São Paulo, 25 de agosto de 2015.

À
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES)
End.: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 188 – 7º Andar - São Paulo – SP
At.: Dr. **Sérgio Swain Muller**

Ref.: Diagnóstico e avaliação de aspectos econômicos, operacionais e gestão do Instituto e Fundação Butantan ("Organização").

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando aos cuidados de V.S.ª, Relatório analítico contendo a situação atual dos processos analisados, a identificação de eventuais riscos e avaliação dos controles internos, as recomendações discutidadas com os responsáveis pela Secretaria da Saúde de São Paulo referente aos trabalhos de Diagnóstico e avaliação de aspectos econômicos, operacionais e gestão do Instituto e Fundação Butantan ("Organização").

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer a colaboração recebida da equipe interna durante a execução dos nossos trabalhos e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Cordialmente,

Jose Claudio dos Santos
Colorado Consultoria Empresarial Ltda.

Secretaria do Estado da Saúde de São Paulo

Índice - Detalhado

1	**Retrospecto e Visão Geral**	**10**
2	**Nosso Entendimento**	**10**
3	**Objetivo e Escopo do Projeto, Produtos a serem gerados e Limitações dos Trabalhos**	**11**
3.1	Objetivo e Escopo do Projeto	11
3.2	Produtos a serem gerados	11
3.3	Limitações dos Trabalhos	11
4	**Análises das demonstrações contábeis**	**12**
4.1	Balanço patrimonial dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014, 2103, 2012 e 2011	12
4.1.1	Comentários sobre os saldos das contas patrimoniais	13
4.2	Demonstração do resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014, 2013, 2012 e 2011	15
4.2.1	Análises de venda	16
4.2.1.1	Evolução de vendas nos exercícios de 2010 a 2014	16
4.2.1.2	Comparativo de vendas de produtos de produção própria e revendas nos exercícios de 2013 e 2014	16
4.2.1.3	Top 5 – Faturamento de Vendas	17
4.2.2	Análises de custos e recomendações	18
4.2.2.1	Evolução de custos e ajustes da contabilidade de custos	19
4.2.2.2	Comparativo de Custos dos Produtos Vendidos versus Vendas Líquidas	19
4.2.3	Despesas Administrativas	20
4.2.3.1	Despesas com cursos de Idiomas	20
4.2.3.2	Despesas de Viagem em período de férias dos funcionários	21
4.3	Índices Financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 a 2014	22
5	**Avaliações relacionadas aos aspectos técnicos da Unidade de Hemoderivado, Hospital Vital Brazil, Produção de Vacinas, Fazenda São Joaquim e Contratos, Convênios e Parcerias.**	**24**
5.1	Unidade de Hemoderivado	24
5.1.1	Resumo Executivo	24
5.1.2	O Fracionamento Plasmático no Mundo e no Brasil	24
5.1.3	A Planta de Fracionamento do Instituto Butantan e Histórico do Projeto (resumido)	27
5.1.4	Deficiências Observadas no Projeto	28
5.1.4.1	O Plasma	29
5.1.4.2	A Tecnologia	30
5.1.4.3	A Fábrica	31
5.1.4.4	Custo de construção de uma fábrica com capacidade de produção de 250.000 litros de plasma por ano	32
5.1.4.5	A Estrutura Física	33
5.1.4.6	Organograma Funcional	33
5.1.4.7	Viabilidade Financeira	33
5.1.4.8	Planta Piloto	33

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.1.4.9	Unidade de Qualificação do Plasma	34
5.1.4.10	Ambiente Regulatório	34
5.1.4.11	Concorrentes	34
5.1.4.12	Alternativas Técnicas	34
5.1.4.13	Recombinantes	34
5.1.4.14	Conclusão	35
5.1.5	Alternativas e Ações Sugeridas	35
5.1.5.1	Ações Sugeridas	36
5.2	Hospital Vital Brazil	37
5.2.1	Demonstrativo de Despesas do Hospital Vital Brazil	37
5.2.1.1	Comentários sobre aumento de despesas	37
5.2.1.2	Despesas com Pessoal	37
5.2.1.3	Ponto de Melhoria	37
5.2.1.4	Recomendações	37
5.3	Produção de Vacinas, Garantia da Qualidade e Auditoria no Sistema de Qualidade da Produção de Vacinas e Soros	38
5.3.1	Escopo e foco da auditoria	38
5.3.2	Profissionais contatados	38
5.3.3	Lista principal de Documentos e fontes de informação	38
5.3.4	Organograma e estruturas	39
5.3.4.1	Área de Qualidade – Garantia da Qualidade	39
5.3.4.1.1	Descrição da área de Garantia da Qualidade	39
5.3.4.1.2	Atividades verificadas no processo de Garantia de Qualidade	40
5.3.4.1.3	Pontos de melhorias	40
5.3.4.1.4	Recomendações	40
5.3.4.2	Área de Qualidade – Serviços Técnicos	41
5.3.4.2.1	Descrição da Área de Serviços Técnicos	41
5.3.4.2.2	Atividades verificadas na área de Serviços Técnicos	41
5.3.4.3	Área de Engenharia e Manutenção	42
5.3.4.3.1	Pontos de melhorias	42
5.3.4.3.2	Recomendações	42
5.3.4.4	Área de Produção – Prédio 41	43
5.3.4.4.1	Pontos de melhorias	43
5.3.4.4.2	Recomendações	43
5.3.4.5	Produção de Vacinas e Soros	44
5.3.4.5.1	Descrição da Produção de Vacinas e Soros	44
5.3.4.6	Área Médica – Estudos Clínicos, Farmacovigilância e SAC	45
5.3.4.7	Utilização e tratamento de Água	46
5.3.4.7.1	Osmose Reversa de duplo passo Sistema de tratamento de água	46
5.3.4.7.2	Tecnologia de Destilação Sistema de tratamento de água	46
5.3.5	Produtos fabricados atualmente e atividades verificadas	47
5.3.5.1	Pontos de melhorias das Instalações Prediais de Produção de Vacinas e Soros	47
5.3.5.2	Recomendações	48
5.4	Fazenda São Joaquim	49
5.4.1	Demonstrativo de Custos da Fazenda	49
5.4.1.1	Comentários sobre aumento de despesas	49
5.4.1.2	Despesas com Pessoal	49
5.4.1.3	Despesas de equinos e de manutenções	49
5.4.1.4	Consumo de Matéria Prima	50
5.4.1.5	Recomendações	50
5.5	Contratos com empresas prestadoras de serviços, fornecedores de insumos e de produtos consumidos no processo produtivo	50
5.5.1	Contratos de Fornecedores de insumos	50
5.5.1.1	Globoaves Biotecnologia Avícola Ltda – Contrato de Fornecimento nº 017/2013	50
5.5.1.1.1	Adiantamentos de valores em 2009	51
5.5.1.1.2	Comentários	51

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2	Contratos de prestadoras de serviços	52
5.5.2.1	L'Equipe Alimentos Ltda	52
5.5.2.1.1	Pontos de melhoria e Comentários	52
5.5.2.2	Obraplan Construtora Ltda – EPP	53
5.5.2.2.1	Processo nº 2474/2013 e Contrato nº 109/2013	54
5.5.2.2.1.1	Pontos de melhoria e Comentários	54
5.5.2.2.2	Processo nº 3571/2013 e Contrato nº 147/2013	55
5.5.2.2.2.1	Pontos de melhoria e Comentários	55
5.5.2.2.3	Processo nº 2706/2013 e Contato nº 157/2013	56
5.5.2.2.3.1	Pontos de melhoria e Comentários	57
5.5.2.2.4	Processo nº 704/2014 e Contrato nº 033/2014	57
5.5.2.2.4.1	Pontos de melhoria e Comentários	58
5.5.2.2.5	Processo nº 1971/2014 e Contrato nº 053/2014	59
5.5.2.2.5.1	Ponto de melhoria e Comentários	60
5.5.2.3	Soleri do Brasil Ltda	60
5.5.2.3.1	Processo nº 855/2014 e Contrato nº 077/2014	60
5.5.2.3.1.1	Pontos de melhorias e Comentários	61
5.5.2.3.2	Processo nº 4160/2014 e Contrato nº 182/2014	62
5.5.2.3.2.1	Pontos de melhorias e Comentários	63
5.5.2.3.3	Processo nº 9828/2015 e Contrato nº 016/2015	65
5.5.2.3.3.1	Pontos de melhorias e Comentários	66
5.5.2.4	Sobrosa Mello Construtora Ltda	67
5.5.2.4.1	Processo nº 2475/2013 e Contrato nº 107/2013	67
5.5.2.4.1.1	Pontos de melhorias e Comentários	69
5.5.2.4.2	Processo nº 2204/2013 e Contrato nº 111/2013	69
5.5.2.4.2.1	Pontos de melhorias e Comentários	71
5.5.2.4.3	Processo nº 3786/2013 e Contrato nº 158/2013	72
5.5.2.4.4	Processo nº 2706/2013 e Contrato nº 165/2013	73
5.5.2.4.4.1	Pontos de melhorias e Comentários	74
5.5.2.5	FAE System Indústria Manutenção e Montagem Ltda	74
5.5.2.5.1	Pontos de melhorias e Comentários	76
5.5.2.6	NNE Pharmaplan Consultoria Ltda	76
5.5.2.6.1	Processo nº 517/2013 e Contrato nº 031/2013	76
5.5.2.6.1.1	Pontos de melhorias e Comentários	77
5.5.2.6.2	Processo nº 518/2013 e Contrato nº 032/2013	77
5.5.2.6.2.1	Pontos de melhorias e Comentários	78
5.5.2.6.3	Processo nº 928/2013 e Contrato nº 039/2013	78
5.5.2.6.3.1	Ponto de melhoria e Comentário	79
5.5.2.6.4	Processo nº 3958/2013 e Contrato nº 133/2013	79
5.5.2.6.4.1	Pontos de melhorias e Comentários	80
5.5.2.6.5	Processo nº 3959/2013 e Contrato nº 108/2013	80
5.5.2.6.5.1	Ponto de melhoria e Comentário	81
5.5.2.6.6	Processo nº 3960/2013 e Contrato nº 132/2013	81
5.5.2.6.6.1	Pontos de melhorias e Comentários	82
5.5.2.7	Ajade Instalações e Comércio de Máquinas Ltda	82
5.5.2.7.1	Processo nº 3347/2013 e Contrato nº 149/2013	82
5.5.2.7.1.1	Pontos de melhorias e Comentários	83
5.5.2.7.2	Processo nº 3511/2013 e Contrato nº 159/2013	84
5.5.2.7.2.1	Pontos de melhorias e Comentários	84
5.5.2.7.3	Processo nº 992/2014 e Contrato nº 030/2014	85
5.5.2.7.3.1	Pontos de melhorias e Comentários	85
5.5.2.8	Magalhães Faria Serviços de Construção Civil Ltda	85
5.5.2.8.1	Processo nº 1776/2014 e Contrato nº 104/2014	86
5.5.2.8.1.1	Pontos de melhoria e Comentários	87
5.5.2.8.2	Processo nº 5463/2014 e Contrato nº 168/2014	87
5.5.2.9	Engeko Construção Especializada Ltda – Proc.nº 1794/14 e Contrato nº 098/14	88

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.9.1	Pontos de melhorias e Comentários	88
5.5.2.10	Masstin Engenharia e Instalações Ltda – Proc.nº 8647/12 e Contrato nº 030/13	89
5.5.2.10.1	Pontos de melhorias e Comentários	89
5.5.2.11	Aggreko Energia Loc.de Geradores Ltda – Proc.nº 1714/14 e Contrato nº 086/14	90
5.5.2.11.1	Pontos de melhorias e Comentários	90
5.5.2.12	FFS Serviços Administrativos Ltda – Proc.nº 11.020/15 e Contrato nº 022/2015	90
5.5.2.12.1	Pontos de melhorias e Comentários	91
5.5.2.13	Progen Projetos, Gerenciamentos e Engenharia Ltda – Processo nº 4753/2013 e Contrato nº 063/2013	91
5.5.2.13.1	Ponto de melhoria e Comentário	93
5.5.2.14	SGS Environ Ltda – Proc. nº 11.040/2015 e Ordem de compra nº 11.240/2015	94
5.5.2.14.1	Pontos de melhorias e Comentários	94
5.5.2.15	TEP Tecnologia em Engenharia Ltda	95
5.5.2.15.1	Processo nº 5860/2011 e Contrato nº 033/2012	95
5.5.2.15.1.1	Pontos de melhorias e Comentários	96
5.5.2.15.2	Processo nº 5025/2011 e Contrato nº 079/2012	96
5.5.2.15.2.1	Pontos de melhorias e Comentários	97
5.5.2.16	Construteckma Engenharia S/A	98
5.5.2.16.1	Processo nº 1403/2014 e Contrato nº 043/2014	98
5.5.2.16.1.1	Ponto de melhoria e Comentário	99
5.5.2.16.2	Processo nº 4540/2013 e Contrato nº 192/2013	99
5.5.2.16.2.1	Pontos de melhorias e Comentários	100
5.5.2.17	Recomendações Gerais	101
5.5.3	Convênios e Parcerias	102
5.5.3.1	MSD Latin America Services S. de R.L. (Merck Sharp)	102
5.5.3.1.1	Transferência de Tecnologia	103
5.5.3.2	Sanofi Pasteur	103
5.5.3.2.1	Transferência de Tecnologia	105
6	**Atividades relacionadas às áreas de: Contas a receber, Contas a pagar, Recursos humanos, Estoques e Planejamento e Controle da Produção (PCP)**	**106**
6.1	Atividades relacionadas ao processo de Contas a receber	106
6.1.1	Descrição da área de Contas a receber	106
6.1.2	Fontes de informação	107
6.1.3	Escopo de nossos trabalhos	107
6.1.4	População e período testado	107
6.1.4.1	Total Faturamento Anual de 2010 a 2014	107
6.1.5	Resultados obtidos e comentários	108
6.2	Atividades relacionadas ao processo de Contas a pagar e Cartões corporativos	108
6.2.1	Descrição da área de Contas a pagar	108
6.2.1.1	Cadastro de Fornecedores	109
6.2.1.2	Requisição de Compra	109
6.2.1.3	Processo de Compra	110
6.2.1.4	Recebimento de Materiais	111
6.2.1.5	Obrigações a Pagar	112
6.2.1.6	Contabilização	113
6.2.1.7	Baixas do contas a pagar	113
6.2.2	Fontes de informação	114
6.2.3	Escopo de nossos trabalhos	114
6.2.4	População e período testado	114
6.2.5	Resultados obtidos e comentários	115
6.2.6	Recomendações	115
6.2.7	Cartão Corporativo	115
6.2.7.1	Definições e Conceitos	115

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.2.7.2	Políticas e Critérios	116
6.2.7.3	Responsabilidades	117
6.2.7.3.1	Detentor do Fundo Fixo de Caixa	117
6.2.7.3.2	Departamento Financeiro	117
6.2.7.3.3	Contabilidade	118
6.2.7.4	Inspeção física de documentos	118
6.2.7.5	Relação dos Portadores de Cartões de Crédito Corporativo e Limites	118
6.2.7.6	Pontos de melhorias e Comentários	118
6.2.7.7	Recomendações	119
6.3	Atividades relacionadas ao processo de Recursos humanos	120
6.3.1	Descrição da área de Recursos Humanos	120
6.3.2	Fontes de informação	120
6.3.3	Escopo dos nossos trabalhos	121
6.3.4	População e período testado	121
6.3.5	Resultados Obtidos e Comentários	121
6.3.6	Estrutura Organizacional, Regimento Interno, Conselhos e Comitês de Administração	121
6.3.6.1	Pontos de melhorias	121
6.3.6.2	Recomendações	121
6.3.7	Análises da evolução do número de pessoal e de despesas de pessoal	122
6.3.7.1	Evolução da quantidade de pessoal no período de 2011 a 2014	122
6.3.7.2	Evolução das despesas de pessoal de 2011 a 2014	123
6.3.8	Área da Superintendência Geral	124
6.3.8.1	Evolução da quantidade de pessoal da Área da Superintência Geral	124
6.3.8.2	Evolução das despesas de pessoal da Área da Superintência Geral	125
6.3.9	Descrição do Funcionamento da Área de Engenharia e Arquitetura (DEA)	126
6.3.9.1	Gerência de Meio Ambiente	126
6.3.9.2	Engenharia de Segurança do Trabalho	126
6.3.9.3	Engenharia de Projetos	126
6.3.9.4	Engenharia de Manutenção	126
6.3.9.5	Engenharia de Utilidades	126
6.3.9.6	Evolução da quantidade de pessoal da Diretoria de Engeharia e Arquitetura no Período de 2011 a 2014	127
6.3.9.7	Evolução das despesas de pessoal da Área de Engenharia e Arquitetura	128
6.3.10	Descrição do Funcionamento da Presidência e Diretoria Técnica	128
6.3.10.1	Gerências e Coordenações Vinculadas a Presidência	129
6.3.10.1.1	Pontos de melhorais e Comentários	129
6.3.10.1.2	Recomendações	130
6.3.11	Descrição dos Processos de Seleção de Pessoal do Instituto e da Fundação	130
6.3.12	Análise da regularidade das contratações e vínculos de funcionários ao Instituto e a Fundação Butantan	131
6.3.12.1	Caratecterização de Vínculo Empregatício de Membro do Conselho Curador em Cargo de Direção Executiva em desacordo com o Estatuto Social	131
6.3.12.1.1	Pontos de melhorias e Comentários	131
6.3.12.1.2	Recomendações	132
6.3.12.3	Funcionários com Duplo Vínculo empregatício envolvendo o Instituto e a Fundação	132
6.3.13	Descrição da Política de Cargos e Salários	132
6.3.14	Processamento e Contabilização da Folha de Pagamento	133
6.3.15	Composição e Validação dos Proventos da Folha de Pagamento	133
6.3.15.1	Pagamento de abono de férias independente do período de gozo ser de 20 ou 30 dias	133
6.3.15.2	Pagamento de Adicional de Insalubridade	134
6.3.15.3	Evolução das despesas de Horas Extras	137
6.3.15.3.1	Pagamento de Horas Extras em ambiente insalubre	137
6.3.15.4	Pontos de melhorias e Comentários	138

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.15.5	Recomendações	138
6.3.16	Pagamento de Bolsa para Pesquisadores sem Desconto de IR e possivelmente sem contraprestação de projeto de pesquisa	138
6.3.16.1	Possibilidade Incidência de Imposto de Renda sob Bolsas para pesquisadores	138
6.3.16.2	Recomendações	139
6.3.17	Não Cumprimento da Cota de Menores Aprendizes e Portadores de Necessidades Especiais	139
6.3.17.1	Recomendações	139
6.3.18	Rescisão de contrato sem justa causa de membro da comissão permanente de acidentes (CIPA)	139
6.3.19	Possibilidade de descaracterização do Programa de Alimentação do trabalhador	140
6.3.20	Custo estimado de dispensa coletiva do pessoal da fundação	140
6.3.21	Causas trabalhistas Resumo e Ação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas	140
6.3.21.1	Ação para que os empregados da Fundação continuem vinculados ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas	141
6.4	Atividades relacionadas ao verificadas no processo de Estoques	141
6.4.1	Descrição da Área de Estoques	141
6.4.1.1	Recebimento de materiais de consumo, insumos farmacêuticos, soros e vacinas	141
6.4.1.1.1	Etapas do Recebimento	142
6.4.1.1.2	Recebimento de materiais produtivos (insumos farmacêuticos) e materiais de consumo controlados pelo estoque	142
6.4.1.1.3	Identificação dos materiais produtivos e materiais de consumo controlados pelo estoque	143
6.4.1.1.4	Recebimento de imobilizado, materiais de convênio e materiais não controlados por estoque (pronta aplicação)	143
6.4.1.1.5	Recebimento de produtos terminados importados	144
6.4.1.1.5.1	Análise dos dados gerados pelos sensores de temperatura	145
6.4.1.1.6	Recebimento de produtos terminados com fabricação do Instituto Butantan	145
6.4.1.1.7	Recebimento de devoluções de produtos terminados	145
6.4.1.1.8	Recusas do recebimento	146
6.4.1.2	Armazenagem de materiais de consumo e auxiliares, insumos, soros e vacinas	146
6.4.1.2.1	Endereçamento das áreas de armazenagem	146
6.4.1.2.2	Armazenagem	148
6.4.1.2.3	Armazenagem na área de quarentena	148
6.4.1.2.4	Armazenagem na área de materiais consumíveis	149
6.4.1.2.5	Armazenagem de materiais na área de aprovados	149
6.4.1.2.6	Armazenagem de materiais na localização de inflamáveis	149
6.4.1.2.7	Armazenagem de materiais na localização de câmaras frias, containers regrigerados, refrigerador e ultrafreezer	149
6.4.1.2.8	Localização de materiais reprovados, vencidos e obsoletos	150
6.4.1.2.9	Localização de armazenamento de materiais de produtos localizados em terceiros	150
6.4.1.2.10	Armazenamento de produtos terminados devolvidos	150
6.4.1.2.11	Armazenamento de materiais separados para ser entregues a requisitantes	151
6.4.1.2.12	Armazenamento de materiais de convênio	151
6.4.1.2.13	Registro da movimentação e localizações de materiais e produtos	151
6.4.1.3	Pedido e separação de materiais de consumo, insumos farmacêuticos	151
6.4.1.3.1	Requisição de materiais de estoque (RME)	151
6.4.1.3.2	Liberação da RME	151
6.4.1.3.3	Separação e identificação dos materiais para entrega ao requisitante	152
6.4.1.3.3.1	Materiais de consumo	152
6.4.1.3.3.2	Insumos farmacêuticos	153
6.4.1.3.4	Entrega de materiais aos requisitantes	153
6.4.1.3.5	Devolução de materiais ao setor de estoque e expedição	153
6.4.1.4	Operações de pesagem de matérias primas	154

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.4.1.4.1	Início do processo de pesagem de matérias-primas	154
6.4.1.4.2	Etapa de realização dos cálculos de correção de teor das matérias-primas e demonstração dos cálculos de pesagem	154
6.4.1.4.3	Etapa de recebimento e conferência das matérias-primas	155
6.4.1.4.4	Etapa de liberação da sala para inicio da pesagem	155
6.4.1.4.5	Etapa de pesagem e fracionamento das matérias-primas	155
6.4.1.4.6	Acondicionamento e identificação das matérias-primas pesadas e envio às seções produtivas	156
6.4.1.4.7	Baixa das matérias-primas no sistema IFS	156
6.4.1.4.8	Documentação de rastreabilidade do processo de pesagem de matérias-primas	156
6.4.1.5	Expedição de materiais de consumo, insumos farmacêuticos, soros e vacinas	156
6.4.1.5.1	Expedição de materiais produtivos e de consumo	157
6.4.1.5.2	Expedição de produto a granel	157
6.4.1.5.3	Expedição de produtos terminados	158
6.4.1.5.3.1	Movimentação carga	159
6.4.1.5.4	Documentação de rastreabilidade do processo de expedição	159
6.4.1.5.5	Expedições de doações e produtos emergenciais	160
6.4.2	Fontes de Informação	160
6.4.3	Escopo de nossos trabalhos	160
6.4.4	Resultados obtidos e comentários	160
6.4.4.1	Pontos de melhorias	161
6.4.4.2	Recomendações	161
6.4.5	Sistema de Custo Integrado e Valorização de Estoques	162
6.5	Atividades relacionadas ao Planejamento e Controle da Produção (PCP)	163
6.5.1	Vacina Influenza	163
6.5.1.1	Planejamento e controle de produção	163
6.5.1.2	Processo Produtivo: Concentrados	164
6.5.1.3	Processo Produtivo: Formulação	164
6.5.1.4	Processo Produtivo: Envase	164
6.5.1.5	Qualidade	165
6.5.2	Produção de Vacinas	165
6.5.2.1	Evolução da Produção da Vacina Influenza	166
6.5.3	Pontos de melhorias	166
6.5.4	Recomendações	167
7	**Instituto Butantan**	167
8	**Anexos**	168
	Anexos Relacionados a Contas a Receber	168
	I. Itens testados – 2010	168
	II. Itens testados – 2011	168
	III. Itens testados – 2012	169
	IV. Itens testados – 2013	169
	V. Itens testados - 2014	170
		170
	Anexos Relacionados a Contas a Pagar e Cartão de Crédito Coorporativo	170
	I. Itens testados relativos ao exercício findo em 2011	170
	II. Itens testados relativos ao exercício findo em 2012	171
	III. Itens testados relativos ao exercício findo em 2013	171
	IV. Itens testados relativos ao exercício findo em 2014	
	V. Relação de portadores de cartão de crédito coorporativo e respectivos limites	172 173
		173
		173

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Anexos Relacionados a Recursos Humanos 174
I. Os 30 maiores Salários da Fundação Butantan, levantados com base na folha de pagamento da competência de Maio/2015 175
II. Demonstrativo da Quantidade de funcionários por faixas salariais 209
III. Demonstrativo da quantidade de cargos na Fundação Butantan 210
IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 211
V. Relação de Empregados com duplo vínculo funcional no Instituto e na Fundação butantan – Folha de Pagamento base Maio/2015 212 212
VI. Relação de pagamento de Insalubridade por cargo no exercício de 2014
VII. Relação de pagamentos de Bolsa Pesquisa de Janeiro/11 à Maio/15

Anexos Relacionados ao Hemoderivado
I. Documentos recebidos para Análise – Ref. Hemoderivados

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

1 Retrospecto e Visão Geral

A Secretaria de Estado da Saúde – SES tem a responsabilidade geral de formulação e coordenação da política do SUS no Estado, visando garantir a atenção integral à saúde de todos os cidadãos do Estado. A atenção integral deve ser entendida como o conjunto de ações de promoção, prevenção e proteção à saúde, atendimento curativo (incluindo a assistência farmacêutica) e reabilitação.

Dentre as funções da SES, no âmbito dos órgãos estaduais de apoio às ações de sua responsabilidade, tem como principais vertentes:

a) A gestão, o planejamento e a regulação da rede assistencial vinculada aos SUS;

b) Manutenção e Aperfeiçoamento da rede assistencial própria do Governo do Estado;

c) Manutenção e aperfeiçoamento dos Institutos e Fundações com funções específicas na saúde estadual, como a Fundação para o Remédio Popular (FURP), Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo, Fundação Oncocentro (FOSP), Instituto Emílio Ribas, o Centro de Referência e Treinamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST/AIDS, os institutos de pesquisa (Instituto Butantan, Adolfo Lutz, Instituto de Saúde, Instituto Pasteur, Instituto Lauro de Souza Lima, Clemente Ferreira). Todos têm trabalhos na área de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, que são importantes para o SUS paulista e nacional.

d) Coordenação, planejamento e execução suplementar das ações de saúde coletiva no Estado.

e) Desenvolvimento de ações de supervisão, capacitação, acompanhamento, avaliação e apoio aos sistemas de saúde municipais.

O Instituto Butantan é o principal produtor de imunobiológicos do Brasil, responsável por grande porcentagem da produção nacional de soros hiperimunes e grande volume da produção nacional de antígenos vacinais, que compõem as vacinas utilizadas no Programa Nacional de Imunizações – PNI, do Ministério da Saúde. As atividades de desenvolvimento tecnológico na produção de insumos para a saúde estão associadas basicamente à produção de vacinas, soros e biofármacos para uso humano. Sua principal missão institucional é, portanto, atender às demandas primordialmente voltadas para a saúde pública, contribuindo com o Estado no contínuo esforço de prover o bem-estar da população. É uma instituição pública estadual, subordinada à Secretaria de Estado da Saúde do governo paulista.

A Fundação Butantan é responsável pela gestão administrativa e financeira do Instituto Butantan. Criada em 1989 com a finalidade de permitir que os recursos obtidos com a venda de soros e vacinas produzidos pelo instituto gerisse seu próprio caixa, a partir dessa data a entidade privada passou a controlar o instituto público.

2 Nosso Entendimento

Instituída no ano de 1989 através de escritura pública, pela dotação de bens particulares, a Fundação Butantan é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, operacional e financeira, com prazo de duração indeterminado. A Fundação foi criada com o objetivo de apoiar e viabilizar todas as atividades do Instituto Butantan. A criação da Fundação permitiu ao Instituto Butantan responder às demandas de imunobiológicos do Ministério da Saúde nas suas campanhas de saúde pública e exerce importante papel também no apoio à pesquisa cientifica e às ações de educação e cultura, através do apoio financeiro indispensável à capacitação e manutenção de profissionais qualificados e da disponibilização dos bens e insumos necessários a estas áreas.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

3 Objetivo e Escopo do Projeto, Produtos a serem gerados e Limitações dos Trabalhos:

3.1 Objetivo e Escopo do Projeto

Avaliações relacionadas aos aspectos técnicos da unidade de hemoderivado, Hospital Vital Brazil, produção de vacinas, Fazenda São Joaquim e contratos, bem como os convênios e parcerias. Estão descritos no item 5 desse relatório – item de nossa proposta original.

Os trabalhos executados em campo para análise dos controles internos relacionados ao processo de "Contas a Receber e Recebimentos" abrangerão os subprocessos descritos no item 6.1 deste relatório – Item B de nossa proposta original;

Os trabalhos referentes ao "Contas a Pagar e Pagamentos" abrangerão os subprocessos descritos no item 6.2 deste relatório – Item C de nossa proposta original;

Processo de "Recursos Humanos" incluirá os seguintes subprocessos descritos no item 6.3 deste relatório – Item D de nossa proposta original;

Processo de "Estoques" abrangerá os seguintes subprocessos descritos no item 6.4 deste relatório – Item E de nossa proposta original;

3.2 Produtos a serem gerados

Neste tópico são descritos os relatórios a serem entregues por fase.

- FASE 1 – Relatório de Diagnóstico de Controles Internos, administrativos, financeiros e operacionais dos Processos do Instituto e da Fundação Butantan (itens II, III, IV e V do escopo).
- FASE 2 – Relatórios relacionados aos aspectos técnicos da unidade de hemoderivado, Hospital Vital Brazil, produção de vacinas, Fazenda São Joaquim e contratos (item I do escopo).

Os seguintes relatórios serão preparados para cada fase:

- Sumário executivo, expondo de forma sintética os principais pontos de atenção e as conclusões, sendo adequado para apresentações à "SES" e recomendando as possíveis ações corretivas que visem melhorias nos processos;
- Relatório analítico contendo a situação atual dos processos analisados, a identificação de eventuais riscos e avaliação dos controles internos, as recomendações aplicáveis e os planos de ações formalizados pela gerência responsável e discutido com a Instituição, compreendendo os aspectos gerenciais e de processo;
- Adicionalmente, realizaremos reuniões, nas quais serão apresentados relatórios com o status do andamento dos trabalhos.

3.3 Limitações dos Trabalhos:

Toda a análise de nosso trabalho será efetuada a partir dos relatórios gerados pelos sistemas e informações disponibilizadas nos diversos formatos. Contudo, a existência de outros documentos e/ou informações que porventura não sejam fornecidas pode alterar o entendimento das transações.

Nossos trabalhos serão limitados às informações disponibilizadas pela "SES" e Instituto e Fundação Butantan, bem como às discussões restritas com elas mantidas, e serão efetuados com base nas operações e valores registrados e documentados.

Não faz parte do escopo dos nossos trabalhos exames detalhados de todas as operações efetuadas, inclusive quanto à propriedade e à comprovação de todos os custos e despesas contabilizados no período analisado.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

4 Análises das demonstrações contábeis.

A partir de 2012 as demonstrações contábeis foram auditadas pela empresa de Auditoria BDO RC Auditores Independentes SS. Utilizamos os dados resultantes do relatório de auditoria para efetuarmos nossas análises e todos os nossos comentários são efetuados com base nos dados de 31 de dezembro de cada ano. Todos os valores apresentados neste tópico do relatório estão expressos em milhares de Reais.

4.1 Balanços patrimoniais dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014, 2013, 2012 e 2011 Valores expressos em milhares de Reais

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 - 2013 - 2012 - 2011 valores em milhares de Reais														
	Ativo					Analise vertical Exercícios					Analise Horizontal			
CIRCULANTE	**jun/15**	**2014**	**2013**	**2012**	**2011**	**jun/15**	**14**	**13**	**12**	**11**	**15/14**	**14/13**	**13/12**	**12/11**
Caixa e equivalente a caixa	18.053	42.117	134.368	248.450	272.451	1,41	4,74	19,16	45,73	50,05	(57,14)	(68,66)	(45,92)	(8,81)
Caixa e equivalente a caixa restritos	73.918	80.608	64.108	52.283	15.009	5,79	9,07	9,14	9,62	2,76	(8,30)	25,74	22,62	248,34
Contas a receber	433.035	79.693	46.868	4.117	27.042	33,94	8,97	6,68	0,76	4,97	443,38	70,04		(84,78)
Outros ativos financeiros e Adiantamentos	195.408	53.459	14.204	6.325	8.232	15,32	6,02	2,03	1,16	1,51	265,53	276,37	124,57	(23,17)
Estoques	89.386	196.096	160.033	21.798	9.547	7,01	22,07	22,82	4,01	1,75	(54,42)	22,53	634,16	128,32
Total do circulante	**809.800**	**451.973**	**419.581**	**332.973**	**332.281**	**63,47**	**50,87**	**59,84**	**61,29**	**61,04**	**79,17**	**7,72**	**26,01**	**0,21**
NÃO CIRCULANTE														
Depósitos judiciais	728	630	580	547	547	0,06	0,07	0,08	0,10	0,10	15,56	8,62	6,03	-
Imobilizado	465.386	430.999	278.611	208.696	210.532	36,47	48,51	39,73	38,41	38,67	7,98	54,70	33,50	(0,87)
Intangivel	-	4.909	2.404	1.084	1.009	-	0,55	0,34	0,20	0,19		104,20	121,77	7,43
Total do Não Circulante	**466.114**	**436.538**	**281.595**	**210.327**	**212.088**	**36,53**	**49,13**	**40,16**	**38,71**	**38,96**	**6,78**	**55,02**	**33,88**	**(0,83)**
TOTAL DO ATIVO	**1.275.914**	**888.511**	**701.176**	**543.300**	**544.369**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**43,60**	**26,72**	**29,06**	**(0,20)**
	Passivo						**Analise vertical**				**Analise Horizontal**			
CIRCULANTE	**jun/15**	**2014**	**2013**	**2012**	**2011**	**jun/15**	**14**	**13**	**12**	**11**	**15/14**	**14/13**	**13/12**	**12/11**
Fornecedores	598.846	250.643	18.282	13.261	44.308	46,93	28,21	2,61	2,44	8,14	138,92	1.270,98	37,86	(70,07)
Obrigações fiscais a recolher	771	1.227	1.013	641	460	0,06	0,14	0,14	0,12	0,08	(37,16)	21,13	58,03	39,35
Obrigações sociais e trabalhistas	17.511	13.642	11.958	6.895	5.412	1,37	1,54	1,71	1,27	0,99	28,36	14,08	73,43	27,40
Outras obrigações	6.780	3.459	9.796	3.770	2.443	0,53	0,39	1,40	0,69	0,45	96,01	(64,69)	159,84	54,32
Parcerias com terceiros (convênios)	62.809	62.035	68.460	111.766	72.807	4,92	6,98	9,76	20,57	13,37	1,25	(9,39)	(38,75)	53,51
Total do circulante	**686.717**	**331.006**	**109.509**	**136.333**	**125.430**	**53,82**	**37,25**	**15,62**	**25,09**	**23,04**	**107,46**	**202,26**	**(19,68)**	**8,69**
NÃO CIRCULANTE														
Provisão para contingências e outras obrigações		3.405	6.684	4.467	3.701	-	0,38	0,95	0,82	0,68	(100,00)	(49,06)	49,63	20,70
Parcerias com terceiros (convênios)	85.047	83.998	59.385			6,67	9,45	8,47	-	-	1,25	41,45		
Total do não circulante	**85.047**	**87.403**	**66.069**	**4.467**	**3.701**	**6,67**	**9,84**	**9,42**	**0,82**	**0,68**	**(2,70)**	**32,29**	**1.379,05**	**20,70**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO														
Patrimônio social	470.102	525.598	402.500	415.238	390.384	36,84	59,15	57,40	76,43	71,71	(10,56)	30,58	(3,07)	6,37
Superávit (déficit) do exercício	34.048	(55.496)	123.098	(12.738)	24.854	2,67	(6,25)	17,56	(2,34)	4,57	(161,35)	(145,08)		
Total do patrimônio líquido	**504.150**	**470.102**	**525.598**	**402.500**	**415.238**	**39,51**	**52,91**	**74,96**	**74,08**	**76,28**	**7,24**	**(10,56)**	**30,58**	**(3,07)**
Total do passivo e patrimônio líquido	**1.275.914**	**888.511**	**701.176**	**543.300**	**544.369**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**43,60**	**26,72**	**29,06**	**(0,20)**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

4.1.1 Comentários sobre os saldos das contas patrimoniais

Caixa e equivalente a caixa

Este grupo vem sendo apresentando redução ano após ano, o qual diminuiu 8,81% em 2012, 45,92% em 2013 e 68,66% em 2014. Consequentemente, o seu total foi de R$ 272.451 em 2011 tão somente para R$ 42.117 em 2014.

Caixa e equivalente a caixa restritos

Esse grupo de contas compreende depósitos bancários e aplicações financeiras restritas, de recursos administrados (convênios) e seus saldos evoluíram 437% em relação a 2011. Essa evolução contribuiu para que a sua participação sobre o total de ativos, aumentasse de 2,76% em 2011 e acima 9% anualmente nos exercícios 2012, 2013 e 2014.

Contas a Receber

Em 2014 teve um aumento de 70,04% sobre o total de 2013 esse aumento reflete em parte o aumento de vendas que foi de 111% em 2014 sobre 2013. Os valores estão sendo recebidos normalmente.

Outros ativos financeiros e adiantamentos

Este grupo apresenta aumento em sua participação sobre o total do ativo anualmente, saindo de 1,51% em 2011 para 6,02% em 2014. Todavia, em 2014 o aumento sobre 2013 foi de 276%. Parte significativa refere-se aos adiantamentos para fornecedores no valor de R$ 25.564 tais como Globoaves, Sanofi e outros. Existe também um Hedge Trava cambial no valor de R$ 21.653. O qual resume em travas cambiais que visam exclusivamente proteção contra riscos cambiais associados com posições no balanço patrimonial.

Estoques

Os estoques aumentaram 634% em 2013 sobre 2012 e de 22,53% em 2014 sobre 2013. Esse aumento significativo é em decorrência da evolução dos estoques de itens produtivos que saltaram de R$ 18.673 para R$ 155.829. Este aumento ocorreu porque em 2012 diversos itens de estoques não foram refletidos nas demonstrações contábeis por falta de instrumentos que permitissem mensuração confiável. Os mecanismos de mensuração melhoraram a partir de 2013 e gerou um ajuste nos custos dos produtos vendidos em 2013 no valor de R$ 126.035.

Imobilizado

O imobilizado vem aumentando ano após ano, em 2013 aumentou 33,5% e 54,7% em 2014. Os aumentos de 2014 foram concentrados no prédio de vacina contra raiva R$ 54.836, R$ 13.492 no prédio 41 e R$ 16.845 no prédio da influenza e outros valores em outros grupos. Em 2013 os aumentos foram concentrados no prédio 41 R$ 26.855, R$ 20.373 em Imobilizações em andamento e outros.

Fornecedores

Os fornecedores tiveram aumento significativo, em relação ao total de passivo. Como resultado a participação de fornecedores saltou de 8,14% em 2011 para 28,21% em 2014 o aumento do ano foi de 1.271% e neste grupo temos fornecedores estrangeiros com R$ 235.491 em 31 de dezembro de 2014 contra R$ 12.442 em 2013.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Obrigações fiscais a recolher

Este grupo não teve oscilação expressiva.

Obrigações sociais e trabalhistas.

Este grupo teve aumento de 27,4% em 2012, 73,43% em 2013 e 14,08% em dezembro de 2014. O aumento verificado neste grupo é decorrente da evolução do quadro de funcionários, conforme destacado no item 3.3 deste relatório.

Parcerias com terceiros e convênios – Circulante

O montante apresentado neste grupo é praticamente o mesmo desde 2011, exceto 2012 que teve um aumento expressivo em função de convênios Sabin R$ 22.679 e Influenza R$ 10.653.

Todavia, verificamos que nos exercícios de 2011 e 2012 a Fundação não tinha a segregação do montante que deveria ser reclassificado para o não circulante. Fato este que foi ajustado a partir das demonstrações contábeis de 2013, conforme verificado no relatório de auditoria. Onde inclusive fez reclassificação de R$ 61.690 existente no balanço de 2012.

Parcerias com terceiros e convênios – Não Circulante

A partir de 2013 a Fundação efetuou análises e começou a classificar no grupo não circulante parte dos convênios efetuados com os órgãos governamentais.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

4.2 Demonstração do Resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014, 2013, 2012 e 2011- conforme relatório da auditoria

Demonstração do Resultado dos Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2014, 2013, 2012 e 2011 -Conforme auditoria BDO											
	2014	2013	2012	2011	Analise vertical				Analise Horizontal		
	R$ mil	R$ mil	R$ mil	R$ mil	2014	2013	2012	2011	14/13	13/12	12/11
Receitas liquidas	1.090.130	514.663	348.635	345.537	100,00	100,00	100,00	100,00	111,81	47,62	0,90
Custo dos produtos vendidos	(1.050.255)	(320.703)	(324.219)	(313.337)	(96,34)	(62,31)	(93,00)	(90,68)	227,49	(1,08)	3,47
LUCRO BRUTO	**39.875**	**193.960**	**24.416**	**32.200**	**3,66**	**37,69**	**7,00**	**9,32**	**(79,44)**	**694,40**	**(24,17)**
Despesas administrativas e pessoal	(149.624)	(76.081)	(48.383)	(36.763)	(13,73)	(14,78)	(13,88)	(10,64)	96,66	57,25	31,61
Receitas de convênios	3.010	3.452	1.652	3.696	0,28	0,67	0,47	1,07	(12,80)	108,96	(55,30)
Despesas de convênios	(3.010)	(3.452)	(1.652)	(3.696)	(0,28)	(0,67)	(0,47)	(1,07)	(12,80)	108,96	(55,30)
Resultado financeiro liquido	54.253	5.219	11.229	29.417	4,98	1,01	3,22	8,51	939,53	(53,52)	(61,83)
Subtotal	**(95.371)**	**(70.862)**	**(37.154)**	**(7.346)**	**(8,75)**	**(13,77)**	**(10,66)**	**(2,13)**	**34,59**	**90,73**	**405,77**
Superávit (déficit) do exercício	**(55.496)**	**123.098**	**(12.738)**	**24.854**	**(5,09)**	**23,92**	**(3,65)**	**7,19**			

Demonstração do Resultado dos Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2014, 2013, 2012 e 2011 com reclassificação de ajuste em custos											
	2014	2013	2012	2011	Analise vertical				Analise Horizontal		
	R$ mil	R$ mil	R$ mil	R$ mil	2014	2013	2012	2011	14/13	13/12	12/11
Receitas liquidas	1.090.130	514.663	348.635	345.537	100,00	100,00	100,00	100,00	111,81	47,62	0,90
Custo dos produtos vendidos	(1.050.255)	(446.738)	(324.219)	(313.337)	(96,34)	(86,80)	(93,00)	(90,68)	135,09	37,79	3,47
LUCRO BRUTO	**39.875**	**67.925**	**24.416**	**32.200**	**3,66**	**13,20**	**7,00**	**9,32**	**(41,30)**	**178,20**	**(24,17)**
Despesas administrativas e pessoal	(149.624)	(76.081)	(48.383)	(36.763)	(13,73)	(14,78)	(13,88)	(10,64)	96,66	57,25	31,61
Reclassificação de custos dos produtos (1)		126.035									
Receitas de convênios	3.010	3.452	1.652	3.696	0,28	0,67	0,47	1,07	(12,80)	108,96	(55,30)
Despesas de convênios	(3.010)	(3.452)	(1.652)	(3.696)	(0,28)	(0,67)	(0,47)	(1,07)	(12,80)	108,96	(55,30)
Resultado financeiro liquido	54.253	5.219	11.229	29.417	4,98	1,01	3,22	8,51	939,53	(53,52)	(61,83)
Subtotal	**(95.371)**	**55.173**	**(37.154)**	**(7.346)**	**(8,75)**	**10,72**	**(10,66)**	**(2,13)**	**(272,86)**		**405,77**
Superávit (déficit) do exercício	**(55.496)**	**123.098**	**(12.738)**	**24.854**	**(5,09)**	**23,92**	**(3,65)**	**7,19**			

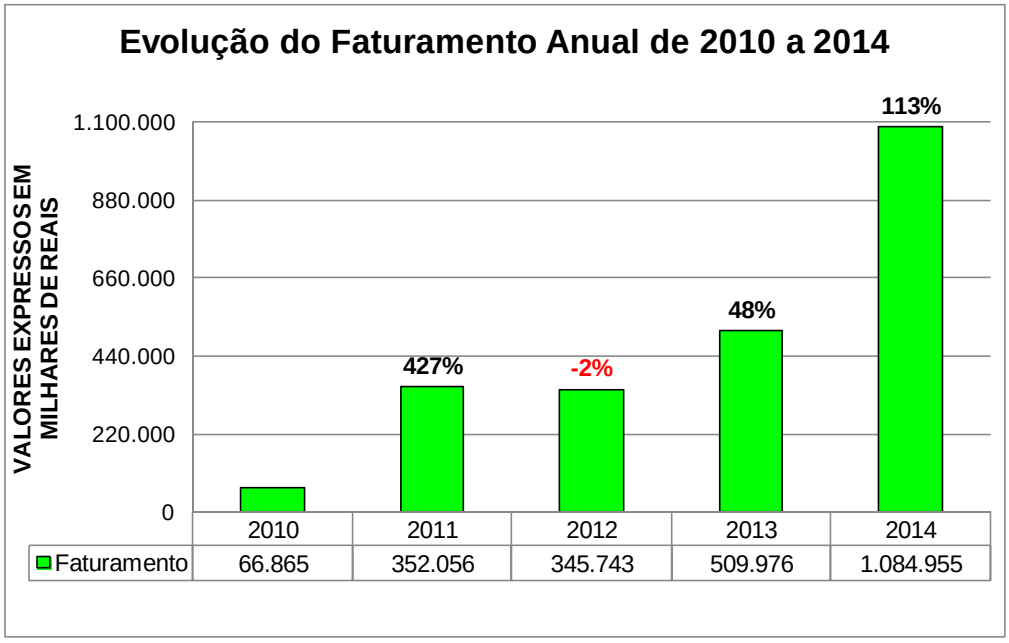
(1) Ajuste efetuado reduzindo os custos dos produtos vendidos em 2013.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

4.2.1 Análises de vendas

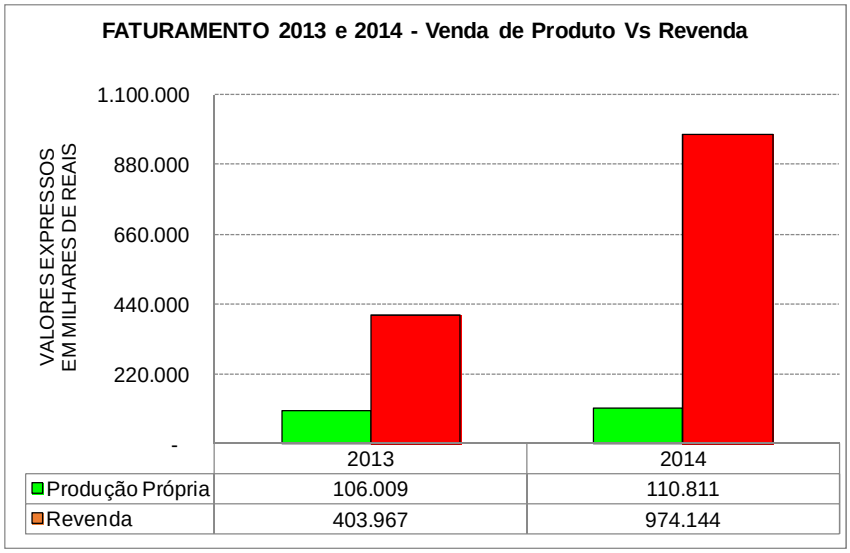
As vendas aumentaram significativamente 48% em 2013 e 113% em 2014. Se considerarmos o período entre 2010 e 2014 verificaremos que o aumento foi de aproximadamente 1.500%.

4.2.1.1 Evolução de vendas nos exercícios de 2010 a 2014



Conforme demonstrado no gráfico acima, houve um aumento de 427 entre 2011 e 2010 e de 48% entre em 2013, e de 113% 2014 em relação a 2013. Esses aumentos decorrentes da evolução das vendas de vacina contra Influenza, que teve seu início de comercialização em 2011.

4.2.1.2 Comparativo de vendas de produtos de produção própria e revendas nos exercícios de 2013 e 2014



Conforme demonstrado no gráfico acima, nós podemos verificar que as vendas de produtos próprios de 2014 em relação a 2013, praticamente se encontram estáveis. Enquanto que as vendas de produtos importados aumentaram 141% em 2014 em relação a 2013. Esse aumento foi significativamente beneficiado pelo devido ao início de vendas das vacinas HPV e Hepatite A.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Em resumo, o crescimento do faturamento está substancialmente suportado por produção de terceiros, sendo que sua maior fatia é representada por importação que além de não contribuir para a geração de empregos no Brasil acarreta risco cambial para a Fundação.

A seguir demonstramos a composição do faturamento de 2013 e 2014, entre venda de produtos de produção própria e revenda de produtos importados:

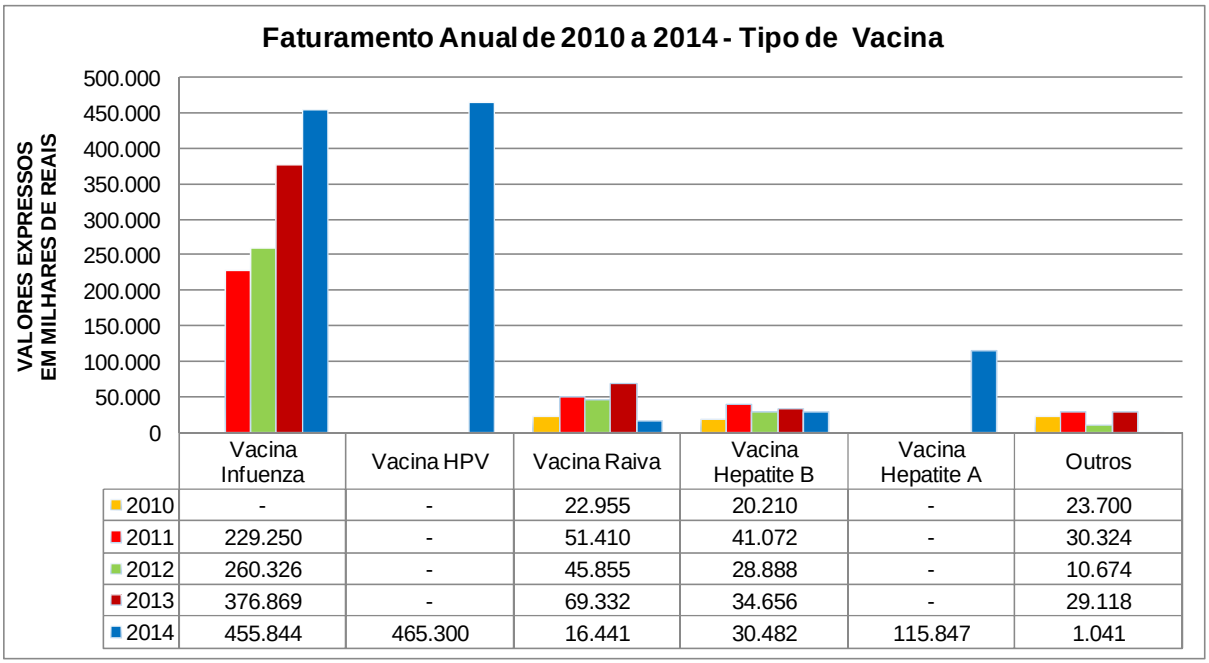
Produtos	2013		2014	
	Produção	Importação	Produção	Importação
Vacina Influenza	64.068	312.801	86.850	368.995
Vacina HPV				465.300
Vacina Hepatite A				115.847
Vacina Hepatite B	12.823	21.834	11.029	19.453
Vacina Raiva		69.332	11.892	4.550
Vacina DT	7.740			
Vacina DTP	5.647			
Soros	15.732		1.041	
Total	**106.009**	**403.967**	**110.811**	**974.144**

As vendas de produtos importados (revenda) representam 79,2% em 2013 e 89,8% em 2014 do faturamento total.

É evidenciado novamente que os maiores faturamentos por produtos, estão concentrados na revenda (produto importado). Sendo que 100% das vendas da vacina HPV e Hepatite A, 81% das vendas da vacina Influenza e 64% das vendas da vacina Hepatite B são de produtos importados da SANOFI e MSD (Merck Sharp).

Apresentamos a seguir a evolução das vendas dos 5 (cinco) principais produtos, em milhões de reais e quantidade de doses, destacando-se:

4.2.1.3 TOP 05 – Faturamento de Vendas (valores expressos em milhares de reais)



	Vacina Infuenza	Vacina HPV	Vacina Raiva	Vacina Hepatite B	Vacina Hepatite A	Outros
2010	-	-	22.955	20.210	-	23.700
2011	229.250	-	51.410	41.072	-	30.324
2012	260.326	-	45.855	28.888	-	10.674
2013	376.869	-	69.332	34.656	-	29.118
2014	455.844	465.300	16.441	30.482	115.847	1.041

A crescente venda da Vacina Influenza tem reflexo direto com a meta do Ministério da Saúde em suas respectivas campanhas que vem aumentando anualmente desde 2011.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

A diminuição nas vendas da Vacina Contra a Raiva ocorrida entre 2011 e 2012 refletiu a diminuição da meta de vacinação do Ministério da Saúde a partir de 2012, onde não há mais campanha nacional contra a doença e cada estado define seu próprio calendário de vacinação, de acordo com a realidade epidemiológica registrada e, com isso, diversas regiões não participam mais da campanha, por não haver registro de circulação do vírus.

A queda da Vacina Hepatite B no mesmo período de 2011 e 2012 é explicada pela inclusão da Vacina Pentavalente (Difteria, Tétano, Pertussis, Haemoplhilus Influenza tipo B e Hepatite B), que não é comercializada pelo Instituto Butantan, no calendário de vacinação.

Em 2014, ano de maior faturamento do Instituto, podemos observar o início de comercialização das vacinas HPV - Papiloma Vírus Humano e Hepatite A, que apesar de não possuírem volume alto de vendas em seu primeiro ano, possuem um alto valor de venda, impactando positivamente o faturamento neste período.

4.2.2 Análises de custos e recomendações

A contabilidade de custos da Fundação Butantan tem incrementado bastante esforço buscando a melhoria de sua contabilidade e consequentemente da contabilidade de custos. Todavia, detectamos as seguintes oportunidades de melhorias:

1) A contabilidade de custos não considera alguns custos em decorrência de não medição e consequente apuração adequada. Os principais custos não considerados são: consumo de água, energia, segurança, limpeza e parte do pessoal remunerado pelo Instituto Butantan e também pela utilização dos prédios construídos pelo Instituto e utilizados no processo fabril.

2) Embora os custos acima não sejam desembolsados pela Fundação, o reconhecimento dos mesmos na respectiva linha de custos dos produtos vendidos e eventualmente alguma parcela nos estoques representaria uma melhoria significativa na respectiva apresentação das demonstrações contábeis.

3) Por outro lado, podem existir eventuais custos que estão sendo pagos pela Fundação e que deveriam ser assumidos pelo Instituto, tais como pagamento de refeições dos funcionários, pagamento de segurança, etc.

Recomendamos as seguintes ações:

Efetuar um estudo detalhado de todos os recursos necessários à fabricação dos seus produtos e o seu efetivo reconhecimento pela contabilidade de custos.

Para os custos que deveriam ser considerados como custos de fabricação e consequentemente custos de produtos vendidos após sua efetiva venda e não pagos pela Fundação e sim pagos pelo Instituto à Fundação deveriam considera-los na contabilidade de custos para que os respectivos valores fossem refletidos na demonstração de custos dos produtos vendidos.

Para os custos assumidos pelo Instituto, usufruídos pela Fundação devem ser reconhecidos em suas respectivas linhas de resultados e a renuncia do não recebimento pelo Instituto poderia ser contabilizado em uma conta especifica e credora no resultado como não operacional na contabilidade da Fundação. Dessa forma teríamos uma demonstração contábil apresentada de forma mais clara.

Por outro lado, as despesas assumidas pela Fundação e usufruídas pelo Instituto deveriam ser excluídas nas respectivas contas de despesas da Fundação e apresentadas numa conta devedora no resultado não operacional da Fundação.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

4.2.2.1 Evolução de custos e ajustes da contabilidade de custos:

O quadro a seguir apresenta a evolução dos custos nos exercícios de 2011 até 2014:

Análise dos custos de 2014, 2013, 2012 e 2011 - Conforme auditoria BDO											
	2014	2013	2012	2011	Analise vertical				Analise Horizontal		
	R$ mil	R$ mil	R$ mil	R$ mil	2014	2013	2012	2011	14/13	13/12	12/11
Material direto	(934.198)	(335.081)	(224.998)	(241.092)	88,95	75,01	69,40	76,94	178,80	48,93	(6,68)
Custo com pessoal	(78.621)	(71.994)	(54.463)	(38.595)	7,49	16,12	16,80	12,32	9,20	32,19	41,11
Manutenção e operação predial	(11.703)	(25.690)	(24.670)	(24.142)	1,11	5,75	7,61	7,70	(54)	4	2
Armazenagem	(197)	(107)	(543)	(1.876)	0,02	0,02	0,17	0,60	84,11	(80,29)	(71,06)
Fretes	(3.471)	(2.331)	(5.265)	(559)	0,33	0,52	1,62	0,18	48,91	(55,73)	841,86
Animais e cobaias	(97)	(399)	(1.088)	(873)	0,01	0,09	0,34	0,28	(75,69)	(63,33)	24,63
Despesa de produção	(15.909)	(6.641)	(7.136)	(3.111)	1,51	1,49	2,20	0,99	139,56	(6,94)	129,38
Desenv. de novos produtos	-	-	(2.539)	-	-	-	0,78	-	-	(100,00)	100,00
Depreciação	(5.664)	(4.466)	(3.517)	(3.089)	0,54	1,00	1,08	0,99	26,82	26,98	13,86
Doações	(395)	(29)	-	-	0,04	0,01	-	-	1.262,07	100,00	-
Total de custos	**(1.050.255)**	**(446.738)**	**(324.219)**	**(313.337)**	**100**	**100**	**100**	**100**	**135,09**	**37,79**	**3,47**

Verificamos que até 2013 a Fundação não detinha procedimentos aceitáveis de apuração de custos, conforme ressalvas de auditoria apresentada no relatório do respectivo ano. No qual foi efetuando um ajuste de R$ 126.035 que resultou na redução da participação média dos custos dos produtos vendidos que é acima de 86% dos preços de vendas liquidas em todos os exercícios examinados de 2011 até 2014. Esse ajuste efetuado no ano corrige diferenças eventuais de estoques iniciais eventualmente subavaliados.

Cabe destacar a evolução dos seguintes custos:

- Os custos de material direto aumentaram 179% em 2014, contra uma evolução de vendas de 112%. Esse aumento dos custos de material direto é devido ao fato da Fundação esta aumentando a revenda produtos importados e baixa participação da venda de produtos próprios conforme apresentado no item 1.2.1.2 deste relatório.
- A participação dos custos dos materiais diretos sobre os custos totais aumentaram de 69% em 2012 e 75% em 2013 para 89% em 2014.
- Os custos de pessoal aumentaram 41% em 2012, 32% em 2013 e 9% em 2014. Nesse período ocorreu o aumento da produção de vacinas Influenza. Todavia, a produção das outras vacinas e soros foi praticamente terceirizada em função na interdição do prédio de produção de vacinas e soro por parte da ANVISA. Veja relatório sobre fábrica de vacinas.

4.2.2.2 Comparativo de Custos dos Produtos Vendidos Versus Vendas Líquidas

Comparativo de Custos *versus* Vendas de 2014, 2013, 2012 e 2011 - Conforme auditoria BDO											
	2014	2013	2012	2011	Analise vertical				Analise Horizontal		
	R$ mil	R$ mil	R$ mil	R$ mil	2014	2013	2012	2011	14/13	13/12	12/11
Vendas Líquidas	1.090.130	514.663	348.635	345.537	100,00	100,00	100,00	100,00	111,81	47,62	0,90
Custo Prod.Vendido											
Custo material direto	(934.198)	(335.081)	(224.998)	(241.092)	(85,70)	(65,11)	(64,54)	(69,77)	178,80	48,93	(6,68)
Custo com pessoal	(78.621)	(71.994)	(54.463)	(38.595)	(7,21)	(13,99)	(15,62)	(11,17)	9,20	32,19	41,11
Custos de produção	(15.909)	(6.641)	(7.136)	(3.111)	(1,46)	(1,29)	(2,05)	(0,90)	139,56	(6,94)	129,38
Custos de produção	(21.527)	(33.022)	(37.622)	(30.539)	(1,97)	(6,42)	(10,79)	(8,84)	(34,81)	(12,23)	23,19
Total do CPV	**(1.050.255)**	**(446.738)**	**(324.219)**	**(313.337)**	**(96,34)**	**(86,80)**	**(93,00)**	**(90,68)**	**135,09**	**37,79**	**3,47**
Lucro Bruto	**39.875**	**67.925**	**24.416**	**32.200**	**3,66**	**13,20**	**7,00**	**9,32**	**(41,30)**	**178,20**	**(24,17)**

Conforme explicado no item 4.2.1 desse relatório, as vendas liquidas tiveram aumentos significativos nos exercícios de 2011 até 2014.

Embora os custos da instituição estejam subavaliados conforme relatado no item 4.2.2 desse relatório eles representa uma parcela muito significativa das vendas líquidas. O que está ocasionando um índice sensivelmente muito baixo de lucro bruto. Esse baixo lucro tem se demonstrado ser insuficiente para cobrir as despesas administrativas e operacionais.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Recomendação

Recomendamos que as politicas de preços de vendas sejam revistas para que a instituição possa ter um melhor equilíbrio entre vendas e custos.

4.2.3 Despesas administrativas

O quadro a seguir apresenta as despesas administrativas dos últimos 4 anos:

Análise das despesas de 2014, 2013, 2012 e 2011 - Conforme auditoria BDO											
	2014	2013	2012	2011	Analise vertical				Analise Horizontal		
	R$ mil	R$ mil	R$ mil	R$ mil	2014	2013	2012	2011	14/13	13/12	12/11
Despesas com pessoal	(71.848)	(43.153)	(25.062)	(15.368)	48,02	56,72	51,80	41,80	66,50	72,18	63,08
Manutenção	(11.704)	(4.091)	(1.152)	(723)	7,82	5,38	2,38	1,97	186,09	255,12	59,34
Vigilância e segurança	(9.199)	(3.728)	(1.995)	(1.025)	6,15	4,90	4,12	2,79	146,75	86,87	94,63
Fretes e transportes	(1.202)	(723)	(274)	(223)	0,80	0,95	0,57	0,61	66,25	163,87	22,87
Locações	(3.942)	(566)	(268)	(171)	2,63	0,74	0,55	0,47	596,47	111,19	56,73
Informática	(3.602)	(2.869)	(748)	(574)	2,41	3,77	1,55	1,56	25,55	283,56	30,31
Consultorias e assessorias	(4.358)	(5.753)	(6.054)	(4.319)	2,91	7,56	12,51	11,75	(24,25)	(4,97)	40,17
Materiais e serviços administrativos	(1.955)	(557)	(368)	(294)	1,31	0,73	0,76	0,80	250,99	51,36	25,17
Viagens	(2.141)	(1.638)	(690)	(389)	1,43	2,15	1,43	1,06	30,71	137,39	77,38
Materiais diretos	(2.610)	(1.142)	(794)	(543)	1,74	1,50	1,64	1,48	128,55	43,83	46,22
Despesas legais e judiciais	(1.030)	(1.837)	(1.516)	(2.811)	0,69	2,41	3,13	7,65	(43,93)	21,17	(46,07)
Seguros	(620)	(193)	(131)	(80)	0,41	0,25	0,27	0,22	221,24	47,33	63,75
Limpeza predial	(449)	(4.313)	(2.448)	(1.122)	0,30	5,67	5,06	3,05	(89,59)	76,18	118,18
Veículos	(320)	(443)	(95)	(66)	0,21	0,58	0,20	0,18	(27,77)	366,32	43,94
Impostos e taxas	(905)	(85)	(84)	(112)	0,60	0,11	0,17	0,30	964,71	1,19	(25,00)
Outras despesas	(33.739)	(4.990)	(6.705)	(8.944)	22,55	6,56	13,86	24,33	576,13	(25,58)	(25,03)
Total de despesas administrativas	**(149.624)**	**(76.081)**	**(48.384)**	**(36.764)**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**96,66**	**57,24**	**31,61**

Verificamos que os grupos responsáveis pelo aumento significativo das despesas administrativas, principalmente entre 2013 e 2014, foram custos com pessoal, conforme explicado acima, manutenção predial e vigilância e segurança. O aumento no grupo de manutenção predial ocorreu devido a atividades de restauração, análise de projetos e manutenção das áreas verdes da companhia. Já em relação à vigilância e segurança o aumento ocorreu devido à alteração na característica contratual do serviço oferecido. Em 2014 houve um aumento significativo justificado por parte do pagamento referente a 7 novos postos de segurança e à alteração de 18% de adicional de risco de periculosidade para 30% de acordo com sindicatos.

Aumento de número de funcionários. Verificamos que entre os anos de 2013 e 2014 houve um aumento de 175 colaboradores. As principais áreas com contratações foram: Divisão de Tecnologia de Produção 103, Diretoria de Engenharia 22 e Diretoria de Assuntos regulatórios 19 colaboradores.

Os mesmos comentários apresentados no item 4.2.2. Referente aos reconhecimentos de custos também são aplicáveis ao reconhecimento de despesas. Tais como despesas de restaurantes, segurança, limpeza, agua, energia, etc.

Recomendamos o estudo de averiguação de quanto de cada uma dessas despesas seriam cabíveis ao Instituto e quanto deveria ser refletido na contabilidade da Fundação.

4.2.3.1 Despesas com cursos de Idiomas

Em 09/05/2013 foi assinado contrato entre a Fundação Butantan e a Oxx Educação Brasil Ltda., por ato de dispensa e inviabilidade de competição, com fundamento no artigo 17, inciso X e no artigo 21 do Regulamento de Compras e Contratações.

O Objeto do contrato é o ensino da língua inglesa aos funcionários da Fundação Butantan e Instituto Butantan.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

O acompanhamento do desempenho e faltas das aulas é de responsabilidade do RH. O ensino é ministrado no Instituto Butantan.

Em 25/06/2013 foi celebrado Termo Aditivo do contrato, expandindo o ensino da língua inglesa aos filhos dos funcionários que ficam na creche do Butantan.

A seguir demonstramos os gastos efetuados com ensino da língua inglesa, de Junho/2013 a Maio/2015, perfazendo um montante de R$ 5.087.633,65 pagos pela Fundação Butantan.

	2013		2014		2015		**Total Geral**
	Média Alunos	Valor	Média Alunos	Valor	Média Alunos	Valor	
F.B.	413	984.450,00	465	1.960.506,53	400	731.959,87	**3.676.916,40**
I.B.	191	416.070,00	172	646.649,04	160	273.566,21	**1.336.285,25**
Creche			37	39.257,00	40	35.175,00	**74.432,00**
Total	604	1.400.520,00	674	2.646.412,57	600	1.040.701,08	**5.087.633,65**

Recomendações

Recomendamos que a Fundação reveja a sua politica de pagamento de cursos de inglês adotada atualmente.

4.2.3.2 Despesas de Viagem em período de férias dos funcionários

Em nossas análises de despesas identificamos que ocorrem despesas de viagem e utilização de cartão corporativo pelo Sr. Jorge Elias Kalil Filho em período de férias.

Conforme relatório de Férias emitido pelo Instituto Butantan – Divisão de Recursos Humanos, o período de férias do Sr. Jorge Kalil, compreende ao período de 14/07 a 28/07/15.

Neste período identificamos as seguintes despesas:

Despesa	**Observação**	**Período**	**Valor - R$**
Passagem Aérea	São Paulo/Paris/Milão/Palermo/São Paulo	Ida 08/07 - Volta 22/07	13.851,79
Passagem Aérea	São Paulo/Porto Rico/São Paulo	Ida 25/07 - Volta 29/07	15.131,71
Seguro	Seguro Anual Internacional	07/2015 a 07/2016	1.566,50
Sub-total			30.550,00
Cartão Corporativo	Itália - Siena	17 a 20/07	2.593,56
Cartão Corporativo	Itália - Milão	21 a 22/07	1.914,00
Cartão Corporativo	Itália - Milão - Legnano	22/07	74,89
Sub-total			4.582,45
Total Geral			**35.132,45**

Recomendações

Recomendamos que a Fundação reveja a politica de pagamento de despesas de viagens para seus executivos. Inclusive em período de férias.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

4.3 Índices Financeiros dos exercícios findos 31 de dezembro de 2014 até 2011

Indices	2014	2013	2012	2011
1. Liquidez				
1.1 Liquidez Corrente	**1,37**	**3,83**	**2,44**	**2,65**
1.2 Liquidez Seco (LS)	0,77	2,37	2,28	2,57
1.3 Liquidez Imediata (LI)	0,13	1,23	1,82	2,17
1.4 Capital de Giro Líquido (CGL)	Positivo	Positivo	Positivo	Positivo
2. Atividade				
2.1 Giro do Ativo Total (GAT)	1,37	0,83	0,64	-
2.2 Giro de Contas a Receber	17,23	20,19	22,38	-
2.3 Prazo Médio de recebimento	20,90	17,83	16,09	-
2.4 Giro de Contas a Pagar	7,23	30,01	8,24	-
2.5 Prazo Médio de Pagamento	49,81	12,00	43,68	-
2.6 Giro de Estoques	5,90	3,53	20,69	-
2.7 Número de Dias em Estoques	61,04	102,06	17,40	-
2.8 Giro do Ativo Fixo	3,07	2,11	1,52	-
2.9 Giro do Capital dos Acionista	2,19	1,11	0,85	-
3. Endividamento				
3.1 Endividamento	47,09%	25,04%	25,92%	23,72%
4. Rentabilidade				
4.1 Margem Líquida	-5,09%	23,92%	-3,65%	7,19%
4.2 Capacidade de geração de lucros	-6,98%	0,00%	0,00%	
4.3 Retorno sobre os ativos (RSA)	-6,98%	19,78%	-2,34%	
4.4 Retorno sobre o Patrimonio Líquido (RSPL)	-11,15%	26,53%	-3,12%	

Avaliação de liquidez Corrente

Este índice está se deteriorando ano após ano em 2011 era de 2,65 passou para 2,44 em 2012, teve uma melhoria significativa em 2013 onde foi para 3,83. Todavia, em 2014 ele caiu para 1,37.

Avaliação de Liquidez Seca

Este índice foi de 2,57 em 2011, passou para 2,28 em 2012 e 2,37 em 2013. Caiu para 0,77 em 2014. Neste último ano teve uma queda muito significativa.

Avaliação de Liquidez Imediata

Este índice está tendo queda significativa ano após ano, o qual foi de 2,17 em 2011, passou para 1,82 em 2012 e 1,23 em 2013. Caiu para 0,13 em 2014.

Avaliação de Capital de Giro

O capital de giro da Fundação vem sendo mantido positivamente em todos os anos do periodo examinado.

Avaliação de Giro do Ativo Total

Este índice está acumulando melhorias ano após ano em função do aumento de vendas. O qual era de 0,64 em 2011 e 2012, subiu para 0,83 em 2013 e passou para 1,37 em 2014.

Avaliação de Prazo Médio de Recebimentos

O prazo médio de recebimento está sendo mantido entre 16,09 dias e 20,90 dias.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Avaliação de atividade Giro dos Estoques

O giro dos estoques da Fundação foram de 20,69 em 2011 e 2012 e caiu para 3,53 em 2013 e 5,90 em 2014. A redução sensível do número de dias de renovação de estoques significa que a elevação dos custos dos produtos vendidos em decorrência do aumento das vendas contribuição para a melhoria desses índices.

Giro de ativo permanente (no. vezes).

O giro do ativo fixo da Fundação está entre 1,52 em 2012 e de 3,07 em 2014.

Avaliação de endividamento geral

O endividamento da Fundação aumentou significativamente, passou de 25,04% em 2013 para 47,09% em 2014.

Margem bruta de contribuição

A margem bruta de contribuição da Fundação é significativamente baixa, a qual foi de 9,32% em 2011, 7,00% em 2012, 13,20% em 2013 e de apenas 3,66% em 2014.

O baixo indice de margem de contribuição em relação ao volume de vendas contribui para a piora dos índices de liquidez relatados acima.

Com esse baixo nível de margem de contribuição e ainda aliado ao fato dos custos não representarem exatamente os reais custos dos produtos vendidos, conforme descrito no item 1.2.2 a Fundação terá dificuldades para pagar suas contas de despesas no futuro.

Margem líquida

A margem líquida da Fundação foi negativa em 2012 e 2014 em 3,65% e 5,09% respectivamente.

Em 2011 e 2013 a margem foi positiva em 7,19% e 23,92% respectivamente.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5 Avaliações relacionadas aos aspectos técnicos da Unidade de Hemoderivado, Hospital Vital Brazil, Produção de Vacinas, Fazenda São Joaquim e Contratos, bem como os Convênios.

5.1 Unidade de Hemoderivado

Neste tópico será apresentada uma avaliação técnica preparada pelo Dr. Dimas Tadeu Covas, o qual é uma das principais autoridades no assunto de Hemoderivado.

5.1.1 Resumo Executivo

Em 2008, o Instituto Butantan firmou acordo de cooperação com a companhia GE-Pharmacia com o objetivo de desenvolver um projeto e posteriormente de implantar uma planta industrial para a produção de hemoderivados. Na sequência a referida companhia foi contratada para o fornecimento de equipamentos e de assistência técnica para que, no prazo de 4 anos, a referida planta entrasse em pleno funcionamento para a produção de quatro hemoderivados básicos: concentrado de fatores VIII e IX da coagulação e soluções de albumina e de imunglobulinas para uso endovenoso.

Passados seis anos o projeto não foi concluído razão pela qual a Colorado Consultoria Contábil e Empresarial foi contrata pela Secretária de Estado da Saúde com o objetivo de fazer um amplo diagnóstico da situação atual que se consubstancia neste relatório.

No capítulo I, apresentamos um breve histórico da questão dos hemoderivados no Brasil. No capítulo II segue um resumo do desenvolvimento do projeto da planta do Butantan em função dos acontecimentos relevantes contidos nos documentos apresentados. No capítulo III apontamos as deficiências observadas na execução do projeto, bem como apresentamos uma avaliação crítica dos principais problemas encontrados. No capítulo V apresentamos alternativas e possíveis e ações com o objetivo de orientação para os gestores. No capítulo VI relacionamos os documentos apresentados para análise. No anexo 1 apresentamos um documento contendo os conceitos gerais indispensáveis para entender a área, bem como um panorama atualizado do mercado mundial e a posição relativa do Brasil neste mercado. No anexo 2 apresentamos cópia de documento que aborda a questão dos fatores recombinantes no Brasil e que já foi anteriormente apresentado à Secretária da Saúde e ao Butantan.

5.1.2 O Fracionamento Plasmático no Mundo e no Brasil

O desenvolvimento do fracionamento do plasma humano se iniciou na década de 1940, nos EUA, com Edwin Cohn da Universidade de Harvard, como parte do esforço de guerra. O método de Cohn ainda hoje é à base dos processos de fracionamento usado pela moderna indústria. O processo original envolvia a separação do plasma em cinco frações (frações de I a V) variando o pH, a concentração de etanol e a temperatura. A primeira fração ou crioprecipitado contém os fatores da coagulação VIII e IX e outras proteínas pesadas. As imunoglobulinas estão contidas na fração II e III; a fração IV contém a alpha-1 antitripisina e a antitrombina III, enquanto a fração V contém basicamente albumina. Na década de 1950 iniciou-se a construção de plantas de fracionamento plasmático na Europa, EUA e Japão. Em meados dos anos 60 o uso de imunoglobulinas intramuscular foi introduzido; na década de 1970 apareceram os concentrados de fatores de coagulação, na década de 1980, a imunoglobulina intravenosa e, em 1992, foi introduzido no mercado o fator VIII recombinante.

Com relação ao fracionamento, na década de 1970 o processo de Cohn foi aperfeiçoado por Kistler e Nitschmann o que permitiu maior recuperação proteica com diminuição das quantidades de álcool usado. Na década de 1980 foi introduzida a cromatografia para a purificação de alguns produtos o que determinou aumento da atividade específica e segurança das preparações. As plantas modernas de fracionamento são estruturas industriais complexas, capazes de fracionarem milhões de litros de plasma em uma grande variedade de produtos.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

O número de fracionadores de plasma era de 86 em 1999, reduziu para 65 em 2007 em função de crise na indústria produzida pela infecção pelo HIV e, atualmente é de 77, o que indica uma recuperação do setor. Nas décadas de 1950 e 1960, o principal produto era a albumina. A partir da década de 1970, o fator VIII da coagulação se tornou o principal produto e, a partir dos anos 2000, esta posição passou a ser ocupada pelas imunoglobulinas.

O mercado mundial de hemoderivados, sem a participação dos fatores recombinantes, era de US$ 5,3 bilhões em 2000 e, em 2012, atingiu US$ 15,2 bilhões. Com os recombinantes em 2000 era de US$ 6,8 bilhões e atingiu US$ 21,9 bilhões em 2012. Cerca de 70% do mercado mundial é dominado por quatro companhias (Baxter, CSL Behring, Grifols e Octapharma). Os fracionadores ditos filantrópicos ou ligados a governos, como a LFB francesa, representam apenas 11% do mercado. O documento fornecido como anexo 1 deste relatório fornece os detalhes do mercado.

No Brasil, desde a década de 1970, existiram iniciativas de pequeno vulto para a produção de hemoderivados. A multinacional Hoechst manteve uma fábrica de albumina e fibrinogênio em Teresópolis - RJ. Na década de 1980, funcionou uma planta piloto para produção de albumina no Hemocentro de Pernambuco e outra no Instituto Santa Catarina, no Rio de Janeiro, que produzia albumina, concentrado de fator VIII e complexo protrombínico. Nos anos 90, surgiram pequenas plantas no Hemocentro de Brasília, no Hemocentro de São Paulo e no laboratório LIP no Rio Grande do Sul. Todas estas iniciativas, de pequeno porte, deixaram de existir sem produzir um ambiente de competência técnica e industrial que permitisse o desenvolvimento do setor no Brasil.

Em 1998, a questão dos hemoderivados foi transformada em uma das Metas Mobilizadoras Nacionais - Sangue com Garantia de Qualidade em todo o seu processo até 2003. O objetivo da meta era a implantação de Programa de Hemoderivados com a missão de encontrar solução para o plasma excedente e, a médio e longo prazo, alcançar a autossuficiência em hemoderivados. Ainda em 1998, o Ministério da Saúde contratou uma consultoria internacional (Consórcio SBS-Laboral) para apontar as alternativas disponíveis para o país em relação ao assunto. As alternativas indicadas foram: 1. Contrato de fracionamento do plasma brasileiro no exterior; 2. Construção de uma ou duas plantas de fracionamento de plasma (uma no sudeste e uma no nordeste); 3. Adoção do contrato de fracionamento enquanto não se dispusesse de uma planta nacional. A alternativa 3 foi adotada e o plasma brasileiro excedente começou a ser mandado para fracionamento no exterior e os planos para construção de uma planta nacional tiveram início.

Em 2004, pela Lei 10.972, foi criada a Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia - HEMOBRÁS, vinculada ao Ministério da Saúde. A finalidade da HEMOBRÁS é explorar diretamente atividade econômica consistente na produção industrial de hemoderivados prioritariamente para tratamento de pacientes do SUS a partir do fracionamento de plasma obtido no Brasil, vedada a comercialização somente dos produtos resultantes, podendo ser ressarcida pelos serviços de fracionamento. A HEMOBRÁS tem sede em Brasília e seu complexo industrial situa-se na cidade de Goiana em Pernambuco. Sendo uma empresa estatal, a União possui, no mínimo, 51% do capital social, podendo o restante ser integralizado por Estados da Federação. O estado de Pernambuco é sócio minoritário do empreendimento. Prevista para entrar em operação em 2010, a HEMOBRÁS tem enfrentado inúmeros atrasos e sua operação está prevista para 2019. Recentemente realizou um acordo de transferência de tecnologia com a Baxter pelo qual a empresa nacional desenvolverá a produção de fator VIII recombinante de propriedade da multinacional no prazo de 5 anos. A fábrica de fracionamento em construção, com capacidade de processar 500.000 litros de plasma ao ano, é também transferência de tecnologia da empresa estatal francesa LFB.

No campo regulatório a Constituição de 1998, no artigo nº 199, parágrafo 4º, regulamentado pela lei 10.205 de 2001, vedou a compra, venda ou qualquer outro tipo de comercialização do sangue, componentes e derivados, em todo o território nacional. Na referida lei 10.205 a questão do plasma é abordada nos parágrafos segundo e terceiro do artigo 14. Segue transcrição:

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

§ 2º Periodicamente, os serviços integrantes ou vinculados ao SINASAN deverão transferir para **os Centros** de Produção de Hemoterápicos governamentais as quantidades excedentes de plasma.

§ 3º Caso haja excedente de matéria-prima que supere a capacidade de absorção dos centros governamentais, este poderá ser encaminhado a outros centros, resguardado o caráter da não comercialização.

O artigo 26 desta Lei declara:

Art. 26. O Poder Executivo, por intermédio do Ministério da Saúde, regulamentará no prazo de cento e oitenta dias, contados a partir da promulgação desta Lei, mediante Decreto, a organização e funcionamento do SINASAN, ficando autorizado a editar os demais atos que se fizerem necessários para disciplinar as atividades hemoterápicas e a plena execução desta Lei.

O Decreto 3990 de outubro de 2001, modificado pelo Decreto 5045 de abril de 2004 foram editados exatamente para regulamentar o disposto na Lei. Destaque-se que estes Decretos legislam sobre a organização do SINASAN mas, em nenhum ponto abordam ou modificam o artigo 14 da Lei 10.205, especificamente no ponto em que se menciona o plasma excedente, conforme citado acima.

A questão do plasma excedente aparece novamente apenas nas chamadas “Portarias Técnicas" editadas com o objetivo de servir de guia para a prática da hemoterapia. A versão em vigor das normas técnicas é a de número 2712 de novembro de 2013 que estabelecer, no seu artigo 27:

Art. 27. Compete ao coordenador do SINASAN definir a forma de utilização do plasma congelado excedente do uso terapêutico dos serviços de hemoterapia públicos e privados, com vistas ao atendimento de interesse nacional, conforme previsto no § 1o do art. 14 da Lei no 10.205, de 2001.

§1º Não é permitida ao serviço de hemoterapia, público ou privado, a disponibilização de plasma para indústria de hemoderivados ou de componentes sanguíneos especiais, nacional ou internacional, sem a autorização expressa, por escrito, do Ministério da Saúde.

§2º Para o envio de plasma excedente do uso terapêutico e obtido por plasmaférese para indústria de hemoderivados, deve existir autorização do Ministério da Saúde, conforme o disposto no Anexo XI e outras determinações desta Portaria.

§3º Serão estabelecidos, nas formas definidas no Anexo XI, por meio de critérios técnicos, os serviços de hemoterapia que serão fornecedores de plasma para a indústria de hemoderivados, conforme a viabilidade e a capacidade operacional, além da competência técnica do serviço de hemoterapia para fornecer matéria-prima.

§4º Caso não haja solicitação do serviço de hemoterapia ou autorização do Ministério da Saúde nos termos deste artigo para disponibilização dos estoques excedentes de plasma para a produção industrial por um período de 1 (um) ano, a partir da sua produção, o serviço de hemoterapia definirá medidas quanto à manutenção ou eliminação dos componentes sanguíneos em seus estoques.

Pela análise da legislação percebe-se que o plasma excedente de uso terapêutico não tem destino prioritário definido em norma. Ao contrário, vale a Lei 10.205 que diz que o plasma excedente deve ser, periodicamente, transferido para os Centros de Produção de Hemoterápicos. Por outro lado, a portaria que estabelece a necessidade da autorização expressa, por escrito, do Ministério da Saúde para que os serviços disponibilizem plasma para a indústria de hemoderivados deve ser entendido como controle do destino do plasma para fins de rastreabilidade e não para fins de escolha do destino. Sendo o SINASAN um subsistema do SUS

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

depreende-se que os estados e municípios, através de seus órgãos executivos das atividades hemoterápicas que são os coletores de plasma, são os responsáveis por decidir qual o destino do plasma excedente gerado nas suas redes. A disposição contrária a isto, como vimos, não tem amparo na legislação e o que se faz atualmente, destinação do plasma à Hemobrás, é, na realidade, um confisco perpetrado pelo governo federal sobre os estados sem previsão legal.

Outro ponto de reparo da portaria 2.712 é o seu artigo 105 que dispõe: A realização de procedimento de plasmaférese para obtenção de insumos para indústria de hemoderivados é atividade exclusiva dos serviços de hemoterapia públicos.

§1º Os serviços de hemoterapia que forem fornecedores na modalidade de que trata o "caput" solicitarão autorização à CGSH/DAHU/SAS/MS para realização do procedimento e envio do plasma para a indústria.

§2º Serão observados, ainda, os critérios estabelecidos na Seção IX do Capítulo I deste Título.

§3º O envio do plasma para indústria deve obedecer aos requisitos definidos no Anexo XI e demais determinações desta Portaria.

§4º Somente plantas de produção de hemoderivados nacional de natureza pública receberão o plasma dos serviços de hemoterapia brasileiros obtido por plasmaférese, obedecendo, ainda, o estabelecido na Seção VI do Capítulo II deste Título.

Por este artigo a coleta de plasma por aférese para obtenção de insumos para a indústria é atividade prevista com o condicionante que somente plantas de produção de hemoderivados nacionais e públicas poderão receber o insumo. Considerando que nenhuma planta com estas características está em operação, no momento não é possível à obtenção do plasma por aférese. Entretanto, esta opção pode ter impacto direto no volume e na qualidade de plasma disponível para fracionamento industrial no Brasil. Ao Butantan urge iniciar, junto com os Centros coletores, estudos e planejamento para possível implantação desta modalidade de coleta de plasma.

5.1.3 A Planta de Fracionamento do Instituto Butantan e Histórico do Projeto (resumido)

O estado de São Paulo, no final da década de 1990, iniciou um processo interno de discussões a respeito do destino a ser dado ao plasma excedente existente nos seus Hemocentros que, naquele momento era em torno de 50.000 litros. Não havia definições a respeito deste assunto em nível federal e as opções do Estado eram o fracionamento no exterior ou a construção de uma planta de fracionamento. No nível federal, inicialmente se pensou na construção de uma planta de fracionamento na região sudeste pelo fato de que esta região é que gera mais de 70% do plasma de qualidade para fracionamento industrial. No entanto, a decisão final foi pela instalação da planta da Hemobrás no nordeste, região que geral apenas 20% do plasma de qualidade. Seguramente razões políticas e não técnicas levaram a esta decisão.

O Instituto Butantan, por outro lado, tinha planos, desde a década de 1980, de entrar na área de hemoderivados. Primeiramente com a intenção de produção de albumina e imunoglobulinas a partir de sangue placentário. Esta intenção se mostrou inviável e nunca chegou a se posta em prática. No final da década de 1990, o Prof. Isaias Raw apresentou à Secretária de Saúde do Estado de São Paulo a ideia de construir uma planta de fracionamento plasmático para a produção de imunoglobulinas pelo método de cromatografia. Em maio de 1999, em artigo escrito para a Folha de São Paulo, o Prof. Isaias Raw declarou que o Instituto Butantan “vem tentando há 15 anos instalar a primeira planta moderna que processaria 400 mil bolsas por ano, utilizando técnicas que removem ou destroem os vírus. Pode informar que o governo do Estado de São Paulo, por intermédio das Secretárias da Saúde e da Ciência e Tecnologia, está projetando a implantação dessa planta.” Em agosto de 2004, o Prof. Isaias declarou à revista da FAPESP que o projeto também incluiria a produção de fatores da coagulação por biotecnologia (recombinantes naquele momento em desenvolvimento pela Rede Brasileira para Clonagem e Expressão de

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Fatores da Coagulação capitaneados pelo Hemocentro de Ribeirão Preto). Na oportunidade o Professor declarou que a fábrica custaria R$ 100 milhões e deveria entrar em operação em 1 ano e meio.

Em 2006 efetivamente o Instituto Butantan deu início ao planejamento para a construção da planta. Em 2007 os projetos básico e executivo foram iniciados. Em 2008 ocorreu o início da construção e da aquisição de equipamentos e ocorreu a assinatura de contratos com a GE e outros fornecedores. Consta que foram investidos R$ 203 milhões, sendo R$ 82 milhões na construção e R$ 121 milhões em equipamentos e demais despesas. Em 2010, o edifício da planta foi entregue e também foi formalizado um acordo de cooperação técnico-científica com a Hemobrás, mas que não abordava a questão do acesso do Butantan ao plasma.

Em 2011 foi contratada a empresa LANEC com o objetivo de produzir avaliação do andamento do projeto e as necessidades de investimento para o seu término. Referida empresa identificou diversas anomalias no projeto sendo as mais críticas à falta de um projeto executivo e o descompasso entre a entrega de equipamentos, já realizados, e a montagem eletromecânica ainda incompleta. A empresa estimou a necessidade de recursos no montante de R$ 127.091.508 para o término da fábrica no prazo máximo de 5 anos. Este total se referia a equipamentos e serviços já previstos (R$ 68.655.523), serviços e equipamentos não previstos (R$ 45.542.486) e ainda um grau de incerteza em decorrência de variações cambiais (R$ 12.893.508). Ainda no decorrer de 2011 foram assinados mais dois acordos com a Hemobrás e com o Ministério da Saúde. Este último previa, na sua cláusula quarta, o acesso do Butantan ao plasma desde que isto não afetasse a operação da Hemobrás.

Em 2012 o Butantan solicitou nova proposta à GE, agora na modalidade “turnkey”. A empresa apresentou uma primeira versão no valor de US$ 151 milhões e uma posterior no valor de US$ 115 milhões. Uma oferta do Butantan no valor de US$ 80 milhões não foi aceita pela GE e uma última versão de proposta pela GE, em 2013, não foi aceita pelo Butantan.

Em 2013 o Butantan e a Hemobrás estabeleceram comissão para elaboração de um projeto de PDP para término da fábrica com a proposta “turnkey” da GE no valor de R$ 437.651.976. No final do processo a fábrica teria um custo total de R$ 677.095.466 (R$ 239.443.490 na fase I e R$ 437.651.976 na fase II) O PDP não foi aprovado pelo Ministério da Saúde.

Em 2014 o Butantan solicitou proposta para a empresa Octapharma que, após avaliação das instalações e dos equipamentos e serviços já adquiridos, apresentou proposta no valor de alguns milhões. Esta proposta muda à tecnologia de cromatografia para Cohn modificada e apresenta flexibilidade de arranjos produtivos que poderiam levar, no final à produção de até sete hemoderivados (albumina, IVIG, FVII, Fator de Von Willebrand, Fator VII, Fator IX, Complexo Protrombínico e SCIG). No prazo de 20 meses a fábrica estaria produzindo pastas intermediárias (crioprecipitado, crio-sobrenadante, Pasta II, Pasta V) e os primeiros produtos estariam sendo produzidos em 36 meses. No intervalo de tempo entre a assinatura dos contratos a Octapharma poderia estar processando o plasma do estado de São Paulo com rendimento superior ao entregue atualmente pela LFB à Hemobrás. Parte dos recursos gerados com este rendimento superior poderia ser investida pela Octapharma na PDP. Do valor total de € 58 milhões, € 45 milhões seriam investidos em equipamentos, projetos de engenharia e validação de processos e produtos. Os custos de serviços técnicos, regulatórios e a transferência de tecnologia seriam de € 13,5 milhões. Estas negociações foram interrompidas e estão sendo retomadas agora em 2015.

5.1.4 Deficiências Observadas no Projeto

O projeto de fábrica de hemoderivados do Instituto Butantan apresenta inúmeras deficiências que, no momento, impedem o seu prosseguimento. A seguir apresentamos, na ordem cronológica da evolução do projeto, estas deficiências.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.1.4.1 O Plasma

Desde as primeiras intenções governamentais de equacionar o problema dos hemoderivados no Brasil o problema mais relevante do panorama sempre foi o plasma. No início da década de 2000 o Estado de São Paulo tinha um quantitativo de plasma armazenado nos seus Hemocentros que atingia a casa das 200.000 bolsas (cerca de 50.000 l de plasma) para os quais não havia solução prevista a não ser o descarte. Os primeiros estudos para destinação efetiva deste quantitativo foi feito na gestão do secretário José da Silva Guedes e continuado com o Secretário Barradas. A ideia inicial era o contrato de fracionamento no exterior. Esta ideia foi encampada pelo Ministério da Saúde e os primeiros lotes de plasma brasileiro foram fracionados no exterior pelas empresas Octapharma e LFB em 2002.

Na sequência desta solução inicial apareceram as propostas de construção de plantas de fracionamento plasmático, a do Instituto Butantan e a da Hemobrás. Em ambos os projetos, no entanto, a questão da matéria prima, o plasma, não foi adequadamente equacionada.

Especificamente no projeto do Instituto Butantan, e aqui temos seguramente o maior erro de planejamento, a questão do plasma não foi sequer objeto de planejamento. O plasma destinado ao fracionamento industrial no Brasil é o chamado plasma recuperado, aquele obtido a partir da doação voluntária do sangue total para fins transfusionais. Este plasma para ter condições ideais de rendimento dos diversos hemoderivados deve ser separado do sangue total no intervalo máximo de 8 horas e imediatamente congelado à temperatura de menos 30 graus centígrados e constituindo, então, o chamado Plasma Fresco Congelado (PFC). Vários são os problemas que precisam ser enfrentados para a disponibilidade deste plasma para efeitos de fracionamento industrial:

1) **Quantidade -** Em teoria o Brasil deveria estar gerando em torno de 1 milhão de litros de plasma (colheitas nos serviços públicos e privados). Entretanto, devemos considerar que parte apreciável deste plasma é usada terapeuticamente (cerca de 30 a 40%). Do restante (cerca de 600.000 litros) parte substancial (mais de 50%) não apresenta qualidade adequada para fracionamento devido à inexistência de condições adequadas de armazenamento, devido à qualidade do processo de separação e devido às condições inerentes ao próprio produto. O Brasil mantém um contrato de fracionamento com a empresa estatal francesa LFB e, nos últimos anos, não tem conseguido enviar quantitativos superiores a 200.000 l/ano. Portanto, o maior gargalo para as plantas nacionais é a disponibilidade da matéria-prima plasma. O Instituto Butantan firmou acordo com a Hemobrás, em 2011, para ter acesso ao plasma, mas este acordo é limitado ao excedente do suprimento da Hemobrás que tem capacidade nominal de 500 mil litros/ano. A primeira deficiência do projeto e que impede qualquer prosseguimento é a falta de matéria prima. Não foi equacionado o acesso do Butantan ao plasma para fracionamento e não foram apresentadas alternativas para equacionar este problema.

2) **Qualidade do Plasma a ser Fracionado** - Tivesse acesso ao plasma do Estado de São Paulo (em torno de 250.000 l/ano), no entanto, a questão da matéria-prima ainda não estaria equacionada. O plasma colhido nos hemocentros precisa ser qualificado para se tornar matéria-prima. Em primeiro lugar ele necessita ser retestado para as doenças virais habituais (HIV 1-2, HTLV-I, Hepatite B e C) e adicionais (CMV, Parvovírus B19). É obrigatória a manutenção de amostras de todos os plasmas utilizados (sorotéca). O plasma qualificado, precisa ser inspecionado e registrado no sistema de controle da matéria-prima para que sejam, posteriormente, formados os lotes. Cada lote tem que ter rastreabilidade que permita a identificação de todas as amostras e doadores, se for necessário. Uma vez aprovado, o plasma tem que ser mantido em câmaras frias a menos 30 graus centígrados até o momento do envio para a indústria. Todas estas atividades exigem uma estrutura específica para qualificação da matéria prima que seja interligada aos fornecedores. Esta estrutura é complexa e faz parte do complexo industrial de fracionamento. No caso do Butantan esta estrutura não foi prevista, ou foi prevista de forma não condizente com o projeto. O Instituto Butantan pretendia receber o plasma já qualificado. De fato, no início do

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

projeto a Secretária da Saúde e o Instituto Butantan firmaram acordo com o Hemocentro de Ribeirão Preto para o desenvolvimento de uma estrutura com capacidade para qualificação e armazenamento de 100.000 bolsas de plasma. Todo o planejamento inicial foi realizado e a estrutura física foi planejada até o projeto executivo com recursos da SES, mas não foi concluída devido à interrupção do processo que ocorreu com a morte prematura do Secretário Barradas que comandava pessoalmente o processo. As novas administrações da Secretária da Saúde e do Instituto Butantan não retomaram o processo embora tenham sido alertadas do problema. Não há como prosseguir no projeto sem a construção de uma estrutura física e operacional para a qualificação do plasma cujo custo deve girar em torno de R$ 30 milhões.

3) **Aspectos regulatórios** - A Hemobrás se diz destinatária natural do plasma colhido no Brasil. Esta disposição, no entanto, não tem base legal. O assunto do plasma excedente foi introduzido na legislação pela Lei 10.205 de março de 2001 que regulamentou o parágrafo quarto do artigo 199 da Constituição. No parágrafo segundo do artigo 14 lemos: “Periodicamente, os serviços integrantes ou vinculados ao SINASAN deverão transferir para os Centros de Produção de Hemoterápicos governamentais as quantidades excedentes de plasma". No parágrafo terceiro temos:"Caso haja excedente de matéria-prima que supere a capacidade de absorção dos centros governamentais, este poderá ser encaminhado a outros centros, resguardando o caráter da não comercialização”. Temos portanto que no corpo da Lei não está previsto o monopólio da Hemobrás mesmo porque ela ainda não existia no tempo da promulgação da Lei. Aí está claramente dito que o plasma deverá ser transferido para **os Centros de Produção de Hemoterápicos** (plural), portanto pelo menos mais de um. Na sequência foi editado o Decreto 3990, de outubro de 2001 (modificado pelo Decreto 5045 de abril de 2004) para regulamentar o artigo 26 da Lei 10.205. Estes Decretos não alteraram o disposto na Lei em relação ao plasma excedente. Tal modificação se fez pelas chamadas Portarias Técnicas que regulam os procedimentos hemoterápicos do Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Derivados (SINASAN). A última portaria técnica é a de número 2712 de novembro de 2013 e diz, no seu **Art. 27** “Compete ao coordenador do SINASAN definir a forma de utilização do plasma congelado excedente do uso terapêutico, dos serviços de hemoterapia públicos e privados, com vistas ao atendimento de interesse nacional", conforme previsto no § 1° do art. 14 da Lei nº 10.205, de 2001. **§ 1º** Não é permitida ao serviço de hemoterapia, público ou privado, a disponibilização de plasma para indústria de hemoderivados ou de componentes sanguíneos especiais, nacional ou internacional, sem a autorização expressa, por escrito, do Ministério da Saúde. Vemos, pois, que não se estabelece destino prioritário para o plasma, mas apenas se normatiza a necessidade de autorização por meio de instrumento infralegal, no caso uma Portaria.

Sendo o plasma a matéria-prima necessária para o funcionamento da planta do Butantan é de se estranhar que até o momento não tenha havido nenhuma discussão séria por parte daquele Instituto com os produtores de plasma no Estado de São Paulo, no caso os Hemocentros públicos. Também se estranha à ausência de estudo legal para enfrentar a possibilidade de a Hemobrás se arvorar em destinatária única do plasma. Neste último caso existem saídas legais considerando a fragilidade da portaria apontada ante ao fato de que o plasma não é de propriedade do Ministério da Saúde que é apenas um dos financiadores do sistema.

A possibilidade de coleta de plasma industrial por meio da plasmaférese é prevista nas normas técnicas que se aplicam ao setor. Entretanto esta possibilidade nunca foi aventada pelo Butantan, talvez por desconhecimento. Faz-se necessário a imediata incorporação da HemoRede do Estado na discussão do projeto visto que o fornecimento de plasma depende dos Hemocentros.

5.1.4.2 A Tecnologia

A indústria mundial de fracionamento plasmático, desde a década de 1940, se utiliza do processo de Cohn para a produção de hemoderivados. Na década de 1960 o processo original de Cohn foi

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

modificado por Kistler e Nitschmann e nas décadas posteriores foram acrescentadas etapas adicionais de purificação do produto acabado, como por exemplo vários tipos de cromatografia líquida e mais recentemente os filtros cromatográficos. Nenhuma grande indústria utiliza o processo cromatográfico como base para o fracionamento. Nas décadas de 1980 e 1990 a companhia Pharmacia, especializada em sistemas de cromatografia, desenvolveu um sistema para fracionamento integral do plasma humano. O sistema, com capacidade de fracionamento de 100 a 150 mil litros de plasma, chegou a ser usado em plantas-piloto em algumas regiões do mundo, mas não chegou a ser implementado em larga escala. O projeto do Butantan se inclui perfeitamente nesta descrição. Seria, inicialmente, um projeto piloto que, se bem sucedido poderia ser ampliado para 150 ou 200 mil litros de plasma. De qualquer maneira o volume de plasma possível de ser processado por esta tecnologia é limitado e não supera os 200 mil litros.

Consequentemente o projeto do Butantan já se iniciou com base em uma tecnologia que não era adequada para a escala produtiva suficiente para atender as demandas nacionais de hemoderivados.

O caminho escolhido de associar o projeto a uma tecnologia limitada e propriedade de uma única companhia (GE) era de alto risco o que se comprovou hoje. A tecnologia de fracionamento precisa ser totalmente revista.

5.1.4.3 A Fábrica

No contexto do item anterior pode-se verificar que o processo de planejamento e construção da fábrica não foi adequado. Sendo exclusivo de um fornecedor (GE), o processo exigia suas especificações. No momento do início da construção (2008) estas especificações ainda não existiam. Ainda em 2008 foram firmados dois contratos com a GE: 1. Contrato de Serviços Técnicos no valor total de US$ 10.451.124 e 2. Contrato de Fornecimento de Produtos no valor total de US$ 37.502.773. O acordo de Serviços entende-se justificado visto da necessidade do planejamento da fábrica; o contrato de fornecimento de produtos, no entanto, não tem justificativa naquele momento visto que o prédio ainda estava em início de construção. Opinião semelhante a esta foi exarado pela Empresa LANEC contratada em 2011 para avaliar o andamento do projeto. Segundo esta empresa o projeto executivo não foi executado integralmente e as Boas Práticas de Engenharia não foram seguidas na sua execução, também evidenciaram descompasso entre a aquisição de equipamentos e a montagem da fábrica. No final das obras civis, a instalação dos equipamentos adquiridos, o treinamento da sua operação e a transferência de tecnologia não foram realizados devido à falta de serviços básicos e de equipamentos a cargo do Instituto Butantan. Os equipamentos adquiridos continuam guardados no Instituto Butantan, mais de 6 anos após a sua entrega, e se desconhece o seu estado operacional visto que neste intervalo não foram realizadas inspeções ou manutenções. Parte considerável dos serviços contratados não foi executada, como a instalação e validação dos equipamentos, treinamento de pessoal, etc.

Além dos aspectos contratuais já apontados, deve se enfatizar que, no final de 2011, a GE estimou a necessidade adicional de US$ 55 milhões para o término da fábrica. A consultoria LANEC estimou em US$ 65 milhões os recursos necessários para colocar a fábrica em operação no prazo de 2,5 anos.

Por motivos não totalmente esclarecidos, o acordo com a GE não foi prorrogado. Solicitou-se, ao contrário, uma proposta integral na modalidade “turnkey” para finalização da planta. A GE apresentou proposta no valor de US$ 115 milhões para colocar a planta em operação no prazo de 3 anos. Aparentemente a proposta não atendia as expectativas do Butantan e as negociações foram encerradas, sepultando igualmente todo o planejamento de fracionamento por cromatografia, como originalmente pensado, visto que somente a GE detém esta tecnologia. Ainda nesta linha de ações foi feita uma proposta de Parceria de Desenvolvimento Produtivo (PDP) envolvendo o Butantan, o Ministério da Saúde, a Hemobrás e a GE no valor total de R$ 437.651.976 que, no entanto não foi aprovado.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

A situação da fábrica pode ser resumida da seguinte forma: foram investidos, até o momento, R$ 239.443.490 (obras, equipamentos e serviços) e será necessário o investimento adicional de R$ 437.651.976 para que ela entre em operação usando a metodologia de fracionamento por cromatografia. O custo total da fábrica seria de R$ 677.095.466.

Mas seria possível mudar-se a tecnologia, aproveitar o investimento que já foi feito e colocar a fábrica em operação rapidamente? A pergunta foi feita pelo Butantan à empresa Octapharma que apresentou proposta no valor total de € 58 milhões (cerca de R$ 220.980.000) para colocar a planta em operação no prazo de 36 meses empregando a metodologia de Cohn modificada e aproveitando a estrutura já instalada. Neste caso a fábrica custaria R$ 460.423.490 quando entrasse em operação.

Verifica-se claramente que mesmo a mudança da tecnologia, do processo de cromatografia para o processo de Cohn modificado, levaria a economia de R$ 216.671.976 com a vantagem de o processo da Octapharma ser validado o que não aconteceria com o processo da GE. Adicionalmente, o processo de Cohn poderia elevar a capacidade produtiva da fábrica atingindo perto de 500 mil litros/ano e, portanto, seria mais eficiente.

A pergunta importante, no entanto, é se os custos já realizados ou a realizar para a conclusão do empreendimento são compatíveis com o custo de empreendimentos assemelhados no mundo?

A resposta, obviamente, depende das particularidades do projeto. Entretanto existem na literatura, balizadores gerais que permitem uma ideia aproximada. Assim, por exemplo, encontramos no livro “Production of Plasma Proteins for Therapeutic Use" editado por Joseph Bertolini, Neil Goss e John Curling em 2013 a tabela 33.1.

Como se observa o custo de investimento para uma fábrica de 250.000 l/ano com base no processo de Cohn modificado oscila entre US$ 74 milhões (R$ 256.780.00) a US$ 106,2 milhões (R$ 368.514.000). Considerando as peculiaridades envolvidas no caso Butantan (necessidade de mudança de plataforma de fracionamento, equipamentos e serviços inadequados, etc.) o custo final teria um preço adicional à média internacional de R$ 91.909.498, correspondendo praticamente ao que foi investido na GE (R$ 92.554.783).

5.1.4.4 Custo de construção de uma fabrica com capacidade de produção de 250.000 litros de plasma por ano

TABLE 33.1 Capital Costs for Facility Construction of a 250,000 L Capacity Fractionation Plant

Cost Center	Best Case (US$ M)	Average Case (US$ M)
Building costs	16	25
Building services costs	8.5	17
Services and infrastructure	0.7	1.1
Design fees	2.5	4.6
Total building costs (A)	27.7	47.7
Equipment	30	40
Automation services	12	13
Process design fees	4	5.5
Total equipment costs (B)	46	58.5
Total facility cost (A + B)	73.7	106.2

Por outro lado, embora se tenha custo adicional também se terá aumento da produção e consequentemente da receita, visto que a capacidade inicial era de 150 mil litros de plasma/ano e agora poderão chegar facilmente, num primeiro momento, a 250 mil litros de plasma/ano. De forma ligeira e considerando apenas os quatro hemoderivados básicos (IVIG, FVIII, FIX e

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

albumina) iríamos de um faturamento estimado de R$ 183.908.700 para R$ 306.514.500 (preços internacionais), portanto a diferença de faturamento no primeiro ano de funcionamento (R$ 122.605.800) já amortizaria a diferença de investimento.

Aliás, o aspecto econômico-financeiro do projeto é outra grande deficiência. Em nenhum momento foi apresentado, embora tenha sido solicitado ou questionado, o planejamento financeiro do projeto em termos de negócio. Não foram apresentados estudos de viabilidade econômico-financeira, caso foram feitos, certamente não foram de forma profissional.

5.1.4.5 A Estrutura Física

Pela análise das plantas, memoriais e manuais apresentados, verificamos que o complexo construído (Edifício da Produção + Edifício de Utilidades) possui área total de 10.788,95 m² (manual do proprietário, pág. 48). No entanto, em diversos momentos dos documentos apresentados para análise, conta que a área construída é de 11.420 m², sendo 8.750 m² no prédio de produção e 2.670 m² no edifício de utilidades o que implica em diferença, nada desprezível de 630 m². A pergunta aqui é qual a área efetivamente construída e qual foi a metragem efetivamente contratada e paga? Ainda com relação à construção observamos que no prédio da produção o Pavimento Técnico I, com área aproximada de 2.155 m^2, abriga 3 áreas (Depósito, Sala de Segurança e Automação Predial) com área de apenas 300 m^2. O restante da área construída, pelas plantas disponibilizadas, não têm destinação identificada. Da mesma forma o Pavimento Técnico II com área de 2.155 m^2 apresenta apenas 400 m^2 com destinação definida, o restante da área construída não possui indicação clara de como será utilizada. Estas discrepâncias fazem crer que o planejamento da estrutura física também não foi realizado de forma efetiva e econômica.

5.1.4.6 Organograma Funcional

Hemoderivados são produtos altamente especializados e a indústria envolvida é complexa, competitiva e oligopolizada. O organograma atual do Instituto Butantan e também creio o da Fundação Butantan não são adequados visto que não contemplam uma Divisão ou Departamento específico para Hemoderivados separado das demais áreas de vacinas e soros. A questão de vacinas e de outros biológicos é totalmente distinta das questões dos hemoderivados; os conhecimentos de uma área não se confundem ou se superpõem com os conhecimentos em outra. O organograma do Butantan tem que ser reformado para tratar de forma adequada com a fábrica de hemoderivados. Por outro lado a participação dos centros coletores de plasma, no caso de São Paulo, os Hemocentros públicos, tem que ser prevista de forma efetiva no planejamento do novo organograma, visto que eles é que controlam a matéria-prima.

5.1.4.7 Viabilidade Financeira

Não foram apresentados estudos de viabilidade econômico-financeira que deveriam subsidiar o projeto da fábrica. Pelas respostas oferecidas aos questionamentos fica evidente que os responsáveis pelo empreendimento não tem conhecimento aprofundado dos aspectos relacionados ao mercado internacional de hemoderivados, não conhecem os “players” do negócio e muito menos as tecnologias envolvidas neste negócio. Ao que tudo indica o projeto foi feito sem estudos de viabilidade técnica e financeira.

5.1.4.8 Planta Piloto

Nos acordo firmados com a GE previa-se que no final da fase I a tecnologia de fracionamento seria transferida e os primeiros lotes seriam processados em escala piloto em planta da própria GE e o processo posteriormente transplantado para o Butantan. Depreende-se que deveria ter sido construído uma Planta Piloto no Butantan para fins de validação dos produtos, treinamento de pessoal, etc. Esta planta piloto não foi construída.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.1.4.9 Unidade de Qualificação do Plasma

Como mencionado no item I, a maior deficiência do projeto é a questão da matéria-prima, o plasma. Não foi previsto a construção de uma unidade específica para registro, armazenamento e qualificação do plasma que seria usado no fracionamento. A falta deste planejamento indica claramente o grau de amadorismo que cercou todo o projeto.

5.1.4.10 Ambiente Regulatório

O ambiente regulatório no país relacionado com sangue e hemoderivados é altamente complexo. Adicionalmente existe ainda uma empresa estatal (Hemobrás) cuja finalidade é o fracionamento do "plasma brasileiro" segundo seus idealizadores. O Butantan firmou acordos com o Ministério da Saúde e com a Hemobrás para garantir o acesso da planta ao plasma. Entretanto estes acordos são frágeis e condicionados ao fornecimento que não prejudique a operacionalização da Hemobrás. Ora, diante destas incertezas teria sido razoável que o Butantan tivesse iniciado estudos de alternativas legais e técnicas para garantir a matéria-prima para o funcionamento adequado de sua planta o que não ocorreu. Falta um projeto sólido para garantir plasma suficiente para a operação da planta.

5.1.4.11 Concorrentes

Um projeto de grande envergadura como este da planta de fracionamento do Butantan não pode ser iniciado sem um minucioso conhecimento do mercado e dos concorrentes. Mesmo sendo uma iniciativa pública esta lógica não pode ser ignorada sob-risco de colocar todo o projeto em perigo. No caso do Butantan este estudo não foi feito.

5.1.4.12 Alternativas Técnicas

No projeto da planta de fracionamento do Butantan a decisão pela tecnologia de fracionamento por cromatografia ocorreu antes mesmo de completar os estudos de viabilidade e de definir o escopo do projeto. Esta decisão, no entanto, deveria ser posterior às definições de escopo e viabilidade. A produção de hemoderivados em larga escala exclusivamente por cromatografia não foi implantada em nenhuma planta comercial o que já seria razão suficiente para estudos aprofundados das alternativas tecnológicas disponíveis. Em nenhum momento foi considerado a possibilidade de uso do método de Cohn ou de Cohn modificado para operação da planta. Esta opção somente passou a ser considerado nos últimos anos em razão do fracasso do projeto contratado com a GE. O projeto inicial foi falho e mal executado. A metodologia de Cohn modificada é a alternativa lógica para o fracionamento industrial do plasma em larga escala. O escopo do projeto do Butantan precisa ser feito para definir o futuro do projeto. .

5.1.4.13 Recombinantes

Os fatores da coagulação produzidos por tecnologia de recombinação gênica, os chamados fatores recombinantes, são os produtos que vão substituir integralmente os fatores derivados do plasma nos próximos anos. Esta substituição já aconteceu em alguns países desenvolvidos da América do Norte e da Europa. A Hemobrás já se antecipou a esta tendência e firmou acordo com a companhia Baxter para produzir estes fatores no Brasil no prazo improvável de 5 anos. Atualmente o Brasil usa mais ou menos 80% de recombinantes para o tratamento dos hemofílicos. A tecnologia para produção de recombinantes é disponível no Brasil - várias patentes desenvolvidas pela USP poderiam colocar o país na vanguarda mundial neste setor - mas em nenhum momento, a não ser em uma entrevista do Prof. Isaias Raw à revista FAPESP em 2004 foi aventada a possibilidade de produção de fatores recombinantes na planta em desenvolvimento. Esta possibilidade também foi oferecida ao atual Diretor do Butantan, Prof. Kalil sem que, no entanto, nada de concreto fosse desenvolvido. A questão dos fatores recombinantes tem que, necessariamente, ser incluída no planejamento de qualquer planta que pretenda atuar na área de hemoderivados. No anexo 2 apresentamos um documento que trata do assunto.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.1.4.14 Conclusão

De forma geral, o projeto da planta de hemoderivados do Instituto Butantan foi cercado de erros de planejamento e projeto desde a sua concepção inicial. Requisitos básicos de planejamento e execução não foram obedecidos ou foram executados em total desacordo com as normas de boas práticas de projeto e planejamento. O Butantan não possui experiência na área, associando-se a empresa que também não possui esta experiência, no caso a GE/Pharmacia. A GE é empresa produtora de equipamentos e resinas para fracionamento, mas não é e nunca foi fracionadora de plasma. O projeto no seu conjunto, se concluído, seria uma planta piloto sem similar em operação comercial. O ganho tecnológico com o método cromatográfico, muitas vezes alardeado na imprensa e em alguns documentos que justificaram a contratação da referida empresa com dispensa de licitação, não apresenta nenhuma vantagem econômico-financeiro sobre o método tradicional de Cohn modificado. Ao contrário, apresenta séria limitação em capacidade de fracionamento e nos custos implicados. Podemos depreender que todo o planejamento foi feito de forma paralela e dissociada do conhecimento do estado da arte na matéria de fracionamento plasmático por profissionais sem experiência na área de produção industrial de hemoderivados. Equipamentos e serviços foram adquiridos, não sendo utilizados até o momento. A estrutura física construída não foi completada conforme o planejamento inicial. A planta não é operacional em nenhum aspecto no presente momento e corre o risco de se deteriorar em virtude da inatividade.

Em termos temporais, não será possível a sua operação antes de 2 a 3 anos, sendo necessários recursos adicionais em torno de R$ 300 milhões. Cumpre-se consignar que existem alternativas para cumprir o objetivo inicial de produzir hemoderivados no território paulista. Mas estas alternativas exige novo planejamento, agora escoimado dos erros cometidos no projeto anterior.

5.1.5 Alternativas e Ações Sugeridas

O atual ambiente institucional do Instituto Butantan, incluindo sua estrutura organizacional, não é favorável ao planejamento e desenvolvimento de uma planta de fracionamento industrial de plasma. Em primeiro lugar porque não existe foco definido na área de hemoderivados na atual estrutura organizacional. Seguramente a produção de vacinas e biológicos transita em ambiente totalmente distinto do fracionamento plasmático. A primeira medida para sanear o projeto é criar uma estrutura de projeto totalmente dedicada à questão dos hemoderivados, incluindo a contratação de pessoal com expertise na área, o que não ocorre no momento.

Esta nova área deve ter autonomia para tomar decisões baseadas em critérios técnicos não vinculados aos interesses gerais das demais áreas que compõe o campo de atuação do Butantan. Replanejar a fábrica significa definir, em primeiro lugar, seu escopo e suas finalidades o que não foi feito até hoje.

O pessoal envolvido na fábrica, até o presente momento, não possui ou tem experiência limitada na área de fracionamento industrial de plasma e hemoderivados. Esta questão é a primeira a ser resolvida. Faz-se necessário a formação de um corpo técnico especializado na área para conduzir o projeto. Mais uma vez a questão dos hemoderivados não se superpõe à questão das vacinas. Não será possível o atendimento dos objetivos do projeto sem mudar totalmente os pressupostos que orientaram a primeira tentativa. O projeto não deve se vincular mais ao projeto original da GE ou às possíveis tecnologias supostamente desenvolvidas. Ao contrário, a reformulação do projeto deve ser pragmática e baseada nas alternativas oferecidas por tecnologias disponíveis e em uso pelos maiores fracionadores de plasma do mundo. Não se deve pretender revolucionar a questão, mas apenas resolvê-la de forma adequada e econômica para o Estado.

Neste diapasão deve-se perguntar: qual a melhor solução então? Antes analisemos as possíveis alternativas.

O Butantan, ante a falência do acordo com a GE, começou a procurar alternativas junto aos grandes fracionadores internacionais. Consultou a Octapharma, empresa de capital fechado e dedicada com exclusividade à produção de hemoderivados do plasma e fatores recombinantes. Numa primeira aproximação apresentou proposta de transferência de tecnologia no modelo

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

“turnkey” no valor de € 58 milhões dos quais € 13 milhões por conta de licenciamentos, treinamentos e transferência de tecnologia. Possivelmente estaria nos planos do Butantan a apresentação de proposta PDP ao Ministério da Saúde como já foi feito, sem sucesso, com a proposta da GE. Reputo esta alternativa de insatisfatória e explico. No atual cenário brasileiro, todos os grandes fracionados comerciais do mundo, à exceção de Baxter e da francesa LFB, estão ou estarão fora do mercado nacional no horizonte de 4 a 5 anos. A Baxter não estará fora porque tem a produção e venda de fator VIII recombinante garantida pelo acordo com a Hemobrás e a LFB porque é a atual parceira na transferência de tecnologia para a Hemobrás. Todos os demais não terão acesso ao mercado brasileiro no futuro. Neste contexto, uma transferência de tecnologia no modelo PDP é interessante para estes fracionadores porque, no final é uma venda de seus equipamentos, serviços e tecnologias para uma mercado já perdido. Mas a alternativa PDP não é vantajosa para o Estado. Primeiro porque esta transferência nunca é completa a ponto de permitir o desenvolvimento continuado de uma nova matriz produtiva na área; a área de hemoderivados é muito dinâmica e como o país não tem experiência consolidada será dependente de novas compras de equipamentos e atualizações tecnológicas que ficarão condicionadas ao fornecedor inicial. O PDP não garante independência tecnológica, ao contrário cria dependência tecnológica sujeita às variações de humor do mercado internacional.

Melhor que um PDP seria uma PPP - Parceria Público Privada, na qual o Butantan ou o Estado de São Paulo estabelecesse uma parceria efetiva com um grande fracionador. As vantagens deste modelo seriam inúmeras. Primeiro que abriria o mercado brasileiro para os grandes fracionadores, como a Octapharma. A vantagem é que neste modelo os fracionadores seriam “sócios” no projeto e, portanto, interessados na sua eficiência técnica e econômica. Segundo, a rapidez de um projeto desta natureza compensaria o tempo perdido com o projeto inicial. Terceiro, na dependência do arranjo institucional da PPP, poderiam ser resolvidos problemas crônicos em nosso meio relacionados ao desenvolvimento da área de biotecnologia (poderiam ser incorporados à produção de recombinantes e biofármacos) e à área da saúde, como a insuficiência financeira dos hemocentros. Quarto, geração de riquezas para o Estado, não apenas na forma de impostos e faturamentos, como também na formação de um parque de alta tecnologia com formação de mão de obra especializada para a área. Quinto, disponibilidade de recursos financeiros para investimento em PPP, ao contrário das PDPs, à semelhança dos projetos apoiados pelo INVEST-SP. Esta PPP poderia ter como parceiros públicos os Hemocentros do Estado de São Paulo que, tornando-se “sócios” empreendimentos reforçariam a questão do fornecimento de plasma e amenizariam a questão do possível monopólio pretendido pela Hemobrás.

5.1.5.1 Ações Sugeridas:

1 Montar equipe de especialistas na área de fracionamento plasmático para revisão do projeto da Planta de Fracionamento do Instituto Butantan.

2 Definir o Escopo do Projeto
- 2.1 Em relação à matéria-prima - fontes, quantitativos, qualidade, etc.
- 2.2 Fábrica - definir capacidade operacional, tecnologia a ser empregada, etc.
- 2.3 Produtos que serão produzidos –
- 2.4 Estrutura física e operacional – definir
- 2.5 Viabilidade Econômico-financeira
- 2.6 Identificação clara dos diversos “players” envolvidos no negócio

3 Institucionalização da Planta
- 3.1 Alternativas organizacionais
- 3.2 Financiamento do Projeto
- 3.3 Definição de parcerias estratégicas e modelos de relacionamento

4 Execução
- 4.1 Cronograma
- 4.2 Estratégias de acompanhamento
- 4.3 Estratégias de validação, registro e comercialização dos produtos

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.2 Hospital Vital Brazil

Apresentamos a seguir o quadro de despesas do hospital Vital Brazil:

5.2.1 Demonstrativo de Despesas do Hospital Vital Brazil – valores expressos em milhares de Reais:

Descrição de contas	Exercícios				Análises Horizontais		
	2014	2013	2012	2011	14/13	13/12	12/11
Salários e ordenados	107	-	-	-			
INSS sobre folha de pagamento	40	-	-	-			
Auxílio Educação	32	-	-	-			
Cursos e Treinamentos	12	26	-	-	(53,85)		
Férias e 1/3 de férias	12	-	-	-			
13º Salário	9	-	-	-			
FGTS	9	-	-	-			
Outras despesas	178	136	65	25	30,88	109,23	160,00
Subtotal	**399**	**162**	**65**	**25**	**146,30**	**149,23**	**160,00**
Alimentação e Programa de Alimentação	329	229	120	104	43,67	90,83	15,38
Total do Custo do Hospital Vital Brazil	**728**	**391**	**185**	**129**	**86,19**	**111,35**	**43,41**

5.2.1.1 Comentários sobre aumento de despesas:

Basicamente os custos do Hospital Vital Brazil são absorvidos pelo Instituto Butantan. Todavia a parcela que está sendo assumida pela Fundação apresentou aumentos em níveis superiores à inflação e sua taxa de ocupação. Os aumentos foram de 43,41% em 2012 em relação a 2011, de 111,35 % de 2013 em relação a 2012 e de 86,19% de 2014 em relação a 2013. Destacamos os seguintes pontos de atenção:

5.2.1.2 Despesas com pessoal

- O programa de alimentação teve aumento verificado no período analisado em função do aumento no valor do vale alimentação concedido aos funcionários da Fundação e do Instituto Butantan alocados no hospital.
- Salários e encargos sociais foram registrados apenas em 2014 em função de não existir funcionários custeados pela Fundação Butantan em anos anteriores.
- O quadro de funcionários do hospital foi mantido pelo Instituto Butantan desde 1945, ano de sua fundação, até janeiro de 2014.

5.2.1.3 Ponto de melhoria

Em 02 de fevereiro de 2014 a Fundação aumentou as despesas do hospital, em função da contratação do Dr. Carlos Roberto de Medeiros, médico, pelo salário de R$ 9.791,36, que corrigido por dissídio, corresponde ao montante atualizado de R$ 10.623,65. Salientamos que, esse profissional já era contratado do Instituto Butantan desde 01 de setembro de 1998. O qual mantém vínculo empregatício nas seguintes instituições:

Função	CNES	Estabelecimento	CH *
Diretor de Serviços de Saude	2091356	Hospital Vital Brazil São Paulo	10
Médico clínico e Geriatra	2688581	Hospital Geriatrico e de Convalescentes D Pero II	4
Médico clínico e Geriatra	2688689	Santa Casa de São Paulo Hospital Central São Paulo	4

* Carga horária

5.2.1.4 Recomendações

Que seja revisto a real necessidade da Fundação Butantan ter contratado funcionário para o Hospital. Visto que desde 1945 até janeiro de 2014 não havia essa necessidade.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.3 Produção de Vacinas e Garantia da Qualidade Auditoria no Sistema de Qualidade da Produção de vacinas e soros

Neste tópico trataremos dos seguintes temas, produção de vacinas, soros e garantia da qualidade.

5.3.1 Escopo e foco da auditoria

- Análises de convênios de fornecimento de vacinas para o ministério da saúde. Comparando a quantidade contratada pelo ministério e a respectiva capacidade de entregar e atendimento parcial ou total de fornecimento.
- Aderência do atendimento das condições de contratos de transferência de tecnologia (conhecimentos) relacionadas a produções dos respectivos produtos;
- Consistência do consumo de matéria prima utilizada e respectivas produções de vacinas.
- Avaliação de Instalações, equipamentos e pessoal, quanto às suas qualificações.

5.3.2 Profissionais contatados

Durante a realização dos nossos trabalhos fomos atendidos pelos seguintes profissionais:

- Claudio Cabral
- Maurício Ribeiro Miguel
- Edgelson Souza Santos
- Ronald Carvalho
- Tatiane Salvador

5.3.3 Lista principal de Documentos e fontes de informação

Os documentos abaixo foram previamente definidos e solicitados, devido serem estratégicos para o entendimento e avaliação do Sistema de Qualidade da empresa, e alvos de auditorias para qualificação.

- Manual da Qualidade;
- Lista de produtos fabricados;
- Lista de produtos registrados;
- Lista Mestra de Procedimentos;
- Lista de Fornecedores de Insumos (matérias primas e materiais de embalagem);
- Lista de Fornecedores de Serviços (Calibração, Qualificação, etc.);
- Plano Mestre de Validação;
- Programa de Qualificação de Fornecedores;
- Inventário de Sistemas Computadorizados e avaliação de impacto em BPF;
- POP de Gerenciamento de Documentação Técnica;
- Lista de equipamentos produtivos;
- *Lay out* de áreas produtivas;
- Diagrama do Sistema de Tratamento de Ar (HVAC) das áreas produtivas com as respectivas classificações;
- Diagrama e Qualificação (IQ, OQ e PQ) do Sistema de Purificação de Água;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.3.4 Organograma e estruturas

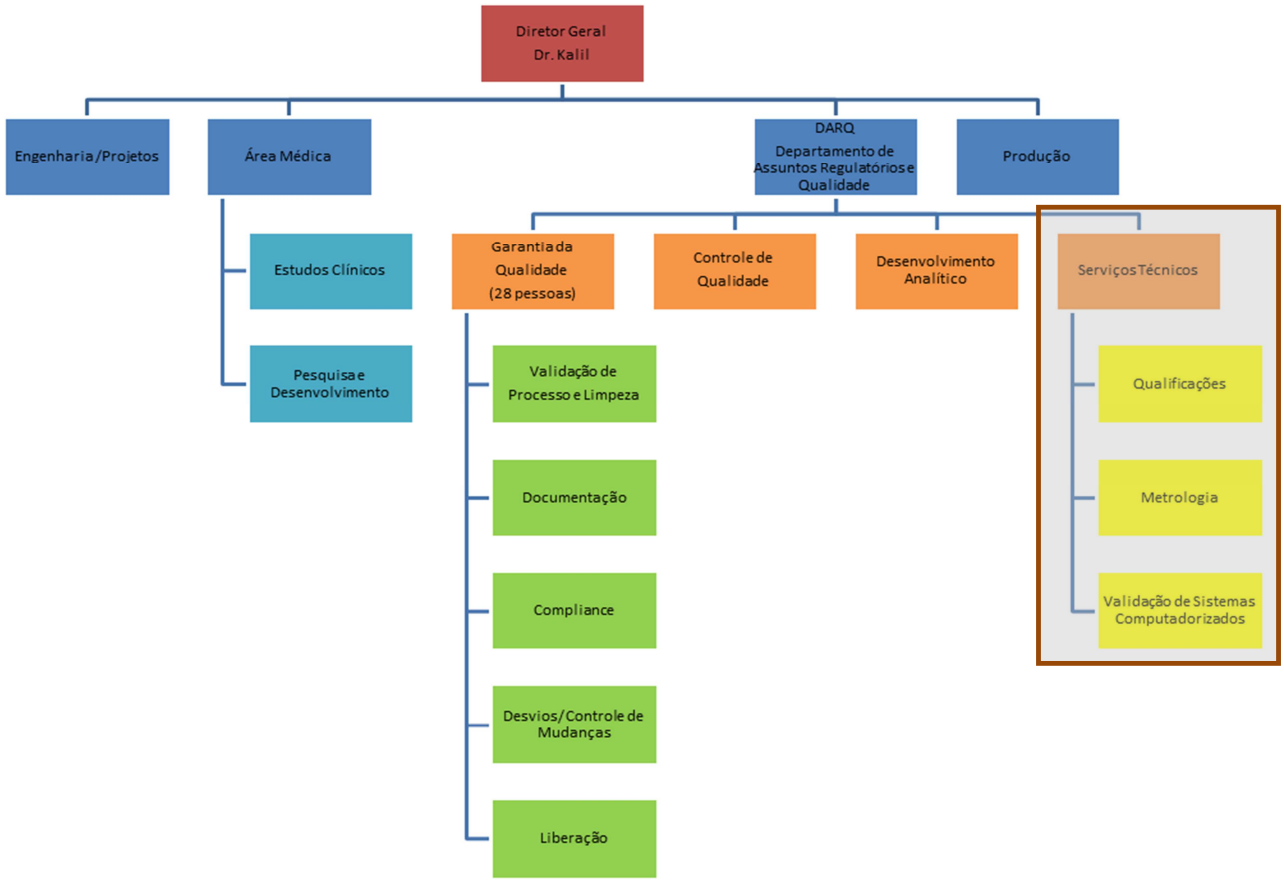


Figura 1 – Organograma técnico

5.3.4.1 Área de Qualidade – Garantia da Qualidade – conforme as formas verdes na Figura 1

As caixinhas do organograma acima representam o setor de Garantia da Qualidade.

5.3.4.1.1 Descrição da área de Garantia da Qualidade

Diretoria de Qualidade: **Cláudio Cabral**
Diretor de Assuntos Regulatório-Institucionais – Março/2013 – Presente.

- Responsável pelas áreas de Assuntos Regulatórios e Assuntos Institucionais da empresa, criando estratégias regulatórias para produtos de desenvolvimento interno, *tech-transfers* e oriundos de parcerias de desenvolvimento produtivo (PDP´s) / parcerias público-privadas (PPP´s). Representação da empresa junto ao Ministério da Saúde, ANVISA e demais órgãos regulatórios. Avaliação de plantas internacionais objetos de transferência de tecnologia (*tech-transfers*). Manutenção do portfólio de produtos registrados. O mesmo exerceu postos nas empresas: Cristália Produtos Químicos e Farmacêuticos, Latinofarma Indústria Farmacêutica Ltda., e Consultor Embramac – julho de 2005 até dezembro de 2006.

Gerência de Garantia da Qualidade: **Maurício Ribeiro Miguel –** Abril/2014 – Presente

- Responsável pelo Gerenciamento das atividades e pela Equipe de Garantia da Qualidade dentro do Instituto Butantan;
- Coordenador de Garantia da Qualidade - Instituto Butantan – Maio/2013 – Março/2014;
- Responsável pelo Programa de Treinamento aplicado a todas as áreas de Fabricação, Controle de Qualidade, Estoque e Expedição. Gestor da ferramenta de Desvios implementado no Instituto Butantan utilizando o fluxo eletrônico de informações entre as

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

diversas áreas envolvidas, desenvolvimento de indicadores para aumento de performance do processo. Gestor da ferramenta de Controle de Mudanças com a implementação e validação do fluxo eletrônico da informação. Desenvolvimento e implementação de indicadores do processo;

- Coordenador de Validação - Instituto Butantan – Setembro/2012 – Maio/2013;
- Coordenação das atividades de Validação de Limpeza e Processo dos produtos biotecnológicos do Instituto Butantan; Participação nas auditorias de Certificação de BPF das áreas de Influenza; Mapeamento de Processos de Produção de Vacinas; Participação de Projetos para reforma e *start-up* de plantas produtivas do Instituto; Implementação de Ferramenta eletrônica e Gestão do Processo de Controle de Mudanças; Discussões técnicas e apoio a resolução de desvios dentro da Garantia de Qualidade e áreas produtivas;
- Consultor associado - Validação/Qualificação Tek Pharma consultoria – Maio/2012 – Setembro/2012;
- Coordenador de Validação - Libbs Farmacêutica Ltda. – Outubro/2007 – Maio/2012.

A área de Garantia da Qualidade é composta por 28 profissionais técnicos, distribuídos em 5 (cinco) equipes compostas principalmente de farmacêuticos e engenheiros:

- Validação;
- Documentação – englobando Programa de Treinamentos;
- Compliance – englobando Qualificação e Fornecedores, Auditorias internas, Revisão Periódica de Produto (RPP);
- Desvios e Controles de Mudança;
- Liberação de Produto;

5.3.4.1.2 Atividades verificadas no processo de Garantia da Qualidade

Para o correto entendimento do escopo das atividades da área foi auditado, primeiramente, o Manual da Qualidade, porém o documento está desatualizado desde 2012.

- Sua atualização está planejada porque houve mudanças estruturações de organograma e há o objetivo de certificação em Boas Práticas de Laboratório.
- Importante salientar que este documento é fundamental para verificar o panorama e atividades da área de Qualidade e quais são suas responsabilidades atuais, portanto, o método de entrevista foi o mais utilizado, já que o documento não refletia a real situação da área.

As atividades da área de Garantia de Qualidade são gerenciadas através de sistema computadorizado – Starnet®.

Foi auditada a atividade de Qualificação de Fornecedores, que é atribuição chave da Garantia de Qualidade.

- Adotam as melhores práticas conforme os requisitos da ANVISA.

5.3.4.1.3 Pontos de melhorias

- O Manual da Qualidade está desatualizado desde 2012;
- A Fundação Butantan adquire insumos de primeira qualidade, embora sem analisar o custo versus benefício. Por exemplo: adquire sacarose (açúcar) importada da Alemanha para uma função que não coloca nenhum risco ao produto. Poderiam comprar localmente sem risco ao produto.

5.3.4.1.4 Recomendações

- Atualização do Manual da Qualidade;
- Avaliação das rotinas de aquisição de insumos com os objetivos de aprimorá-lo e reduzir o seu custo.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.3.4.2 Área de Qualidade – Serviços Técnicos – conforme as formas amarelas na Figura 1

Gerente: Edgelson Souza Santos

- Coordenador de Serviços Técnicos - Instituto Butantan – Fevereiro/2010 – Maio/2014;
- Desenvolvimento de Certificação de Instalações Farmacêuticas; Qualificação de Salas produtivas Classificadas; Sistemas de tratamento e climatização de ar; Sistema de água purificada; Sistemas de tratamento de ar comprimido; Equipamentos de processos produtivos e de embalagem; entre outros; em acordo com as normas nacionais e internacionais (EU, cGMP, USP, EP);
- Coordenar as atividades de Validação de Sistemas Computadorizados, em conformidade com as determinações do FDA (GAMP5, 21CFR part. 11 – Assinaturas e registros eletrônicos);
- Coordenar as atividades de Qualificação (Design, Aceitação, Comissionamento, Análise de Risco, Instalação, Operação e Performance). Ministrar Treinamentos de procedimentos operacionais padrões (POPs) e manuais para desenvolvimento de processos de qualificação;
- Coordenação da rotina de atividades e cronogramas;
  Supervisão das atividades de calibração de instrumentos de acordo com as normas de qualidade;
  Aplicação da ferramenta FMEA baseados na Qualidade do produto final, Segurança do Operador e Produtividade do processo, sendo a metodologia desenvolvida em equipamentos de produção, embalagem, laboratórios (Microbiologia e Físico Químico) e Utilidades de Indústrias Farmacêuticas;
  Habilidades de comunicação e negociação, condução de mudanças, resolução de desvios, determinação e visão estratégica.

5.3.4.2.1 Descrição da área de Serviços Técnicos

Área composta de profissionais engenheiros, focados nos equipamentos, instrumentos e utilidades com impacto direto em qualidade. Trabalham em conjunto com a área de Engenharia, necessitando de apoio e suporte.

Agrega a área de Metrologia – composta de 1 supervisor, 2 técnicos de campo e 2 analistas. Aproximadamente 85% das atividades de calibração são internas.

5.3.4.2.2 Atividades verificadas na área de Serviços Técnicos

- Calibração de instrumentos;
- Qualificação de equipamentos;
  - Qualificação de Instalação;
  - Qualificação de Operação;
  - Qualificação de Desempenho;
- Qualificações térmicas
  - 60% externo;
  - 40% interno.
- Qualificação de utilidades (sistemas de água, tratamento de ar – HVAC, Vapor);
- Não participam da elaboração do documento de especificação das necessidades para justificar a compra de um equipamento ou utilidade (RU – Requerimento do Usuário), os próprios usuários tem autonomia para solicitar, passando apenas para aprovação final pela área de Serviços Técnicos;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

- Atuam em dois sistemas de tratamento de água:
  - Prédio da Influenza: Osmose Reversa Duplo Passo + Destilação, sendo que a partir da Osmose Duplo Passo ocorre à geração de vapor puro e alimentação do destilador. Há dois anéis de distribuição (*loopings*) – de Água Purificada e Água para Injetáveis;
  - Prédio 41: Osmose Reversa Simples + Destilação
  - Prédio da Dengue, em instalação: Osmose Reversa Duplo Passo + Destilação
- As utilidades, como Sistemas de Tratamento de Água são de padrão internacional. São sistemas de alta capacidade de produção de água tratada (grau farmacêutico), utilizando a técnica de Osmose Reversa;
- Trabalham em parceria com a Engenharia;
- Todas as atividades de Boas Práticas são executadas com excelência e conforme os requisitos da ANVISA.

5.3.4.3 Área de Engenharia e Manutenção

Diretor: Maurício Meros

- Diretor de Engenharia e Arquitetura – Fevereiro/2013 – Presente;
- Gerente de Produção Vacina de Influenza - Instituto Butantan – Junho/2008 – Janeiro/2013.

A área é composta de:

- Gerente de Manutenção: Possui 120 subordinados que trabalham 24hs / 7 dias por semana;
- Gerente de Utilidades: Possui 43 subordinados;
- Gerente de Projetos: Incluindo Engenharia de Processos de Biotecnologia – Possui 30 subordinados;
- Gerente de Segurança do Trabalho – Possui 13 subordinados;
- Gerente de meio ambiente: Possui 35 subordinados, sendo 16 na operação da Influenza - 24hs / 7 dias por semana;
- Outros 10 = Total geral de aproximadamente 250

5.3.4.3.1 Pontos de melhorias

- Grande número de pessoal administrado/alocado no setor. Existiam 118 funcionários em dezembro de 2011. Foi aumentando ano após ano e chegou a 224 em 2014. Todavia, diversos serviços são terceirizados com empresas do setor de construção civil;

- A diretoria alega que o aumento de número de funcionários é decorrente do aumento de produção. Todavia, verificamos que já alguns anos diversos produtos não são fabricados na Fundação Butantan. Conforme apresentado no item 4.2.1 desse relatório.

5.3.4.3.2 Recomendações

- Avaliar a estrutura organizacional do setor de Engenharia e Manutenção no que tange à necessidade da atual quantidade de funcionários, funções existentes, salários e benefícios pagos, bem como a relação dessa estrutura com a contratação de empresas para execução de serviços.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.3.4.4 Área de Produção – Prédio 41

Diretoria: Dra. Anatércia (Diretoria de Técnicas Auxiliares)

- Está há 36 (trinta e seis) anos no Instituto Butantan;
- Responsável por envase, formulação e acondicionamento dos produtos fabricados no Brasil;
- Responsável pela gestão do Prédio 41;
- 100 pessoas trabalham em 2 (dois) turnos;
- Há 5 supervisores e 2 coordenadores;
- Produção de somente Inativados;
- Quando não há produção, as pessoas são realocadas na inspeção visual de frascos ampolas. Ocorrem 2 (duas) paradas por ano somando aproximadamente 35 dias.

5.3.4.4.1 Pontos de melhorias

- Identificação de equipamentos sem funcionamento, como Liofilizador (alto valor);
- Deficiências de layouts (falta de espaço, prejudicando o transporte de equipamentos e danificando a estrutura local).
- Possibilidade de inadequada avaliação do *custo versus benefício* na aplicação e modernização das instalações e aquisição de equipamentos. Exemplo: As áreas de escritórios possuem as mesmas instalações em divisórias GMP (padrão “Dânica® - fornecedor ASMONTEC”), que possuem alto custo, projetadas para minimização de contaminação microbiológica:

    - Porta simples: aproximadamente R$ 20.000,00 cada uma (podendo variar de acordo com a quantidade adquirida);
    - Porta dupla: aproximadamente R$ 37.000,00 cada uma (podendo variar de acordo com a quantidade adquirida);
    - Imagens ilustrativas de instalações farmacêuticas para áreas limpas (que devem ser utilizadas exclusivamente em áreas onde ocorre produção de medicamentos, ou onde se deseja minimizar riscos de contaminação microbiológica, são de alto valor e, portanto, não devem ser utilizadas em áreas de escritório):

5.3.4.4.2 Recomendações

- Revisão das políticas de aquisição de equipamentos e instalações, bem como estabelecer rotinas de controles para que se faça cumprir o estabelecido;
- Aquisição de instalações e equipamentos dentro das boas práticas de mercado e das normas existentes atentando para a real necessidade de sua utilização evitando gastos desnecessários. Exemplo: A utilização de materiais especiais e de alto valor na sala da Diretoria de Técnicas Auxiliares.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.3.4.5 Produção de Vacinas e Soros

Atualmente a instituição produz parte das Vacinas Influenza que são comercializadas pela mesma e importa parte. As demais vacinas e soros estão sendo apenas envazadas na instituição.

5.3.4.5.1 Descrição da Produção de Vacinas e Soros

Atualmente produz a Vacina Influenza.

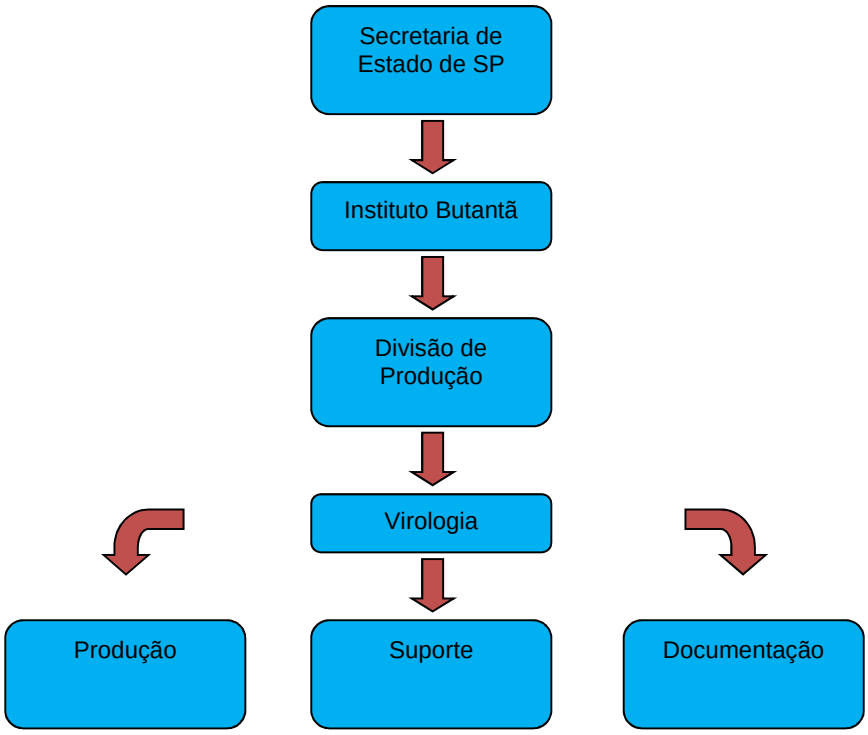
- Últimos dados de produção (2014) = produziu 34.000.000 (trinta e quatro milhões) de doses.
- Importou 20.000.000 (vinte milhões) de doses em 2014, da Sanofi Pasteur – França.
- Total de doses entregues ao Programa do Governo = 54.000.000 (cinquenta e quatro milhões) de doses da vacina Influenza.

Dados gerais:

- A produção de cada monovalente leva em média 10 dias;
- A produção do trivalente leva em média 6 meses, sendo que entre a formulação e o envase de cada lote, o tempo de processo é de aproximadamente 30 dias.
- Cada lote de formulado possui o tamanho de 600 litros, que serão envasados em frascos com 5 ml cada um. Cada frasco de 5 ml equivale a 10 doses de vacina.

Foi feita uma apresentação da linha do tempo da produção da Influenza, que auxilia no entendimento do processo de fabricação e cenários envolvidos:

Cenário



Histórico:

- 1999 – Transferência de tecnologia da Sanofi para o Butantã;
- 2003 – Construção do Prédio 3 andares;
- 2005 – Desenvolvimento da formulação / processo;
- 2006 – Chegada de equipamentos;
- 2007 e 2008 – Recebimento dos ovos;
- 2009 – Testes da linha de produção;
- 2010 – Produção de 3 milhões de doses;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

- 2012 – Produção de 20 milhões de doses;
- 2012 – Certificação da ANVISA – liberação para produção de rotina;
- 2013 – Produção e entrega de 6,5 milhões de doses;
- 2014 - Produção e entrega de 25 milhões de doses;
- 2015 – Ocorreram investimentos e foram produzidas e entregues 34 milhões de doses.

Atualmente importam as seguintes vacinas:

- Vacina Influenza (para complementação da produção local).
- Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis (DTP)
- Vacina adsorvida difteria e tétano adulto (DT)
- Vacina adsorvida difteria e tétano infantil (DT)
- Vacina adsorvida hepatite B (recombinante)
- Vacina influenza sazonal trivalente (fragmentada e inativada)
- Vacina raiva inativada (VR/VERO)

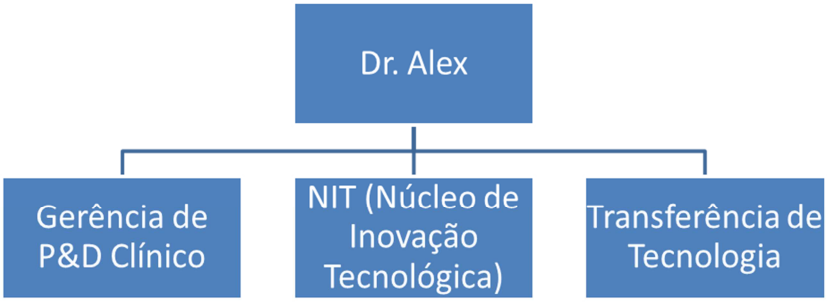
Soros que compõem a lista do Butantã:

- Soro antiaracnídico (Loxosceles, Phoneutria e Tityus)
- Soro antibotrópico (pentavalente)
- Soro antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico
- Soro antibotrópico (pentavalente) e antilaquético
- Soro antibotulínico AB (bivalente)
- Soro antibotulínico E
- Soro anticrotálico
- Soro antidiftérico
- Soro antielapídico (bivalente)
- Soro antiescorpiônico
- Soro antilonômico
- Soro antirrábico
- Soro antitetânico

5.3.4.6 Área Médica – Estudos Clínicos, Farmacovigilância e SAC (atendimento a clientes)

O responsável pela área não estava disponível – Dr. Alex, fomos atendidos pelo Dr. Ricardo Palácios, responsável pelos estudos clínicos. O qual nos passou o seguinte:

- Os Protocolos de Testes são elaborados internamente;
- Os Estudos Clínicos não são realizados internamente, mas sim por empresas contratadas – as CROs (*Contract Research Organization*) - Organizações Representativas de Pesquisa Clínica;
- As coordenações dos Estudos Clínicos são feitas por recurso interno.
- A estrutura da área foi descrita conforme abaixo:



As bases eletrônicas de consulta clínica são próprias (são de alto custo). Já que os serviços são terceirizados, por que não terceirizar os bancos de dados também.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

São fornecedores de informações para a área Regulatória (Cláudio Cabral, que faz toda intermediação com o órgão regulador – ANVISA).

No momento estão prevendo estudos coordenados de Estudos Clínicos da Dengue, compostos por 17.000 voluntários, distribuídos em 14 empresas prestadoras de serviços (CROs – não foram citadas quais) em vários estados brasileiros. Com custo aproximado de R$ 2 milhões.

Estudos clínicos são de custo MUITO elevado, não é possível determinar se o desenho do estudo está adequado, evitando-se desperdícios. Para consulta de empresas CROs no Brasil - http://abracro.org.br/institucional-conheca-a-abracro/associados/nossos-associados

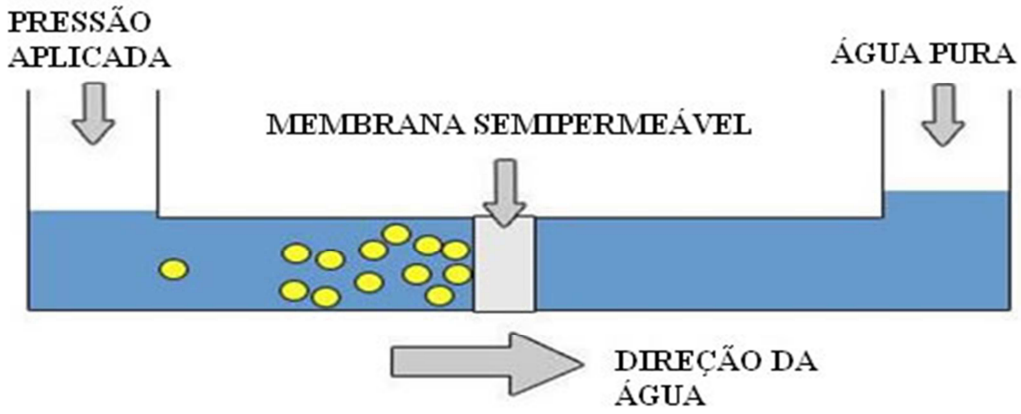
5.3.4.7 Utilização e tratamento de Água

Para produção de produtos farmacêuticos é necessária utilização de água purificada e água para injetáveis, que são obtidas de sistemas de tratamento instalados.

Há sistemas de tratamento de água em vários prédios de produção do Instituto Butantan, sendo 2 as tecnologias utilizadas: Tecnologia Osmose Reversa de duplo passo e a Tecnologia de Destilação apresentadas a seguir:

5.3.4.7.1 Osmose Reversa de duplo passo Sistema de tratamento de água

- Para água purificada é utilizada a tecnologia de Osmose Reversa de duplo passo. A Osmose Reversa é um processo usado no tratamento de água por meio de separação por alta pressão através de membranas. A água é forçada a passar por membranas com pequenos poros com pressões entre 100 e 150 psi, ver diagrama abaixo:



- O processo de Osmose Reversa apresenta como característica o descarte de aproximadamente 30% da água que entra no sistema, devendo haver projetos de reuso para esta água descartada, reduzindo assim os custos envolvidos. Atualmente não há esta utilização, e quantidades grandes de água podem estar sendo descartadas, sem o devido racional.

5.3.4.7.2 Tecnologia de Destilação Sistema de tratamento de água

- Para água injetáveis é utilizada a tecnologia de destilação, previamente tratada por osmose reversa, e também possui alto valor para aquisição do sistema e consumo energético para aquecimento. A tecnologia pode ser visualizada na figura abaixo:

Ambas as tecnologias custam em média aproximadamente: R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.3.5 Produtos fabricados atualmente e atividades verificadas

Apenas a vacina Influenza (produção e envase).

- Composta de 3 (três) monovalentes, que são fabricados separadamente e em forma de campanha, e posteriormente compõem a vacina Influenza, composta pelo formulado;
- São fabricados em média 30 (trinta) lotes por mês da Vacina;
- Nos meses de Agosto/Setembro, há divulgação mundial pela Organização Mundial de Saúde, informando as cepas que serão utilizadas no ano seguinte – http://www.who.int/influenza/vaccines/virus/recommendations/2015_16_north/en/ e http://www.who.int/influenza/vaccines/virus/recommendations/201502_recommendation.pdf?ua=1
- Os reagentes para avaliação das cepas são liberados pelo TGA (Departamento de Saúde do Governo Australiano) - https://www.tga.gov.au/media-release/2015-seasonal-influenza-vaccines;
- A área de Controle de Qualidade adquire os reagentes;
- Os reagentes são recebidos no Butantan no mês de dezembro de cada ano e a respectiva potência dos reagentes, para que se possam fazer os cálculos, são recebidos a partir do mês de janeiro;
- A partir das informações recebidas inicia-se a formulação do trivalente;
- A fabricação dos monovalentes ocorre a partir da aquisição das novas cepas e vão até fevereiro do ano seguinte;
- A partir de fevereiro até o mês de maio, deve ocorrer a entrega do trivalente, que é a vacina Influenza propriamente dita;
- Os insumos utilizados são principalmente ovos galados (embrionados) e sais de baixo custo (tais como citrato de sódio e sacarose);
- O consumo de ovos, em média, é de 270.000 (duzentos e setenta mil) ovos por dia, no período de setembro a fevereiro de cada ano;
- O principal fornecedor dos ovos é a Globoaves (Pluma é um fornecedor opcional que está em fase de desenvolvimento). Importante perceber a especificidade deste fornecimento, não sendo ovos comuns e que são inspecionados um a um;
- Os ovos chegam fumigados (sanitizados) e incubados, permanecendo nesta condição até seu uso;
- O controle de cada ovo é feito 100% pelo fornecedor, através da técnica da ovoscopia;
- O Butantan realiza apenas uma amostragem, não representando 100%;
- Há dois prédios ou blocos em funcionamento e devidamente autorizados pela Vigilância Sanitária: Influenza, onde são fabricados os monovalentes e o Prédio 41 (formulação e envase) onde é fabricado o trivalente, ou seja, a vacina propriamente dita;
- Há um prédio em construção e montagem para projeto futuro de produção da vacina da Dengue (não visitado);
- Há uma seção de Processamento de Plasmas hiperimunes, anexo ao prédio 41 (não visitado);
- No prédio 41 é realizado o envase dos concentrados produzidos por outros laboratórios oficiais (produção compartilhada) tais como: Instituto Vital Brazil e Fundação Ezequiel Dias.

5.3.5.1 Pontos de Melhorias das Instalações Prediais de Produção de Vacinas e Soros.

O Sistema de Qualidade da Fundação Butantan tem exatamente a mesma estrutura de qualquer indústria farmacêutica do setor privado, todavia, a exceção é de que não produz os mesmos volumes, pois possui sazonalidades de produção. Salientando que, mesmo não produzindo como uma empresa do setor privado possui uma equipe de Qualidade. Foi identificado que há ociosidade da equipe, que em nossa análise, poderia ser menor, pois há períodos sem produção, havendo nesses períodos, apenas envase e importações.

Parte da produção local de soros foi descontinuada devido à interdição da área produtiva por falta de condições para certificação em Boas Práticas de Fabricação, condição obrigatória exigida pelo órgão regulador – ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A produção de vacinas, exceto de Influenza também foi interditada pela ANVISA.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Produção de Vacinas:

- Praticamente 70% de todas as vacinas que a Fundação Butantan comercializa no Brasil são Importadas;

- A falta de manutenções prediais resultou na deterioração dos edifícios fabris de vacinas de maneira que foram interditados e a produção das seguintes vacinas fosse paralisada:
  - Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis (DTP)
  - Vacina adsorvida difteria e tétano adulto (DT)
  - Vacina adsorvida difteria e tétano infantil (DT)
  - Vacina adsorvida hepatite B (recombinante)
  - Vacina raiva inativada (VR/VERO)

- Desperdícios em projetos de compras de equipamentos e instalações. Em alguns casos compram-se equipamentos das melhores marcas conhecidas, mas sem avaliação de custos versus benefícios;

- Outros exemplos de desperdícios:
  - Contratação em 2013/2014 da empresa Construteckma por R$ 6.816.346,25 para o fornecimento e instalação de Pipe Rack com o objetivo de suprimento das necessidades de cada prédio industrial quanto à passagem de cabeamentos elétricos, colunas de água fria, vapor, ar comprimido etc. O problema está em consumir um alto volume de recursos financeiros, no momento, com prédios que estão interditados e alguns sem nenhuma previsão de funcionamento.
  - Utilização de granito em uma escada que sai do restaurante. Significa recursos caros para praticamente nenhuma utilidade.

Produção de Soros:

- Atualmente está sendo realizado, somente produção e a purificação do Plasma, que consiste nas atividades de imunização dos cavalos na Fazenda São Joaquim (situada no município de Araçariguama, local onde são criados os cavalos responsáveis pela produção de anticorpos utilizados na produção dos soros);
- Após a purificação do plasma, parte dele é enviada outros laboratórios oficiais (Fundação Ezequiel Dias – FUNED em Minas Gerais e o Instituto Vital Brazil no Rio de Janeiro), onde a produção é executada e posteriormente enviada à Fundação Butantan, a qual faz o envasamento dos soros no Prédio 41.

5.3.5.2 Recomendações

- Realização de manutenções prediais e instalações gerais periodicamente, com planejamento adequado visando reduzir custos atentando para o princípio da economicidade;

- A Fundação Butantan deve rever suas políticas de construções e manutenções para reduzir os desperdícios.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.4 Fazenda São Joaquim

Atualmente a fazenda tem 723 cavalos destinados à produção de plasma para a fabricação de soros e um bom quadro de profissionais adequadamente treinados.

5.4.1 Demonstrativo de Custos da Fazenda – valores expressos em milhares de Reais:

Descrição de contas	Exercícios				Analises Horizontais		
	2014	2013	2012	2011	14/13	13/12	12/11
Despesas com pessoal	2.690	1.270	916	628	111,81	38,65	45,86
Assistência Médica e Odontologia	198	70	5	2	182,86	1.300,00	150,00
Ração	-	101	498	52		(79,72)	857,69
Equinos	-	-	-	536			
Vigilância e Segurança	-	516	1	-			
Custo complementar de importação	229	-	-	-			
Animais e Cobaias	-	33	166	15		(80,12)	
Insumos para criação de animais	144	-	-	-			
Manutenção de Máquinas e Equipamentos	-	144	56	62		157,14	(9,68)
Manutenção predial e geral	227	124	182	85	83,06	(31,87)	114,12
Materiais de manutenção	153	-	-	-			
Materiais de construção civil	55	-	-	-			
Consumo de materia prima	759	-	-	-			
Consumo de material aux.produção	210	-	-	-			
Combustíveis e Lubrificantes	-	245	-	-			
Locação de Equipamentos	-	179	19	-	(100,00)	842,11	
Outros custos e ou despesas	568	331	340	216	71,60	(2,65)	57,41
Total do Custo da Fazenda	**5.233**	**3.013**	**2.183**	**1.596**	**73,68**	**38,02**	**36,78**

5.4.1.1 Comentários sobre aumento de despesas:

Os totais de despesas estão aumentando ano após ano em níveis bastante superiores a inflação e sua correspondente produção. Os aumentos foram de 36,78% em 2012 em relação a 2011, 38,01 % em 2013 em relação a 2012 e de 73,68% em 2014 em relação a 2013. Destacamos os seguintes pontos de atenção:

5.4.1.2 Despesas com pessoal

Nesta rubrica foram consideradas as despesas com salários, programa de alimentação, INSS, FGTS, adicional de insalubridade, férias, horas extras e 13º salário. Identificamos aumentos significativos em todos os itens, destacando-se:

- Em 2012, a rubrica, Salários e Ordenados teve aumento de 76,44% em relação a 2011 e 124% no ano de 2014 em relação ao ano de 2013. Essa variação ocorreu em função do aumento do número de funcionários e dos respectivos reajustes salariais na evolução do tempo;
- Programa de alimentação teve aumento verificado nesta rubrica em função do aumento do valor do vale alimentação concedido;
- Adicional de Insalubridade teve um aumento expressivo de 91% em 2014;
- Existência de pedreiro no quadro de funcionários.

5.4.1.3 Despesas de equinos e de manutenções

- Constatamos que em 2011 foram comprados equinos no valor aproximado de R$ 536 mil e lançados como despesa na contabilidade. Esse valor deveria ter sido registrado como Imobilizado;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

- Da mesma forma que os equinos foram lançados contabilmente como despesas, pode ter ocorrido que parte dos gastos registrados como despesas de manutenções, podem ter gerado aumento da vida útil dos referidos bens e consequentemente poderiam ser considerados como imobilizado.

5.4.1.4 Consumo de Matéria Prima

- Em 2014 foram registrados como consumo de matéria prima, valores que foram pagos ao Instituto de Biologia do Exército no valor de R$ 759.000,00 (setecentos e cinquenta e nove mil reais). Este pagamento ocorreu por que o plasma existente na fazenda foi enviado ao instituto do exército para efetuar o beneficiamento. Isso, em função da fábrica de soro da Fundação Butantan encontrar-se interditada pela ANVISA. Todavia, o produto final deste processo representa a fabricação de soro, o que, contabilmente, representa um estoque e não uma despesa, conforme verificamos inadequadamente registrado na contabilidade da Organização.

5.4.1.5 Recomendações

- Revisão dos cargos e salários e aprimoramento na gestão de pessoal;
- Exame dos pagamentos de adicional de insalubridade para se evitar a ocorrência de pagamentos equivocados conforme destacado no item 6.3.15.2 deste relatório;
- Efetuar análises sobre a necessidade de manter “pedreiros” e/ou outros cargos em seu quadro de funcionários. Como as construções são esporádicas talvez seja mais adequado contratar empresas especializadas quando necessário;
- Análise e a devida valorização dos ativos existentes na fazenda;
- Exame do sistema de custeio e da correta alocação de custos e despesas.

5.5 Contratos com empresas prestadoras de serviços, fornecedores de insumos e de produtos consumidos no processo produtivo.

Nesse grupo trataremos das análises de contratos e resultados obtidos.

5.5.1 Contratos de fornecedores de insumos

Estaremos abordando a seguir a análise do contrato de fornecimento do principal insumo utilizado na produção da Vacina Influenza.

5.5.1.1 Globoaves Biotecnologia Avícola Ltda. - Contrato de Fornecimento nº 017/2013

Objeto do Contrato: Fornecimento de ovos férteis embrionados de 10 (dez) ou 11 (onze) dias e não embrionados, de acordo com as características estabelecidas na Instrução Normativa 59, 02 de dezembro de 2009.

Análise Geral: Contratação com exclusividade de produtor, com fundamento no artigo 18, do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Contrato assinado entre a Fundação Butantan e a Globoaves Biotecnologia Avícola em 01/03/2013 com vigência até 28/02/2018 e reajuste de preços anuais com base na média da variação dos índices do IGP-M/FGV e do INPC/IBGE ou por outros índices que venham a substituí-los.

Os termos aditivos são emitidos em função da demanda das campanhas de vacinação, alteração de gestor do contrato, reajuste de preços, alteração do cronograma de entregas etc..

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
001-2013	18/04/2013	Aumento da aquisição de ovos – Campanha 2014
002-2013	29/05/2013	Acrescentar um lote de 123.840 a R$ 1,00 para testes
003-2013	30/08/2013	Alteração de gestor do contrato
004-2013	21/11/2013	Alteração de entrega
005-2013	16/12/2013	Alteração de entrega e cronograma da campanha 2015
006-2014	19/03/2014	Alteração de entrega e cronograma da campanha 2015
007-2014	01/03/2014	Reajuste de preço
008-2014	02/09/2014	Alteração do cronograma e quantitativo da campanha 2015
001-2015		Adicional de ovos para campanha 2015 (H3N2)
002-2015		Adicional de ovos para campanha 2015 (H1N1)
003-2015	16/04/2015	Aquisição de ovos para campanha 2016

.

5.5.1.1.1 Adiantamentos de valores em 2009

Em agosto de 2009 a Fundação Butantan e a Globoaves assinaram um "Termo de Adiantamento e Autorização de Desconto", cujo objeto do termo é o adiantamento por parte da Fundação Butantan à Globoaves no valor total de R$ 15 milhões, em razão da disponibilidade de recursos financeiros por parte da Fundação Butantan e dos expressivos investimentos necessários pela Globoaves, para atendimento da demanda de ovos férteis.

Foram efetuados dois adiantamentos, sendo um em 01/09/2009 no valor de R$ 5 milhões e outro em 09/10/2009 no valor de R$ 10 milhões diretamente à Globoaves (via depósito bancário). Conforme cláusula segunda do termo, o adiantamento ajustado será integralmente restituído pela Globoaves à Fundação Butantan, a partir de fevereiro de 2010, a restituição do valor será efetuada mensalmente em 12 (doze) parcelas de R$ 1.250.000,00 (um milhão, duzentos e cinquenta mil reais).

5.5.1.1.2 Comentários

a) Comprovação de despesa através de recibo em vez de nota fiscal – Não obstante o parágrafo 1º da Lei 8846/94 considera como documento para comprovação de receita/despesa a nota fiscal, o recibo ou documento equivalente, o Parecer Cosit/Ditir (Coordenação Geral do Sistema de Tributação) nº 351/93 entende que o "recibo" ou "documento equivalente" deve ser utilizado quando a pessoa jurídica não estiver obrigada a emitir a nota fiscal.

   Diante do exposto, alertamos para o fato da Fundação Butantan ter reconhecido como despesas o valor de R$ 7.623.439,20 em 2011 pagos à Globoaves, suportadas em recibos em vez de notas fiscais.

   Examinamos os recibos que foram apresentados e observamos que apesar de possuírem elementos que identificam a operação, não podem ser considerados idôneos e confiáveis, uma vez que há irregularidades, como por exemplo: recibo nº 016/2011 com datas diferentes (31/03/2011 = R$ 2.229.120,00 e 30/04/2011 = R$ 1.113.631,20) o que pode comprometer a Fundação Butantan em caso de uma fiscalização;

b) Concentração de compras em um único fornecedor – Apesar da particularidade e complexidade do insumo envolvido, e ainda, da garantia de fornecimento com qualidade, no momento e nas quantidades exigidas é prudente pelo menos mais um fornecedor que atenda parte da demanda de ovos/mês da Fundação Butantan.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

A partir de 2015 a Fundação Butantan está desenvolvendo mais um fornecedor de ovos embrionários, trata-se da empresa Pluma Agroavícola, o que possibilita concorrência e cria alternativa de melhor negociação;

c) Restituição de adiantamento – Não identificamos nenhum abatimento concedido nos pagamentos de 2009/2010/2011/2012/2013/2014, relacionado com os valores em questão e ainda, que os valores foram creditados diretamente na conta corrente bancária. Em 30/06/2010 na contabilidade foi efetuada a baixa do adiantamento efetuado à Globoaves, através de lançamentos contra resultado, sem suporte documental.

5.5.2 Contratos de prestadoras de serviços

Nos subitens apresentamos 16 empresas examinadas envolvendo 35 contratos de serviços de alimentação, locação, manutenção, consultoria, projetos e construções:

5.5.2.1 L'Equipe Alimentos Ltda.

Objeto do Contrato: Prestação de serviços de preparo e distribuição de refeições para os colaboradores, no refeitório localizado nas dependências da Fundação Butantan.

Processo nº 8458/2012 e contrato nº 083/2012 assinado em 01 de novembro de 2012. Vigência do contrato: 60 meses, a partir da data da assinatura (01/11/2017). O reajuste contratual ocorrerá anualmente, levando em consideração os índices especificados abaixo para o mês de junho de cada ano, a partir da data inicial 01/06/2013, devido aos seguintes critérios de cálculo do reajuste:

- 50% do preço serão reajustado pelo índice de atualização da categoria da contratada no mês subsequente a divulgação do referido sindicato da categoria;
- 50% do preço serão reajustado pelo IGPM-FGV anual (12 meses) para todo mês de junho de cada ano, a partir de junho de 2013.

Análise Geral: Conforme análise efetuada no contrato mencionado, verificamos a existência de um instrumento de subcontratação firmado entre as empresas L'Equipe Alimentos Ltda. e Babette Alimentação Ltda., onde a empresa denominada Babette, foi contratada para prestar os serviços de apoio na distribuição e preparo das refeições nas dependências da Fundação Butantan, quando a L'Equipe não conseguir suprir as necessidades contratadas pela Fundação.

A responsabilidade da subcontratação da empresa Babette, ocorreu por conta da L'Equipe e os serviços subcontratados prestados pela Babette, deverão ser faturados diretamente à Fundação Butantan e os valores faturados pela Babette, deverão ser descontados da nota fiscal emitida pela empresa L'Equipe. Além disso, os serviços subcontratados não deverão ultrapassar o montante correspondente a 20% do contrato firmado entre L'Equipe e Babette.

As exigências para a realização do pagamento do serviço prestado a Fundação Butantan, seja pela empresa Babette ou pela empresa L'Equipe, incluem a apresentação do comprovante de pagamento do FGTS e INSS, sob o risco de retenção de pagamento por parte da Fundação Butantan, caso esses itens não sejam apresentados.

5.5.2.1.1 Pontos de Melhorias e Comentários

Identificamos as seguintes irregularidades na contratação mencionada:

a) Com base nas análises efetuadas, conclui-se que a L'Equipe Alimentos Ltda. foi constituída exclusivamente para atender ao Instituto Butantan e a Fundação Butantan;

b) Prestação de serviços por subcontratada: Limitação da prestação dos serviços correspondente a 20% do contratado. Verificamos que a empresa Babette Alimentação Ltda.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

foi subcontratada para prestar os serviços de apoio na distribuição e preparo das refeições. Identificamos que no ano de 2013, foi prestado o serviço de subcontratação além dos 20% permitidos, conforme tabela a seguir:

Ano	Valores expressos em R$			% Subcontratado
	L'Equipe (Contratada)	Babette (Subcontratada)	Total Contratado	
2011	3.268.371,58	0,00	3.268.371,58	0%
2012	3.799.926,90	34.610,32	3.834.537,22	1%
2013	4.825.886,26	1.352.554,00	6.178.440,26	22%
2014	7.211.106,24	288.247,85	7.499.354,09	4%
Total Geral	**19.105.290,98**	**1.675.412,17**	**20.780.703,15**	**8%**

Listamos a seguir os meses em que o serviço da Babette (subcontratada) excedeu o limite de 20% do serviço contratado:

Período	Valores expressos em R$			% Subcontratado
	L'Equipe (Contratada)	Babette (Subcontratada)	Total Contratado	
Dez/2012	0,00	34.610,32	34.610,32	100%
Mar/2013	249.317,46	209.208,70	458.526,16	46%
Jun/2013	263.088,25	290.767,30	553.855,55	52%
Set/2013	272.121,60	365.457,50	637.579,10	57%
Jan/2014	264.808,80	276.516,45	541.325,25	51%

c) A Babette Alimentação Ltda. emitiu e apresentou notas em janeiro/2013 e sua respectiva SEFIP apresentando o termo **"Sem Movimento"**, o que indica a ausência de empregados;

d) A não existência de funcionários para uma empresa prestadora de serviços de restaurante é no mínimo, estranha e não condiz com as práticas brasileiras;

e) Contratação da L'Equipe Alimentos Ltda., por inviabilidade de seleção de fornecedor, com fundamento no art.19 do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan. De acordo com o parecer jurídico nº 156/2012, os argumentos apresentados, foram que a L'Equipe é a atual fornecedora de refeições, possui o conhecimento das necessidades pertinentes e haveria a interrupção do fornecimento das refeições por motivo de licitação.

Também nos foi apresentado uma planilha de cotação de preços, porém não evidenciamos as propostas fornecidas para corroborar as informações.

5.5.2.2 Obraplan Construtora Ltda. – EPP

Foram analisados 5 (cinco) processos como segue:

OBRA PLAN Construtora Ltda - EPP (*valores expressos em R$*)					
Contrato	**Objeto**	**Valor**	**Aditivo**	**Total**	**Pagamento**
109/2013	Obra Civil-Nova CAG-Prédio 41	1.701.620,00	21.136,75	1.722.756,75	1.722.756,72
147/2013	Ampliação Refeitório	3.384.219,06	164.058,51	3.548.277,57	3.548.277,64
157/2013	Obra Civil-Pipe Rack-Prédio 41	861.517,49	134.940,66	996.458,15	917.662,27
033/2014	Obra Civil - Prédio 83 - Raiva	1.096.331,42	180.623,34	1.276.954,76	1.227.169,39
053/2014	Reforma-Compras/Financeiro/Projetos	65.394,30	-	65.394,30	65.394,30
Total		**7.109.082,27**	**500.759,26**	**7.609.841,53**	**7.481.260,32**

Nos próximos tópicos estaremos descrevendo os processos.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.2.1 Processo nº 2474/2013 e Contrato nº 109/2013

Objeto do Contrato: Construção da central de água gelada do prédio 41.

Análise Geral: Contratação emergencial de empresa especializada, com base no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações.

Em 10/07/2013 participaram de sessão pública, as seguintes empresas: Conaj Empreendimentos e Construções Ltda., Construtora Ubiratan Ltda., Construtora Toda do Brasil S/A, Sobrosa Mello Construtora Ltda. e Obra Plan Construtora Ltda.

Somente 2 (duas) empresas apresentaram propostas, como segue:

Empresas	Valor Proposta-R$
Obraplan Construtora Ltda	1.701.920,00
Sobrosa Mello Construtora Ltda	1.704.137,00

A empresa Conaj Empreendimentos e Construções Ltda., declinou sua participação neste processo.

A proposta escolhida com base no menor preço foi da empresa Obraplan Construtora Ltda.

Parecer jurídico sob o nº 139/2013 emitido em 15/08/2013, manifestando-se pela possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações.

Em 17 de agosto de 2013 foi assinado contrato sob o nº 109/2013, com prazo de 90 dias contatos a partir da data de assinatura.

Aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação), publicado em 23/08/2013 no Diário de São Paulo.

Em 12 de novembro de 2013 foi celebrado “Termo Aditivo 01/2013”, prorrogando o prazo do contrato até 17/12/2013, devido aos serviços de soldagem dos isopainéis no mesmo prédio e dependências da central de água gelada. Conforme memorando preparado internamente pela Fundação Butantan, os isopainéis são altamente inflamáveis e visando pela segurança dos colaboradores deste setor, optou-se por aditar o prazo do contrato referido para mais 32 dias.

Em 17 de dezembro de 2013 foi celebrado “Termo Aditivo 02/2013”, prorrogando o prazo do contrato para 30/05/2014 e acrescentando o valor de R$ 21.136,75 (Vinte e um mil, cento e trinta e seis reais e setenta e cinco centavos). Conforme memorando preparado internamente pela Fundação Butantan, o acréscimo no prazo do contrato se deu por conta de adequações no sistema elétrico e hidráulico do projeto.

Termo de Recebimento Definitivo (TRD) assinado em 14 de abril de 2015.

5.5.2.2.1.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Prazo de execução dos serviços: Conforme análise relativa à contratação efetuada, verificamos que o prazo estipulado em caráter emergencial teve duração de 1 ano e 8 meses, o que inicialmente deveria durar apenas 90 dias, verificamos que o TRD foi assinado somente em abril de 2015;

b) Garantia: Conforme cláusula nona (item 1) “A Contratada deverá apresentar, no prazo de 5 cinco dias úteis da contratação, garantia de 25% do valor total do contrato, de forma a dar

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

cobertura a todo período contratado". A garantia requisitada não consta no processo apresentado, ou seja, não temos a evidência que esta cláusula foi cumprida pelo fornecedor. Sendo que cumprimento irregular ou o não cumprimento de cláusulas contratuais, especificações ou prazos, constituem motivos para rescisão do contrato.

5.5.2.2.2 Processo nº 3571/2013 e Contrato nº 147/2013

Objeto do Contrato: Execução de serviços de engenharia para a ampliação do refeitório, com o fornecimento de mão de obra, equipamentos e materiais.

Análise Geral: Contratação emergencial de empresa, realizada de forma direta por dispensa de seleção de fornecedores, através de processo interno ("Seleção") de coleta de preços e prazo de entrega, a seguir:

Empresas	Valor em R$	Prazo de entrega
Obraplan	3.384.219,06	20/12/2013
Sobrosa	3.456.175,10	02/04/2014
Lock	3.599.661,61	18/01/2014
Souza Lima/ASL	4.544.703,71	08/01/2014

A Obraplan Construtora Ltda. – EPP foi selecionada por apresentar o melhor preço e prazo de entrega para atendimento da emergência, cujo contrato nº 147/2013 foi assinado com a Fundação Butantan em 07/10/2013.

Foi emitido o parecer jurídico nº 170/2013 em 09/10/2013 e o aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação), com fundamento no artigo 17 inciso V do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan, publicado no Diário de São Paulo em 10/10/2013.

Em 07/01/2014 foi celebrado "Termo Aditivo 01/2013", contemplando em sua cláusula segunda a prorrogação do prazo de execução para 28/02/2014 e na cláusula terceira um acréscimo no total da obra no valor de R$ 164.058,51.

Foi apresentada a justificativa técnica por parte da Divisão de Engenharia e Arquitetura do Instituto Butantan, através do memorando DEA-CONT. 001/14 emitido em 02/01/2014, esclarecendo os motivos e razões pelas quais foram executados serviços adicionais na obra, bem como a dilatação no prazo de entrega.

Todas as medições foram acompanhadas e aprovadas pela Divisão de Engenharia e Arquitetura do Instituto Butantan.

Termo de Recebimento Definitivo assinado em 17/04/2014.

5.5.2.2.2.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Garantia – Conforme cláusula nona (item 1) "A Contratada deverá apresentar, no prazo de 5 cinco dias úteis da contratação, garantia de 10% do valor total do contrato, de forma a dar cobertura a todo período contratado".

   Em 07/10/2013 em virtude da Obraplan, não atender os índices de liquidez e quociente de solvência (qualificação econômico-financeira), assumiu o compromisso de elevar a garantia para 25% do valor de contrato.

   Porém a garantia não consta no processo, ou seja, não temos a evidência que esta cláusula foi cumprida pelo fornecedor. Sendo que cumprimento irregular ou o não cumprimento de cláusulas contratuais, especificações ou prazos, constituem motivos para rescisão do contrato;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

b) Termo aditivo – Não temos a evidência da publicação do termo aditivo de acréscimo no valor de R$ 164.058,51 e dilatação do prazo, bem como a apresentação da garantia de 10% conforme a cláusula quarta do termo aditivo, que ratifica todas as demais cláusulas, obrigações e condições do contrato nº 147/2013.

5.5.2.2.3 Processo nº 2706/2013 e Contrato nº 157/2013

Objeto do contrato: Construção das bases do Pipe Rack para o prédio 41.

Análise Geral: Contratação emergencial de empresa serviços de construção civil para a construção do Pipe Rack Geral.

Em 29/08/13 participaram de sessão pública, as seguintes empresas: Sobrosa Mello Construtora Ltda., Alufer S/A Construções, Obraplan Construtora, Forte Metal, Bonimeq Engenharia, ICEC e Stancati & Bonato Ltda.

Somente 3 (três) empresas apresentaram propostas, como segue:

Empresas	Valor Proposta-R$
Obraplan Construtora Ltda	861.517,49
Sobrosa Mello Construtora Ltda	1.219.702,34
Bonimeq Engenharia	1.286.000,00

A proposta escolhida com base no menor preço foi da empresa Obraplan Construtora Ltda.

Ordem de início de execução do objeto emitido em 07/10/2013.

Em 16/10/2013 foi assinado o contrato sob o nº 157/2013 com o prazo 90 dias para a execução dos serviços, após a data de assinatura.

Parecer jurídico nº 179/2013, emitido em 17/10/2013, manifestando-se pela possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações.

Aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação), com fundamento no artigo 17 inciso V do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan, publicado em 17/10/2013 no Diário de São Paulo.

Em 16/01/2014 foi celebrado “Termo Aditivo 01/2014”, contemplando em sua cláusula primeira um acréscimo no total da obra no valor de R$ 84.921,89. Também foi celebrado “Termo Aditivo 02/2014”, prorrogando o presente contrato até a data de 14/05/2014, alegando que o período estipulado inicialmente não foi suficiente para a finalização das obras.

Em 31/03/2014 foi celebrado “Termo Aditivo 03/2014”, para a modificação da estrutura inicialmente solicitada e com isso o acréscimo de R$ 968,18 ao contrato.

Em 13/05/2014 foi celebrado “Termo Aditivo 04/2014”, prorrogando o prazo para execução dos serviços até 31/07/2014 e acrescentando no total da obra o valor de R$ 16.770,00, relativo aos gastos com salários da mão de obra utilizada na execução dos serviços.

Em 14/05/2014 foi celebrado “Termo Aditivo 05/2014”, as partes acordaram em efetuar a alteração de alguns blocos do Pipe Rack, acrescentar ao valor do contrato o montante de R$ 32.280,59, relativo alteração dos blocos e prorrogar a vigência do contrato para a data de 31/08/2014.

Em 31/08/2014 foi celebrado “Termo Aditivo 06/2014”, prorrogando a vigência do contrato para a data de 30 de janeiro de 2015.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Em 22/04/2015 foi emitido Memo. DEA-PROJ. 161/15 “Acerto de Valores para Finalizar Contrato”, em virtude do cancelamento da execução do trecho 1 e 2 do pipe rack, será abatido o valor de R$ 77.826,99 do contrato, restando por tanto um saldo residual de R$ 56.900,59 para finalizar o contrato (pagamento realizado em 01/06/2015).

5.5.2.2.3.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Processo: De acordo com o Mem.ENG.LAC,242/13, o objetivo era justificar a contratação de empresa em regime “Turn-Key” para realizar a construção do Pipe-Rack de distribuição de utilidades e energia elétrica que irá atender todos os prédios da área fabril do complexo Butantan. Porém o processo foi desmembrado em Construção Civil (2706-A) e Estruturas Metálicas (2706-B), divergindo e anulando o foco inicial do regime “Turn-Key (escopo fechado)”;

b) Valor contratado: Verificamos que foi adicionado ao valor total do contrato o montante correspondente a R$ 134.940,66;

c) Qualificação econômico-financeira: As contratações acumuladas de 2013 com a Fundação Butantan representam 128,3% do faturamento do ano de 2012 da Obraplan, conforme demonstramos a seguir:

OBRA PLAN Construtora Ltda - EPP		
Contrato	**Objeto**	**Valor em R$**
109/2013	Obra Civil-Nova CAG-Prédio 41	1.701.620,00
147/2013	Ampliação Refeitório	3.384.219,06
157/2013	Obra Civil-Pipe Rack-Prédio 41	861.517,49
Total		**5.947.356,55**

Contratos Acum.	5.947.356,55	=	**128,3%**
Faturamento	4.634.292,65		

Este percentual está muito acima do limite máximo estipulado de 50%, portanto a Obraplan não poderia ter sido qualificada neste pleito, em virtude do risco potencial de não cumprir as obrigações contratuais assumidas.

5.5.2.2.4 Processo nº 704/2014 e Contrato nº 033/2014

Objeto do contrato: Execução de estrutura em concreto, cobertura metálica e instalação elétrica do predito 83 – Raiva.

Análise Geral: Contratação emergencial de empresa, com fundamento no artigo 17 inciso V do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Envio de carta convite de 03/12/13 a 24/01/14 para as seguintes empresas: Progredier Ltda., Planova S/A, Construtora Massafera Ltda., Construteckma Engenharia S/A, ICEC, Obraplan Construtora e Via Engenharia S/A.

Apenas duas empresas apresentaram propostas (conforme abaixo) e as demais declinaram a participação.

As propostas finais apresentadas pelas empresas Construteckma e Obraplan foram as seguintes:

Empresas	Valor Proposta-R$
Obraplan Construtora Ltda	1.096.331,42
Construteckma Engenharia S/A	2.780.934,73

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

O orçamento declarado como vencedor foi o da Obraplan Construtora Ltda., sob o nº 1410/14 (versão 03) de 13/02/2014, com um prazo de conclusão de 60 dias após a assinatura do contrato.

Parecer jurídico nº 042/2014 emitido em 27/02/14, manifestando-se pela possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista nos artigos 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações.

Aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação) publicado em 06/03/2014 no Diário de São Paulo.

Em 19/03/2014 foi assinado o contrato sob o nº 033/2014, com o prazo de 60 dias de vigência após a assinatura. Garantia apresentada, como segue:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Excelsior	Executante Construtor	109.633,14	25/03/2014	19/03/14 a 17/06/14

Em 06/05/2014 foi celebrado “Termo Aditivo 01/2014”, contemplando em sua cláusula primeira o acréscimo de serviços descritos no Mem.Eng.Proj.105/2014, referentes ao complemento de cobertura metálica, eixos A e B, equivalente a uma área de 11,72 m² e 492,8 Kg de aço. Em sua cláusula segunda um acréscimo no total da obra no valor de R$ 21.597,35.

Em 19/05/2014 foi celebrado “Termo Aditivo 02/2014”, contemplando em sua cláusula primeira a prorrogação do prazo do contrato até o dia 18/08/2014. Justificativa de que outra empresa faria os serviços de instalação da estrutura metálica do Pipe Rack, sendo assim a Obraplan deveria aguardar a instalação para efetuar a pintura dos componentes.

Em 05/08/2014 foi celebrado “Termo Aditivo 03/2014”, contemplando em sua cláusula primeira a inclusão dos serviços de demolição da laje do prédio 83, projeto tubulação de esgoto industrial e recomposição de piso. Também em sua cláusula segunda um acréscimo no total da obra no valor de R$ 159.025,99.

Em 29/10/2014 o contrato entre as partes foi encerrado, sendo descontado um valor de R$ 49.785,34 em razão da inexecução de serviços por não haver necessidade técnica de aplicação.

5.5.2.2.4.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Proposta Comercial: A empresa Obraplan Construtora Ltda., apresentou a proposta comercial por diversas vezes para a realização dos serviços, como segue:

Orçamento	Data	Prazo	Valor em R$
1410/14-Rev.00	29/01/2014	90 dias	1.104.043,13
1410/14-Rev.02		90 dias	1.118.167,97
1410/14-Rev.03	13/02/2014	60 dias	1.096.331,42

Para a empresa Construteckma Engenharia S/A (outra empresa participante) não foi concedido revisão da proposta;

b) Qualificação econômico-financeira: As contratações acumuladas de 2013/2014 com a Fundação Butantan representam 81,5% do faturamento do ano de 2013 da Obraplan, conforme demonstramos a seguir:

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

OBRA PLAN Construtora Ltda - EPP		
Contrato	**Objeto**	**Valor em R$**
109/2013	Obra Civil-Nova CAG-Prédio 41	1.701.620,00
147/2013	Ampliação Refeitório	3.384.219,06
157/2013	Obra Civil-Pipe Rack-Prédio 41	861.517,49
033/2014	Obra Civil - Prédio 83 - Raiva	1.096.331,42
Total		**7.043.687,97**

Contratos Acum.	7.043.687,97	=	**81,5%**
Faturamento	8.643.342,78		

Este percentual está acima do limite máximo estipulado de 50%, portanto a Obraplan não poderia ter sido qualificada neste pleito, em virtude do risco potencial de não cumprir às obrigações contratuais assumidas;

c) Seguro garantia: Não consta no processo a prorrogação do seguro garantia, em função dos termos aditivos com prorrogação de prazo de execução dos serviços.

5.5.2.2.5 Processo nº 1971/2014 e Contrato nº 053/2014

Objeto do contrato: Reforma do departamento de compras, financeiro e projetos, conforme planilhas quantitativas de infraestruturas (civil / hidráulico-elétrica / elétrica / mobiliários), memorial descritivo (arquitetura) e planta de layout.

Análise Geral: Contratação de empresa por ato de coleta de preços, com fundamento no artigo 5º, inciso II do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Apresentação das cotações das seguintes empresas e valores:

Empresas	Valor Proposta-R$
N&N Aristoteles	66.110,00
Magalhães Faria	87.259,00
Obraplan Contrutora Ltda	96.126,39

Foi efetuada uma negociação direta entre o departamento de compras da Fundação Butantan e a Obraplan Construtora Ltda., reduzindo e ajustando a proposta para R$ 65.394,30, ou seja, uma redução de 31,97% da proposta inicialmente apresentada. Após negociação efetuada a Obraplan Construtora Ltda. foi declarada vencedora do processo.

Aviso de coleta de preços (homologação e ratificação), para contratação da empresa Obraplan Construtora Ltda., que apresentou o menor preço, dispensando-se o parecer jurídico tendo em vista o valor da contratação, publicado em 04/04/2014 no Diário de São Paulo.

Em 07/04/2014 foi assinado o contrato sob o nº 053/2014, com prazo para execução dos serviços em 10 (dez) dias úteis, após o período de mobilização que será de 10 (dias).

Em 16/05/2014 foi emitido o Termo de Recebimento Definitivo (TRD).

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.2.5.1 Ponto de Melhoria e Comentário

Negociação de proposta: Foi realizada negociação entre o departamento de compras da Fundação Butantan e a Obraplan Construtora Ltda., ajustou o valor para R$ 65.394,30, ou seja, uma redução de 31,97% em relação à proposta inicial. A proposta inicial da Obraplan Construtora Ltda. era 45,4% maior que o menor orçamento apresentado:

Empresas	Vr.Proposta - R$	Diferença
N&N Aristoteles	66.110,00	Menor Proposta
Magalhães Faria	87.259,00	32% maior que a menor proposta
Obraplan Contrutora Ltda	96.126,39	45,4% maior que a menor proposta

Não consta no processo, justificativa para tal redução, bem como a proposta comercial revisada (planilha quantitativa) com os valores negociados.

5.5.2.3 Soleri do Brasil Ltda.

Foram analisados 3 (três) processos como segue:

Soleri do Brasil Ltda (*valores expressos em R$)*					
Contrato	**Objeto**	**Valor**	**Aditivo**	**Total**	**Pagamento**
077/14	Mont.STA05-Black/Clean Utilites-Influenza	10.850.000,00	0,00	10.850.000,00	9.190.211,78
182/14	Reforma Seção Proc.Plasma/Hiperimunes	18.500.000,00	52.506,74	18.552.506,74	11.936.745,02
016/15	Mont.Mec.Tubulação Proc.Plasma/Hiper.	1.299.975,00	0,00	1.299.975,00	389.992,50
Total		**30.649.975,00**	**52.506,74**	**30.702.481,74**	**21.516.949,30**

Nos próximos tópicos estaremos descrevendo os processos.

5.5.2.3.1 Processo nº 855/2014 e Contrato nº 077/2014

Objeto do Contrato: Serviço de montagem de STA 05 Black e Clean Utilities para o laboratório influenza (prédio 57).

Análise Geral: Contratação emergencial de empresa, realizada de forma direta por dispensa de seleção de fornecedores, através de processo interno de coleta de preços e prazo de entrega.

Empresas convidadas: Brandão & Marmo Engenharia e Construções, Ajade Comércio e Instalações de Serviços Ltda., Conspro Construtora Ltda., Torres e Marshall Engenharia Projetos Ltda. e FAE System Ind. e Com. Manut. Montagens Ltda.

Apenas 3 (três) empresas apresentaram propostas técnico-comerciais demonstradas a seguir:

Empresas	Valor em R$
Ajade Comércio e Instalações de Serviços Ltda	10.883.864,55
Soleri do Brasil Ltda	11.302.680,00
Pharmaster do Brasil Consultoria Ltda	27.211.497,12

Conforme ata de reunião, foram anotadas as observações referente a saúde financeira das empresas como segue:

a) Ajade Comércio e Instalações de Serviços – Não atende nenhum dos requisitos solicitados. O seu faturamento anual não é condizente com o valor da contratação;
b) Soleri do Brasil Ltda. – Não atendeu o indicador de faturamento anual, que se pede 3 (três) vezes o valor da proposta (índice apurado foi de 1,02) e o índice de liquidez corrente exigido é igual ou maior de 1,10 (índice apurado foi de 1,10). Apresentado o balanço de 2012 sem assinatura. Não foi apresentada a certidão negativa do INSS e certidão de falência e concordata válidas;
c) Pharmaster do Brasil Consultoria Ltda. – Não atende nenhum dos requisitos solicitados. O seu faturamento anual não é condizente com o valor da contratação.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Diante dos dados obtidos, conclui-se que uma obra de vulto e obrigatória para atendimento da ANVISA quanto à certificação BPF (que importa na alteração do sistema de água, dos anéis de distribuição de água AP e API, fundamentais para produção e imunobiológicos), não poderia se adjudicada a uma empresa de saúde financeira comprometida. A minimização dos riscos é obrigação da contratante, devendo conjugá-la com o binômio melhor técnica/preço.

O Comitê de Julgamento enviou a proposta técnica à Divisão de Engenharia e Arquitetura, para análise conjunta com a Progen a fim de verificar o atendimento dos requisitos técnicos.

Em 23/04/2014 foi efetuada reunião de sabatina e julgamento da proposta da Soleri do Brasil Ltda., após parecer técnico da Divisão de Engenharia e Arquitetura e da Progen Projetos Gerenciamento Engenharia Ltda., foi efetuada a equalização da proposta técnica e o Soleri se comprometeu a concluir os serviços até 13/06/2014. Ao final, o departamento de compras propôs e foi aceita renegociação do valor apresentado, fixando o preço global em R$ 10.850.000,00.

Em 28/04/2014 foi emitida a ordem de início de execução do objeto à empresa Soleri do Brasil Ltda. e o contrato foi emitido sob nº 077/2014 datado de 30/06/2014.

Foi apresentada pela contratada a seguinte garantia conforme contrato:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Pottencial	Prestação de Serviços	1.080.000,00	10/06/2014	12/05/14 a 11/07/14

Foi emitido Termo Aditivo nº 01/2014 em 13/06/2014 prorrogando a execução dos serviços em 90 (noventa) dias, ou seja, até a data de 13/09/2014.

Em 18/07/2014 a Soleri do Brasil Ltda. foi notificada quanto ao atraso no andamento da execução da prestação dos serviços com o descumprimento total do cronograma acordado, ausência da apresentação do cronograma da obra e contingência de funcionários aquém da necessidade da prestação dos serviços.

Em 10/09/2014 foi emitido memorando DEA-CONT. 157/14 referente à justificativa técnica para dilatação do prazo, por motivo de atraso na execução do sistema de reuso (parte do escopo contratual), prorrogando o prazo de execução e vigência até 30/03/2015.

Todas as medições foram acompanhadas e aprovadas pela Progen Projetos, Gerenciamento e Engenharia Ltda. (empresa contratada pela Fundação Butantan).

5.5.2.3.1.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Parecer jurídico – Não consta no processo e/ou não foi nos apresentado, o parecer jurídico emitido referente à contratação da Soleri do Brasil Ltda.;

b) Aviso de dispensa de seleção de fornecedores – Não consta no processo o aviso de dispensa de seleção de fornecedores, bem como sua publicação no Diário de São Paulo;

c) Assinatura do contrato e do termo aditivo 01/2014 – Não consta no contrato e no termo aditivo 01/2014 a assinatura do gestor de projetos do Instituto Butantan, o Sr. Clayton Ribeiro Sobrinho, bem como as assinaturas e identificação das testemunhas. No processo ainda consta as 2 (duas) vias do contrato, ou seja, não foi enviada à Soleri do Brasil Ltda. uma via do contrato;

d) Garantia – Em função do Termo Aditivo (01/2014) em sua cláusula segunda que ratifica todas as demais cláusulas, obrigações e condições do contrato nº 077/2014 (inclusive a garantia), não consta no processo e/ou não ficou evidenciado a prorrogação do prazo de vigência do seguro garantia contratado;

e) Segundo Termo Aditivo – Em decorrência do memorando DEA-CONT. 157/14 que relata atraso na execução do sistema de reuso, item que faz parte do escopo contratual, justifica-

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

se que seja prorrogada até 30/03/2015 a execução dos serviços da Soleri. Porém não evidenciamos e/ou não nos foi apresentado o segundo termo aditivo devidamente impresso, datado e assinado.

5.5.2.3.2 Processo nº 4160/2014 e Contrato nº 182/2014

Objeto do Contrato: Reforma da seção de processamento de plasma e hiperimunes (prédio 41).

Análise Geral: Contratação emergencial de empresa, realizada de forma direta por dispensa de seleção de fornecedores, através de processo interno ("Seleção") de coleta de preços.

Empresas convocadas através de "Convite de Participação de Concorrência" por e-mail:

Dânica Termoindustrial Brasil S/A	Montcalm Montagens Industriais S/A
Soleri do Brasil Ltda	ICEC – NSG Participações Ltda
Racional Engenharia Ltda	Construtora Toda do Brasil S/A
CDG Construtora	Gtel Grupo Técnico de Eletromecânica S/A
Construteckma Engenharia S/A	2N Engenharia Ltda
Construtora Progredior Ltda	

Das empresas citadas acima, relacionamos as que declinaram e os motivos apresentados:

Empresa	Motivos
Dânica Termoindustrial Brasil S/A	Fabrica linha de sala limpa, mas não executa obras civis.
Construtora Toda do Brasil S/A	Considerada obra de pequeno porte e a proposta comercial não será competitiva
ICEC – NSG Participações Ltda	Impossibilidade de apresentar proposta e/ou prazo escasso
Montcalm Montagens Industriais	
Racional Engenharia Ltda	Compromissos assumidos anteriormente
CDG Construtora	Declinou de maneira formal (telefone).

Em 07/07/2014 foi efetuada a reunião de apresentação das propostas técnicas e comerciais, conforme a seguir:

Empresas	Valor Proposta - R$
Soleri do Brasil Ltda	15.897.950,00
Construteckma Engenharia S/A	44.221.033,73
2N Engenharia Ltda	45.573.217,26
GTEL Grupo Téc. Eletromecânica S/A	46.997.870,00
Construtora Progredior Ltda	49.879.151,28

Conforme ata de reunião, foram anotadas as observações referente a saúde financeira das empresas como segue:

a) GTEL Grupo Técnica de Eletromecânica S/A – Atende a todos os indicadores solicitados. Não apresentou balanço 2013 com emissão de parecer de auditoria externa;

b) Construteckma Engenharia S/A – Apresentou o relatório de auditoria de 2012/2011 da KPMG, porém não apresentou o balanço de 2013 (somente uma prévia), prejudicando a análise de índices contábeis;

c) Soleri do Brasil Ltda. – Não foi apresentado balanço 2013 com emissão de parecer de auditoria externa, prejudicando a análise de índices contábeis;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

d) Construtora Progredior Ltda. - Não foi apresentado balanço 2013 com emissão de parecer de auditoria externa, prejudicando a análise de índices contábeis. A Empresa não atende o indicador de faturamento anual, que se pede 3 (três) vezes o valor da proposta (índice apurado foi de 1,63);

e) 2N Engenharia Ltda. - A Empresa não atende o indicador de faturamento anual, que se pede 3 (três) vezes o valor da proposta (índice apurado foi de 0,67);

Diante dos dados obtidos, conclui-se que uma obra de vulto em torno de R$ 12 milhões, não poderia se adjudicada a uma empresa de pequeno porte, que precisaria investir grande soma de recursos, materiais e mão de obra para a efetiva prestação dos serviços. A minimização dos riscos é obrigação da contratante, devendo conjugá-la com o binômio melhor técnica/preço.

O Comitê de Julgamento, ao verificar a discrepância dos valores apresentados pelas propostas em relação à pesquisa de mercado, reuniu-se com a Progen (responsável pela pesquisa) juntamente com a Divisão de Engenharia e Arquitetura, Compras e Jurídico, com o intuito de visualizar os métodos adotados pela empresa Progen, que ratificou o limite apresentado e reforçando que a pesquisa foi pautada por orçamentos solicitados às maiores empresas do mercado nacional, bem como fontes de dados governamentais.

A reunião foi suspensa, para ser retomada, após análise e liberação da Diretoria Jurídica.

Após foram efetuadas duas reuniões (18/07/14 e 12/08/14) de sabatina e julgamento da proposta da Soleri do Brasil Ltda.

Em 26/08/2014 foi emitida a ordem de início de execução do objeto à empresa Soleri do Brasil.

Foram apresentadas pela contratada as seguintes garantias conforme “Termo Aditivo 01/2014” emitido em 03/11/2014:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Pottencial	Prestação de Serviços	1.850.000,00	15/10/2014	12/09/14 a 11/03/15
Pottencial	Adiantamento Pagamento	1.850.000,00	23/10/2014	12/09/14 a 10/04/15

Foi emitido o segundo termo aditivo (nº 01/2015) em 07/05/2015 prorrogando o prazo de execução para o dia 29/05/2015, conforme memorando DEA-CONT. 011/15 emitido em 26/02/2015 pela Divisão de Engenharia e Arquitetura do Instituto Butantan, esclarecendo os motivos para dilatação do prazo.

Todas as medições foram acompanhadas e aprovadas pela Divisão de Engenharia e Arquitetura do Instituto Butantan.

5.5.2.3.2.1 Pontos de Melhorias e Comentários

A Soleri do Brasil Ltda. foi selecionada, sem aparente evidência dos motivos de aprovação da mesma, dos riscos analisados e declínio dos demais concorrentes. Identificamos a seguir incoerências ocorridas no processo de seleção de fornecedor, como:

a) Qualificação do Fornecedor: No processo de seleção de fornecedores, foram repassados aos interessados alguns requisitos a serem observados, como: Habilitação jurídica, Qualificação econômico-financeira, Regularidade Fiscal e Outras comprovações.

   No quesito **qualificação econômico-financeira**, identificamos algumas falhas de avaliação:

   - Balanço patrimonial e DRE do último exercício social: A Soleri não apresentou as demonstrações financeiras de 2013, somente foi apresentado o ano de 2012;

   - Faturamento do ano anterior 3 (vezes) o valor da obra a ser contratada: Em virtude da não apresentação do balanço de 2013 não foi possível apurar o índice, porém se considerarmos o ano de 2012 o índice apurado é de 0,72;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

- Liquidez corrente igual ou maior de 1,10: Em virtude da não apresentação do balanço de 2013 não foi possível apurar o índice, porém se considerarmos o ano de 2012 o índice apurado é de 1,02;

- Patrimônio líquido no mínimo de 10% do valor da contratação: Comparado com o balanço de 2012 o percentual encontrado é de 7,79%;

- Não pode haver contratações acumuladas com a Fundação Butantan que representem mais de 50% do seu faturamento total do ano anterior: A Soleri já possui uma obra contratada com a Fundação Butantan no valor de R$ 10.850.000,00 que representa 81% do faturamento bruto de 2012 no valor de R$ 13.399.181,36 (fonte: DRE 2012). Adicionando esta obra no valor de R$ 18.500.000,00, este percentual aumenta para 219% do faturamento bruto de 2012;

b) Comitê de Julgamento: Na ata da reunião realizada no dia 07/07/2014 menciona-se somente que a Soleri do Brasil Ltda. “Em relação aos quesitos econômicos solicitados, foi identificada a falta de apresentação do balanço anual de 2013 auditado por auditoria externa com emissão de parecer, sendo considerada prejudicada a análise de índices contábeis”. Não é mencionado que a empresa não apresentou o balanço de 2013, apresentando somente o balanço de 2012;

c) Equalização Técnica/Comercial: Foram efetuadas reuniões entre a Soleri do Brasil Ltda., Fundação Butantan e Progen, com intuito de equalização de proposta técnica e comercial, porém não evidenciamos a mesma tratativa com as demais concorrentes. Como resultado destas reuniões a Soleri apresentou 4 (quatro) versões de proposta comercial com valores de R$ 15.897.950,00 a R$ 19.780.880,00 finalizando o processo com a proposta de R$ 18.500.000,00 (todas as propostas comerciais da Soleri estão acima da pesquisa de mercado).

Não evidenciamos os comentários sobre a discrepância entre da proposta aceita de R$ 18,5 milhões correspondente a 54% maior que a pesquisa de mercado R$ 12 milhões;

d) Atraso em Obra contratada: Outro agravante na seleção da Soleri do Brasil Ltda., além do requisito de contratações acumuladas que já declinaria a proposta da empresa, atrasos estão ocorrendo na execução do serviço do contrato nº 077/2014 (Montagem de Black e Clean Utilities) contratado anteriormente. Esta situação deveria ter sido averiguada e observada por parte do Comitê de Julgamento e consequente proposto à suspensão e/ou o cancelamento do processo de seleção;

e) Parecer jurídico – Não consta no processo e/ou não foi nos apresentado a evidência de emissão de parecer jurídico referente à contratação da Soleri do Brasil Ltda.;

f) Data de assinatura do contrato – No contrato nº 182/2014 constante no processo de contratação não conta a data de assinatura, ou seja, a mesma se encontra em “branco”. Também não consta no contrato a assinatura do gestor de projetos do Instituto Butantan, o Sr. Clayton Ribeiro Sobrinho, bem como as assinaturas e identificação das testemunhas. No processo ainda consta as 2 (duas) vias do contrato, ou seja, não foi enviada à Soleri do Brasil Ltda. uma via do contrato;

g) Garantia – Em 03/11/2014 foi emitido o Termo Aditivo 01/2014, reduzindo o percentual de garantia do valor do contrato de 20% para 10% das cláusulas sexta (sinal aprovado pelo comitê de diretoria) e décima segunda (seguro garantia) do contrato nº 182/2014.

Tal emissão foi necessária em virtude da Soleri do Brasil Ltda. não conseguir junto aos bancos e/ou seguradora a liberação de crédito em 20%, garantia esta informada a todos os participantes na apresentação do projeto, bem como foi ratificada pela Comissão de Julgamento em 18/07/2014 sem nenhuma objeção por parte da Soleri do Brasil Ltda. Sua emissão foi após a contratação das apólices de seguro garantia para regularizar o processo.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Em 07/05/2015 foi emitido o Termo Aditivo 01/2015 prorrogando o prazo de execução dos serviços. Na sua cláusula segunda que ratifica todas as demais cláusulas, obrigações e condições do contrato nº 182/2014 (inclusive a garantia), não consta no processo e/ou não ficou evidenciado a prorrogação do prazo de vigência do seguro garantia contratado.

5.5.2.3.3 Processo nº 9828/2015 e Contrato nº 016/2015

Objeto do contrato: Serviços para montagem mecânica e tubulação para readequação das linhas de processo do laboratório de soros e processamento de plasmas hiperimunes.

Análise geral: Contratação de empresa com fundamento nos artigos 5º, inciso II e 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Empresas convidadas a participar do processo:

Mepa Comércio e Serviços Industriais Ltda	Torres & Marshall Engenharia e Projetos Ltda
Construteckma Engenharia S/A	Fluxo Engenharia e Com. de Construções Ltda
Ajade Instalações e Comércio de Máquinas Ltda	GTEL Grupo Técnico de Eletromecanica S/A
Engeprol Eng. Construções e Comércio Ltda	Construtora Toda do Brasil S/A
Soleri do Brasil Ltda	

Das empresas citadas acima, relacionamos as que declinaram e os motivos apresentados:

Empresa	Motivos
Construtora Toda do Brasil S/A	Processo diverge do foco principal das atividades
Fluxo Eng. Com. de Construções Ltda	Não executa certos tipos de solda
Torres & Marshall Eng. Proj. Ltda	Não atende as especificações necessárias ao edital
Engeprol Eng. Const. Com. Ltda	Problemas técnicos

Em 26/02/2015 foi efetuada a reunião de apresentação das propostas técnicas e comerciais, conforme a seguir:

Empresas	Valor Proposta - R$
Soleri do Brasil Ltda	1.497.750,00
Ajade Instalações e Com. Máq. Ltda	1.611.729,05
Construteckma Engenharia S/A	3.135.417,24
GTEL Grupo Téc. Eletromecanica S/A	3.589.265,00

Em 02/03/2015 a Divisão de Engenharia e Arquitetura emitiu parecer técnico da proposta da Soleri do Brasil Ltda., considerando-a "tecnicamente aceitável com comentários". Segue serviços constantes no memorial descritivo, não considerado na proposta:

- ✓ Compatibilização do projeto: O laboratório está em processo de reforma, portanto, ficarão a cargo da Contratada as respectivas compatibilizações envolvendo equipamentos e instalações HVAC, elétrica, instrumentação, arquitetura, utilidades, etc. É de responsabilidade da Contratada a passagem de marcas nos desenhos e/ou documentos disponibilizados para a montagem e que venham apresentar divergências ou problemas de interferências de montagens em desacordo ao projeto,
- ✓ Limpeza dos equipamentos;
- ✓ Alinhamentos e nivelamentos, ajustes com calços;
- ✓ Fornecimento e aplicação da argamassa de grauteamento;
- ✓ Montagem dos equipamentos com seus respectivos acionamentos de acordo com os desenhos de projeto e recomendações dos fornecedores;
- ✓ Execução de todos os serviços necessários para instalação final dos equipamentos;
- ✓ Montagem de todas as peças mecânicas, subconjuntos e acessórios componentes;
- ✓ Execução de ligações mecânicas e soldas necessárias;
- ✓ Instalação de todas as interligações tubulares e conexões com os equipamentos adjacentes;
- ✓ Execução de toda a montagem dos instrumentos que são fornecidos com os equipamentos e fora dos equipamentos;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

- ✓ Execução de teste hidrostático, de acordo com as normas e procedimentos aplicáveis;
- ✓ Colocação e complementação dos níveis de óleo e lubrificante de todos os equipamentos, de acordo com as especificações e instruções dos fornecedores;
- ✓ Entrega de todos os equipamentos e sistemas operando corretamente, devidamente testados e em perfeitas condições de funcionamento;
- ✓ Realinhamento de equipamentos antes e após os testes em vazio;
- ✓ Acompanhamento de start-up.

Os itens acima se aplicam principalmente para o **Skid da Centrífuga**. Como este equipamento é um equipamento existente da Alfa Laval, deverá ser previsto manutenção no equipamento. A Soleri deverá subcontratar empresa especializada para execução correta dos serviços de manutenção e acompanhamento do star-up após montagem e testes finais.

Ordem de serviço de início de execução do objeto emitido em 16/03/2015 e contrato sob o nº 016/2015 emitido em 19/03/2015.

Em 04/05/2015 foi emitido Mem.DEA-CONT.025/15 com justificativa técnica para dilação de prazo para dia 10/08/2015, em virtude de atraso na entrega dos equipamentos sistema CIP (Clean in Place), bombas de lódulos, bombas dosadoras e válvulas, devido a dependência dos mesmos.

5.5.2.3.3.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Qualificação econômico-financeira: Analisando isoladamente o contrato nº 016/2015 de R$ 1.299.975,00 todos os tópicos de qualificação econômico-financeira são atendidos. Porém a Soleri já possui 2 (dois) contratos em aberto com a Fundação Butantan (conforme informado nos tópicos anteriores).

Desta forma, o quesito referente "contratações acumuladas com a Fundação Butantan inferior a 50% do faturamento do ano anterior", não foi devidamente analisado pela Comissão de Julgamento.

Analisemos o caso com maior detalhe, a seguir relacionamos os contratos entre a Soleri do Brasil Ltda. com a Fundação Butantan:

Contrato	Valor - R$	Aditivo - R$	Total - R$	Pagamentos - R$	Residual - R$
077/14	10.850.000,00	0,00	10.850.000,00	9.190.211,78	1.659.788,22
182/14	18.500.000,00	52.506,74	18.552.506,74	11.936.745,02	6.615.761,72
016/15	1.299.975,00	0,00	1.299.975,00	0,00	1.299.975,00
Total	30.649.975,00	52.506,74	30.702.481,74	21.126.956,80	9.575.524,94

A Soleri apresentou somente o balanço patrimonial e demonstração do resultado de 2013. A seguir demonstramos algumas análises:

Análise 1 - Somente contrato nº 9828/15

$$\frac{\text{Valor da proposta}}{\text{Faturamento}} = \frac{1.299.975,00}{14.855.930,15} = \mathbf{8,8\%}$$

Análise 2 - Propostas acumuladas cujo contratos não foram concluídos

$$\frac{\text{Valor da proposta}}{\text{Faturamento}} = \frac{30.649.975,00}{14.855.930,15} = \mathbf{206,3\%}$$

Análise 3 - Saldo residual de contratos

$$\frac{\text{Valor da proposta}}{\text{Faturamento}} = \frac{9.575.524,94}{14.855.930,15} = \mathbf{64,5\%}$$

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Com base nas análises acima demonstradas, podemos concluir que a Soleri somente foi qualificada em virtude de não considerar as obras contratadas acumuladas.

b) Parecer jurídico: Não consta no processo a emissão de parecer jurídico.

c) Aviso de Dispensa: Não consta no processo a emissão, bem como a publicação do aviso de dispensa de seleção de fornecedores, com fundamento nos artigos 5º, inciso II e 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

d) Atas de reunião: Não constam no processo as atas de reunião de apresentação das propostas, bem como a equalização das propostas e homologação da proposta vencedora;

e) Proposta: Foram emitidas 3 (três) propostas pela Soleri como segue:

Versão	Emissão	Vr.Proposta - R$	Observação
Original	06/02/2015	1.497.750,00	
1ª Revisão	06/03/2015	1.385.000,00	Negociação comercial
2ª Revisão	11/03/2015	1.299.975,00	Desconto concedido

Não constam no processo as bases da negociação comercial e o desconto concedido pela Soleri, bem como a planilha quantitativa revisada. Também verificamos que não consta a proposta técnica revisada, incluindo as observações efetuadas pelo Departamento de Engenharia e Arquitetura.

f) Garantia: Não constam no processo as apólices de seguro-garantia destinado a assegurar o adiantamento do sinal de 20% (R$ 259.995,00) e fiança de performance de 10% (R$ 129.997,50), conforme cláusula nona (itens 9.2 e 9.3).

g) Termo Aditivo: Não consta no processo a emissão do termo aditivo de prorrogação de prazo, em virtude do Mem.DEA-CONT.025/15.

5.5.2.4 Sobrosa Mello Construtora Ltda.

Foram analisados 4 (quatro) processos como segue:

Sobrosa Mello Construtora Ltda (*valores expressos em R$)*					
Contrato	**Objeto**	**Valor**	**Aditivo**	**Total**	**Pagamento**
107/2013	Constr.Novo Prédio de Vestiário - P.41	4.402.048,70	-906.412,30	3.495.636,40	3.654.636,50
111/2013	Reforma Adequação Estoque/Expedição	7.797.000,00	788.759,73	8.585.759,73	7.864.180,97
158/2013	Reforço de Laje e Cobertura	497.700,00		497.700,00	497.700,00
165/2013	Pipe Rack - Estrutura Metálica	952.370,00		952.370,00	939.095,00
Total		**13.649.118,70**	**-117.652,57**	**13.531.466,13**	**12.955.612,47**

Nos próximos tópicos estaremos descrevendo os processos.

5.5.2.4.1 Processo nº 2475/2013 e Contrato nº 107/2013

Objeto do contrato: Construção do novo vestiário do prédio 41.

Análise Geral: Contratação em caráter emergencial por ato de dispensa de seleção de fornecedores, com fundamento no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

As cartas convite para a participação no processo de seleção de fornecedores foram enviadas por e-mail para os fornecedores: Racional Engenharia Ltda., Conaj Empreendimentos e Construções Ltda., Sobrosa Mello Construtora Ltda., Norpal Comercial e Construtora Ltda., Ubiratan Construtora Ltda., Construtora e Incorporadora Squadro Ltda., Obraplan Construtora Ltda. e Construtora Toda do Brasil S.A.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Em 10/07/2013 foi lavrada ata de sessão pública, com a participação das seguintes empresas: Conaj Empreendimentos e Construções Ltda., Construtora Ubiratan Ltda., Construtora Toda do Brasil S/A, Sobrosa Mello Construtora Ltda. e Obra Plan Construtora Ltda., que receberam as instruções sobre as especificações técnicas para a obra e documentos de habilitação.

Dentre as empresas que compareceram na sessão pública apenas a Sobrosa Mello Construtora e Conaj Empreendimentos e Construções Ltda. apresentaram propostas, tendo a empresa Obraplan Construtora Ltda. declinado sua participação.

Assim os seguintes valores foram apresentados:

Empresas	Vr.Proposta-R$
Sobrosa Mello Construtora Ltda	4.402.048,70
Conaj Empreendimentos e Construções Ltda	5.304.253,70

As duas empresas estão aptas a serem contratadas pela Fundação Butantan, pois apresentaram todos os documentos que atestam sua regularidade fiscal e financeira, além das propostas técnicas que atenderam os requisitos exigidos. Exceção à empresa Sobrosa Mello Construtora Ltda., quanto ao atendimento do índice de liquidez exigido, razão pela qual apresentará, na hipótese de contratação, garantia de 25% do valor do contrato.

Ordem de início de execução do objeto emitida em 31/07/2013.

Parecer jurídico nº 137/2013, emitido em 14/08/2013, manifestando-se pela possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações. Aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação), publicado em 23/08/2013 no Diário de São Paulo.

Em 15/08/2013 foi assinado o contrato sob o nº 107/2013, com o prazo de execução até 02/12/2013, a vigência será contada a partir da data de emissão da ordem de execução dos serviços e deverá respeitar o limite da data informada como final, ou seja, 02/12/2013.

Foi apresentado seguro garantia como segue:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Argo Seguros	Executante Prestador Serv.	1.100.512,18	19/09/2013	14/08/13 a 02/12/13

Em 04/10/2013 foi celebrado “Termo Aditivo 01/2013”, contemplando em sua cláusula segunda, um acréscimo no total da obra no valor de R$ 464.920,70. Foi incluso no objeto contratual:

- Adicional de 22 m² de esquadrias de alumínio com vidros laminados de 6 mm, pelo valor de R$ 83.345,90;
- Acabamentos internos e externos do prédio com chapisco e revestimento de massa única, pelo valor de R$ 191.845,80;
- Colunas e travessas metálicas que farão a sustentação necessária do 1º pavimento, pelo valor de R$ 189.729,00.

Em 15/12/2013 foi celebrado “Termo Aditivo 02/2013”, contemplando a prorrogação da vigência do contrato até a data de 31/01/2014.

Em 30/01/2014 foi celebrado “Termo Aditivo 01/2014”, contemplando a prorrogação da vigência do contrato para 28/02/2014.

Em Março/2014 durante o checklist de encerramento da obra de construção do novo vestiário do prédio 41, realizado pela empresa PROGEN, foi constatada uma diferença a ser reduzida do contrato, em relação ao que foi executado na obra. Nos meses de Janeiro e Abril/2014, a PROGEN procedeu com a revisão e equalização dos aditivos e também apurou diferenças.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

A seguir quadro demonstrativo das diferenças apuradas:

Objeto	Valor Original-R$	Valor Ajustado-R$	Diferença-R$
Contrato original nº 107/2013	4.402.048,70	4.402.048,70	0,00
Aditivo 01/2013 - Adicional de Esquadrias	83.345,90	64.845,90	-18.500,00
Aditivo 01/2013 - Revestimento Int/Ext.	191.845,80	146.212,80	-45.633,00
Aditivo 01/2013 - Colunas/Trav. Metálicas	189.729,00	112.847,00	-76.882,00
Total do Contrato + Aditivo	**4.866.969,40**	**4.725.954,40**	**-141.015,00**
Ajuste do contrato após o check list		-1.230.318,00	-1.230.318,00
Total do Contrato Ajustado	**4.866.969,40**	**3.495.636,40**	**-1.371.333,00**

AÇÃO: CELEBRAR TERMO ADITIVO DE VALOR REDUZINDO O CONTRATO EM	**1.371.333,00**

Em 07/05/2014 foi celebrado “Termo Aditivo 02/2014”, contemplando em sua cláusula primeira, a redução do contrato no valor de R$ 1.371.333,00 devido a parte da obra que não foi realizada pela empresa Sobrosa Mello Construtora Ltda., concedendo mutuamente plena, geral, irrestrita e irrevogável quitação de todas as obrigações diretas e indiretas em relação aos valores decorrentes do contrato nº 107/2013.

5.5.2.4.1.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Garantia: Não consta no processo a prorrogação do seguro garantia decorrente dos termos aditivos emitidos;

b) Gerenciamento da obra: A Progen empresa contratada pela Fundação Butantan para o gerenciamento dos projetos e/ou obras em andamento no complexo Butantan, identificou uma grande diferença entre a proposta técnica-comercial com a execução da obra.

   Esta diferença perfaz um montante de R$ 1.371.333,00 (conforme informado anteriormente), a qual foi objeto de redução do valor contratual celebrado em 07/05/2014 o “Termo Aditivo 02/2014”. Redução correspondente a 28% do valor total da obra.

   O trabalho de gerenciamento das obras em andamento seja nas medições (quinzenais ou mensais) ou na entrega obra concluída, efetuada pela Divisão de Engenharia e Arquitetura do Butantan ou empresa contratada é de suma importância.

   O ato de fiscalizar inibe ou minimiza o risco de perda como demonstrado neste caso, em que se não houvesse o gerenciamento por parte da Progen, a Fundação Butantan teria pagado o valor da proposta sem a execução de parte dos serviços pela Sobrosa.

5.5.2.4.2 Processo nº 2204/2013 e Contrato nº 111/2013

Objeto do Contrato: Reforma, ampliação e adequação das áreas de Estoque e Expedição.

Análise Geral: Contratação em caráter emergencial, com fundamento no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações.

Justificativa de investimento elaborada em 23/05/2012, relativa à solicitação de obra nº 02153 de 11/03/2013, a situação do setor de estoques e expedição não atendia aos requisitos exigidos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), conforme RDC nº 17 de 16 de Abril de 2010.

O processo teve seu início através do envio de cartas-convite via e-mail para as seguintes empresas: Sobrosa Mello Construtora Ltda., CACR Engenharia e Instalação Ltda., ERF Construções Ltda., Bonimeq Planejamento e Engenharia Ltda., Conaj Empreendimentos e Construções Ltda. e TEP Tecnologia em Projetos de Engenharia Ltda.

Ata de reunião de apresentação realizada em 24/06/2013 com a presença dos representantes da Divisão de Compras e Estoques & Expedição do Complexo Butantan e dos representantes das

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

empresas: Sobrosa Mello Construtora Ltda., Bonimeq Engenharia e Planejamento Ltda., CACR Engenharia e Instalação Ltda. e ERF Construções Ltda.

Em 03/07/2013 foi realizada nova reunião de apresentação, da qual participaram as empresas: Sobrosa Mello Construtora Ltda., CACR Engenharia e Instalação Ltda. e ERF Construções Ltda., e à qual deixaram de comparecer as demais empresas consultadas. Durante a reunião a Sobrosa e CACR apresentaram questionamentos, que foram respondidos no mesmo ato.

Em 07/08/2013 foi realizada reunião de alinhamento das equalizações técnicas apresentadas pelas empresas interessadas, conforme demonstramos a seguir:

Empresa	**Habilitação Financeira**	**Habilitação Jurídica**	**Equalização Técnica**	**Equalização Comercial**
Sobrosa	Não atende índice Garantia 25%	Faltou CND Estadual	Aprovada com resalvas	Em análise
TEP	Atende	Faltou CND Previdencia	Aprovada	Aprovada
CONAJ	Atende	Faltou Certidão Minist. Trabalho	Aprovada com resalvas	Em análise
BONIMEQ	Não apresentou documentação	Faltou vários documentos	Não atende tecnicamente	Desclassificada

Também foram apresentadas as propostas comerciais, como segue:

Empresas	**Vr. Proposta - R$**
Bonimeq Engenharia e Planejamento Ltda	6.675.449,43
Sobrosa Mello Construtora Ltda	7.462.320,38
CONAJ Empreendimentos e Construções Ltda	7.736.484,79
TEP Tecnologia em Engenharia Ltda	8.142.294,42

Em 13/08/2013 foi realizada reunião de negociação de preços, com a participação das empresas interessadas. Foram habilitadas as propostas comerciais das empresas Sobrosa, TEP e CONAJ, sendo que a empresa Bonimeq não teve sua proposta habilitada pelo setor de Engenharia e Arquitetura.

Após a revisão e negociação dos orçamentos, a classificação ficou assim definida:

Empresas	**Vr. Proposta - R$**
Sobrosa Mello Construtora Ltda	7.797.000,00
TEP Tecnologia em Engenharia Ltda	8.107.294,42
CONAJ Empreendimentos e Construções Ltda	8.165.636,80

Diante das propostas revisadas, a Sobrosa Mello Construtora Ltda., foi declarada vencedora pelo menor preço total global. A empresa compromete-se a entregar a obra, impreterivelmente, até a data de 02/12/2013, estando ciente da impossibilidade de prorrogação do contrato.

Em 19/08/2013 foi assinado o contrato sob nº 111/2013, com fundamento no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan, entrando em vigor a partir da data da emissão e assinatura da ordem de início de execução dos serviços, com prazo para finalização em 02/12/2013.

Ordem de início de execução do objeto emitida em 13/08/2013.

Parecer jurídico nº 140/2013 emitido em 29/08/2013, manifestando-se pela possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Aviso de dispensa de seleção (homologação e ratificação), publicado em 08/10/2013 no Diário de São Paulo. Foi apresentado seguro garantia como segue:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Jmalucelli Seg.	Executante Prestador Serv.	1.949.250,00	25/09/2013	19/08/13 a 02/12/13

Em 02/12/2013 foi celebrado "Termo Aditivo 01/2013", contemplando em sua cláusula segunda um acréscimo no total da obra no valor de R$ 482.757,00, devido a inclusão de novos itens:

- Escopo sala limpa: Troca de especificação de PUR para PIR, valor de R$ 451.733,00;
- Fornecimento de materiais e mão de obra especializada para os serviços de construção civil – porta de fogo, valor R$ 3.003,00;
- Fornecimento de materiais e mão de obra especializada para os serviços de construção civil – reparos no telhado, valor R$ 28.021,00.

No próprio "Termo Aditivo 01/2013", a cláusula quarta prorroga o prazo para execução dos serviços até a data de 31/03/2014.

Em 31/03/2014 foi celebrado "Termo Aditivo 01/2014", contemplando em sua cláusula segunda a prorrogação da execução dos serviços até a data de 30/06/2014, bem como em sua cláusula terceira um acréscimo no total da obra no valor de R$ 306.002,73, decorrente da inclusão de novos itens:

- Alterações de escopo – sala de motoristas, acesso ao estoque, CAG e Estoque (demolição e remoção de entulho), valor de R$ 150.540,72;
- Estrutura auxiliar para forro, valor de R$ 88.541,57;
- Alterações de escopo referente ao Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA) e aterramento do prédio de estoque e expedição, valor de R$ 66.920,44.

Em 30/06/2014 foi celebrado "Termo Aditivo 02/2014", contemplando em sua cláusula primeira a prorrogação da execução dos serviços até a data de 20/02/2015.

5.5.2.4.2.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Garantia: Não consta no processo a prorrogação do seguro garantia decorrente dos termos aditivos emitidos;

b) Proposta: Conforme demonstrado a seguir, a Sobrosa Mello Construtora Ltda. possuía o menor preço global, porém na negociação de preços optou por aumentar a sua oferta inicial em 4,5%:

Empresas	Valor da Proposta em R$		Observação
	Negociado	Original	
Sobrosa Mello Construtora Ltda	7.797.000,00	7.462.320,38	Aumento de 4,5%
TEP Tecnologia em Engenharia Ltda	8.107.294,42	8.142.294,42	Redução de 0,4%
CONAJ Empreendimentos e Construções Ltda	8.165.636,80	7.736.484,79	Aumento de 5,5%

A diferença entre a proposta da Sobrosa no valor de R$ 7.797.000,00 em relação a 2ª (segunda) colocada TEP no valor de R$ 8.107.294,42 é de apenas 3,98%, ou seja, em virtude da pequena diferença poderia ter sido considerado na seleção da proposta vencedora outros requisitos, como por exemplo:

Empresa	Habilitação Financeira	Equalização Técnica	Equalização Comercial
Sobrosa	Não atende índice Garantia 25%	Aprovada com resalvas	Em análise
TEP	Atende	Aprovada	Aprovada

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

c) Termos Aditivos: Somente em fevereiro de 2015, foi efetuada a publicação do Extrato do Aditivo do Contrato.

d) Qualificação econômico-financeira: A Sobrosa por não cumprir o índice de liquidez corrente e quociente de solvência, emitiu declaração de substituição dos índices por garantia de 25% do valor do contrato.

Existem outros 2 (dois) requisitos que analisados, demonstram que a Sobrosa não é qualificada. São eles:

- Comprovação de capital social integralizado de, no mínimo, 10% do valor da proposta apresentada;

- O valor da proposta não pode ser maior que 50% do faturamento do ano anterior.

A seguir demonstramos a análise destes 2 (dois) requisitos:

Capital social integralizado, de no mínimo, 10%

Capital Social / Valor da proposta	600.000,00 / 7.797.000,00	=	**7,7%**

Proposta não pode ser maior que 50% do faturamento ano anterior

Valor da proposta / Faturamento	7.797.000,00 / 12.824.281,04	=	**60,8%**

5.5.2.4.3 Processo nº 3786/2013 e Contrato nº 158/2013

Objeto do contrato: Reforço e cobertura da cabine da CAG.

Análise Geral: Contratação de empresa por ato de coleta de preços, com fundamento no artigo 5º, inciso II do Regulamento de Compras e Contratações.

Conforme mapa de cotação elaborado pelo departamento de compras da Fundação Butantan, verificamos que foram apresentadas as seguintes propostas:

Empresas	Vr. Proposta - R$
Sobrosa Mello Construtora Ltda	497.700,00
Citycon Engenharia	589.334,39
Obraplan Construtora Ltda	715.126,63

A proposta da Sobrosa Mello Construtora Ltda., foi declarada vencedora pela menor oferta apresentada.

Ordem de início de execução do objeto em 17/10/2013.

Parecer jurídico nº 179/2013, emitido em 17/10/2013, manifestando-se pela coleta de preço prevista no artigo 5º, inciso II do Regulamento de Compras e Contratações. Coleta de preços (homologada e ratificada), publicada em 23/10/2013 no Diário de São Paulo.

Em 17/10/2013 foi assinado o contrato sob o nº 158/2013, com o prazo de 90 dias de execução dos serviços, após liberação da área.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Em 10/01/2014 foi celebrado o “Termo Aditivo 01/2014”, contemplando em sua cláusula primeira a prorrogação da execução dos serviços até a data de 31/03/2014.

Em 22/08/2014, verificamos que foi assinado entre as partes o TRD – Termo de Recebimento Definitivo, formalizando a entrega da obra.

5.5.2.4.4 Processo nº 2706/2013 e Contrato nº 165/2013

Objeto do contrato: Contratação de empresa especializada para fornecimento e instalação de estrutura metálica para Pipe Rack de distribuição de utilidades e energia elétrica correspondente aos trechos 3, 4B, 4C e 13.

Análise Geral: Inicialmente este processo trata-se de execução em regime de Turn Key de Pipe Rack de utilidades.

Em 29/08/2013 foi realizada a reunião para apresentação do projeto de Pipe Rack geral para seleção de fornecedores, com a participação das empresas: Sobrosa, Alufer, Obraplan, Forte Metal, Bonimeq, ICEC e Stancati & Bonato.

Ficou ressaltado que para o projeto serão contratados separadamente a parte civil e a parte de estrutura metálica.

Em setembro de 2013 foram apresentadas as seguintes propostas:

Empresas	Valor da Proposta em R$		
	Obra Civil	Estrutura Metal	Total
Obraplan Construtora Ltda	861.517,49	0,00	861.517,49
Stancati & Bonato Ltda	0,00	5.035.000,00	5.035.000,00
Sobrosa Mello Construtora Ltda	1.219.702,34	6.245.000,00	7.464.702,34
Alufer Construções S/A	0,00	6.995.000,00	6.995.000,00
Forte Metal Estruturas Metálicas Ltda	0,00	7.740.800,00	7.740.800,00
Bonimeq Engenharia e Planejamento Ltda	1.286.000,00	11.210.000,00	12.496.000,00

A Obraplan Construtora Ltda. foi declarada a vencedora da obra civil, enquanto que a Stancati & Bonato Ltda., foi a vencedora da estrutura metálica.

Em 18/10/2013 a Divisão de Engenharia e Arquitetura do Instituto Butantan, através do Mem.Proj.77/13 emitiu a justificativa técnica de declínio da estrutura metálica do Pipe Rack.

A empresa Stancati & Bonato Ltda. (vencedora da coleta de preços), através de e-mail, comunicou o declínio para o fornecimento e instalação de estrutura metálica do Pipe Rack, logo após vistoria realizada. Alegou-se um erro no orçamento, não considerando o custo do içamento das estruturas metálicas, não conseguindo absorver este custo adicional. Também a empresa alegou não conseguir absorver os custos logísticos de um 2º turno de trabalho.

O projeto foi repassado à Sobrosa Mello Construtora Ltda., segunda colocada da coleta de preços. Foi efetuada uma negociação, reduzindo a proposta inicial para o valor de R$ 6.195.000,00. Em 21/10/2013 foi emitido à ordem de início de execução dos serviços.

Em 31/10/2013 foi efetuado o adiantamento de 10% (dez por cento), ou seja, R$ 619.500,00 à Sobrosa Mello Construtora Ltda.

Em 07/11/2013 através do Despacho da Superintendência da Fundação Butantan, foi cancelada a ordem de início de execução, a seguir descrevemos o seu conteúdo:

> A Diretoria da Fundação, diante do cenário encontrado nas contratações de obras e serviços de engenharias realizados até o presente momento, decidiu adotas novos procedimentos para escolha da proposta mais vantajosa, a fim de assegurar que as contratações não estejam concentradas em um único fornecedor, e como

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

forma de garantir a comprovação da capacidade financeira da empresa para o custeio da execução total dos serviços prestados.

Dessa forma, considerando que a empresa **Sobrosa Mello Construtora Ltda**., apresentou capacidade técnica financeira ultrapassada e, ainda, que o seu faturamento anual é inferior às somas das contratações firmadas com a Fundação Butantan, comprova-se o risco potencial de a contratada não cumprir as obrigações contratuais assumidas.

Diante do exposto:

I – fica **CANCELADA** a ordem de início de execução referente ao processo de dispensa de seleção fornecedores nº 2706/2013, tendo por objeto Construção do Pipi Rack Geral (Estrutura Metálica), no valor de R$ 6.195.000,00.

II – Os trechos 3, 4B, 4C e 13, já iniciados, serão objeto do contrato a ser firmado com a Sobrosa Mello Construtora Ltda., e os demais trechos serão objetos de um novo processo de seleção, que seguirá as novas diretrizes implantadas pela Fundação Butantan.
III – Encaminhe-se para a Divisão de Engenharia e Arquitetura para que providencie nova solicitação de contratação dos trechos adjudicados.

IV – Encaminhe-se para a Assessoria Jurídica para elaboração do contrato previsto no item II.

Em 11/11/13 foi assinado o contrato sob o nº 165/2013, referente aos trechos 3, 4B, 4C e 13 já iniciados no valor de R$ 952.370,00 serão o objeto do contrato, os demais trechos serão objeto de um novo processo de seleção.

Em 06 de março de 2014, foi assinado entre as partes o TRD – Termo de Recebimento Definitivo, informando o cumprimento do contrato por ambas as partes.

5.5.2.4.4.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Processo: Inicialmente era prevista a contratação de empresa em regime “Turn Key” ou “Chave na mão”, entende-se que a empresa contratada fica obrigada a entregar a obra em condições de pleno funcionamento. Porém optou-se por haver 2 (duas) propostas, contemplando a obra civil e estrutura metálica;

b) A ordem de início de execução foi cancelada, em virtude da revisão da qualificação econômico-financeira, ocasionando o término dos trechos iniciados e novo processo licitatório para os trechos faltantes. O projeto do Pipe Rack concluído ficou 8% mais caro que a proposta da Alufer Construções S/A no valor de R$ 6.995.000,00.

Empresas	Vr. Proposta - R$	Observações
Sobrosa Mello Construtora Ltda	952.370,00	Trechos iniciados
Construteckma Engenharia S/A	6.600.000,00	Trechos faltantes (novo processo licitatório)
Total	7.552.370,00	

A escolha da melhor proposta não pode ser somente o menor preço, também deve ser analisada a capacitação técnica, qualificação econômico-financeira, qualificação jurídica e a proposta técnica.

5.5.2.5 FAE System Indústria Manutenção e Montagens Ltda.

Objeto do Contrato: O contrato de nº. 136/2010, processo interno Fundação Butantan nº. 1516/2010, entre as partes Fundação Butantan e FAE System, teve como finalidade a construção de Tanques em Aço Inox e Plataformas para a planta de Hemoderivados.

Análise Geral: A presente contratação foi efetuada mediante processo licitatório, conforme edital nº LIC/CC/001-2010, onde além da capacidade técnica, foram avaliados os fornecedores com menor preço, sendo que o valor estimado da obra conforme justificativa de compra apresentada pela solicitante Dra. Elisabeth Martins (responsável pelo Projeto Hemoderivados – Instituto Butantan), o valor aproximado para a instalação dos tanques ficaria em torno de R$ 22 milhões.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Foram selecionados para o processo de concorrência de menor preço, os seguintes fornecedores e respectivas propostas:

Fornecedor	Vr.Proposta-R$
Fae System Indústria, Manutenção e Montagens Ltda	23.853.487,00
Stilnox Ind. e Com. de Equipamentos Industriais Ltda	24.051.303,00
Soleri do Brasil Ltda	25.398.616,00
Costa Brasil Serviços Industriais e Comércio Ltda	25.873.248,00

Proposta Vencedora - R$	**23.853.487,00**
Diferença - R$	-1.853.487,00
Investimento Estimado - R$	**22.000.000,00**

A proposta selecionada para executar a construção dos tanques, ultrapassou o valor orçado pelo responsável técnico em 8,42%. Foi apresentado pela Fundação Butantan uma justificativa técnica preparada pela Comissão de Licitação (em maio de 2010), relacionando o preço da proposta vencedora com o preço estimado pela solicitante, que não poderiam ultrapassar os percentuais de 25% para os tanques e 54% para as plataformas.

Conforme cronograma de entrega do projeto o mesmo deveria ser finalizado em até 300 dias úteis contados da entrega dos equipamentos e dos projetos pela FAE System. O mesmo deveria ter sido completamente finalizado em 2011, o que não ocorreu. Verificamos que na data de 08 de julho de 2011, a empresa FAE System e Fundação Butantan firmaram o termo Aditivo nº 01/2011, prorrogando o contrato por mais 12 meses, devido a impossibilidade da planta de receber as obras contratadas, o novo prazo estipulado para a finalização e entrega do projeto passou a ser em 27 de julho de 2012, pois o contrato principal foi lavrado em 27/07/2010 e o aditivo assinado em 08/07/2011. Até o vencimento do Termo Aditivo não nos foi fornecida documentação comprobatória de que este contrato foi finalizado e entregue na data aditada. As premissas para o pagamento deste contrato foi acordado da seguinte maneira:

- O valor correspondente a 5% do contrato será pago ao final da entrega e aprovação dos desenhos das propostas;
- O valor correspondente ao pagamento das chapas será limitado ao pagamento de 1 lote por mês, isso após todas as entregas serem finalizadas;
- O valor correspondente ao pagamento dos tanques entregues no Instituto Butantan será efetuado correspondendo a 20% na entrega dos mesmos. O valor correspondente a 15% será pago após ocorrer a instalação dos tanques. Para os tanques móveis o pagamento será efetuado no montante de 35% na entrega dos tanques.

Relacionamos a seguir os pagamentos efetuados à empresa FAE System Indústria Manutenção e Montagens Ltda.:

Mês	ANO		
	2011	2012	2013
Janeiro	503.806,90	304.891,50	0,00
Fevereiro	735.810,03	156.419,00	0,00
Março	956.531,61	159.419,00	0,00
Abril	243.205,00	158.850,00	0,00
Maio	1.342.215,45	126.641,70	0,00
Junho	255.090,00	158.850,00	59.800,00
Julho	1.528.318,82	0,00	0,00
Agosto	1.215.929,00	0,00	0,00
Setembro	0,00	0,00	0,00
Outubro	154.905,00	0,00	14.000,00
Novembro	234.155,17	365.599,60	237.209,76
Dezembro	373.605,82	276.986,66	359.004,63
Total por Ano	**7.543.572,80**	**1.707.657,46**	**670.014,39**
% pago por ano	76%	17%	7%
Total Pago	**9.921.244,65**		

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Conforme demonstrado na tabela acima, o serviço contratado não foi integralmente finalizado, com base nas evidências recebidas a Fundação Butantan efetuou o pagamento de aproximadamente 42% do total do contrato, ou seja, a obra ainda está em andamento, pois não nos foi demonstrado o termo de finalização e recebimento de todos os itens.

Além disso, para cada período em que o serviço seja estendido ou que haja colaboradores da FAE System prestando tal serviço na Fundação Butantan, as apólices de seguros contra riscos de acidente de trabalho e demais riscos relacionados a obra e instalação dos equipamentos. O contrato também prevê reajuste anual com base no IGPM-FGV, porém não encontramos evidências dos reajustes que deveriam ser aplicados. Para cada faturamento há uma exigência contratual de que a FAE System apresente os documentos relativos aos recolhimento trabalhistas dos colaboradores participantes da obra nas dependências do Instituto Butantan.

5.5.2.5.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Termo de Recebimento Definitivo (TRD): Não consta no processo o Termo de Recebimento Definitivo e/ou Distrato, que evidencie o encerramento do contrato;

b) Renovação da apólice de seguros pelo período de execução: Para cada período em que haja a prestação de serviços o fornecedor contratado deverá comprovar a renovação da apólice de seguros, relativos à obra contra acidentes de trabalho ou eventuais sinistros que venham a ocorrer, no entanto não recebemos comunicado ou tratativa de que o serviço tenha sido suspenso, adiado ou prorrogado, ficando a entender de que o serviço não foi completamente finalizado e ainda de que o mesmo não teve a apólice de seguros renovada;

c) Comprovação de Recolhimentos Previdenciários: Não consta no processo os comprovantes de recolhimento dos impostos e contribuições relativos ao FGTS, INSS dos colaboradores relacionados a prestação do serviço na Fundação Butantan.

5.5.2.6 NNE PHARMAPLAN CONSULTORIA LTDA

Foram analisados 6 (seis) processos como segue:

NNE PHARMAPLAN CONSULTORIA LTDA (*valores expressos em R$)*				
Contrato	**Projetos**	**Valor**	**Pagamento**	
031/2013	Sist.Água Injetáveis vapor puro STA05	147.515,00	147.515,00	
032/2013	Sist.Água Injetáveis vapor puro STA02	148.950,00	148.950,00	
039/2013	Sist.Água Injetáveis vapor puro STA01	131.450,00	131.450,00	
133/2013	Biotério p/Animais SPF	1.659.300,00	1.659.300,00	
108/2013	Plantas Piloto p/Produção Vacinas	2.740.000,00	1.890.600,00	
132/2013	Formulação/Envase/Emb. Vacinas	3.211.550,00	1.766.353,00	**(1)**
Total		**8.038.765,00**	**5.744.168,00**	

(1) Contrato cancelado.

Nos próximos tópicos estaremos descrevendo os processos.

5.5.2.6.1 Processo nº 517/2013 e Contrato nº 031/2013

Objeto do Contrato: Elaboração de projetos básico, executivo e conceitual para o sistema de água para injetáveis e vapor puro STA05.

O escopo inclui também a geração e distribuição para um sistema de vapor puro, desenvolvimento da estratégia de automação e instalação de um gerador de emergência para o sistema de água para injetáveis. O sistema de água e vapor puro STA05 abastece o prédio 59 onde está localizado o Laboratório de Influenza.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Análise Geral: A presente contratação foi efetuada mediante processo nº 517/13, conforme homologação e ratificação do ato de coleta de preços, com fundamento no artigo 5º, inciso II, do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Demonstramos a seguir as propostas encaminhadas:

Empresas	Vr. Proposta - R$
NNE Pharmaplan Consultoria Ltda	147.515,00
Pharmaster do Brasil Consultoria Ltda	292.360,00
PROGEN Proj.Gerenciamento e Engenharia	393.360,00

A Pharmaster do Brasil Consultoria Ltda., apresentou adicionalmente proposta de acompanhamento da montagem eletromecânica no valor de R$ 173.050,00.

Considerando que a empresa NNE PHARMAPLAN CONSULTORIA LTDA sagrou-se vencedora, em 25/03/13 foi assinado o contrato sob o nº 031/2013 com o prazo de 85 dias para execução.

Parecer do departamento jurídico emitido em 22/03/13, manifestando-se pela possibilidade de contratação por coleta de preços, prevista no artigo 5º, inciso II do Regulamento de Compras e Contratações. Aviso de Coleta de Preços (homologação e ratificação), publicado no Diário de S. Paulo em 04/09/13.

A ordem para início de execução foi emitida em 19/08/2013.

Termo Aditivo assinado:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2013	13/12/2013	Prorrogação da execução dos serviços até 31/03/2014

Termo de entrega e recebimento (TRD) assinado em 07/07/2014.

5.5.2.6.1.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Termo Aditivo: Execução de serviços prorrogada até 31/03/2014 sem justificativa do motivo pelo não cumprimento do prazo, ainda que não houvesse majoração do valor inicial.

   Não encontramos aditivos de prorrogação de prazo, do período de 31/03/2014 até a emissão do TRD em 07/07/2014;

b) Propostas: Não foram encontradas justificativas para as divergências de valores nas cotações, nota-se que a menor oferta representa 50% da segunda colocada.

5.5.2.6.2 Processo nº 518/2013 e Contrato nº 032/2013

Objeto do Contrato: Elaboração de projetos básico, executivo e conceitual para o sistema de água para injetáveis e vapor puro STA02.

O escopo inclui também a geração e distribuição para um sistema de vapor puro, desenvolvimento da estratégia de automação e instalação de um gerador de emergência para o sistema de água para injetáveis. O sistema de água e vapor puro do STA-02 abastece o prédio 53 onde está localizado o laboratório de Influenza.

Análise Geral: A presente contratação foi efetuada mediante processo nº 518/2013 por ato de coleta de preços, através de carta convite enviada aos possíveis prestadores de serviços.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Demonstramos a seguir as propostas encaminhadas:

Empresas	Valor Proposta
NNE Pharmaplan Consultoria Ltda	148.950,00
Pharmaster do Brasil Consultoria Ltda	434.000,00
PROGEN Proj.Gerenciamento e Engenharia	491.040,00

A Pharmaster do Brasil Consultoria Ltda., apresentou adicionalmente proposta de acompanhamento da montagem eletromecânica no valor de R$ 173.050,00.

Diante das propostas apresentadas, a empresa NNE PHARMAPLAN CONSULTORIA LTDA. sagrou-se vencedora, em 25.03.2013 foi assinado o contrato sob o nº 032/2013, com execução prevista para 80 dias úteis contados a partir da ordem de emissão dos serviços.

Parecer do departamento jurídico emitido 22/03/2013, manifestando-se pela seleção de fornecedores, modalidade de coleta de preços, contratação prevista no artigo 5º, inciso II do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan. Aviso de Coleta de Preços (homologação e ratificação), publicado em 05/04/2013.

A ordem para início de execução do contrato foi emitida em 01/05/2013.

Termos Aditivos assinados:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2013	14/08/2013	Suspensão contratual de 15/08/2013 até 11/02/2014
01/2014	17/02/2014	Prorrogação do contrato para finalizar em 30/06/2014
02/2014	30/06/2014	Prorrogação do contrato para finalizar em 29/08/2014

Termo de entrega e recebimento (TRD) assinado em 01/09/2014.

5.5.2.6.2.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) A prestação de serviços ficou suspensa de 15/08/2013 até 11/02/2014, não sendo possível identificar nos documentos do processo quando da retomada dos trabalhos.

   Conforme justificativa técnica (Mem.DEA-CONT.011/13), a suspensão foi necessária devido às alterações de layout, bem como o projeto detalhado da arquitetura quanto o projeto detalhado de HVAC devem estar consolidados;

b) Não foram apresentadas justificativas para as divergências de preços entre as empresas que participaram da concorrência, nota-se que a diferença de preço entre a vencedora e a segunda colocada é de R$ 285.050,00 (corresponde 2,9 vezes o valor da vencedora);

c) As empresas que participaram da concorrência encaminharam suas propostas em 15/02/2013 (Progen), 21/02/2013 (NNE Pharmaplan) e 22/02/2013 (Telstar). Analisando a documentação do processo, verificamos que a requisição de compras foi emitida em 28.02.2013, portanto posterior ao recebimento das propostas.

5.5.2.6.3 Processo nº 0928/2013 e Contrato nº 039/2013

Objeto do contrato: Elaboração de projetos conceitual, básico e executivo para o sistema de água para injetáveis e vapor puro do STA01.

O escopo inclui também a geração e distribuição para um sistema de vapor puro, desenvolvimento da estratégia de automação e instalação de um gerador de emergência para o sistema de água purificada e água para injetáveis. O sistema de água e vapor puro do STA-01 abastece o prédio 39 onde está localizado o laboratório de Tétano, CPB e Toxinas Botulínicas e o prédio 40 onde está localizado de Hepatite.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Análise Geral: Contratação de empresa especializada por ato de coleta de preço, com fundamento no artigo 5º, inciso II do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Demonstramos a seguir as propostas encaminhadas:

Empresas	Vr. Proposta - R$
NNE Pharmaplan Consultoria Ltda	131.450,00
RB Pharma S/S Ltda	134.000,00
Pharmaster do Brasil Consultoria Ltda	247.000,00

A Pharmaster do Brasil Consultoria Ltda. apresentou adicionalmente, proposta de acompanhamento da montagem eletromecânica no valor de R$ 174.415,00.

Diante das propostas apresentadas, a empresa NNE PHARMAPLAN CONSULTORIA LTDA. sagrou-se vencedora, em 08/04/2013 foi assinado contrato sob o nº 039/2013, com prazo de 60 dias úteis para finalização dos serviços, contados da ordem de início de execução dos serviços.

Parecer jurídico sob o nº 063/2013 emitido em 08/04/2013, manifestando-se na possibilidade de contratação por coleta de preços, prevista no artigo 5º, inciso II do Regulamento de Compras e Contratações.

Aviso de Coleta de Preços (homologação e ratificação), publicado em 16/04/2013 no Diário de São Paulo. A ordem para início de execução do contrato foi emitida em 04/06/2013.

Termos aditivos assinados:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2013	14/08/2013	Suspensão contratual de 15/08/2013 até 11/02/2014
01/2014	17/02/2014	Prorrogação do contrato para 30/06/2014
02/2014	30/06/2014	Prorrogação do contrato para 29/08/2014

Termo de entrega e recebimento (TRD) assinado em 01/09/2014.

5.5.2.6.3.1 Ponto de Melhoria e Comentário

A prestação de serviços ficou suspensa de 15/08/2013 até 11/02/2014, não sendo possível identificar nos documentos do processo quando da retomada dos trabalhos.

Conforme justificativa técnica (Mem.DEA-CONT.012/13), a suspensão foi necessária devido às alterações de *layout* para os laboratórios de Tétano, CPB e Toxinas Botulínicas, bem como o projeto detalhado da arquitetura quanto o projeto detalhado de HVAC devem estar consolidados.

5.5.2.6.4 Processo nº 3958/2013 e Contrato nº 133/2013

Objeto do contrato: Elaboração de projetos conceitual e básico do Biotério para Animais SPF.

Análise Geral: Contratação emergencial de empresa, com fundamento no artigo 17, inciso V e artigo 21 do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Demonstramos a seguir a proposta encaminhada:

Empresa	Vr. Proposta - R$
NNE Pharmaplan Consultoria Ltda	1.659.300,00

Em 13/09/2013 foi assinado contrato sob o nº 133/2013, com vigência de 5 (cinco) meses e entrará em vigor na data de finalização da análise de riscos, pois eventuais atrasos nesta etapa impactarão na prorrogação do cronograma dos trabalhos, de forma a contemplar o atraso na vigência do contrato.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Parecer jurídico nº 189/2013 emitido em 10/10/2013, manifestando-se pela possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista no artigo 17, inciso V e por inexigibilidade de seleção de fornecedores com fulcro no artigo 21 do Regulamento de Compras e Contratações.

A ordem para início de execução do contrato foi emitida em 14/10/2013. Aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação), publicado em 13/11/2013 no Diário de São Paulo.

Termos aditivos assinados:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2014	16/05/2014	Prorrogação do contrato para 29/08/2014
02/2014	09/09/2014	Prorrogação do contrato para 13/10/2014
03/2014	12/10/2014	Prorrogação do contrato para 30/10/2014

5.5.2.6.4.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Aviso de Dispensa: Analisando o processo trata-se de aviso de inexigibilidade de seleção de fornecedores, em virtude da notória especialização da NNE Pharmaplan. O caráter emergencial não se caracteriza neste processo em virtude do lapso temporal, entre a data da proposta enviada pela NNE Pharmaplan em 17/06/2013 e assinatura do contrato em 13/09/2013, ou seja, 3 meses se passaram até a contratação da empresa. Prazo razoável para realizar a seleção por ato convocatório, oportuno comentar a emissão dos termos aditivos prorrogando o prazo de execução dos serviços;

b) Regularização de processo: Verificamos que a NNE Pharmaplan foi contratada pela Fundação Butantan em 13/09/2013, sem concorrência e antes da justificativa da notória especialização do fornecedor do serviços (07/10/2013), parecer jurídico (10/10/2013), ordem para início de execução do serviço (14/10/2013) e aviso de dispensa (04/11/2013), evidenciando a regularização do processo após a contratação da NNE Pharmaplan;

c) Termo de Recebimento Definitivo: Consta no processo o TRD emitido em 18/12/2014, porém sem assinaturas.

5.5.2.6.5 Processo nº 3959/2013 e Contrato nº 108/2013

Objeto do Contrato: Elaboração de projetos conceitual e básico de plantas piloto para produção de vacinas.

Análise Geral: Contratação emergencial de empresa especializada no serviços de elaboração de projeto conceitual e básico plantas piloto para produção de vacinas, por ato de dispensa de seleção de fornecedores e ato convocatório, com fundamento no artigo 17, inciso V e artigo 21 do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Demonstramos a seguir a proposta encaminhada:

Empresa	Vr. Proposta - R$
NNE Pharmaplan Consultoria Ltda	2.740.000,00

Em 17/08/2013 foi assinado contrato sob o nº 108/2013, com vigência de 5 (cinco) meses após finalização da análise de riscos, pois eventuais atrasos nesta etapa impactarão na prorrogação do cronograma de trabalhos.

Parecer jurídico sob o nº 188/2013 emitido em 10/10/2013, manifestando-se pela possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista no artigo 17, inciso V, e por inexigibilidade de seleção de fornecedores com fulcro no artigo 21 do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

A ordem para início de execução do contrato foi emitida em 14/10/2013.

Aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação), publicado em 13/11/2013 no Diário de São Paulo.

Termos aditivos assinados:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2014	13/05/2014	Prorrogação do contrato para 29/08/2014
02/2014	29/08/2014	Prorrogação do contrato para 13/10/2014
03/2014	12/10/2014	Prorrogação do contrato para 30/01/2015
01/2015	30/01/2015	Prorrogação do contrato para 20/02/2015

5.5.2.6.5.1 Ponto de Melhoria e Comentário

Regularização de processo: Verificamos que a NNE Pharmaplan foi contratada pela Fundação Butantan em 17/08/2013, sem concorrência e antes da justificativa da notória especialização do fornecedor dos serviços (07/10/2013), parecer jurídico (10/10/2013), ordem para início de execução do serviço (14/10/2013) e aviso de dispensa (04/11/2013), evidenciando a regularização do processo após a contratação da NNE Pharmaplan.

5.5.2.6.6 Processo nº 3960/2013 e Contrato nº 132/2013

Objeto do Contrato: Elaboração de projetos conceitual e básico de Planta de Formulação, Envase e Embalagem para Vacinas.

Análise Geral: Contratação emergencial de empresa, com fundamento no artigo 17, inciso V e artigo 21 do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Demonstramos a seguir a proposta encaminhada:

Empresa	Vr. Proposta - R$
NNE Pharmaplan Consultoria Ltda	3.211.550,00

Em 13/09/2013 foi assinado contrato sob o nº 132/2013, com vigência de 6 (seis) meses e entrará em vigor na data de finalização da análise de riscos, pois eventuais atrasos nesta etapa impactarão na prorrogação do cronograma dos trabalhos, de forma a contemplar o atraso na vigência do contrato.

Parecer jurídico sob o nº 190/2013 emitido em 10/10/2013, manifestando-se pela possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista no artigo 17, inciso V, e por inexigibilidade de seleção de fornecedores com fulcro no artigo 21 do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

A ordem para início de execução do contrato foi emitida em 14/10/2013.

Aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação), publicado em 13/11/2013 no Diário de São Paulo.

Em 07/05/2014 a Divisão de Engenharia e Arquitetura do Instituto Butantan, através do Mem.DEA-CONT.060/14, apresentou a justificativa para encerramento do contrato, que durante o projeto conceitual foi verificado a oneração do projeto para Planta de Formulação e Envase, inviabilizando a continuidade do projeto.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.6.6.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Aviso de Dispensa: Analisando o processo trata-se de aviso de inexigibilidade de seleção de fornecedores, em virtude da notória especialização da NNE Pharmaplan. O caráter emergencial não se caracteriza neste processo em virtude do lapso temporal, entre a data da proposta enviada pela NNE Pharmaplan em 17/06/2013 e assinatura do contrato em 13/09/2013, ou seja, 3 (três) meses se passaram até a contratação da empresa. Prazo razoável para realizar a seleção por ato convocatório, oportuno comentar a emissão dos termos aditivos prorrogando o prazo de execução dos serviços;

b) Regularização de processo: Verificamos que a NNE Pharmaplan foi contratada pela Fundação Butantan em 13/09/2013, sem concorrência e antes da justificativa da notória especialização do fornecedor dos serviços (07/10/2013), parecer jurídico (10/10/2013), ordem para início de execução do serviço (14/10/2013) e aviso de dispensa (04/11/2013), evidenciando a regularização do processo após a contratação da NNE Pharmaplan;

c) Encerramento do Contrato: Conforme Mem.DEA-CONT.060/14, foi solicitado o encerramento do contrato, em virtude da oneração verificada no projeto conceitual, o que inviabilizou a continuidade do projeto.

   A Fundação do Butantan, já desembolsou o montante de R$ 1.766.353,00, correspondente a 55% (cinquenta e cinco por cento) do valor total do contrato;

d) Termo Aditivo: Não consta no processo o Termo Aditivo de Encerramento do Contrato.

5.5.2.7 AJADE INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE MAQUINAS LTDA

Foram analisados 3 (três) processos como segue:

AJADE Instalações e Comércio de Máquinas Ltda (*valores expressos em R$)*					
Contrato	**Objeto**	**Valor**	**Aditivo**	**Total**	**Pagamento**
149/2013	Mont.Mecânica Água API-STA04-Influenza	2.770.792,88	137.988,89	2.908.781,77	2.908.781,77
034/2014	Desmontagem Mecânica STA05	182.500,00	0,00	182.500,00	182.500,00
159/2013	Mont.Mecânica Água API-STA04-P.41	2.210.392,58	0,00	2.210.392,58	2.210.392,58
Total		**5.163.685,46**	**137.988,89**	**5.301.674,35**	**5.301.674,35**

Nos próximos tópicos estaremos descrevendo os processos.

5.5.2.7.1 Processo nº 3347/2013 e Contrato nº 149/2013

Objeto do Contrato: Serviço de montagem mecânica de tubulações para geração e distribuição de água API (STA 04) – Influenza.

Análise Geral: Contratação emergencial de empresa, com fundamento no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

As seguintes empresas foram convidadas a participar da concorrência: Alfa Montagens e Projetos Industriais (declinou), Soleri do Brasil Ltda., Torres e Marshall Engenharia e Projetos Ltda. e Ajade Instalações Industriais.

Demonstramos a seguir as propostas encaminhadas:

Empresas	Vr. Proposta - R$
AJADE Instalações e Comércio de Máquinas	2.770.792,88
Torres e Marshall Engenharia e Projetos Ltda	3.256.658,29
Soleri do Brasil Ltda	3.685.624,31

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Diante das propostas apresentadas, a empresa AJADE INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE MÁQUINAS LTDA. sagrou-se vencedora. Em 23/10/2013 foi assinado contrato sob o nº 149/2013, com prazo de 45 dias, a partir da emissão de ordem de serviços pelo departamento de compras e chegada de todos os materiais, sendo sua vigência a partir da assinatura do contrato até a finalização dos serviços.

Parecer jurídico sob o nº 169/2013 emitido em 15/10/2013, manifestando-se pela possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Ordem de início de execução dos serviços emitida em 04/10/2013 e o aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação), publicado em 09/10/2013 no Diário de São Paulo.

Garantia apresentada:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
JMalucelli	Executante Prest. Serviços	692.698,22	06/11/2013	05/10/13 - 19/11/13

Em 27/12/2013 foi emitido pela Divisão de Engenharia e Arquitetura do Instituto Butantan, através do Mem.DEA.CONT.015A/13, justificativa para aditivo de valor decorrente de serviços que estavam fora do escopo e não contemplados no projeto.

Termos aditivos assinados:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2013	02/12/2013	Prorrogação da execução dos serviços até 31/12/2013
02/2013	27/12/2013	Acréscimo no valor total do contrato em R$ 137.988,89

Termo de Recebimento Definitivo (TRD) emitido em 20/01/2014.

Em 25/07/2014 foi emitido pela Divisão de Engenharia e Arquitetura do Instituto Butantan, através do Mem.DEA. CONT.102/14, justificativa para aprovação de aditivos.

Termo de Recebimento Definitivo (TRD) emitido em 14/04/2015.

5.5.2.7.1.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Qualificação Financeira: A Ajade apresentou índices financeiros insuficientes, além de apresentar o patrimônio líquido negativo (inviabilizando a sua saúde financeira), como também não atendeu a exigência do capital social ser igual ou maior que 10% do valor da contratação.

   Em virtude da contratação emergencial, a Ajade foi contratada pela menor oferta e em virtude da segunda colocada não obter avaliação técnica satisfatória, pelo não atendimento ao prazo de execução e requisitos técnicos solicitados;

b) Divergência entre documentos: O aviso de dispensa foi emitido em 07/10/2013 e publicado em 09/10/2013, mencionando o parecer jurídico nº 169/2013. Porém o parecer foi emitido em 15/10/2013;

c) Aditivo de valor: Celebrado em 27/12/2013 o “Termo Aditivo nº 02/2013”, constando em sua cláusula segunda o acréscimo de R$ 137.988,89. Conforme e-mail da Sra. Mayana Calvo, todo o serviço contratado e o adicional foram executados até 31/12/2013, o que evidencia que os serviços adicionais foram executados antes da emissão do “Termo Aditivo”;

d) Termo de Recebimento Definitivo (TRD): Para este processo, foram emitidos 2 (dois) termos de recebimento com as datas de 20/01/2014 e 14/04/2015.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.7.2 Processo nº 3511/2013 e Contrato nº 159/2013

Objeto do Contrato: Serviço de montagem mecânica de Tubulações (Ar comprimido, Vapor Industrial, Água Gelada e Água Potável) para STA 04 Formulação, Envase e Controle de Qualidade – Prédio 41.

Análise Geral: Contratação emergencial de empresa, com fundamento no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

As seguintes empresas foram convidadas a participar da concorrência: Alfa Montagens e Projetos Industriais (declinou), Soleri do Brasil Ltda., Torres e Marshall Engenharia e Projetos Ltda. e Ajade Instalações Industriais.

Demonstramos a seguir as propostas encaminhadas:

Empresas	Vr. Proposta - R$
Torres e Marshall Engenharia e Projetos Ltda	411.669,29
AJADE Instalações e Comércio de Máquinas	2.210.392,58
Soleri do Brasil Ltda	4.092.688,00

A proposta comercial da empresa Torres e Marshall Engenharia Projetos Ltda. foi desclassificada tecnicamente pela Engenharia e Arquitetura. Diante das demais propostas apresentadas, a empresa AJADE INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE MÁQUINAS LTDA., sagrou-se vencedora, em 28/11/2013 foi assinado contrato sob o nº 159/2013, com prazo de 45 dias, a partir da emissão de ordem de serviços pelo departamento de compras e chegada de todos os materiais, sendo sua vigência a partir da assinatura do contrato até a finalização dos serviços.

Parecer jurídico sob o nº 175/2013 emitido em 28/10/2013, manifestando-se pela possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista no artigo 17, inciso V do Regulamento de Compras e Contratações na Fundação Butantan.

Ordem de início de execução de serviços, emitida em 08/10/2013.

Aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação), publicado em 15/10/2013 no Diário de São Paulo.

Garantia apresentada:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
JMalucelli	Executante Prest. Serviços	552.598,15	27/11/2013	10/11/13 - 26/12/13

Termo Aditivo assinado:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2013	16/12/2013	Prorrogação da execução dos serviços até 31/12/2013

Termo de Recebimento Definitivo (TRD) emitido em 20/01/2014.

5.5.2.7.2.1 Ponto de Melhoria e Comentário

Qualificação Financeira: A Ajade apresentou índices financeiros insuficientes, além de apresentar o patrimônio líquido negativo (inviabilizando a sua saúde financeira), como também não atendeu a exigência do capital social ser igual ou maior que 10% do valor da contratação.

Em virtude da contratação emergencial, a Ajade foi contratada pela menor oferta e em virtude da segunda colocada não obter avaliação técnica satisfatória, pelo não atendimento ao prazo de execução e requisitos técnicos solicitados.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.7.3 Processo nº 992/2014 e Contrato nº 030/2014.

Objeto do Contrato: Execução de serviços de mão de obra para desmontagem mecânica de equipamentos referentes ao STA05 geração (prédio 57).

Análise Geral: Contratação de empresa por ato de coleta de preços, com fundamento no artigo 5º, inciso II do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan. Foram enviadas cartas convite aos possíveis prestadores de serviços. As empresas convidadas: WV Consultoria, TM Engenharia, Brandão & Marmo, Obraplan, Conspro e Perfil Construtora declinaram a visita técnica. As empresas Alfa Montagens e Afonso Franca não manifestaram interesse em participar do processo.

Demonstramos a seguir as propostas encaminhadas:

Empresas	Vr. Proposta - R$
AJADE Instalações e Comércio de Máquinas	182.500,00
Soleri do Brasil Ltda	383.898,00

Diante das propostas apresentadas, a empresa AJADE INSTALAÇÕES E COMERCIO DE MÁQUIMAS EPP LTDA sagrou-se vencedora, em 12/03/14 foi assinado o contrato sob o nº 030/2014, com execução prevista para 03/03/2014 a 09/03/2014.

Em 22/02/2014 foi publicado o aviso de coleta de preços (homologação e ratificação) no Diário de São Paulo.

Termo de entrega e recebimento (TRD) assinado em 18/03/2014.

5.5.2.7.3.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Não encontramos parecer jurídico sobre a contratação da empresa vencedora;
b) Na finalização do processo de compras, somente 2 empresas foram classificadas prejudicando o processo de concorrência quanto a oferta de propostas;
c) Execução do serviço constante do contrato de prestação de serviços está prevista para data anterior ao da assinatura do contrato;
d) Não encontramos termo de autorização para início da prestação de serviços;
e) Não foram apresentadas justificativas para a diferença de preços entre as empresas que participaram da concorrência. Nota-se que a diferença de preços entre a vencedora e a segunda colocada é de R$ 201.398,00 e o preço da segunda colocada corresponde a 2,10 vezes o valor da vencedora.

5.5.2.8 MAGALHÃES FARIA SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL LTDA

Foram analisados 2 (dois) processos como segue:

Magalhães Faria Serv. Construção Civil Ltda (*valores expressos em R$)*			
Contrato	**Objeto**	**Valor**	**Pagamento**
104/2014	Contr.Abrigo e Transf.Compressores	448.000,00	419.096,44
168/2014	Obra Civil Poço Elev./Casa Máq.Vest.	138.800,00	81.800,00
Total		**586.800,00**	**500.896,44**

Nos próximos tópicos estaremos descrevendo os processos.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.8.1 Processo nº 1776/2014 e Contrato nº 104/2014

Objeto do Contrato: Construção de abrigo e transferência dos compressores de ar comprimido do laboratório de influenza.

Análise Geral: A presente contratação foi efetuada mediante processo nº 1776/14 por ato de coleta de preços, através de carta convite enviada aos possíveis prestadores de serviços:

Magalhães Faria Serv. Construção Civil Ltda	Conspro Construtora Ltda
Lutasi Engenharia Ltda	ECO-VASTI Construções Ltda
Bonimeq Engenharia e Planejamento Ltda	Obraplan Construtora Ltda
Construtora Pilaster Ltda	Hersa Engenharia e Serviços Ltda
Danica Termoindustrial Brasil Ltda	Afonso França Engenharia e Comércio Ltda
Concretiza Engenharia Ltda	Millenyum Construtora Ltda
Engeko Engenharia e Construção Ltda	Construteckma Engenharia S/A
SENTEC Engenharia Ltda	

Em 08/05/2014 foi realizada reunião de abertura das propostas entregues pelas empresas participantes. Demonstramos a seguir as propostas encaminhadas:

Empresas	Vr. Proposta - R$
Magalhães Faria Serv. Construção Civil Ltda	452.382,60
Obraplan Construtora Ltda	616.595,57
Construteckma Engenharia S/A	1.777.599,17
Engeko Engenharia e Construção Ltda	1.853.254,43
Hersa Engenharia e Serviços Ltda	1.994.090,13

A Comissão de Julgamento encaminhou a proposta técnica das empresas MAGALHÃES FARIA SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL LTDA (1ª colocada) e OBRAPLAN CONSTRUTORA LTDA (2ª colocada), para o Departamento de Engenharia e Arquitetura do Butantan realizar em conjunto com a PROGEN, análise detalhada das propostas.

Em 12/05/2014 o Departamento de Engenharia e Arquitetura do Butantan, qualificou a MAGALHÃES FARIA e OBRAPLAN como tecnicamente aceitável.

Em 30/05/2014 foi realizada reunião de sabatina da proposta apresentada pela MAGALHÃES FARIA SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL LTDA., após revisão dos itens e compromissos assumidos, o departamento de compras propôs renegociação do valor reduzindo para R$ 448.000,00 (aceito pela empresa). Ao final da reunião a empresa MAGALHAES FARIA SERVIÇOS DE CONTRUCAO CIVIL LTDA sagrou-se vencedora, em 09/06/2014 foi assinado o contrato sob nº 104/2014, com execução prevista para 60 dias contados a partir da ordem de emissão dos serviços emitida pelo setor de compras.

A ordem para inicio de execução do contrato foi emitida em 05/06/2014.

Parecer do departamento jurídico emitido em 09/06/2014, manifestando-se pela efetivação da contratação da empresa por intermédio da seleção de fornecedores, na modalidade de coleta de preço prevista no artigo 5º, inciso II do Regulamento de Compras e Contratações.

Aviso de Coleta de Preços (homologação e ratificação), publicado em 12/06/14 no Diário S.Paulo.

Garantia apresentada:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Porto Seguro	Execução Construtor	44.800,00	11/06/2014	05/06/14-04/08/14

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Termos Aditivos assinados:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2014	23/07/2014	Alteração do gestor do projeto

Termo de Recebimento Definitivo (TRD) assinado em 18/12/2014.

5.5.2.8.1.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) A ordem de recebimento dos serviços foi assinada somente em 18.12.2014, portanto 4 (quatro) meses após o prazo contratual para entrega dos serviços contratados. Na análise da documentação não foi possível identificar o motivo do atraso na entrega e se houve penalidades a serem assumidas pela empresa contratada;

b) Contrato assinado em 09/06/2014 e ordem de execução em 05/06/2014, portanto os trabalhos foram autorizados antes do contrato ter sido assinado pelas partes.

5.5.2.8.2 Processo nº 5463/2014 e Contrato nº 168/2014

Objeto do Contrato: Serviço de construção civil para adequação do fosso e casa de máquinas do elevador do vestiário do prédio 41.

Análise Geral: Contratação de empresa por ato de coleta de preços, com fundamento no artigo 5º, inciso II do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Empresas convidadas através de carta convite enviadas por e-mail:

Magalhães Faria Serv. Construção Civil Ltda	Conspro Construtora Ltda
Brandão e Marmo Engenharia e Construções	GV Construtora Ltda
AL Solução de Engenharia Ltda	Constech Construtora
Control Engenharia	Hersa Engenharia e Serviços Ltda
Narpa Comercial e Serv. Obra Civil Ltda	Construcity Engenharia Ltda
Concretiza Engenharia Ltda	

Demonstramos a seguir as propostas encaminhadas:

Empresas	Vr. Proposta - R$
Magalhães Faria Serv. Construção Civil Ltda	138.800,00
AL Solução de Engenharia Ltda	148.571,00
Construcity Engenharia Ltda	182.231,11
Narpa Comercial e Serv. Obra Civil Ltda	199.983,00

Diante das propostas encaminhadas, a empresa MAGALHÃES FARIA SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL LTDA. sagrou-se vencedora, em 27/08/2014 foi assinado o contrato sob o nº 168/2014, com prazo de 30 (trinta) dias corridos, contados a partir da ordem de emissão de serviços emitida pelo setor de compras.

Aviso de Coleta de Preços (homologação e ratificação), publicado em 09/09/14 no Diário S.Paulo.

Termos Aditivos assinados:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2014	07/11/2014	Prorrogação do serviços até 28/11/2014
02/2014	28/11/2014	Prorrogação do serviços até 30/03/2015
01/2015	30/03/2015	Prorrogação do serviços até 10/06/2015

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

O contrato nº 168/2014 foi prorrogado a execução dos serviços até 10/06/2015, em virtude da empresa BASS Elevadores ter a previsão para finalizar a fabricação e montagem de elevador no mês de Maio/2015.

5.5.2.9 ENGEKO CONSTRUÇÃO ESPECIALIZADA LTDA – Processo nº 1704/2014 e Contrato nº 098/2014.

Objeto do Contrato: Construção do prédio 403 do Biotério de Artrópodes pelo regime Turn Key.

Análise Geral: Contratação emergencial foi efetuada mediante processo nº 1704/2014 por ato de coleta de preços, através de carta convite enviada aos possíveis prestadores de serviços.

Empresas	Vr. Proposta - R$
Engeko Engenharia e Construção Ltda	8.750.000,00
Construteckma Engenharia S/A	8.979.452,92
Hersa Engenharia e Serviços	9.428.423,55
MPE Montagens e Projetos Especiais S/A	9.687.978,17

Diante das propostas apresentadas, a empresa ENGEKO CONSTRUÇÃO ESPECIALIZADA LTDA sagrou-se vencedora, foi assinado contrato (porém sem data), com execução prevista para 180 dias úteis contados a partir da emissão da ordem de início de execução dos serviços.

A ordem para início de execução do contrato foi emitida em 23/05/2014.

Parecer do departamento jurídico emitido em 10/06/2014, manifestando-se pela possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista nos artigos 17º, inciso V e 5º, inciso II do Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan.

Aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação), publicado em 12/06/2014 no Diário de São Paulo.

Garantias apresentadas:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Berkley	Adiantamento Pagamento	1.750.000,00	02/07/2014	26/05/14-22/11/14
Berkley	Executante Fornecedor	875.000,00	02/07/2014	26/05/14-22/11/14

5.5.2.9.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) O contrato foi assinado, porém não contém a data;
b) Até a emissão deste relatório, a obra não foi concluída. Existe o Termo Aditivo nº 01/2015 prorrogando a execução dos serviços até 01/10/2015, porém o mesmo não foi assinado em virtude de parecer jurídico negativo;
c) Parecer jurídico negativo ao Termo Aditivo nº 01/2015. A Engeko está pleiteando um adicional ao contrato no valor de R$ 1.004.644,41, referente a itens fora do escopo. Porém a contratação foi realizada sob o regime “Turn Key”, ou seja, a contratada se compromete a executar a obra completa em condições de operação.

   Os serviços solicitados de aterro, estaqueamento, embasamento, reforço de estrutura metálica, pass throught, escavação para cabines e reserva técnica de incêndio, tais serviços deveriam ser previstos antes do início das obras. O reforço da estrutura metálica demonstra deficiência da obra executada. Em 19/05/2014 foi realizada uma sabatina da proposta da Engeko, com intuito de equalização técnica, onde a empresa aceitou as condições propostas e o prazo estipulado pelo Instituto Butantan.

   Caso seja aprovado o aditivo o valor total da obra será de R$ 9.754.644,41, ou seja, este serviço será o mais dispendioso em relação a todas as propostas contidas neste processo.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.10 MASSTIN ENGENHARIA E INSTALAÇÕES LTDA – Processo nº 8647/2012 e Contrato nº 030/2013

Objeto do Contrato: Prestação de serviços de manutenção preditiva, preventiva e corretiva dos equipamentos e sistemas de ar condicionado, ventilação/exaustão, aquecimento e refrigeração (HVAC-r Meating ventilation and Air Conditioning – refrigeration) instalados nas dependências do Instituto Butantan.

Análise Geral: A presente contratação foi efetuada mediante processo nº 8647/2012, conforme ato convocatório para seleção de fornecedores por coleta de preços.

Demonstramos a seguir as propostas encaminhadas:

Empresas	Vr. Proposta - R$
Masstin Engenharia e Instalações	1.618.200,00
AIR Conditions Tecnologia e Sistema EIRELI	1.873.392,00

Para análise da viabilidade econômico-financeira das propostas apresentadas, é considerado o valor de R$ 1.811.356,62 como referência.

Diante das propostas apresentadas, a empresa MASSTING ENGENHARIA E INSTALAÇÕES LTDA sagrou-se vencedora, em 30/04/2013 foi assinado o contrato sob o nº 030/2013, com execução prevista para 12 meses, podendo ser prorrogado pelo período máximo de 60 meses.

A ordem para início de execução do contrato foi emitida em 01/05/2013.

Garantias apresentadas:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
JMalucelli	Executante Prest. Serviços	80.910,00	14/10/2013	30/04/13-30/04/14
JMalucelli	Executante Prest. Serviços	91.334,38	15/07/2014	30/04/14-30/04/15

Termos Aditivos assinados:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2014	09/05/2014	Prorrogação do prazo até 30/04/2015
01/2014	09/05/2014	Alterar o escopo e acréscimo de R$ 30.000,00

5.5.2.10.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) O contrato foi prorrogado por mais 12 meses, porém, não foram encontradas justificativas para a prorrogação do contrato;

b) Não foi encontrado parecer jurídico para assinatura do contrato;

c) Não foi encontrado na documentação um novo termo de aditivo, prorrogando prazo ou o termo de encerramento ou o distrato.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.11 AGGREKO ENERGIA LOCAÇÃO DE GERADORES LTDA – Processo nº 1714/2014 e Contrato nº 086/2014.

Objeto do Contrato: O contrato tem por objeto a locação dos equipamentos e acessórios prevista na proposta técnica Rev.10 – locação de geradores para implantação da CAG provisória dos laboratórios de influenza e raiva.

Análise Geral: A presente contratação foi efetuada mediante processo nº 1714/2014, conforme ato convocatório para seleção de fornecedores.

Demonstramos a seguir as propostas encaminhadas:

Empresas	Proposta em R$ Valor Mensal
Aggreko Energia Locação de Geradores Ltda	670.000,00
A Geradora Aluguel de Máquinas S/A	1.173.925,90

Diante das propostas apresentadas, a empresa AGGREKO ENERGIA LOCAÇÃO DE GERADORES LTDA sagrou-se vencedora, em 30/06/2014 foi assinado o contrato sob o nº 086/2014, com prazo de locação por 6 meses e finalizando em 30/12/2014.

Ordem de início de execução de serviços, emitido em 11/06/2014.

Termo Aditivo assinado:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2015	27/12/2014	Prorrogação do prazo para 11/07/2015

5.5.2.11.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) O contrato foi prorrogado em 27/12/2014 para vencimento no dia 11/07/2015. Porém, constatamos que em 23/03/2015 foi encaminhado e-mail solicitando que o termo aditivo fosse assinado pela Fundação Butantan. Portanto, na assinatura do termo aditivo o contrato já estava com seu prazo de locação expirado;

b) Não consta no processo a publicação do ato convocatório e das atas de reunião;

c) Não foi encontrado parecer jurídico para assinatura do contrato.

5.5.2.12 FFS Serviços Administrativos Ltda. – EPP – Processo nº 11.020/2015 e Contrato nº 022/2015

Objeto do Contrato: Prestação de serviços de consultoria administrativa, financeira e de planejamento.

Análise Geral: Contratação de empresa, realizada de forma direta por inexigibilidade de seleção de fornecedores por notória especialização, conforme artigo 21 do regulamento de compras e contratações.

Justificativa técnica emitida em 01/05/2015 pelo Sr. Marcelo de Franco (Diretor Substituto IB), contrato assinado em 04/05/2015 e ordem de compra nº 10.905, emitida e aprovada em 08/06/2015.

O serviço prestado terá sua vigência de 12 meses, a partir da data de assinatura do contrato e o valor total contratado foi de R$ 540.000,00.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.12.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Parecer jurídico: Não foi emitido parecer jurídico em virtude de não possuir argumentos suficientes para sua elaboração. Na análise da justificativa técnica, não foram encontrados elementos satisfatórios que comprovem o "notório saber", conforme os termos do regulamento de compras, mencionando ainda que o Sr. Vitor (proprietário da empresa FFS Serviços) exercerá o cargo de Diretor de Planejamento, Finanças e Administração na Fundação Butantan;

b) Aviso de inexigibilidade de Seleção de Fornecedores: Não consta no processo o aviso de inexigibilidade assinado pelo Diretor Presidente da Fundação Butantan, bem como a sua publicação;

c) Regularidade Tributária: Toda a documentação de regularidade perante a Secretaria da Receita Federal e Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, Procuradoria Geral do Estado de São Paulo e Prefeitura do Município de São Paulo, foram emitidas em 20/05/2015, ou seja, após a emissão e assinatura do contrato em 01/05/2015. Foi apresentada a certidão de pedido de falência, concordatas, recuperações judiciais e extrajudiciais até 02/02/2015;

d) Vínculo empregatício: O art. 3º da CLT define o empregado como "toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário".

Assim, podemos extrair os requisitos:

- **Pessoa Física (pessoalidade):** O trabalhador deve ser pessoa física, trabalhando de forma pessoal;
- **Não eventual (continuidade):** Trabalha todos os dias, ou ao menos periodicamente, ou seja, não é um trabalhador que presta seus serviços esporadicamente. Entende-se que se o profissional trabalhar, ao menos, duas vezes por semana poderá caracterizar a continuidade;
- **Dependência (subordinação):** Existe uma hierarquia, ou seja, há ordens do empresário/empregador, inclusive com poder punitivo (como as advertências);
- **Salário (onerosidade):** Existe uma contraprestação, seja ela realizada (paga) em dinheiro ou em qualquer outra forma.

Analisando o contexto da prestação de serviço efetuada, podemos verificar que há evidência de vínculo empregatício.

Conforme art. 9º da CLT "serão nulos de pleno direito os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar a aplicação dos preceitos contidos na presente Consolidação".

Há o risco de sofrer processos trabalhistas no futuro, bem como o Estado requerer os tributos não recolhidos.

5.5.2.13 Progen Projetos, Gerenciamentos e Engenharia Ltda. – Processo nº 4753/2013 e Contrato nº 063/2013

Objeto do Contrato: Serviço de engenharia consultiva para integração de projetos, elaboração de projetos básicos e executivos e instalações, bem como o gerenciamento das obras e implantação para os prédios 21, 33, 39, 40, 41, 53, 57, 83, 107, 314, 401 e 403. Os serviços de engenharia compreendem as seguintes disciplinas: civil, arquitetura, infraestrutura, elétrica, instrumentação, automação, mecânica, processos químicos, tubulação, sistemas de combate a incêndio, ventilação, exaustão e condicionamento de ambientes.

Análise Geral: Contratação efetuada pelo ato de inexigibilidade de seleção de fornecedores, com fundamento no artigo 21 do regulamento de compras e contratações da Fundação Butantan, pelo valor de R$ 19.324.148,14 cujo contrato foi assinado em 20/05/2013.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Proposta da Progen (Butantan EI 0032.13 TC REV0) emitida em 10/05/2013:

a) Engenharia consultiva

Área/Edifício	Descrição dos Projetos	Total de Hrs/Homem	Valor total do Projeto (R$)
Prédio 21	Piloto envase Liofilização Dengue e Rotavirus	523	118.000,00
Prédio 33	Surfactante pulmonar	6.980	1.360.000,00
Prédio 39	Tétano e CPB	4.583	698.000,00
Prédio 40	Hepatite	3.011	580.000,00
Prédio 41	Envase / Central de água gelada / Sistema de tratamento de água STA-04 / Cabine primária e secundária / Piloto dengue / Pipe rack / Controle de qualidade / Seção de processamento de plasma e hipermunes	22.287	4.250.000,00
Prédio 53	Difteria / Pertussis	3.612	740.000,00
Prédio 57	Sistema de tratamento de água STA-05	678	170.000,00
Prédio 83	Raiva	2.779	530.500,00
Prédio 107	Farmacologia	4.327	850.500,00
Prédio 314	Centro de serviços compartilhados	4.449	870.500,00
Prédio 401	Abrigo de resíduos e inflamáveis	2.345	459.000,00
Prédio 403	Biotério de artrópodes	2.304	455.000,00
Área geral	Rede externa de hidrantes	2.041	360.000,00
Totais		**59.919**	**11.441.500,00**

b) Gerenciamento da construção e implantação

Equipe de Gerenciamento	Tarifa R$/HH	Total de Hrs/Homem	Valor total do Projeto (R$)
Gerente de obras	272,61	3.240	883.247,07
Engenheiro de planejamento	148,28	3.240	480.427,20
Engenheiro controle de custos e contrato	148,28	2.880	427.046,10
Técnico de medições e custos	85,55	2.700	230.975,10
Engenheiro civil sênior	146,00	3.420	499.316,02
Técnico civil sênior	100,98	5.400	545.267,02
Engenheiro mecânico sênior	146,00	3.060	446.755,96
Técnico mecânico sênior	102,66	2.520	258.691,96
Engenheiro elétrico sênior	146,00	3.240	473.035,84
Técnico elétrico sênior	102,66	2.700	277169,83
Engenheiro tubulação sênior	146,00	2.880	420.476,73
Técnico de tubulação sênior	101,51	2.160	219.271,73
Coordenação de qualidade	146,00	3.240	473.035,90
Supervisor de qualidade	71,86	2.700	194.018,90
Engenheiro de segurança	132,31	3.240	428.689,04
Técnico de segurança & meio ambiente	67,00	4.860	325.599,03
Administrativo	85,55	3.240	277.170,01
Técnico de materiais	63,51	2.700	171.482,00
Arquivista técnico	47,91	5.580	267.314,67
Totais		**63.000**	**7.298.990,11**

Estão inclusos todos os impostos e taxas em geral, salários, encargos sociais, trabalhistas e previdenciários, seguros pessoais contra acidentes, despesas gerais indiretas, despesas diretas de permanência do pessoal no local da implantação do projeto e a renumeração da PROGEN.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Considerado como regime de trabalho para atendimento integral das necessidades da implantação, os mesmos horários estabelecidos para os colaboradores do Butantan. Em média considerou-se uma jornada mensal de 180 horas trabalhadas;

c) Despesas diretas de permanência do pessoal no valor de R$ 583.658,02 compostas por: computadores, telefonia, impressora, veículos, EPI's, uniformes, alimentação, container, internet e material de escritório;

d) Apresentação de Atestado de Capacidade Técnica:

Empresa	Início	Término	Total de Horas
Medley	out/10	ago/12	41.962
Avon	set/07	dez/09	86.650
Merial Saúde Animal	jul/06	ago/08	52.000
Merial Saúde Animal	nov/02	nov/03	16.000
Hoechst Marion	mai/99	fev/00	13.171

Em 20/11/2013 foi celebrado "Termo Aditivo 01/2013" contemplando na cláusula primeira a prorrogação do prazo de execução para 31/10/2014.

Foi emitido parecer jurídico nº 203/2013 em 05/12/2013 e o aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação) publicado no Diário de São Paulo em 11/12/2013.

Foi apresentada a justificativa técnica por parte da Divisão de Engenharia e Arquitetura do Instituto Butantan, através do memorando DEA-CONT.037/14 emitido em 25/03/2014, solicitando a dilação do prazo, porém sem esclarecimentos dos motivos e razões.

Em Abril/2014 foi celebrado "Termo Aditivo 01/2014" contemplando na cláusula terceira o acréscimo de R$ 2.391.719,45. Correspondente a um adicional de 14.891,5 horas/homem.

Foi apresentada a justificativa técnica por parte da Divisão de Engenharia e Arquitetura do Instituto Butantan, através do memorando DEA-CONT.069/14 emitido em 20/05/2014, mencionando que durante elaboração e/ou revisão dos projetos mencionados contrato, surgiram trabalhos que não estavam descritos na proposta técnica.

5.5.2.13.1 Ponto de Melhoria e Comentário

Regularização do processo de compra: Entre a data de assinatura do contrato e o aviso de dispensa por inexigibilidade, bem como a emissão do parecer jurídico, passaram 205 dias. Neste período a PROGEN executou os serviços e emitiu notas fiscais de serviços, por outro lado a Fundação Butantan efetuou vários pagamentos à PROGEN no montante de R$ 9.409.989,27.

Desta forma, está caracterizado que o processo de compra fora regularizado posteriormente ao início dos trabalhos da PROGEN.

O mesmo ocorreu nos Termos aditivos (dilação de prazo e acréscimo no escopo), emitidos antes da justificativa técnica.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.14 SGS Environ Ltda. – Processo nº 11040/2015, Cotação nº 7231/2015 e Ordem de Compra nº 11240/2015

Objeto do processo: Serviço de qualificação de desempenho para o sistema de distribuição de ar comprimido isenta de óleo, que atenderá a fábrica da raiva prédio 83 (17 pontos).

Análise do processo: Foram efetuadas 3(três) cotações a seguir:

Empresas	Proposta	Emissão	Valor em R$
SGS Environ	52800PR.12625.15	09/06/2015	39.655,00
Ultra Service	0270415	03/06/2015	48.600,00
Arqpharma	PTC-IB 032515-b	02/07/2015	64.221,00

Todos os concorrentes informaram 10 dias para o prazo de entrega.

A SGS Environ em sua proposta não solicitou adiantamento para início dos trabalhos, sendo o faturamento 100% do serviço entregue com pagamento para 30 dias. Enquanto os demais concorrentes solicitaram adiantamento de 50% (Ultra Service) e 40% (Arqpharma) para início dos trabalhos.

Em 02/07/2015 foi emitido ordem de compra nº 11240/2015 em nome da SGS Environ Ltda. (vencedora da coleta de preços).

Em 13/07/2015 foi encaminhado um e-mail para a SGS Environ confirmando o pedido de compra.

Em 17/07/2015 foi efetuado pagamento de adiantamento de 50% do valor da proposta para Ultra Service Análises do Ar e Gases Ltda., autorizado pelos Srs. Vitor Moura (FFS Serviços) e Carlos Wendel (Fundação Butantan) ambos procuradores.

5.5.2.14.1 Pontos de Melhorias e Comentários

A ordem de compra nº 11.240/2015 foi emitida para a SGS Environ Ltda. (vencedora da cotação), porém o adiantamento foi efetuado para o fornecedor Ultra Service Análises do Ar e Gases Ltda.(segundo colocado), cujo valor da proposta é 22,6% maior que a cotação vencedora.

A alteração do fornecedor ocorreu no dia 17/07/2015, por e-mail apresentando justificativa de antecipação dos trabalhos de qualificação de performance do sistema de tratamento do ar comprimido que abastece os prédios 41 (piloto dengue) e 83 (vacina dengue), visando cumprir o plano de ação para auditoria da ANVISA. A alteração ocorreu 4 dias após a confirmação do pedido de compra à SGS Environ Ltda.

O Sr. Edgelson Santos (Gerente serviços técnicos) no dia 23/06/2015, após entendimentos com a SGS Environ Ltda. concorda com a proposta enviada.

O adiantamento foi liberado pelo Sr. Carlos Wendell e Vitor Moura (procuradores), sem nenhuma correção do processo de compra.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.2.15 TEP Tecnologia em Engenharia Ltda.

Foram analisados 2 (dois) processos, descritos nos tópicos seguintes.

5.5.2.15.1 Processo nº 5860/2011 e Contrato nº 033/2012

Objeto do contrato: Execução de obras de reforma do laboratório de vacinas anaeróbicas (Fase 1).

Em Janeiro 2012 foram encaminhadas, através do ofício CTE nº 011/12, as propostas técnicas e comerciais de empresas especializadas para execução de obras de reforma e adequação no laboratório de vacinas anaeróbicas (fase 1) no IB. Com o intuito de viabilizar o processo licitatório, foram apresentadas as propostas a seguir:

TEP Engenharia	REINTECH	PHARMACOM
5.178.181,53	5.889.131,86	6.253.881,42

Em Março 2012, foi emitida a justificativa técnica "Reforma da seção de vacinas anaeróbicas e central de purificação de produtos bacterianos (CPB)", pela chefe da seção de vacinas anaeróbicas, coordenadora de produção central de purificação de produtos bacterianos (CPB) e diretora do serviço de bacteriologia.

Em Abril 2012, foi emitido e publicado o despacho de abertura de processo licitatório, com fundamento no artigo 38 da Lei 8666/93 e no artigo 36 do regulamento de licitações e contratos da Fundação Butantan. Através de portaria da superintendência geral nº 01/2012 foi constituída a Comissão de Licitação.

Deu-se início ao processo nº 5860/11, concorrência do tipo de menor preço global FBT nº 002/12.

Foi efetuada a publicação do aviso de licitação, cujo objeto da licitação é a contratação de empresa especializada na área farmacêutica para prestação de serviços de obra e reforma do laboratório de vacinas anaeróbicas (Tétano e CPB), fase I.

Em Maio 2012, tornou-se público e dá ciência aos interessados, que o valor estimado do investimento total da obra é de R$ 4.213.519,66 e o prazo estimado para execução de 7 meses. Também foi publicada a disponibilização do edital da concorrência, agendamento de visita técnica e reunião para esclarecimentos.

Em Junho 2012, foi lavrada e publicada a ata da sessão pública, sendo apresentada a única empresa interessada em participar do certame, como segue:

Empresas	Valor Proposta
TEP Tecnologia em Engenharia Ltda.	4.970.630,89

Também foi emitido e publicado o despacho de homologação, que adjudicou o objeto do certame à empresa TEP Tecnologia em Engenharia Ltda.

Análise do contrato: Contratação de empresa vencedora da concorrência pública FBT nº 002/2012, cujo contrato foi emitido em 10/07/2012 sob o nº 033/2012 e prazo de entrega de 210 dias contados a partir da data da ordem de execução dos serviços.

Apresentado pela contratada a seguinte garantia conforme contrato:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Pottencial	Carta Fiança	248.531,54	11/07/2012	10/07/12 a 10/07/13

Em 16/07/2012 foi emitida a ordem de execução de serviços pelo Instituto Butantan.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Em 05/07/2013 foi emitido e assinado o distrato nº 01/2013, considerando o Memo.ENG.212-13 encaminhado pelo Sr. Maurício Meros de Oliveira (DEA-IB) que informa a necessidade de revisão dos projetos em função da reprovação da planta fabril pela COVISA, e que diante disso não será possível manter a execução das obras regularmente.

Laudo Técnico de Avaliação – LTA nº 5984/13 – Indeferimento em 04/03/2013, emitido pela Secretaria de Estado da Saúde / Coordenadoria de Controle de Doenças CCD / Centro de Vigilância Sanitária CVS / Grupo de Vigilância Sanitária – 1 – Capital.

Parecer conclusivo: O projeto e demais documentos não atendem integralmente as legislações vigentes.

5.5.2.15.1.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Projetos básico e executivo, bem como o memorial descritivo elaborado pela RB Pharma Consultoria Engenharia Validação foram reprovados pela COVISA (Coordenação de Vigilância em Saúde);

b) Lapso temporal: Entre a data do indeferimento LTA nº 5984/13 (04/03/13) e o distrato nº 01/2013 (05/07/2013), houve 123 dias corridos em que a obra não foi interrompida, ocasionando um pagamento desnecessário de R$ 679.200,77 através de medições aprovadas pelo Sr. Newton Bacarissa (Gerente de obras – IB) e notas fiscais emitidas em 23/05/2013 e 18/07/2013.

c) Foram efetuados os seguintes pagamentos à TEP Tecnologia em Engenharia Ltda., correspondentes a 55,7% do valor total do contrato, conforme demonstramos a seguir:

Nota Fiscal Nº	Emissão	Valor em R$
149	03/09/2012	777.509,78
161	04/10/2012	260.189,16
167	06/11/2012	117.366,15
185	10/12/2012	331.490,47
197	07/01/2013	45.393,93
216	06/02/2013	131.410,56
231	11/03/2013	424.710,40
Medições antes do indeferimento		2.088.070,45
266	23/05/2013	360.351,86
289	18/07/2013	318.848,91
Medições após indeferimento		679.200,77
Total de pagamento efetuado		**2.767.271,22**

5.5.2.15.2 Processo nº 5025/2011 e Contrato nº 079/2012

Objeto do contrato: Reforma do laboratório de formulação, envase e liofilização da vacina tetravalente da dengue em sistema “turn-key”.

Em Novembro de 2011 foram encaminhadas, através do ofício CTE nº 244/11, as propostas técnicas e comerciais de empresas especializadas para serviço de obras para os laboratórios de formulação, envase e liofilização de rotavírus e dengue no IB. Com o intuito de viabilizar o processo licitatório, foram apresentadas as propostas a seguir:

RB PHARMA	TEP Engenharia	PHARMACOM
4.481.047,17	4.458.738,12	5.242.577,71

Em Março 2012, foi emitida a justificativa técnica “Reforma do laboratório formulação, envase e liofilização rotavírus/dengue”, pela gerente de projetos do IB.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Em Agosto de 2012, foi emitido e publicado o ato convocatório para seleção de fornecedores do tipo menor preço global nº 02/2012. Através de portaria presidência nº 06/2012 foi constituída a Comissão para julgamento da seleção de fornecedores.

Em Outubro de 2012, foi lavrada a ata da sessão pública, sendo apresentada a única empresa interessada em participar do certame, como segue:

Empresa	Vr. Proposta - R$	Observação
TEP Tecnologia em Engenharia Ltda.	4.617.422,41	Proposta original
	4.460.000,00	1ª negociação
	4.402.686,37	Renegociação

Também foi emitido e publicado o despacho de homologação, que adjudicou o objeto do certame à empresa TEP Tecnologia em Engenharia Ltda.

Análise do contrato: Contratação de empresa vencedora do ato convocatório para seleção de fornecedores do tipo menor preço global total nº 002/12, cujo contrato foi emitido em 28/11/2012 sob o nº 079/2012 e prazo de entrega de 181 dias contados a partir da data de assinatura.

Em Dezembro de 2012 foi emitida e publicada a ordem de execução de serviços.

Em 11/07/2013 foi emitido e assinado "Termo Aditivo nº 01/2013", suspendendo o contrato por 120 dias, considerando o Memo.ENG.laoc.216-16 assinado pelo Sr. Maurício Meros de Oliveira (DEA-IB) que informa que será avaliado a viabilidade da continuidade das obras.

Em 29/01/2014 foi emitido e assinado o distrato, considerando o Memo.ENG.212-13 encaminhado pelo Sr. Maurício Meros de Oliveira (DEA-IB) que informa a necessidade de revisão dos projetos em função da reprovação da planta fabril pela COVISA, e que diante disso não será possível manter a execução das obras regularmente.

Laudo Técnico de Avaliação – LTA nº 5983/13 – Indeferimento em 04/03/2013, emitido pela Secretaria de Estado da Saúde / Coordenadoria de Controle de Doenças CCD / Centro de Vigilância Sanitária CVS / Grupo de Vigilância Sanitária – 1 – Capital. Conforme parecer conclusivo, o projeto e demais documentos não atendem integralmente as legislações vigentes.

5.5.2.15.2.1 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Garantia: Não consta no processo a apresentação de garantia de R$ 220.134,32, correspondente a 5% do valor do contrato, conforme cláusula décima primeira do contrato;

b) Projetos básico e executivo, bem como o memorial descritivo elaborado pela RB Pharma Consultoria Engenharia Validação, foram reprovados pela COVISA (Coordenação de Vigilância em Saúde);

c) Lapso temporal: Entre a data do indeferimento LTA nº 5983/13 (04/03/13) e o "Termo Aditivo nº 01/2013" (11/07/2013), houve 129 dias corridos em que a obra não foi interrompida, ocasionando um pagamento desnecessário de R$ 80.845,08 através de notas fiscais emitidas em 22/04/2013 e 05/06/2013.

   Foram efetuados os seguintes pagamentos à TEP Tecnologia em Engenharia Ltda., correspondentes a 4% do valor total do contrato, conforme demonstramos a seguir:

Nota Fiscal Nº	Emissão	Valor em R$
232	11/03/2012	95.003,00
Medições antes do indeferimento		95.003,00
251	22/04/2013	57.116,76
271	05/06/2013	23.728,32
Medições após indeferimento		80.845,08
Total de pagamento efetuado		**175.848,08**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

d) Medições: A cláusula décima segunda do contrato nº 079/2012, estabelece que as medições sejam acompanhadas de: relatórios escrito e fotográfico, bem como o cronograma previsto e realizado (refletindo o andamento da obra). Consta nas notas fiscais, somente a declaração que os serviços foram executados.

5.5.2.16 Construteckma Engenharia S/A

Foram analisados 2 (dois) processos descritos nos tópicos seguintes.

5.5.2.16.1 Processo nº 1403/2014 e Contrato nº 043/2014

Objeto do contrato: Fornecimento, instalação e montagem eletromecânica de equipamentos, tubulações, suportes metálicos, sistemas elétricos, instrumentação, automação, bem como construção civil e serviços complementares para a reforma do prédio 83 – Laboratório Raiva.

Em 10/03/2014 foi lavrada a ata de reunião de abertura das propostas entregues pelas empresas interessadas na participação da seleção para contratação do serviço de reforma do laboratório de raiva, pelo regime turn key.

Empresas	Vr. Proposta - R$
Engeko Engenharia e Construção Ltda	4.124.543,15
Construteckma Engenharia S/A	47.569.626,04
Hersa Engenharia e Serviços Ltda	49.949.041,89
MPE Montagens e Projetos Especiais	53.277.673,48
Fator Tower Construções e Incorporações	60.114.657,00

A Engeko Engenharia e Construção Ltda. teve sua proposta desclassificada, por não apresentar todas as disciplinas.

Em 12/03/2014 foi lavrada a ata de reunião para equalização da proposta de menor preço apresentada pela Construteckma Engenharia S/A, após a analise técnica elaborada pela DEA.

Fica homologada a adjudicação do objeto à Construteckma. Em 14/03/2014 foi emitida a ordem de início de execução do objeto.

Apresentado pela contratada a seguinte garantia conforme contrato:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Berkley	Seguro Garantia	9.487.996,93	18/03/2014	18/03/14 a 16/06/14

Análise do contrato: Contratação em caráter emergencial de empresa vencedora pelo menor preço global, com fundamento no artigo 17, inciso V do regulamento de compras e contratações da Fundação Butantan. O prazo da execução é de 90 dias a contar da expedição da ordem de execução do serviço. O contrato foi emitido sob o nº 043/2014 e assinado em 09/06/2014.

Em 22/03/2014 foi publicado o aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação).

Em 30/05/2014 foi emitido parecer jurídico sob o nº 118/2014, manifestando a possibilidade de contratação direta, por dispensa de ato convocatório, prevista nos artigos 17, V e 5º, II, do regulamento de compras e contratações da Fundação Butantan.

Em Junho de 2014, foi emitido e publicado o aviso de reti-ratificação ao processo de compras. Retificação do fundamento legal, o “Ato de coleta de preços”, para fazer constar no fundamento nos artigos 17, inciso V (informado no aviso de dispensa) e 5º, inciso II, do regulamento de compras e contratações da Fundação Butantan.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Termos Aditivos emitidos e assinados:

Termo Aditivo	Emissão	Objeto
01/2014	12/06/2014	Prorrogação de prazo de execução por mais 30 dias
02/2014	12/07/2014	Prorrogação de prazo de execução por mais 30 dias
03/2014	28/07/2014	Prorrogação de prazo de execução dos serviços até 15/09/14
04/2014	15/09/2014	Prorrogação de prazo de execução dos serviços até 30/10/14
05/2014	28/10/2014	Prorrogação de prazo de execução dos serviços até 28/11/14
06/2014	27/11/2014	Prorrogação de prazo de execução dos serviços até 31/03/15

5.5.2.16.1.1 Ponto de Melhoria e Comentário

Seguro garantia: Não evidenciamos a apresentação de fiança de *performance* no valor de R$ 4.743.998,47 correspondente a 10% (dez por cento) do valor do contrato. Também não consta no processo a prorrogação do seguro garantia, em função dos termos aditivos (prorrogação de prazo).

5.5.2.16.2 Processo nº 4540/2013 e Contrato nº 192/2013

Objeto do contrato: Construção do Pipe Rack Geral, em especial estrutura metálica.

Em Novembro de 2013, foi emitida a justificativa técnica para contratação de estrutura metálica para o Pipe Rack.

Em 18/12/2013 foi lavrada a ata de reunião de abertura das propostas entregues pelas empresas interessadas na participação da seleção para contratação do serviço de construção do Pipe Rack geral, em especial estrutura metálica.

Empresas	Vr. Proposta - R$
Marfin Estruturas Metálicas Ltda	2.980.720,50
Useaço Construções Metálicas Ltda	3.029.187,50
Forte Metal Estruturas Metálicas Ltda	3.315.142,80
Construteckma Engenharia Ltda	6.816.346,25
MCS Montagem Construções e Serv.	6.926.709,50

A Progredior Construtora Ltda. fora desclassificada, por não apresentar o envelope da proposta lacrado.

Também foram desclassificadas as empresas: Forte Metal Estruturas Metálicas Ltda., MCS Montagem Construções e Serviços Ltda., Marfin Estruturas Metálicas Ltda. e Useaço Construções Metálicas Ltda., por não apresentarem o balanço auditado, somente a Construteckma Engenharia Ltda. atendeu este quesito.

Em 20/12/2013 foi lavrada ata de reunião para finalização do processo de seleção para contratação do serviço de construção do Pipe Rack geral, em especial estrutura metálica.

Fica homologada a proposta da empresa Construteckma.

Empresa	Valor Proposta Revisada - R$
Construteckma Engenharia Ltda	6.600.000,00

Em 21/12/2013 foi emitida a ordem de início de execução do objeto, bem como a publicação do aviso de dispensa de seleção de fornecedores (homologação e ratificação).

Análise de contrato: Contratação em caráter emergencial de empresa vencedora pelo menor preço global, com fundamento no artigo 17, inciso V do regulamento de compras e contratações

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

da Fundação Butantan. O prazo da execução é de 120 dias a partir da assinatura. O contrato foi emitido sob o nº 192/2013 e assinado em 22/02/2014.

Apresentado pela contratada a seguinte garantia conforme contrato:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Pottencial	Seguro Garantia	660.000,00	22/01/2014	23/12/13 a 15/04/14
Pottencial	Adiantamento pagamento	1.320.000,00	22/01/2014	23/12/13 a 15/04/14

Em 22/01/2014 foi emitido parecer jurídico sob o nº 218/2013.

Em 09/06/2014 foi emitido e assinado 1º Termo Aditivo nº 01/2014, considerando a carta de justificativa Mem.DEA-CONT.072/14 (R.1) de 29/05/14 assinada pelo engenheiro de projetos DEA-IB e gestor de projetos DEA-IB, que informa a necessidade da prorrogação do prazo contratual para 30/09/2014.

Apresentado pela contratada a seguinte garantia conforme contrato:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Pottencial	Seguro Garantia	660.000,00	17/07/2014	15/04/14 a 30/09/14
Pottencial	Adiantamento pagamento	1.320.000,00	17/07/2014	15/04/14 a 30/09/14

Em 25/09/2014 foi emitido e assinado 2º Termo Aditivo nº 02/2014, considerando a carta de justificativa Mem.DEA-CONT.128/14 de 17/09/14 assinada pelo engenheiro de projetos DEA-IB e gestor de projetos DEA-IB, que informa a necessidade da prorrogação do prazo contratual para 30/12/2014.

Apresentado pela contratada a seguinte garantia conforme contrato:

Seguradora	Modalidade	Garantia em R$	Emissão	Vigência
Pottencial	Seguro Garantia	660.000,00	31/10/2014	01/10/14 a 30/12/14
Pottencial	Adiantamento pagamento	1.320.000,00	31/10/2014	01/10/14 a 30/12/14

Em 07/05/2015 foi emitido e assinado 3º Termo Aditivo nº 01/2015, considerando a carta de justificativa Mem.DEA-CONT.208/14 de 26/12/14 assinada pelo engenheiro de projetos DEA-IB e gestor de projetos DEA-IB, que informa a necessidade da prorrogação do prazo contratual para 27/05/2015.

5.5.2.16.2.1 Pontos de Melhorias e Comentários

As seguintes empresas Forte Metal Estruturas Metálicas Ltda., MCS Montagem Construções e Serviços Ltda., Marfin Estruturas Metálicas Ltda. e Useaço Construções Metálicas Ltda. tiveram suas propostas desclassificadas, por não apresentarem seus balanços auditados.

Porém conforme verificado em outros processos a obrigatoriedade de apresentação de balanço auditado, são para contratações acima de R$ 15 milhões, o que não se aplica para este caso.

O mais agravante é que foram apresentadas três propostas com valores inferiores ao da Construteckma, que não foram apreciadas tecnicamente e nem foram utilizadas pela Fundação Butantan como parâmetro para uma renegociação de preço.

A seguir demonstramos os valores das propostas e a variação (%) com a proposta da Construteckma (vencedora):

Empresa	Vr. Proposta - R$	Diferença
Marfin Estruturas Metálicas Ltda	2.980.720,50	Menor proposta
Useaço Construções Metálicas Ltda	3.029.187,50	1,6% maior que a menor proposta
Forte Metal Estruturas Metálicas Ltda	3.315.142,80	11,2% maior que a menor proposta
Construteckma Engenharia Ltda	6.600.000,00	121,4% maior que a menor proposta

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Utilização de recurso financeiro em momento não apropriado

Foi utilizado recurso financeiro na Construção de Pipe Rack Geral, com o intuito de distribuição de cabeamentos elétricos, colunas de água fria, vapor, ar comprimido dentre outros a todo o complexo industrial, interligando os prédios industriais.

Podemos verificar nas imagens a seguir, a existência de trechos do Pipe Rack, sem a distribuição das utilidades e/ou interligação com prédios industriais.

Alguns trechos do Pipe Rack estão instalados, para distribuição de utilidades em prédios industriais desativados como o caso do Prédio 39 do CPB/Tétano e o Prédio 40 da Hepatite, que necessitam de uma grande reforma para entrar em operação e atender as boas práticas de fabricação de medicamentos (RDC nº 17/2010). Conforme informações do Departamento de Engenharia e Arquitetura, não há previsão para o início destas reformas.

5.5.2.17 Recomendações Gerais

Recomendamos que a Fundação Butantan, revise todo o seu processo de licitação, pois existem várias falhas (relatadas nos tópicos anteriores) e que as pessoas, envolvidas no processo licitatório, sigam as determinações constantes da Lei 8666/93 e Regulamento Interno de Compras.

O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo tem advertido a Fundação Butantan, para atuar nos moldes bem delineados no Manual de Auditoria, sob o qual as Fundações de Apoio desenvolvem atividades-meio que em nada diferem das rotinas praticas pela Administração Pública e, portanto, sujeita à estrita observância legal (Lei 8666/93), reservando apenas à atividade-fim a observância ao regulamento próprio.

Avalie corretamente o caráter emergencial de uma contratação, pois verificarmos várias contratações em decorrência de emergência, sendo constantemente prorrogados os prazos de execução.

Que os critérios de qualificação econômico-financeira, regularização fiscal e qualificação técnica, sejam aplicados de forma correta e uniforme a todos os processos.

Que os julgamentos das propostas sejam corretos, técnicos e imparciais, sem favorecimento a nenhum concorrente.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

5.5.3 Convênios e Parcerias

Abordaremos a seguir os dois principais fornecedores de produtos terminados (vacinas).

5.5.3.1 MSD Latin América Services S. de R.L. (Merck Sharp)

Objeto do contrato: Selecionamos os contratos relativos ao fornecimento das vacinas de HPV para as campanhas de 2013 e 2014 e Hepatite A.

Análise contratual: Conforme pagamentos selecionados, verificamos a contratação do fornecimento das vacinas para as seguintes campanhas abaixo:

- **HPV/2013-2014:** Conforme contrato de fornecimento de vacinas entre a Fundação Butantan e MSD Latin América, assinado em 25 de novembro 2013, com vigência até o período de dezembro de 2014, as partes acordaram o seguinte objeto:

  Fornecimento mínimo de 15 milhões de doses de 0,5ml cada, da vacina HPV, devendo ser entregue nas quantidades e períodos mencionados na tabela abaixo:

  Cronograma de Entrega em quantidades:

4º Trimestre/2013 →	8.000.000
2º Trimestre/2014 →	4.000.000
3º Trimestre/2014 →	3.000.000
Total Mínimo →	**15.000.000**

  Conforme cláusulas contratuais verificadas e teste de pagamentos realizados para os anos de 2013 e 2014, não identificamos irregularidades referentes ao fornecimento e contratação. As partes efetuaram um contrato de câmbio para tal pagamento das vacinas e o reajuste foi embasado na variação do dólar sob a taxa de referência de USD 2,25. O preço unitário de cada dose é de USD 12,70, verificamos que foi firmado um contrato de câmbio para tais importações. Verificamos o registro de entrada das quantidades recebidas e não chegou ao nosso conhecimento fatos que desabonem tal operação para as campanhas mencionadas;

- **HPV/2015-2018:** Conforme contrato de fornecimento de vacinas entre a Fundação Butantan e MSD Latin América, assinado em 12 de dezembro de 2014, com vigência até o período de dezembro de 2018, equivalente a 04 anos, as partes acordaram o seguinte objeto:

  Fornecimento mínimo de 11 milhões de doses do produto acabado da MSD ou produto acabado do Instituto Butantan fornecido pela MSD em 2015, dependendo da fase de transferência de tecnologia ou da forma de dosagem requerida, uma quantidade mínima de 6 milhões de doses do produto acabado do Instituto Butantan fornecido pela MSD, produto a granel ou de monovalente a granel em 2016, 2017 e 2018, como volumes mínimos.

  Conforme, verificado através das cláusulas contratuais o contrato possui vigência para as entregas a serem realizadas a partir do exercício de 2015.

- **HEP-A/2013-2014:** Conforme contrato de fornecimento de vacinas entre as partes Fundação Butantan e MSD Latin América, assinado em novembro de 2013, com vigência até o período de dezembro de 2014, as partes acordaram o seguinte objeto:

  Fornecimento mínimo de 5,6 milhões de doses da vacina hepatite A, devendo ser entregue nas quantidades e períodos mencionados na tabela a seguir:

  Cronograma de Entrega em quantidades:

4º Trimestre/2013 1º Trimestre/2014 →	3.275.000
2º Trimestre/2014 →	775.000
3º Trimestre/2014 →	775.000
4º Trimestre/2014 →	775.000
Total Mínimo →	**5.600.000**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Conforme cláusulas contratuais verificadas e teste de pagamentos realizados para os anos de 2013 e 2014, não identificamos irregularidades referentes ao fornecimento. As partes efetuaram um contrato de câmbio para tal pagamento das vacinas e o reajuste foi embasado na variação do dólar sob a taxa de referência de USD 2,25. O preço unitário de cada dose é de USD 7,50, verificamos que foi firmado um contrato de câmbio para tais importações. Verificamos o registro de entrada das quantidades recebidas e não chegou ao nosso conhecimento fatos que desabonem tal operação.

5.5.3.1.1 Transferência de Tecnologia

Em 12/12/2014 foi assinado o Contrato de Transferência de Tecnologia para Vacina Quadrivalente Contra Papilomavírus Humano (HPV), entre Merck And Company Incorporated, Filial das Bermudas e o Instituto Butantan.

A finalidade do contrato consiste em: (i) Transferência de Tecnologia da MACI e de sua Afiliadas para o Instituto Butantan, exclusivamente na instalação, para permitir que o Instituto Butantan receba a tecnologia, fabrique, embale, armazene, teste o produto no território; e (ii) Fornecimento de serviços de suporte técnico pela MACI e suas afiliadas ao Instituto Butantan.

A única remuneração da MACI e de suas afiliadas pela Transferência de Tecnologia consistirá na compra pelo Instituto Butantan de determinados volumes a preços acordados do produtos acabado MSD, do produto acabado do Instituto Butantan fornecido pela MSD, do produto a granel, do monovalente a granel, da semente de produção e/ou materiais fornecidos pela MSD.

O Plano de Trabalho de Transferência de Tecnologia define as metas para a consecução da transferência de tecnologia e especificam as atividades, metas, inclusive as metas de antecipação e as metas. Estrutura do Plano de Trabalho de Transferência de Tecnologia:

a) Fases:
- Revenda;
- Embalagem secundária;
- Formulação e envase;
- (i) Produção a granel de monovalente. Dois fluxos de trabalho de Transferência de Tecnologia paralelos são necessários para a fase monovalente a granel: um para a fermentação monovalente a granel e a outra para purificação monovalente a granel.
  (ii) diluente de alúmen e hibridoma de captura de anticorpos de tipo11.
  (iii) semente-mestre e semente de trabalho.

b) Estágios:
- Estágio A – Consistirão em atividades de preparação para a Fase;
- Estágio B – Consistirão em atividades e metas para confirmar o processo transferido, incluindo, entre outras, a execução da validação do processo e a validação de limpeza;
- Estágio C – Consistirão em atividades e metas para confirmar a comparabilidade entre o processo para produzir o produto na instalação do Instituto Butantan e o processo para produzir o produto da MSD nas instalações das afiliadas da MACI, conforme for adequado e a preparação e a apresentação de quaisquer aprovações governamentais necessárias para solicitar a aprovação da instalação no local de fabricação para a próxima fase no registro sanitário do Instituto Butantan.

5.5.3.2 Sanofi Pasteur

Objeto do Contrato: Conforme análises efetuadas para este fornecedor, verificamos os seguintes contratos, conforme, documentação entregue pela administração da Fundação Butantan:

- Contrato de Transferência de Materiais, datado de 04 de setembro de 2009;
- 1º Aditamento ao Contrato de Fornecimento de Vacinas contra o Vírus Influenza A (H1N1);
- 2º Aditamento ao Contrato de Fornecimento de Vacinas contra o Vírus Influenza A (H1N1);
- Acordo de Assistência Técnica e Fornecimento Vacina Influenza Sazonal (Fragmentada e Inativada).

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Os contratos mencionados acima possuem como objetivo único o fornecimento das vacinas contra o vírus Influenza (H1N1).

Análise contratual:

- Contrato de Transferência de Materiais, datado de 04 de setembro de 2009: conforme análises efetuadas neste contrato, foi acordado entre a Sanofi Pasteur S.A. e a Fundação Butantan e o Instituto Butantan, o fornecimento de amostras e informações a cerca das vacinas contra a Influenza. Levando em consideração as seguintes tratativas acordadas entre as partes:

    - "Histórico: A Sanofi desenvolveu e é proprietária (ou de outra forma está autorizada a utilizar) os Materiais e Informações (ambos conforme definidos abaixo). A Fundação Butantan desenvolveu um novo adjuvante que pretende utilizar nas vacinas contra influenza. A Fundação Butantan também fará várias formulações distintas e utilizará um ou mais adjuvantes isoladamente ou combinados...";

    - Conforme evidenciado no contrato mencionado a Sanofi deverá enviar à Fundação Butantan uma amostra de 10mg de um lote clínico de vacina monovalente experimental contra o vírus influenza A/H1N1. A amostra recebida será suficiente em volume para o envase de 1.000 (Um mil) doses contendo 7,5 microgramas cada. A amostra será fornecida pela Sanofi à Fundação Butantan na forma de produto concentrado a granel envasado em um único container de 140 ml. A Sanofi providenciará quaisquer autorizações ou licenças regulatórias exigidas pela União Europeia e/ou pelas autoridades de exportação francesas com relação à exportação das amostras à Fundação Butantan. O transporte das amostras será efetuado em mini tanques de 200 ml, sob o incoterm CIF;

    - As amostras e informações fornecidas deverão ser impreterivelmente utilizadas pela Fundação Butantan, somente na formulação da vacina influenza, não devendo incluir qualquer exploração comercial das amostras ou da vacina formulada com as amostras. As amostras não deverão ser colocadas à disposição pela Fundação Butantan a qualquer pessoa que não aquela que seja contratada e esteja sob sua supervisão direta e que tenha celebrado um contrato com a Fundação Butantan investindo-a de todos os Direitos de Propriedade Intelectual criados por ela. As amostras e as informações e os Direitos de Propriedade Intelectual que neles subsistem pertencentes à Sanofi permanecerão de sua propriedade. Quaisquer Direitos de Propriedade Intelectual, decorrentes do uso da Fundação Butantan e de seus funcionários das amostras e informações utilizadas na formulação da vacina influenza, serão investidos à Fundação Butantan;

    - O presente contrato possui vigência de 01 (um) ano de 04 de setembro de 2009 até 04 de setembro de 2010.

- 1º Aditamento ao Contrato de Fornecimento de Vacinas contra o Vírus Influenza A (H1N1), celebrado em 04 de setembro de 2009: Verificou-se que o presente aditivo foi firmado com o objetivo de fornecimento de 15 milhões doses da vacina H1N1, sem adjuvante na forma de frascos nus-multidoses, frascos que contém 10 doses, sob o preço de € 4,30 por dose. A entrega das vacinas deverá ser efetuada no mês de março de 2010, respeitando a seguinte programação: 3 milhões de doses na segunda semana de março, 10 milhões de doses na terceira semana de março e 2 milhões de doses na quarta semana do mês de março. As vacinas serão embaladas pela Fundação Butantan, conforme o Acordo de Qualidade Técnica firmado entre as partes. O aditamento foi firmado em 21 de janeiro de 2010.

- 2º Aditamento ao Contrato de Fornecimento de Vacinas contra o Vírus Influenza A (H1N1), celebrado em 04 de setembro de 2009: Verificou-se que o presente aditivo foi firmado com o objetivo de fornecimento de 38,5 milhões de doses da vacina na forma acabada sob as condições em que 20 milhões de doses da vacina serão vendidas por € 4,30 a dose e 18,5 milhões de doses serão fornecidas à Fundação Butantan sem ônus para a mesma, devido a

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

longa e duradoura relação comercial. A entrega das 38,5 milhões de doses será efetuada entre a última semana de fevereiro de 2010 e meio de abril de 2010.

- Acordo de Assistência Técnica e Fornecimento Vacina Influenza Sazonal (Fragmentada e Inativada): Verificou-se que o mesmo foi firmado entre as partes com o objetivo de determinar os termos e condições do fornecimento da vacina influenza da Sanofi Pasteur à Fundação Butantan, adicionalmente o presente acordo entre as partes determina os termos e condições sob os quais a Fundação Butantan deverá fabricar as vacinas recebidas da Sanofi Pasteur como Produto Acabado. O presente acordo terá sua vigência a partir de 27 de maio de 2013 até 27 de maio de 2017, durante este período os preços das vacinas de influenza não serão reajustados.

5.5.3.2.1 Transferência de Tecnologia

O objetivo do projeto era a Transferência de Tecnologia da produção da vacina contra a gripe, da SANOFI Pasteur para o Butantan, com o objetivo de produzir e abastecer o Brasil com a vacina contra a gripe interpandêmica a ser adotada pelo Sistema Brasileiro de Saúde Pública.

Segundo o acordo a SANOFI Pasteur seria responsável pelo fornecimento da tecnologia e o Butantan se responsabilizaria pelo planejamento, construção e validação das instalações, com o suporte da SANOFI Pasteur.

O inicio da transferência foi definido em outubro de 1999.

Principais realizações e marcos:

- Enchimento e mistura:
  1999-2001: Transferência de enchimento e operações de CQ relacionadas.
  2002-2005: Transferência de formulação (mistura) e operações de CQ relacionadas.

  Considerando que diversas operações de produção de mistura e enchimento foram realizadas com êxito desde a transferência em 2005, a rescisão do Acordo com relação a estas operações e considerada efetiva a partir daí.

- Fabricação do API:
  2002-2010: Transferência da fabricação do API e operações de CQ relacionadas.
  > Novembro 2003: inicio da construção do prédio para produção da vacina contra gripe a granel.
  > Junho 2005: modificações para adequar-se as restrições de produção.
  > Julho 2010: termino da construção do prédio para a produção da vacina contra a gripe.
  > Setembro 2010: finalização das validações.
  > Outubro 2010: lotes de demonstração.
  > Dezembro 2010: produção de 3 lotes para verificação de consistência de API.

  Diversas sessões de treinamento foram organizadas na Franca ou Brasil, com grande envolvimento especifico da equipe de suporte da Franca (5 pessoas) durante a produção de lotes de água (outubro 2009) e produção de lotes de demonstração (setembro 2010).

- Outras considerações:
  2006: Controle e fabricação de processo WSL e produção da H5N1 pandêmica em escala de laboratório.
  2006-2009: Assistência para avaliação do fornecedor de ovos e implementação do abastecimento.

O termo de recebimento de transferência de tecnologia, assinado em 28/07/2013.

Em 02/02/2012 foi emitido o “Distrato e Termo de Quitação”, concedendo reciprocamente a mais ampla, plena, geral, irrevogável e irreversível quitação, não tendo queixas ou reclamações, no presente ou no futuro, com relação a direitos e/ou obrigações decorrentes do contrato.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6 Atividades relacionadas às áreas de: Contas a Receber, Contas a pagar, Recursos humanos, Estoques e Planejamento e Controle de Produção (PCP).

Neste relatório estamos contemplando os itens II, III, IV, V e VI de nossa proposta. Os quais estão descritos a seguir:

6.1 Atividades relacionadas ao processo de Contas a Receber

A Fundação Butantan tem apenas um cliente que é o Ministério da Saúde.

Conforme verificamos em nossas análises, as receitas da Fundação Butantan entre 2010 e 2014 foram obtidas, em sua maioria, pelo atendimento de convênios com o Ministério da Saúde. Para tanto, a Fundação deve estar com sua situação cadastral regularizada perante órgão ou entidade da Administração Pública Federal Direta e Indireta, ou seja, não apresentar situação de mora ou inadimplência, e para que isso não ocorra, o setor de convênios deve cobrar da contabilidade todas as certidões negativas que devem ser enviadas para atualizações do cadastro da Fundação nos seguintes órgãos abaixo. Esta documentação deve ser enviada cada vez que vence uma certidão e só são acessados por pessoas do setor de convênios da companhia.

- SICAF – Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores
- SICONV – Sistema Integrado de Convênios
- DICON/MS – Divisão de Convênios

6.1.1 Descrição da área de Contas a Receber

Os valores recebidos pela companhia referente aos convênios são 100% aplicados, conforme critérios abaixo:

- Caso a previsão de uso seja igual ou superior a um mês: aplicar em caderneta de poupança de instituição financeira pública federal;
- Caso sua utilização esteja prevista para prazos menores: aplicar em fundo de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em título da dívida pública.

Realizada a aplicação, a área financeira deve comunicar a área de Convênios para que esta registre a operação na planilha de gestão de convênios. Além disso, a área financeira deve enviar extratos mensais, para registro do valor principal, rendimentos e impostos em planilha.

Os resgates das aplicações devem ser efetuados com base na projeção de pagamento. Caso não seja utilizado o valor previsto, o valor deve ser reaplicado, evitando que o recurso financeiro permaneça em conta corrente sem movimentação.

A prestação de contas junto ao Ministério da Saúde deve ocorrer ao final do prazo de vigência ou a cada conclusão de etapas do projeto, conforme predefinido nas cláusulas de cada convênio e critérios estabelecidos em cada Órgão Concedente.

O prazo máximo para prestação de contas é de 60 dias após o término de vigência do convênio.
Para a prestação de contas relativa à produção de imunobiológicos, o Ministério da Saúde elaborou um formulário para o controle do envio das vacinas e soros pela Fundação, sendo a prestação encaminhada conforme liberação do Ministério da Saúde.

Caso haja valor residual, o analista de convênios deve preencher a “solicitação de pagamento” e requisitar a aprovação conforme limite de alçada da companhia para a devolução do valor não utilizado pela Fundação Butantan ao órgão concedente.

O pagamento deve ocorrer via guia de recolhimento da união (GRU) no prazo previsto em legislação, e o valor devolvido deve ser registrado na planilha de gestão dos convênios junto com o comprovante de devolução (cópia da GRU) e ser arquivado na pasta do convênio, a fim de comprovar a devolução efetuada em caso de eventuais questionamentos.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

O saldo residual do convênio, no entanto, deve ser devolvido somente após revisão das despesas do projeto e garantia de que todos os pagamentos foram considerados.

Toda a documentação referente aos convênios deve ser devidamente arquivada e mantida armazenada por 10 anos após seu encerramento em arquivo morto. Na eventualidade de auditoria deve ser integralmente apresentada ao órgão regulador. Estes documentos depois de encerrados são arquivados em pastas identificadas com os nº dos convênios e são encaminhadas para o CEDOC (centro de documentação) da Fundação.

O convênio somente será considerado encerrado quando o órgão concedente encaminhar um ofício aprovando a prestação de contas final e relatório técnico.

A área de convênios deverá acompanhar junto ao órgão concedente a aprovação da prestação de contas e, caso não ocorra em até 6 meses, solicitar posição.

6.1.2 Fontes de informação

Entrevistamos o Sr. Jesse Fernandes (Gerente de Suprimentos) e a Dra. Andrea Guatelli (Diretora Jurídica) a fim de verificarmos os processos existentes na área de contas a receber e gestão de convênios. Inspecionamos o Procedimento Operacional Padrão (P.O.P.) e manuais de procedimentos da área analisada.

6.1.3 Escopo de nossos trabalhos

- Atendimento das necessidades, principalmente do Ministério da Saúde;
- Análise, Concessão dos produtos de acordo com a capacidade de produção;
- Verificação de estoque;
- Emissão do pedido;
- Faturamento e Expedição;
- Criação do direito a receber;
- Pagamento pelo cliente e Baixa de Títulos;
- Conciliação bancária do recebimento;
- Contabilização do recebimento.

6.1.4 População e período testado

Estaremos demonstrando nos próximos tópicos os critérios utilizados para seleção e realização dos testes.

6.1.4.1 Total Faturamento Anual de 2010 a 2014 (Valores expressos em R$/mil)

Ano	População Analisada	Outros[2]	Receita bruta[1]	Abatimentos Devoluções	Receita Líquida[1]	Total Testado	% Testada
2010	66.865	-	66.865	-	66.865	17.156	26%
2011	352.056	290	352.346	6.809	345.537	98.175	28%
2012	345.743	- 2.958	342.785	- 5.850	348.635	95.207	27%
2013	509.976	6.626	516.602	1.939	514.663	158.570	31%
2014	1.084.955	- 5.319	1.079.636	- 10.494	1.090.130	286.945	26%
Total	**2.359.595**	**- 1.361**	**2.358.234**	**- 7.596**	**2.365.830**	**656.053**	**28%**

[1] Conforme relatório da Auditoria BDO

[2] Verfiricamos que a diferença entre nossa base de faturamento e a receita bruta contabilizada, deve-se ao fato de termos utilizado para os nossos testes o relatório de faturamento analítico nacional, não abrangendo devoluções/cancelamentos, cut-off e vendas para o mercado exterior para os anos analisados, visto que os memos foram auditados pela BDO, estando fora de nosso escopo de trabalho.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Com base na composição analítica do faturamento de 2010 a 2014 selecionamos entre 25% e 30% do faturamento de cada ano e obtivemos para os itens selecionados cópia da nota fiscal com canhoto ou comprovante de entrega assinado, cópia dos extratos bancários constando os recebimentos de cada convênio, cópia do convênio firmado com o Ministério da Saúde, contabilização das notas fiscais selecionadas e o comparativo do cronograma *versus* realizado, a fim de verificarmos se os procedimentos da área estão sendo realizados de acordo com os manuais de procedimentos da Fundação, e se a mesma está firmando convênios de acordo com sua capacidade produtiva.

Nos anexos relacionados a contas a receber, demonstramos os itens selecionados para os quais foram aplicados os testes.

6.1.5 Resultados obtidos e comentários

De acordo com os testes realizados, verificamos que a Fundação Butantan fechou convênios com quantidades acima de sua capacidade produtiva, visto que dos 08 convênios selecionados, apenas 01 convênio foi atendido integralmente e 01 obteve termo adicional de quantidades, sendo os outros convênios atendidos abaixo da quantidade negociada por problemas na produção, cancelamento de fornecimento por parte da Fundação Butantan, ou por parte do Ministério da Saúde.

Verificamos também que a Fundação não conseguiu localizar o histórico de 2 (dois) pedidos efetuados pela Fundação Oswaldo Cruz, em 2010 e 2011 nos valores de R$ 1.679.100,04 e R$ 1.741.376,00 respectivamente, baixados em 2012 contra a PCLD (provisão para crédito de liquidação duvidosa) pelo não recebimento do mesmo.

Ao questionarmos sobre as condições de venda e negociação com a Fundação Oswaldo Cruz, devido à troca da gerência na contabilidade no ano de 2012, não obtivemos nenhum posicionamento. Após o ano de 2012 não identificamos nenhum outro pedido faturado para a Fundação Oswaldo Cruz.

6.2 Atividades relacionadas ao processo de Contas a Pagar

Para o entendimento das atividades de controle realizadas no processo de contas a pagar, efetuamos entrevistas com os responsáveis abaixo:

Nome	Cargo	Telefone	Ramal
Daniel Ribeiro	Coord. Suprimentos	011 - 2627.9339	9339
Denise Costa	Analista Contábil Pleno	011 - 2627.3652	3652
Jesse Fernandes	Gerente de Suprimentos	011 - 2627.9349	9349
Marcelo de Oliveira Prado	Gestor Financeiro	011 - 2627.3666	3666

6.2.1 Descrição da área de Contas a Pagar

Efetuamos alguns questionamentos a administração da Fundação Butantan, com respeito da existência de manuais de procedimentos internos. Inspecionamos tais documentos, e listamos abaixo as atividades de controle verificadas em cada processo. Adicionalmente como forma de aplicação deste manual, selecionamos alguns pagamentos, para verificar se as atividades de controle estão corretamente implementadas, analisamos também alguns contratos de prestadores de serviços.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.2.1.1 Cadastro de Fornecedores

Conforme definido no POP nº. IB/POP/SCP/P-0002_001, antes do cadastro de um novo fornecedor, devem ser observados os seguintes critérios abaixo:

a) Fornecedores de materiais e serviços, diretamente ligados ao processo produtivo, devem ser previamente indicados pelo Departamento de Garantia da Qualidade. Esse tipo de fornecedor é cadastrado diariamente de acordo com a necessidade ou com o envio de e-mails pelo departamento de garantia da qualidade com a lista de fornecedores credenciados pelos mesmos, os fornecedores são cadastrados no software IFS pelos compradores;

b) Fornecedores de materiais e serviços, não ligados ao processo produtivo, são cadastrados pela área de gestão de cadastro da seguinte maneira: o comprador deverá enviar o link do portal de cadastro via e-mail para o fornecedor, o mesmo preencherá as informações solicitadas e a validação e liberação ocorrerá por conta do departamento de gestão de cadastro.

6.2.1.2 Requisição de Compra

Conforme verificado através dos manuais de Procedimento Operacional Padrão – POP, a solicitação de compra de algum produto para consumo, item de ativo fixo e ou serviços terceirizados como agenciamento de viagens, entre outros, deve ser efetuada uma Requisição de Compra – RC, emitida através do software integrado utilizado pela Fundação Butantan, denominado *Industrial and Financial System* – IFS, conforme os passos discriminados a seguir:

a) O requisitante do serviço e/ou compra, deve entrar no software IFS – Módulo Distribution – opção: Requisição de Compras. Nesta requisição devem constar as informações de motivo da compra e valor aproximado. Em conjunto com a RC deve ser emitido um memorando com a justificativa para a compra do serviço e/ou material, quando o valor da RC não ultrapassar o valor de R$ 15.000,00, pode ser inserida no campo “observações” da RC emitida no software IFS, quando ultrapassar este valor, a justificativa deve ser elaborada em formato de memorando e a mesma não é inserida na RC sistêmica devido à limitação do número de caracteres, apenas é impressa e segue de forma física ao fluxo de aprovação de compras em conjunto com a RC;

b) Após a emissão da RC no software IFS, o requisitante imprime uma via física da RC e o memorando de justificativa, assina os dois documentos e solicita a aprovação via assinatura manual do gestor do seu departamento e do diretor geral e/ou superintendente geral. Com a aprovação do superintendente geral, o requisitante envia a via física e submete a requisição ao fluxo de processos do departamento de compras. Simultaneamente ao fluxo manual, também ocorrem às aprovações da RC, via sistemicamente no software IFS, o software possui parâmetros para direcionar o fluxo de aprovação via sistema e remeter a RC para a conferência do departamento de recepção e posteriormente ao departamento de compras;

c) A conferência efetuada pelo departamento de recepção (recepcionistas) consiste em verificar se todos os campos de aprovação da RC foram assinados manualmente e via sistemicamente pelos responsáveis. Após a conferência de assinaturas e aprovações as recepcionistas direcionam a RC para o departamento de compras;

d) Toda RC é submetida via sistema IFS e via impressa para a coordenação de compras. O coordenador do departamento de compras é responsável por distribuir a RC para cada comprador de acordo com o tipo de compra. Essa distribuição da RC é efetuada manualmente e sistemicamente.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.2.1.3 Processo de Compra

Conforme verificado através do POP nº. IB/POP/SCP/P-0002_001 e adicionalmente do Regulamento Interno de Compras, emitido pelo departamento de compras da Fundação Butantan os procedimentos para as compras seguem as seguintes premissas:

a) Compras com valor até R$ 15.000,00 necessitam de apenas 01 (uma) cotação e não possui necessidade de apresentar o Parecer Jurídico, a RC deve ser aprovada apenas pelo gestor da área de compras manualmente e sistemicamente e pelo gestor da área solicitante, sistemicamente;

b) Compras a partir de R$ 15.000,01 até R$ 40.000,00, necessitam da apresentação de 03 (três) cotações, bem como as mesmas devem ser documentadas no processo de compras. A apresentação das 03 (três) cotações é dispensada nos casos em que a área solicitante apresentar carta de exclusividade com o fornecedor (Artigo nº 20 do Regulamento de Compras e Contratações) ou justificativa técnica (Artigo nº 19 do Regulamento de Compras e Contratações). Não possui a necessidade de apresentar o Parecer Jurídico, exceto nos casos em que haja a dispensa de inexigibilidade da seleção de fornecedores, o qual deve ser elaborado o despacho e publicado. Nesses casos o processo deverá ser encaminhado ao departamento de Gestão de Contratos, que irá providenciar a documentação necessária junto ao fornecedor e encaminhá-los ao departamento jurídico. A liberação da RC ocorre sistemicamente pelo gestor da área solicitante e pelo gestor da área de compras e suprimentos sistemicamente e manualmente;

c) Compras a partir de R$ 40.000,01 até R$ 200.000,00, necessitam de 03 (três) cotações, bem como as mesmas devem ser documentadas no processo de compras. A apresentação das 03 (três) cotações é dispensada nos casos em que a área solicitante apresentar carta de exclusividade com o fornecedor (Artigo nº 20 do Regulamento de Compras e Contratações) ou justificativa técnica (Artigo nº 19 do Regulamento de Compras e Contratações). É dispensada a apresentação do Parecer Jurídico e é obrigada a publicação do despacho de compra, com exceção para os casos de dispensa e inexigibilidade de seleção de fornecedores para os quais se fazem necessários à elaboração de Parecer Jurídico. Nesses casos o processo deverá ser encaminhado ao departamento de Gestão de Contratos, que irá providenciar a documentação necessária junto ao fornecedor e encaminhá-los ao departamento jurídico. A liberação da RC ocorre sistemicamente pelo gestor da área solicitante e manualmente e sistemicamente pelo gestor da área de compras e suprimentos;

d) Compras a partir de R$ 200.000,01 até R$ 500.000,00, necessitam de 03 (três) cotações, bem como as mesmas devem ser documentadas no processo de compras. A apresentação das 03 (três) cotações é dispensada nos casos em que a área solicitante apresentar carta de exclusividade com o fornecedor (Artigo nº 20 do Regulamento de Compras e Contratações) ou justificativa técnica (Artigo nº 19 do Regulamento de Compras e Contratações). É necessária a elaboração do parecer jurídico e autorização de compra devidamente publicada. O departamento de compras deverá enviar o processo ao departamento de gestão de contratos que irá encaminhar os documentos do fornecedor ao departamento jurídico. A liberação da RC ocorre sistemicamente pelo gestor da área solicitante e manualmente e sistemicamente pelo gestor da área de compras, suprimentos e superintendente geral;

e) Compras acima de R$ 500.000,00 devem ser encaminhados para a área de licitações no departamento jurídico;

f) Os processos com valores de até R$ 40.000,00, que se enquadram nas situações de Ordem de Compra – OC com adiantamentos e entrega programada ou prestações de serviços contínuos devem ser encaminhados à área de Gestão de Contratos;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

g) Após o recebimento da RC, o comprador responsável, verifica em qual situação de compra a RC se enquadra, de acordo com os valores especificados acima. O mesmo insere as cotações na RC no software IFS, compila as cotações em formato Excel comparativo, sob a denominação "*Mapa de Cotação*" e monta uma pasta física com o processo inicial de compra, conforme, abaixo as cotações e tipos de compras seguem algumas características:

- Pasta Amarela => compra de serviços;
- Pasta Cinza => compra de convênios;
- Pasta Verde => compra de materiais de uso e consumo.

h) Efetuadas as cotações o comprador solicita alguns documentos como informações cadastrais sobre o fornecedor e anexa em conjunto com a requisição de compra, monta o processo de acordo com as pastas especificadas acima manualmente, posteriormente o comparador envia a pasta com todo o processo para o departamento jurídico. A escolha da cotação vencedora é baseada em dois critérios parametrizados no sistema IFS: "*menor preço*" ou "*melhor fornecedor*", dependendo do critério escolhido pelo comprador, o mapa de cotação é aprovado pelo mesmo e direcionado através de escolha do sistema para determinado gestor de compras para a aprovação da cotação e emissão da Ordem de Compra – OC para o fornecedor vencedor. Nesse momento o Mapa de Cotação somente é impresso e entregue junto com todo o processo para o coordenador efetuar a assinatura de aprovação da compra manualmente, o mesmo ainda não aprova no sistema IFS, pois o processo deverá passar pela inspeção do departamento jurídico. Para os serviços contratados onde haja a prestação dos serviços de mão de obra nas dependências da Fundação Butantan, o departamento jurídico efetua a análise das devidas certidões de recolhimento do FGTS, INSS e outras contribuições e impostos, sob o motivo de não se tornar corresponsável pelo pagamento dos direitos trabalhistas. Posteriormente a análise do departamento jurídico, o processo retorna para o departamento de compras, onde é registrado o retorno da pasta do processo pela recepção de compras, após isso a pasta é entregue pela recepção de compras para o comprador responsável que nesse momento solicita a aprovação da OC no sistema IFS e manualmente pelo gestor de compras, gestor de suprimentos e superintendente geral, caso aplicável de acordo com as regras de alçada da Fundação Butantan. Após a aprovação da OC pelos gestores responsáveis, a OC retorna via sistema e manualmente ao comprador para que o mesmo efetue a liberação da OC e envie a solicitação de compra para o fornecedor.

i) Posteriormente a confirmação da compra com o fornecedor (via e-mail), o comprador altera o status da Ordem de Compra para *"Confirmado"*, efetua a impressão da OC em conjunto com a comprovação da confirmação do pedido e da entrega e encaminha o processo para a área de recepção de compras que será responsável por direcionar a OC para o departamento de contas a pagar (processo que não se referem a contratos), para o departamento de gestão de contratos (processos que se referem a contratos).

6.2.1.4 Recebimento de Materiais

Quando há o recebimento de determinados produtos e/ou materiais no departamento de expedição da Fundação Butantan, é emitido um Relatório de Recebimento – RR no sistema IFS.

No RR constam informações do tipo: nº. da OC, quantidades recebidas, entre outros dados, o mesmo é encaminhado para o departamento fiscal juntamente com a nota fiscal dos produtos recebidos. Geralmente a obrigação a pagar é gerada a partir da entrada fiscal de documentos, se houver e existência de boletos para pagamento em conjunto da nota fiscal, o departamento dá entrada no documento fiscal e encaminha o boleto e nota fiscal para o departamento financeiro, para que os mesmos realizem a provisão do pagamento no sistema fiscal.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.2.1.5 Obrigações a Pagar

A obrigação a pagar é gerada de formas diferentes de acordo com a origem da contratação ou tipo da contratação, conforme descrito a seguir:

a) Origem no setor de compras e contratos: após a confirmação do pedido junto ao fornecedor, o comprador deverá remeter ao departamento de contas a pagar a pasta do processo com a seguinte documentação:

- Requisição de compra assinada e aprovada;
- Cotações realizadas (se aplicável) com as devidas aprovações;
- Ordem de Compra aprovada;
- Nota Fiscal;
- Atestado de recebimento do material ou serviço;
- Relatório de recebimento (emitido pelo núcleo de recebimento) com as devidas assinaturas para a liberação do pagamento;
- Solicitação de pagamento com as devidas assinaturas e aprovações.

b) Pagamentos sem origem definida previamente: este item trata dos pagamentos a serem realizados sem a ocorrência de um pedido de compra e ou sem a ocorrência de lançamento fiscal, como reembolso de despesas. Nesses casos devem ser encaminhados ao departamento de contas a pagar os seguintes documentos:

- Solicitação de pagamento com as devidas assinaturas e aprovações;
- Documentação suporte que atesta a ocorrência de tal despesa.

c) Lançamentos das notas fiscais: as notas fiscais são lançadas no módulo título no software IFS por um analista financeiro, o mesmo deverá efetuar a análise dos documentos entregues em conjunto com o título de pagamento gerado, caso os documentos estejam corretamente gerados e conferidos, o analista efetua a impressão do título gerado e insere no processo de compra físico em uma pasta de follow-up com a programação dos pagamentos;

d) Após a análise e geração do título para pagamento, o analista financeiro inicia o processo de geração do arquivo magnético de pagamentos dentro do módulo Integra no software IFS. Depois de gerado o arquivo magnético de pagamentos, o analista que gerou e lançou os pagamentos efetua a conferência manualmente entre os processos de pagamento contra os títulos de pagamento gerados no sistema. Depois da conferência entre títulos x processos de pagamento, é gerado o relatório de pagamentos onde o analista efetua a análise manual em conjunto com os processos. Cada nota fiscal deverá estar acompanhada da planilha de solicitação de pagamentos aprovada e assinada pelos responsáveis. Quando a compra for realizada pelo setor de compras e acompanhar o mapa de cotações o formulário para pagamento deverá ser emitido pela superintendência administrativa, após a preparação da planilha por este setor o mesmo não passará por demais aprovações, pois todo o fluxo já foi formalizado e aprovado através do processo de cotações, requisições e ordem de compra.

e) Após essa conferência o arquivo magnético é importado no site do Banco, após a importação dos pagamentos é feita uma terceira conferência pelo analista financeiro para que se tenha a certeza de que todos os pagamentos lançados foram importados corretamente pelo banco. Posteriormente os procuradores da Fundação Butantan, deverão entrar no site dos bancos via internet e efetuar a aprovação dos pagamentos. Atualmente possuem permissão para autorizar pagamentos no site dos bancos o Sr. Jesse Fernandes (Gerente Financeiro), Sra. Andrea Guatelli (Diretora Jurídica) e Sr. Jorge Kalil (Diretor Presidente).

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Em 12/06/2015 foram nomeados os novos procuradores da Fundação Butantan: Sr. Carlos Wendel de Magalhães (Diretor Cultural), Sr. Vitor Manuel Ribeiro da Cruz Moura (Consultor contratado), Sr. Jesse Fernandes (Gerente Financeiro) e Sr. Jorge Kalil (Diretor Presidente), com permissão para autorizar pagamentos.

6.2.1.6 Contabilização

O processo de contabilização das contas a pagar, ocorre de maneira distinta de acordo com a origem e os tipos de título e ou pagamento conforme mencionado a seguir:

a) Contas a pagar itens estocáveis: Após a entrada da nota fiscal através do módulo fiscal do IFS, o analista contábil deve entrar no módulo de estoques no IFS e iniciar o processo de atualização do sistema. Os registros fiscais são importados diariamente e possuem parametrização com o módulo contábil para que sejam contabilizados nas contas contábeis corretas de acordo com os dados da nota fiscal e processo de compra. Onde geralmente se geram os seguintes lançamentos: D Estoque e C Fornecedores a Pagar;

b) Contas a pagar relativo aos itens não estocáveis: Quando há a entrada de um registro pelo departamento fiscal de itens que não sejam estocáveis, o módulo contábil é atualizado automaticamente a partir do start do analista contábil, não sendo necessário atualizar outros módulos, nesse caso o sistema define em quais contas contábeis os lançamentos deverão ser gerados. Geralmente são registrados por um débito em despesa e um crédito em fornecedores a pagar;

c) Contabilização de Invoices: As invoices são contabilizadas a partir do lançamento no módulo financeiro, também é gerada automaticamente através das atualizações programadas do sistema IFS;

d) Contabilização dos pagamentos: Os pagamentos são contabilizados, automaticamente após a importação dos pagamentos nos bancos realizada pelo departamento financeiro;

e) Conciliação Contábil: As conciliações e conferências de saldo de contas são efetuadas no mês seguinte após o fechamento do período mensal. Porém se ocorrer algum apontamento pelo departamento fiscal ou por outro departamento de nota fiscal em duplicidade ou qualquer outro tipo de divergência os analistas efetuam a conciliação durante o mês. As conciliações mensais são revisadas e aprovadas pelo gestor da área contábil.

6.2.1.7 Baixas de contas a pagar

As baixas no módulo financeiro e a contabilização dos pagamentos na contabilidade são efetuadas de maneira automática, devido às parametrizações cadastradas no software integrado IFS.

Na Fundação Butantan, para que os pagamentos sejam compensados, se utiliza o período de compensação de “D+1” nas baixas dos títulos a pagar no módulo financeiro e “D+2” nas contabilizações dessas baixas.

Diariamente um analista financeiro efetua a importação do extrato bancário utilizando o assistente de importação de arquivos externos, denominado “Pure Financials”. Este aplicativo possui parametrizações com o software IFS para salvar o arquivo em formato “txt” a fim de importar os dados no módulo financeiro do IFS sem a interferência manual e sem decodificação dos arquivos por parte dos analistas. O analista financeiro efetua a importação desse arquivo no módulo financeiro do IFS – Conciliação Bancária.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Após a conclusão da importação do arquivo bancário o sistema abre uma tela de conferência, comparando os valores importados contra os valores baixados, não havendo divergências o analista conclui a importação e finaliza a conciliação e baixa dos pagamentos.

Para as baixas de títulos pagos como Darfs e/ou reembolsos pagos a funcionários ou transferências eletrônicas, a baixa é feita manualmente pelo Sr. Marcelo Prado (Gestor Financeiro).

6.2.2 Fontes de informação:

Para a efetivação do nosso trabalho, além de entrevistas com os responsáveis por cada departamento, consultamos o seguinte material para uso interno da Fundação Butantan, conforme lista a seguir:

- Regulamento de Compras e Contratações da Fundação Butantan, emitido em 16/05/2012;
- Manual de Procedimentos, emitido em 02/07/2013;
- Procedimento Operacional Padrão – POP: SCP/P 0001_001 ao 0006_001, SPG/P 0001_001 ao 0003_001 e STR/P 0001_001 ao 0002_001, emitidos em 02/01/2014 com validade até 02/01/2017.

6.2.3 Escopo de nossos trabalhos:

- Contratação de serviços terceirizados (incluindo obras) e criação da Obrigação a Pagar;
- Recebimento e conferência do documento de cobrança;
- Elaboração do Processo de Pagamento e envio ao banco;
- Pagamento do título no vencimento;
- Baixa do “Contas a Pagar” e Contabilização do pagamento.

6.2.4 População e período testado

Os nossos trabalhos estão embasados à análise dos pagamentos efetuados nos exercícios findos de 31.12.2011 a 31.12.2014. Porém em entrevistas realizadas junto à administração da Fundação Butantan, verificamos que para o período de 2010, a Fundação não possuía um sistema informatizado para a área de pagamentos. Os pagamentos eram efetuados manualmente e não havia evidência de atividades de controles internos.

Adicionalmente a contabilidade da Fundação Butantan era realizada por empresa terceirizada. No exercício de 31.12.2011, a Fundação passou a utilizar o software integrado “MEGA”, o qual foi substituído posteriormente pelo ERP “Industrial and Financial System – IFS”, em virtude disso efetuamos as nossas análises de atividades de controles, bem como análise dos pagamentos efetuados a partir do exercício de 2011 até o exercício de 2014, o qual nos foram fornecidos bases eletrônicas no formato “Excel”, para a elaboração das nossas análises.

a) Considerando que utilizamos como base para os nossos testes todos os pagamentos realizados entre os exercícios findados em 31.12.2011 a 31.12.2014, efetuamos um comparativo dos pagamentos realizados anualmente desde o exercício findado em 31.12.2011. Verificamos que os pagamentos de maior representatividade em relação ao total pago no período de 04 (quatro) anos estão concentrados no exercício findado em 31.12.2014, conforme tabela a seguir:

    - Quadro demonstrativo do total de pagamentos efetuados por ano contra o total de pagamentos testados. A representatividade em % se refere ao total testado com base

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

no total da população selecionada, entende se por população a amostra quantitativa e qualitativa utilizada para a realização dos nossos testes.

Ano	Total de Pagamentos	Total da População	Total Testado	% Testado
2011	315.489.910	223.214.430	47.415.227	21%
2012	317.810.587	215.322.651	81.314.617	38%
2013	367.125.341	210.229.978	79.885.808	38%
2014	1.041.526.518	820.608.415	165.209.855	20%
Total Geral	**2.041.952.356**	**1.469.375.473**	**373.825.507**	**18%**

b) Nos anexos relacionados a contas a pagar, demonstramos os itens selecionados para os quais foram aplicados os testes.

6.2.5 Resultados obtidos e comentários

Com base nas análises efetuadas identificamos que os controles internos utilizados pela Fundação Butantan, passaram a ser um pouco mais eficazes a partir do exercício de 2014.

Para os anos anteriores, a companhia possuía um manual de procedimentos internos, porém o mesmo não era seguido fielmente, pois encontramos diversas irregularidades relativas ao processo de contratações, principalmente no que diz respeito às compras que deveriam ser efetuadas mediante processo de Licitação e não em caráter emergencial.

Identificamos ainda irregularidades nas atividades de controle relativas a documento de faturamento entregue pelos fornecedores, pois em alguns casos de contratação é exigido pela Fundação Butantan que os fornecedores apresentem os comprovantes de recolhimento e pagamento, relativo aos tributos e contribuições sobre o salário dos trabalhadores prestadores de serviços da Fundação Butantan.

6.2.6 Recomendações

Que a Fundação Butantan crie mecanismos de acompanhamento e validação, por exemplo: auditoria de controles internos (interno ou externamente), para a eficaz aplicação dos procedimentos reduzindo irregularidades no processo.

6.2.7 Cartão Corporativo

Estaremos abordando neste tópico a política e critérios de utilização do cartão corporativo da Fundação Butantan.

Em entrevista com o Sr. Jesse Fernandes (Gestão de Suprimentos & Finanças), o uso do cartão corporativo é uma modalidade do “Fundo Fixo de Caixa” ou “Caixa auxiliar”, aplicado na Fundação Butantan com o objetivo de realizar pequenas despesas e compras emergenciais.

6.2.7.1 Definições e Conceitos

Fundo fixo de caixa: Pequeno valor fixo, mantido em determinados setores da Fundação, com função de caixa auxiliar ou rotativo, para atender a pequenas despesas gerais de rotina e/ou urgentes, além de compras emergenciais efetuadas por esses setores e cuja reposição é feita mediante a respectiva prestação de contas.

Pequenas despesas: Despesas com condução/transportes (Ônibus, taxi, metro, trem, estacionamento, zona azul, pedágio, combustível, etc.), taxas (cartoriais, dos correios, de embarque e outras), refeições e materiais diversos.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Compras emergenciais: Compra (materiais e serviços com nota fiscal) efetuada diretamente por determinados setores da Fundação (previamente autorizados), em casos especiais de emergência, em que não haja tempo hábil para fazê-la por meio do Setor de Compras, principalmente destinadas a manutenções corretivas ou de produção de vacinas e soros, principalmente fora da jornada normal de trabalho da Fundação.

6.2.7.2 Políticas e Critérios

a) Para atendimento exclusivo de pequenas despesas e compras emergenciais necessárias ao bom andamento das atividades produtivas, de manutenção e/ou gerenciamento, a Fundação Butantan atribui a determinadas áreas, em função de sua peculiaridade geográfica e importância de seu processo, um valor fixo (com reposição) para a realização desses gastos;

b) O valor atribuído para essa finalidade é denominado Fundo Fixo de Caixa (caixa auxiliar ou rotativo) e será fornecido através das seguintes modalidades:

- Em moeda corrente (numerário);
- Cartão de Crédito Corporativo.

c) O valor inicial do fundo fixo de caixa será fornecido ao funcionário designado para sua administração, através de uma das modalidades (informada anteriormente), utilizando-se o formulário Fundo Fixo de Caixa, devidamente assinado e aprovado pela Superintendência de sua área;

d) Independentemente do valor nominal do fundo fixo e dos limites do cartão de crédito corporativo a Superintendência Financeira determinara o limite que cada detentor poderá gastar anualmente;

e) A escolha do setor e do funcionário responsável pela administração do fundo, a modalidade de fundo fixo de caixa e o valor atribuído, deverão ser aprovados pela Superintendência da área interessada e pelo Depto. Financeiro;

f) O fornecimento do numerário pelo detentor do Fundo Fixo de Caixa, para a realização das despesas por outros funcionários, deverá ser feita através do formulário Vale de Caixa que servirá de recibo provisório o qual será inutilizado mediante a apresentação dos comprovantes fiscais exigidos, após a realização da despesa;

g) Todas as despesas realizadas com recursos do Fundo Fixo de Caixa deverão ser comprovadas com os documentos fiscais exigidos, tais como: faturas, notas fiscais e recibos emitidos em nome da Fundação Butantan com o respectivo CNPJ (61.189.445/0001-56). No caso de despesas com condução, discriminar os trajetos efetuados;

h) Não é permitida a aquisição de bens destinados ao Ativo Imobilizado (Bens Patrimoniais) e a contratação de serviços com os recursos do Fundo Fixo de Caixa.

OBS.: Casos excepcionais, em que houver necessidade de contratação de serviços solicitar instruções (principalmente sobre recolhimento de impostos) a Contabilidade;

i) Todos os comprovantes (documentos fiscais) deverão ter anotação no verso sobre o motivo e a finalidade do gasto, sendo que no caso de refeições com terceiros (despesas de representação) deverá também ser anotado o(s) nome do(s) convidado(s);

j) A reposição dos valores gastos será efetuada através da respectiva Prestação de Contas que poderá ser feita mais de uma vez por mês, sendo obrigatória pelo menos uma vez por mês, sempre que houver gastos com os recursos do Fundo Fixo de Caixa nesse mês;

k) No caso de Cartão de Crédito não haverá reposição e sim o restabelecimento (automático) de seu limite de crédito após a Prestação de Contas e pagamento da Fatura da operadora do cartão;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

l) A Prestação de Contas será sempre obrigatória no final do mês se houver gastos nesse mês, devendo ser feita até o último dia útil do mês em que as despesas foram realizadas (para contabilização no mês de competência), independentemente de seu valor;

m) A Prestação de Contas deverá ser elaborada (até o último dia útil do mês) utilizando formulário próprio, onde serão discriminadas todas as despesas (e identificação dos respectivos comprovantes), assinada pelo detentor do Fundo Fixo de Caixa, aprovada pelo Gestor de sua área e enviada (até o último dia útil do mês) ao Depto. Financeiro (contra protocolo na cópia da prestação de contas) com os comprovantes anexos;

n) As Prestações de Contas que contenham comprovantes não aceitos (ex. comprovantes do cartão de crédito, notas de orçamentos, etc.) serão devolvidas ao emitente para regularização. Se não tiver os comprovantes exigidos as despesas correspondentes deverão ser excluídas da Prestação de Contas;

o) A ausência dos comprovantes exigidos implicará na responsabilidade do detentor pelos gastos correspondentes que não serão ressarcidos pela Fundação;

p) Se a Prestação de Contas não for apresentada ao Depto. Financeiro, o recurso do fundo fixo de caixa será bloqueado;

q) Os cartões de crédito corporativos dos motoristas da Fundação ficarão com o Depto. Financeiro que os entregará ao respectivo motorista antes de cada viagem e, os receberá de volta quando do retorno da viagem;

r) O prazo para reposição dos valores do Fundo Fixo de Caixa (entrega de numerário ou liberação do limite do cartão de crédito) será de 3 (três) dias úteis após o recebimento da respectiva Prestação de Contas devidamente aprovada pelo Depto. Financeiro.

6.2.7.3 Responsabilidades

Descrevemos nos próximos tópicos as responsabilidades dos envolvidos, referentes à administração de fundo fixo de caixa (caixa auxiliar).

6.2.7.3.1 Detentor do Fundo Fixo de Caixa

a) Guarda e administração dos valores sob sua responsabilidade de modo que não sejam extraviados, mal utilizados e furtados;

b) Fornecimento de numerário a outros colaboradores mediante recibo (vale de caixa);

c) Obtenção e guarda dos comprovantes fiscais exigidos das despesas efetuadas;

d) Elaboração e envio ao Depto. Financeiro, da Prestação de Contas para reposição do fundo fixo de caixa, através de formulário específico, corretamente preenchido, com os respectivos comprovantes fiscais anexos, com sua assinatura e aprovação do Gestor da área.

6.2.7.3.2 Departamento Financeiro

a) Recebimento e análise do atendimento de solicitações de detentores de fundo fixo de caixa e obtenção das aprovações de atendimento;

b) Fornecimento do numerário a título de fundo fixo de caixa (caixa auxiliar), através do formulário Fundo Fixo de Caixa;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

c) Recebimento das Prestações de Contas e sua conferência quanto ao preenchimento, comprovação das despesas com os documentos exigidos e sua aprovação pelo Gestor da área detentora;

d) Reposição dos valores gastos constantes da Prestação de Contas do fundo fixo, no caso da modalidade “Numerário”;

e) Pagamento das Faturas dos Cartões de Crédito.

6.2.7.3.3 Contabilidade

Contabilização das despesas efetuadas através do fundo fixo de caixa.

6.2.7.4 Inspeção física de documentos

Com base no razão contábil do cartão corporativo (IFS) de Janeiro/2014 a Junho/2015, selecionamos os maiores valores referente a prestação de contas realizadas.

Foram inspecionadas 70 (setenta) prestações de contas, analisando:

- Formulário de acerto;
- Documentação suporte: notas fiscais e recibos;
- Justificativas de aplicação;
- Aprovação do responsável da área.

6.2.7.5 Relação dos Portadores de Cartões de Crédito Corporativos e Limites

Verificamos a existência de 65 cartões coorporativos destinados a funcionários/departamentos. Verifique relação detalhada nos anexos de contas a pagar.

6.2.7.6 Pontos de Melhorias e Comentários

a) Compras: Verificamos que algumas compras efetuadas, pelos departamentos que utilizam o cartão corporativo, estão sendo pagas por boleto bancário.

   A maioria dos estabelecimentos comerciais trabalha, com cartões de débito e crédito, portanto nos parece estranho, a realização de compras com boletos bancários.

   Também evidenciamos que várias compras deveriam ser efetuadas pelo Departamento de Compras. Por exemplo: DEA-Manutenção efetuou compras de 3 (três) portas sólidas de madeira, para reforma geral dos sanitários do CDC e 2 (dois) corrimãos em madeira com acabamento em verniz, para instalação no auditório do Museu Biológico, no valor montante de R$ 7.590,50;

b) Fiscal: As notas fiscais constantes nas prestações de conta, não estão sendo registradas no livro fiscal de entradas da Fundação Butantan. A ausência da escrituração fiscal caracteriza o descumprimento de obrigação acessória e passível de autuação pelo órgão fiscalizador.

c) Financeiro: Os departamentos que utilizam o cartão de crédito, como Fundo Fixo de Caixa, efetuando pequenas despesas e compras emergenciais, também estão assumindo o papel do financeiro. Existem algumas compras que estão sendo pagas com boletos bancários, ao invés do cartão de crédito.

   O pagamento do boleto bancário ocorre mediante saque em dinheiro diretamente da conta bancária. Esta prática pode incorrer em falta de pagamento, em virtude de esquecimento e/ou extravio do boleto bancário;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

d) Gastos mensais: Demonstramos a seguir os 5 (cinco) maiores usuários do cartão corporativo, com base na média apurada dos gastos mensais:

Portador	Departamento	Média Mensal-R$
Robinson Rondino Gonçalves	DEA-Gestão Manutenção	13.726,00
Ronaldo A. Ferreira	Faz. São Joaquim	11.977,00
Vania Gomes de Moura Mattaraia	Div. Biotério Central	8.273,00
Ligia A. O. Correa	Div. Eng. Arquitetura	7.875,00
Ana Maria Dahi Rizzo	Centro de Conv. Infantil	6.896,00

Estas despesas são efetuadas para atendimento à demanda de ordens de serviços, projetos e execução de serviços administrativos da Divisão de Engenharia e Arquitetura, segurança, sistema de água, utilidades e manutenção, além de despesas com a alimentação e medicamentos dos primatas, refeições do Centro de Convivência Infantil e manutenções da Fazenda São Joaquim.

6.2.7.7 Recomendações

Revisar, questionar e instruir sobre a correta utilização do cartão corporativo, como modalidade do fundo fixo de caixa (caixa auxiliar).

Pequenas compras efetuadas por diversos setores reduz o potencial de negociação de melhores condições de ofertas. Por essa razão, a grande maioria poderia estar concentrada no Departamento de Compras.

A essência do fundo fixo de caixa é para atendimento exclusivo de pequenas despesas e compras emergenciais necessárias ao bom andamento das atividades produtivas, de manutenção e/ou gerenciamento. Compras que não atendem esta característica, devem ser encaminhadas ao Departamento de Compras da Fundação Butantan.

No Regulamento Interno de Compras está previsto a realização de compras com valor até R$ 15.000,00 (quinze mil reais), com apenas 01 (uma) cotação e sem a necessidade de apresentar Parecer Jurídico, a RC deve ser aprovada apenas pelo gestor da área de compras manualmente e sistemicamente pelo gestor da área solicitante, sistemicamente.

Os limites de crédito precisam ser revistos e reduzidos, pois com os limites atuais os usuários possuem a facilidade de efetuar compras, rotineiras ou não emergenciais, sem a participação e/ou conhecimento do Departamento de Compras.

Orientar aos usuários do cartão que não devem efetuar compras, cujo pagamento seja por boleto bancário, pois os mesmos estão assumindo por conta e risco o controle e programação financeira. Para tal função na Fundação Butantan existe um departamento exclusivo para este fim.

O Departamento Fiscal precisa ser envolvido neste processo, pois para as compras são emitidas notas fiscais em nome e CNPJ da Fundação Butantan, portanto é obrigatória a sua escrituração no livro fiscal de entradas. Atualmente esta escrituração não está sendo realizada, podendo a Fundação Butantan ser penalizada pelo descumprimento da obrigação acessória.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3 Atividades relacionadas ao processo de Recursos Humanos

Neste tópico analisaremos as atividades desempenhadas pelo setor de recursos humanos da Fundação Butantan.

6.3.1 Descrição da área de Recursos Humanos

A Gerência de Recursos Humanos (RH) é um departamento vinculado a Diretoria Executiva da Fundação Butantan. Tem como função gerenciar as ações e políticas gerais da gestão do trabalho, como: planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas aos processos de seleção de pessoal, avaliação de desempenho, classificação de cargos e salários, cadastros, processamento da folha de pagamento, controle de pessoal, e informações gerenciais pertinentes à área, além de fornecer serviço de creche e educação infantil. Participa também da política de atenção à saúde do trabalhador e em conjunto com a engenharia de segurança, das suas condições de trabalho.

O RH ainda é responsável pelo acompanhamento de mudanças na política salarial e na legislação trabalhista.

A Gerência Geral do RH é exercida pela Sra. Ilca Moya de Oliveira, que respectivamente exerce as funções de Gerente de RH pela Fundação e Diretora Técnica II pela Secretaria Estadual de Saúde. Há também duas Coordenadorias, uma para atender a Fundação exercida pela Sra. Ivete Machado da Silva e outra para o Instituto, exercida pela Sra. Maria Aparecida da Silva, esta, assim como a Sra. Ilca, possui duplo vinculo funcional: Oficial Administrativo pelo Instituto e Coordenadora de RH pela Fundação.

Conforme observado na Folha de pagamento de maio de 2015 o total de remunerações e encargos foram de R$ 8.861 milhões para um quadro de 1.383 empregados.

Conforme apurado nas demonstrações financeiras de dez/14, o custo com despesas de pessoal foi de R$ 118 milhões.

6.3.2 Fontes de informação

Nossos trabalhos foram desenvolvidos estritamente com base nas informações e documentos fornecidos pela Fundação Butantan, deste modo, a existência de outros documentos e/ou informações que, por acaso, não tenham sido fornecidos podem modificar as conclusões constantes neste relatório.

Os dados operacionais que suportam esse relatório foram obtidos e coletados em entrevistas e reuniões com os seguintes colaboradores das áreas responsáveis pelos processos:

- Ilca Maria Moya De Oliveira - Gerente de Recursos Humanos;
- Ivete Machado Da Silva - Coordenadora de RH.
- Maria Aparecida Da Costa - Coordenadora de RH Instituto Butantan;
- Nathanael Gouveia Zanini - Supervisor de Recursos Humanos;
- Andrea Guatelli - Diretoria Jurídica;
- Jesse Fernandes - Gerente de Suprimentos/Financeiro.

Salientamos que este relatório não suporta qualquer representação judicial ou prova perante terceiros. As informações que compõem este relatório destinam-se exclusivamente a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, não podendo ser utilizado por terceiros sem a prévia concordância formal da Colorado Consultoria Contábil Ltda.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.3 Escopo dos nossos trabalhos

Fundamentamos nossos trabalhos por meio de testes, análises e consolidação de informações do período de 01/01/2011 á 31/05/2015 e a partir da apresentação dos documentos fornecidos, bem como os controles permanentes em vigor neste mesmo período em estrita observância às normas e legislações fiscal, trabalhista e previdenciária.

As demonstrações são apresentadas em Reais (R$), todas as informações financeiras apresentadas nessa moeda foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando expresso de outra forma. Doravante neste relatório referenciaremos a Fundação Butantan como FB e o Instituto Butantan como IB.

6.3.4 População e período testado

População: Exercícios 2011 á maio de 2015

Período Testado: Folhas de Pagamento de janeiro de 2014 a maio de 2015

6.3.5 Resultados Obtidos e comentários

Os trabalhos de campo foram realizados no período de 12/05/2015 a 15/08/2015, a partir da apresentação de documentos e informações sendo que nenhuma restrição foi imposta à realização dos exames.

Nos subitens seguintes descreveremos os resultados obtidos em nossos exames.

6.3.6 Estrutura Organizacional, Regimento Interno, Conselhos e Comitês de Administração.

Para a comprovação da conformidade das ações da Fundação Butantan com as suas diretrizes políticas, estratégicas e ao universo normativo do estatuto social, sua estrutura deveria estar formalmente aprovada pelo Conselho Curador e fixada em regimento interno. A estrutura organizacional representa o resultado da combinação entre definições e diretrizes estratégicas com seus componentes operacionais, produtivos e políticos, portanto é fundamental para governança e transparência estar estabelecida de forma expressa, em regimento interno, como determina o Estatuto Social.

Na leitura do Relatório de Gestão do período compreendido entre maio de 2012 a outubro de 2014, observamos a metodologia utilizada e as realizações da gestão do Sr. Urânio Bonoldi Junior, Superintendente Geral, com o apoio da Valuation Consultoria Empresarial. Neste período foi implantando um modelo de Gestão e Governança que contribui para o fortalecimento da Fundação Butantan.

6.3.6.1 Pontos de melhorias

Apesar de aprovado o modelo de Gestão e Governança não foi integralmente implantado, dificultando o gerenciamento das ações de forma adequada da Fundação Butantan.

6.3.6.2 Recomendações

Recomendamos que seja concluído o projeto de Governança, priorizando a fixação da estrutura organizacional e funcionamento em regimento Interno, estabelecendo também o gerenciamento, os cargos com suas competências, atribuições e a conclusão da formação e atuação dos Conselhos Consultivos e Comitês, conforme plano apresentado pela Superintendência e aprovado pelo Conselho Curador.

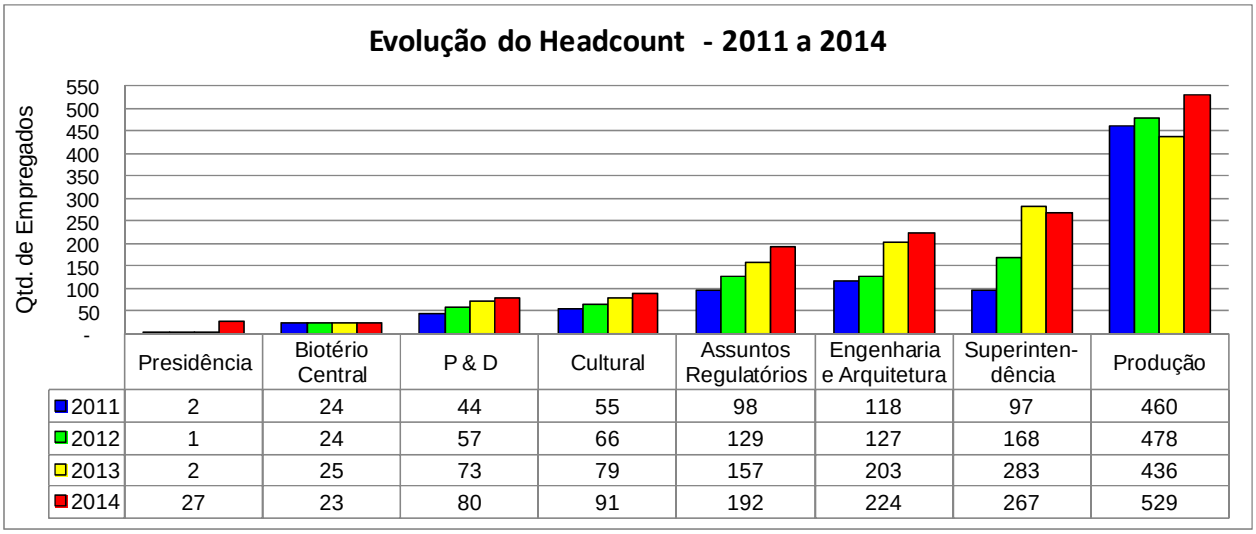
Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.7 Análises da evolução do numero de pessoal e de despesas de pessoal

Verificamos a variação da quantidade de empregados e das despesas com pessoal no período analisado.

6.3.7.1 Evolução da quantidade de pessoal no período de 2011 a 2014

Com base nas folhas de pagamento de janeiro de 2011 a dezembro de 2014 montamos a evolução do Headcount, obtido pelo total de empregados em dezembro de cada ano, apresentado no gráfico seguinte:



	Presidência	Biotério Central	P & D	Cultural	Assuntos Regulatórios	Engenharia e Arquitetura	Superinten-dência	Produção
2011	2	24	44	55	98	118	97	460
2012	1	24	57	66	129	127	168	478
2013	2	25	73	79	157	203	283	436
2014	27	23	80	91	192	224	267	529

Neste quadro demonstramos a comparação e variação da quantidade de empregados nos exercícios 2014 e 2011:

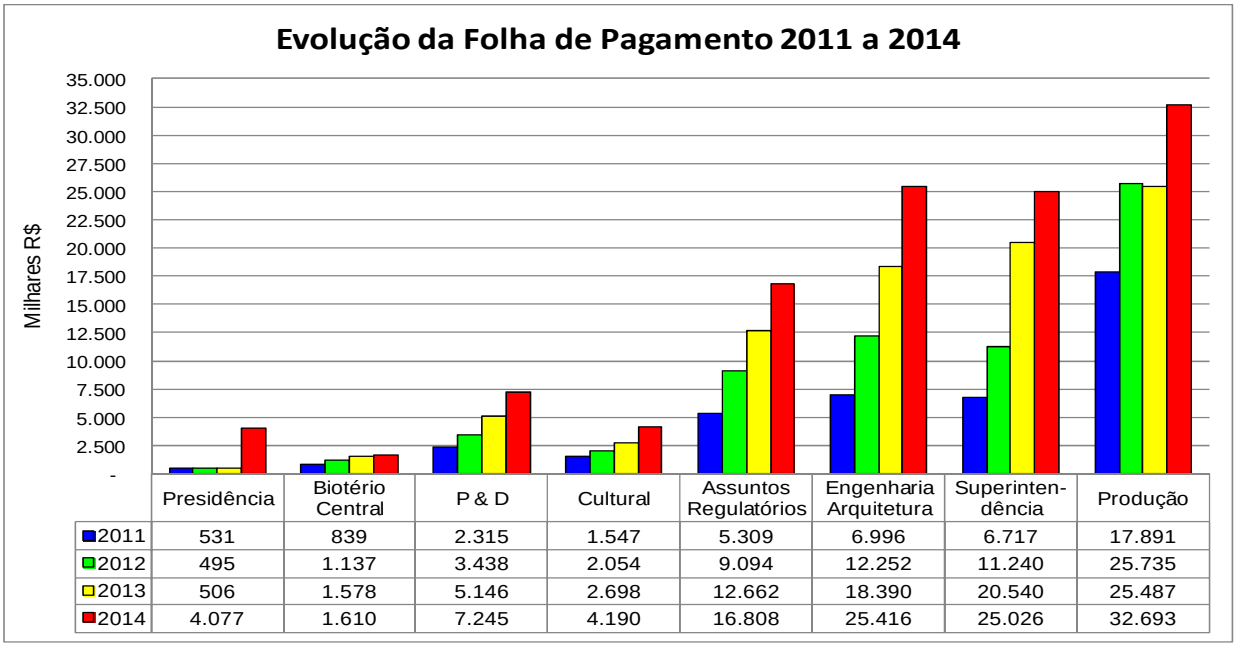
Diretorias:	2014 Qtd.	2011 Qtd.	%H
Presidência	27	2	1250%
Biotério Central	23	24	-4%
P & D	80	44	82%
Cultural	91	55	65%
Assuntos Regulatórios	192	98	96%
Engenharia e Arquitetura	224	118	90%
Superintendência	267	97	175%
Produção	529	460	15%
Total	**1.433**	**898**	**60%**

No segundo semestre de 2012 iniciou o processo de implantação de um novo modelo de estrutura organizacional que envolvia a Integração das estruturas pública e privada, das atividades meio e fim, onde foram definidas e estruturadas as competências do Instituto e da Fundação. Neste período foi estruturada a Gestão da Presidência que passou de 2 empregados em dezembro de 2011 para 27 no mesmo período em 2014.

Constatamos que a partir da Integração da Instituição Pública com a Privada, a Fundação passou a auferir as receitas e executar as despesas operacionais e administrativas. Neste modelo de Gestão o número de empregados em dezembro de 2014 comparado com igual período em 2011 aumentou 60%, de 898 para 1433, sendo que as maiores concentrações de aumento foram nos serviços administrativos, projetos, manutenção industrial e predial.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.7.2 Evolução das despesas de pessoal de 2011 a 2014 em milhares de Reais.



	Presidência	Biotério Central	P & D	Cultural	Assuntos Regulatórios	Engenharia Arquitetura	Superinten-dência	Produção
2011	531	839	2.315	1.547	5.309	6.996	6.717	17.891
2012	495	1.137	3.438	2.054	9.094	12.252	11.240	25.735
2013	506	1.578	5.146	2.698	12.662	18.390	20.540	25.487
2014	4.077	1.610	7.245	4.190	16.808	25.416	25.026	32.693

No quadro a seguir destacamos a variação da Folha de Pagamento dos exercícios 2014 e 2011:

Diretorias:	**2014 R$**	**2011 R$**	**%H**
Presidência	4.077	531	668%
Biotério Central	1.610	839	92%
P & D	7.245	2.315	213%
Cultural	4.190	1.547	171%
Assuntos Regulatórios	16.808	5.309	217%
Engenharia e Arquitetura	25.416	6.996	263%
Superintendência	25.026	6.717	273%
Produção	32.693	17.891	83%
Total	**117.065**	**42.145**	**178%**

Conforme demonstrado, as despesas com Folha de Pagamento aumentaram 178%, de R$ 42.145 mil em 2011 para R$ 117.065 mil em 2014. A Superintendência Geral e a Diretoria de Engenharia e Arquitetura (DEA) foram as que tiveram maior aumento, 273% e 263% respectivamente, juntas suas folhas somavam em 2011 R$ 13,7 milhões que representavam 33% do total, em 2014 este valor aumentou para R$ 50,4 milhões e a participação passou para 43% do total da folha de pagamento.

A Gestão da Presidência conforme já mencionado, foi estruturada neste período e a despesa com pessoal em 2014 foi de R$ 4,07 milhões.

Nos tópicos seguintes descreveremos o funcionamento e o detalhamento da folha de pagamento destas três Diretorias.

Veja os anexos de folha de pagamento com os seguintes demonstrativos:

- Os 30 maiores Salários da Fundação Butantan levantados com base na folha de pagamento da competência de maio de 2015;
- Demonstrativo da quantidade de cargos na Fundação Butantan;
- Demonstrativo da Quantidade de funcionários por faixas salariais;
- Composição da Folha de Pagamento 12/2014.

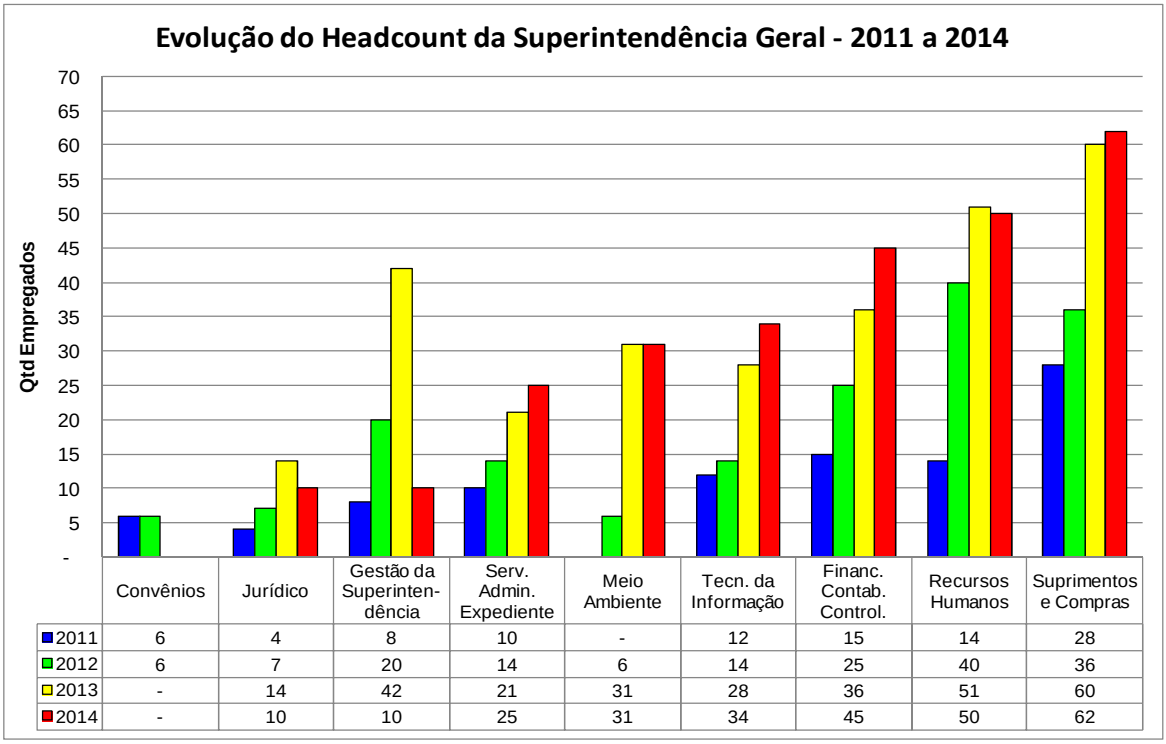
Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.8 Área da Superintendência Geral

A Gestão da Superintendência Geral é um órgão de direção e serviço diretamente subordinado à Presidência. O Cargo de Superintendente Geral esta previsto no Estatuto Social que estabelece ao Diretor Presidente a designação de um profissional de reconhecida experiência e competência técnica.

À Superintendência Geral compete gerir as atividades que envolvam os processos administrativos, sendo integrada com departamentos e diretorias de execução que formam o "CSC Centro de Serviços Compartilhados".

6.3.8.1 Evolução da quantidade de Pessoal da Área da Superintendência Geral



	Convênios	Jurídico	Gestão da Superinten-dência	Serv. Admin. Expediente	Meio Ambiente	Tecn. da Informação	Financ. Contab. Control.	Recursos Humanos	Suprimentos e Compras
2011	6	4	8	10	-	12	15	14	28
2012	6	7	20	14	6	14	25	40	36
2013	-	14	42	21	31	28	36	51	60
2014	-	10	10	25	31	34	45	50	62

Neste quadro demonstramos a comparação e variação da quantidade de empregados nas competências dezembro de 2014 e 2011:

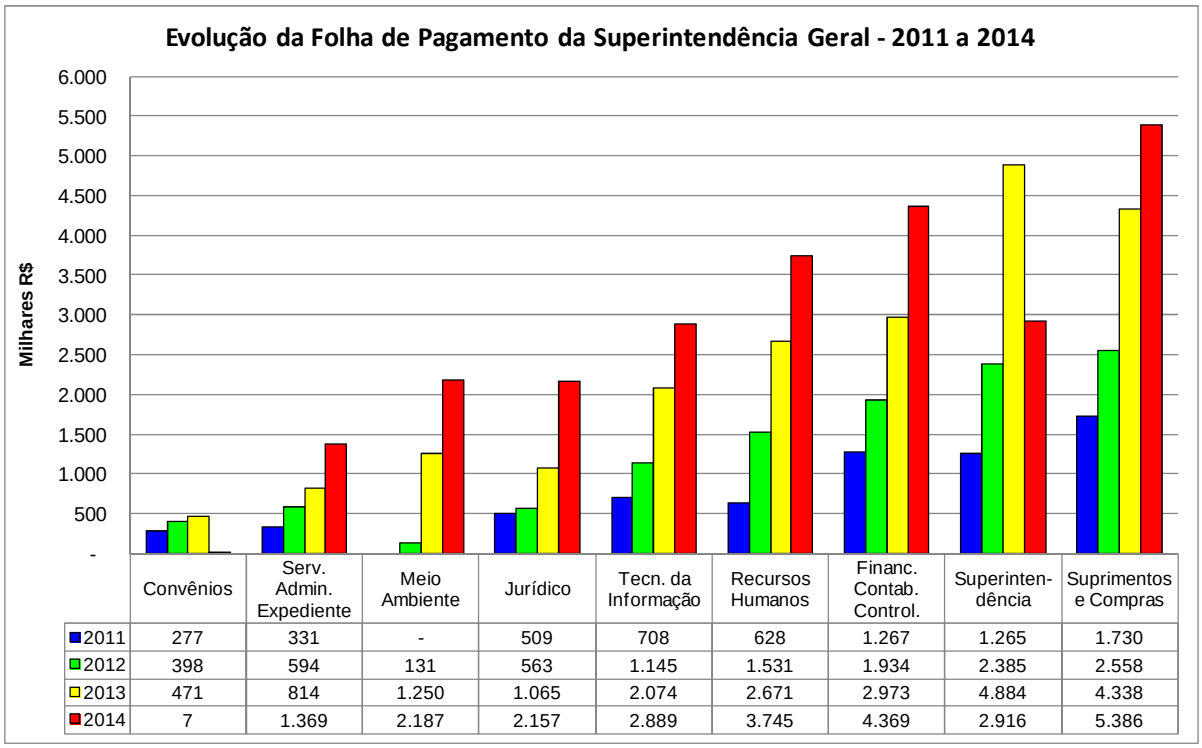
Departamentos:	**2014 Qtd**	**2011 Qtd**	**%H**
Convênios	-	6	-100%
Jurídico	10	4	150%
Gestão da Superintendência	10	8	25%
Serv. Admin. Expediente	31	10	210%
Meio Ambiente	31	-	100%
Tecn. da Informação	34	12	183%
Financ. Contab. Control.	45	15	200%
Recursos Humanos	44	14	214%
Suprimentos e Compras	62	28	121%
Total	**267**	**97**	**175%**

Observamos que em média o quantitativo de pessoal cresceu 175% no período. Destacadamente Recursos Humanos, cresceu 214%. Em 2011 haviam 14 empregados no RH para um quadro de 898 trabalhadores, numa relação de 1 profissional de recursos humanos para cada 64 empregados, em 2014 esta relação foi de 1 para cada 33.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.8.2 Evolução das despesas de pessoal da Área da Superintendência Geral

No Gráfico a seguir destacamos a evolução da quantidade de pessoal distribuído nas Diretorias subordinadas a Superintendência Geral:



	Convênios	Serv. Admin. Expediente	Meio Ambiente	Jurídico	Tecn. da Informação	Recursos Humanos	Financ. Contab. Control.	Superinten-dência	Suprimentos e Compras
2011	277	331	-	509	708	628	1.267	1.265	1.730
2012	398	594	131	563	1.145	1.531	1.934	2.385	2.558
2013	471	814	1.250	1.065	2.074	2.671	2.973	4.884	4.338
2014	7	1.369	2.187	2.157	2.889	3.745	4.369	2.916	5.386

No quadro a seguir destacamos a comparação e a variação da Folha de Pagamento dos exercícios 2014 e 2011:

Diretorias	**2014 R$**	**2011 R$**	**%H**
Convênios	7	277	-97%
Serv. Admin. Expediente	1.369	331	313%
Meio Ambiente	2.187	-	0%
Jurídico	2.157	509	323%
Tecn. da Informação	2.889	708	308%
Recursos Humanos	3.745	628	496%
Financ. Contab. Control.	4.369	1.267	245%
Superintendência	2.916	1.265	130%
Suprimentos e Compras	5.386	1.730	211%
Total	**25.026**	**6.717**	**273%**

Conforme já destacado, a Superintendência Geral foi a divisão que teve maior aumento real no período analisado, cresceu 175% no número de empregados e 273% em despesas com pessoal.

Essa expansão coincide com as realizações da gestão do Sr. Urânio Bonoldi Junior, Superintendente Geral no período, que consolidou um novo modelo de gestão no Complexo Butantan, tendo o Professor Jorge Kalil acumulado a Presidência da Fundação e a Direção do Instituto Butantan unificando a gestão. Neste modelo a Fundação Butantan dá suporte às atividades do Instituto Butantan através da prestação de serviços administrativos financeiros, organizado segundo o conceito de um CSC - Centro de Serviços Compartilhados. A concentração de recursos humanos na Superintendência, consequentemente refletiu no aumento da Folha de Pagamento.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.9 Descrição do Funcionamento da Área de Engenharia e Arquitetura (DEA)

Responsável: Mauricio Meros de Oliveira.

A Divisão de Engenharia e Arquitetura - DEA tem por objetivo dar suporte a todas as Divisões do Complexo Butantan em atividades relacionadas à engenharia de Projetos, de Segurança do Trabalho, de Manutenção, de Utilidades e assumindo neste ano (2015) a Gestão Ambiental. Nos tópicos seguintes destacaremos cada uma das suas áreas de atuação.

6.3.9.1 Gerência de Meio Ambiente

A Gerência de Meio Ambiente (GMA) atua para assegurar o desenvolvimento de pesquisa e produção de imunobiológicos em conformidade com as normativas legais ambientais, visando prevenção da poluição, a conservação dos recursos naturais, a responsabilidade social, financeira e o compromisso com a melhoria contínua dos processos.

6.3.9.2 Engenharia de Segurança do Trabalho

A Engenharia de Segurança gerencia e coordena a elaboração, o desenvolvimento e a manutenção das políticas, planos e programas de Segurança do Trabalho, Saúde Ocupacional e Prevenção de Perdas, assegurando sua efetividade através do cumprimento de Leis, Normas e Procedimentos Internos.

6.3.9.3 Engenharia de Projetos

A Engenharia de Projetos tem por atividades: Projetar, construir e gerenciar Projetos Institucionais de Engenharia. Elabora e/ou revisa projetos de engenharia, gerencia as ações de planejamento, execução e acompanhamento dos projetos de engenharia do Instituto Butantan de acordo com os requerimentos e em conformidade com as legislações vigentes.

6.3.9.4 Engenharia de Manutenção

A Engenharia de Manutenção tem por missão assegurar a disponibilidade e confiabilidade das instalações, equipamentos e sistemas. Gerencia e coordena as ações das disciplinas abaixo:

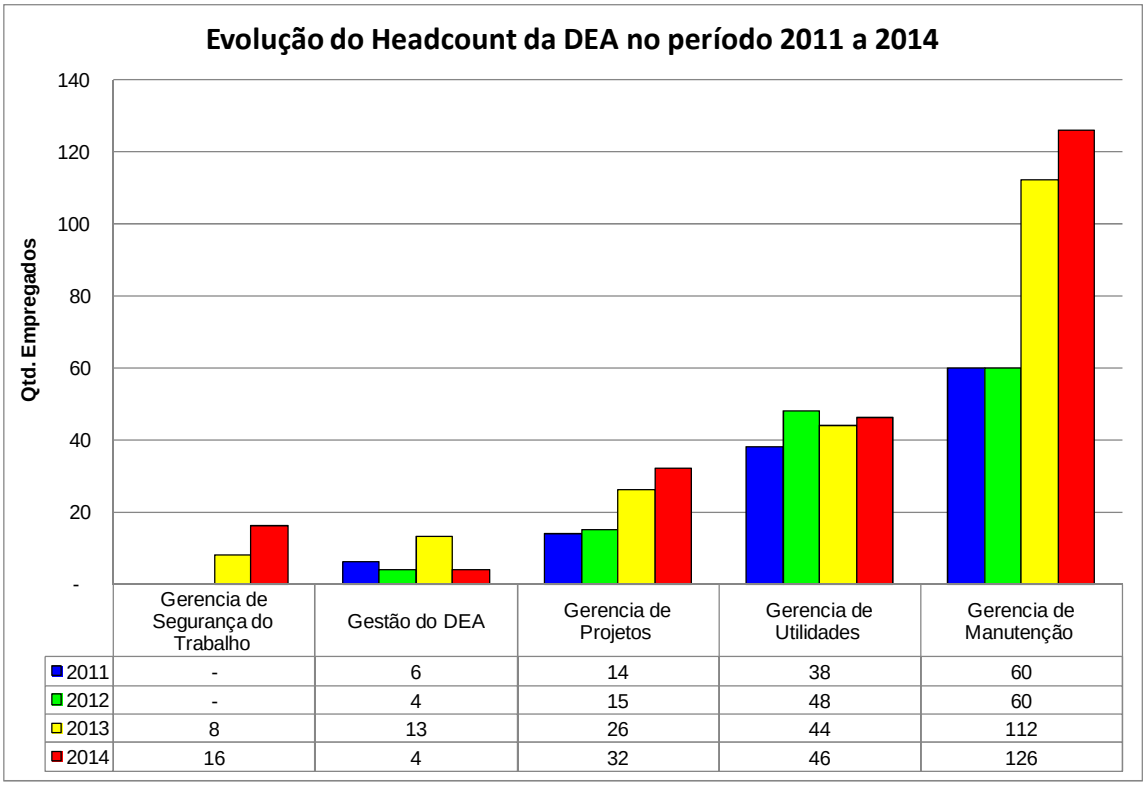
- Ordens de Serviços Consolidadas;
- Manutenção Predial;
- Planejamento e Controle de Manutenção (PCM);
- Manutenção Elétrica, Manutenção Shop Floor, Shop Floor Produção;
- Influenza, Prédio 41, Pesquisa, Oficinas e
- Manutenção Projetos.

6.3.9.5 Engenharia de Utilidades

A **Engenharia de Utilidades** tem por objetivo garantir o fornecimento e a manutenção de todas as utilidades, realizando as manutenções dos sistemas de geração e distribuição de vapor industrial, vapor puro, água potável, ar comprimido de processo e industrial, água de processo, água purificada, água para injeção, GLP, água gelada, sistemas de ar condicionado, equipamentos de refrigeração e sistemas de gases em cilindros atendendo todo Instituto Butantan, além de participar do desenvolvimento dos projetos de expansão, dando suporte as áreas no start up dos novos projetos.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.9.6 Evolução da quantidade de pessoal da Diretoria de Engenharia e Arquitetura no Período de 2011 a 2014



	Gerencia de Segurança do Trabalho	Gestão do DEA	Gerencia de Projetos	Gerencia de Utilidades	Gerencia de Manutenção
2011	-	6	14	38	60
2012	-	4	15	48	60
2013	8	13	26	44	112
2014	16	4	32	46	126

Neste quadro demonstramos a comparação e variação da quantidade de empregados nos exercícios 2014 e 2011:

Gerências:	**2014 Qtd**	**2011 Qtd**	**%H**
Gerência Segurança do Trab.	16	-	0%
Gestão do DEA	4	6	-33%
Gerência de Projetos	32	14	129%
Gerência de Utilidades	46	38	21%
Gerência de Manutenção	126	60	110%
Total	**224**	**118**	**90%**

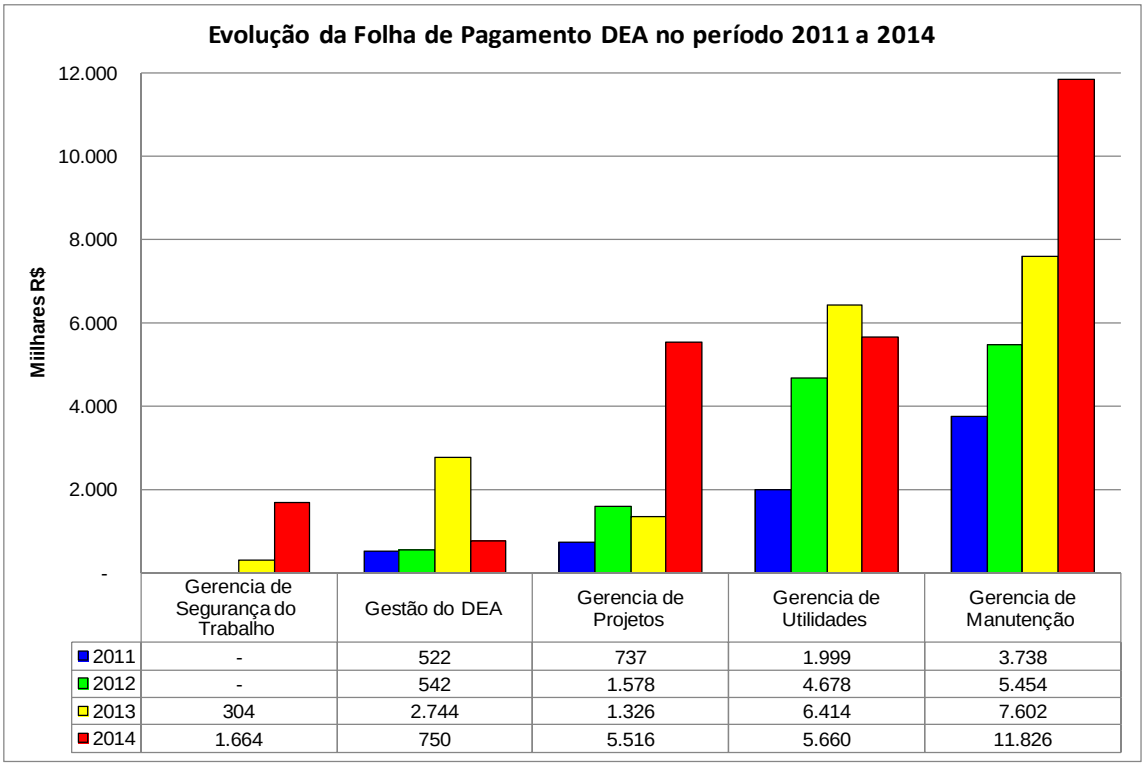
A Divisão de Engenharia e Arquitetura, conforme já evidenciado teve um aumento significativo no número de empregados para atender a demanda de manutenção predial e industrial, entretanto a Gerência de Projetos foi o departamento com maior crescimento, passando de 14 profissionais em 2011, para 32 em 2014, um acréscimo de 129%.

Em dezembro de 2014, entre as várias especialidades em projetos, o quadro de empregados era composto por: 1 gestor, 5 coordenadores, 11 engenheiros, 10 projetistas, 2 arquitetos e 1 técnico em automação, além de estagiários e empregados administrativos.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.9.7 Evolução das despesas de pessoal da Área de Engenharia e Arquitetura

Reproduzimos no gráfico a seguir os resultados da análise da evolução das Folhas de Pagamento Indicadas:



	Gerencia de Segurança do Trabalho	Gestão do DEA	Gerencia de Projetos	Gerencia de Utilidades	Gerencia de Manutenção
2011	-	522	737	1.999	3.738
2012	-	542	1.578	4.678	5.454
2013	304	2.744	1.326	6.414	7.602
2014	1.664	750	5.516	5.660	11.826

No quadro a seguir destacamos a comparação e a variação da Folha de Pagamento dos exercícios 2014 e 2011:

Gerências:	**2014 R$**	**2011 R$**	**%H**
Gerência Segurança do Trab.	1.664	-	0%
Gestão do DEA	750	522	44%
Gerência de Projetos	5.516	737	649%
Gerência de Utilidades	5.660	1.999	183%
Gerência de Manutenção	11.826	3.738	216%
Total	**25.416**	**6.996**	**263%**

Ainda sobre a Gestão de Projetos a Folha passou de R$ 737 mil em 2011, para R$ 5,5 milhões anuais em 2014, um aumento de 649%. Atualmente com as plantas de produção sendo reformadas para atender às normas de Boas Práticas de Fabricação e conforme observamos nas metas do orçamento 2015 há uma grande demanda de serviços de engenharia, porém parte considerável dos projetos e fiscalização de obras é realizada por empresas terceirizadas.

6.3.10 Descrição do Funcionamento da Presidência e Diretoria Técnica

A Diretória Executiva é o órgão da administração executiva da Fundação Butantan e é exercida pelo Diretor do Instituto Butantan.

A Administração é exercida por um Conselho Diretor composto pelos Diretores de Pesquisa, Tecnologia/Produção e Cultura. A Direção executiva esta a cargo do Diretor Presidente. Após a unificação do Instituto Butantan com a Fundação, gerências estratégicas foram criadas, portanto não ocorreu uma expansão da Gestão da Presidência, mas a criação de uma estrutura que abaixo descrevemos.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.10.1 Gerências e Coordenações Vinculadas a Presidência:

Marco Antonio El Corab Moreira, 52 anos – Diretor de Rel. Institucionais, salário de R$ 25.892,00

Descrição Sumária da Função: Otimizar a interlocução com os órgãos governamentais, visando viabilizar acordos, contratos e convênios, protocolar e acompanhar o trâmite de processos da FB, especialmente, junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA, Ministério da Saúde e outros órgãos, conforme determinações especificadas pela Diretória Executiva.

Ricardo Pereira Tolentino, 36 anos – Gerente de Projetos, salário de R$ 21.438,00

Objetivos da Gerência são: Desenvolver, revisar e programar novas estratégias de negócios. Criar novas relações de negócios com clientes potenciais. Preparar relatórios financeiros e previsões. Desenvolvimento de projetos institucionais.

Josely Marchi Chiarella, 51 anos – Gerente Comercial, salário de R$ 20.897,00

Objetivos da Gerência é desenvolver o mercado internacional para as vacinas produzidas no Instituto Butantan, além de buscar parcerias para transferências de tecnologias dos produtos existentes.

Ivo Maurício Bettega De Loyola, 62 anos – Assessor de Diretoria, salário de R$ 17.005,00

Descrição Sumária da Função: Não está definida em documento interno, apuramos que é o assessor direto do Presidente para assuntos econômicos e diversos.

Luciana Akissue de Camargo Teixeira, 38 anos – Coord. de Projetos, salário de R$ 10.596,00

Descrição Sumária da Função: Coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica, a frente da implementação e coordenação do Núcleo de Inovação Tecnológica NIT, do Instituto Butantan: participa nos processos de proteção e licenciamento das tecnologias.

Outros Cargos – além dos cargos e profissionais citados acima, verificamos a existência de uma secretária com salário de R$ 7.763,00 com o cargo denominado de Assessor Executivo, além de duas secretárias bilíngues e arquitetos na área da Presidência.

6.3.10.1.1 Pontos de melhorias e comentários

A fundação possui apenas um cliente que praticamente determina o que será comprado e quando será comprado (Ministério da Saúde), bem como, um quadro de pessoal qualificado no Setor Garantia da Qualidade, Controladoria e outros departamentos, de maneira que não encontramos justificativas para manutenção dos profissionais citados, conforme justificamos abaixo:

- **Sr. Marco Antonio:** Há profissionais qualificados para acompanhar e encaminhar soluções cabíveis em processos vinculados à ANVISA no Setor Garantia da Qualidade;
- **Sr. Tolentino:** Até o momento a Fundação possui apenas um cliente (Ministério da Saúde), 60% dos materiais adquiridos para o seu atendimento são importados. Entendemos, então, não se justificar a manutenção desse profissional para essa finalidade;
- **Sra. Josely:** A produção da Fundação não está conseguindo atender 40% do mercado nacional. Como ela pode buscar mercado internacional. Qual o seu preparo para enfrentar a concorrência e a demanda? Entendemos que, em função da impossibilidade estrutural da Fundação conseguir atender à demanda do mercado interno (40%), como vai buscar atender o mercado Internacional se ela (Fundação) está muito distante de conseguir produzir para atender a demanda doméstica;

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

- **Sr. Ivo:** Não identificamos a efetiva necessidade para a manutenção desse profissional no quadro de funcionários;
- **Assistente Bilíngue:** Não identificamos a real necessidade de haver 2 funcionárias para esta função;
- **Arquitetos:** Não identificamos a real necessidade de haver 4 funcionários para esta função, em virtude da existência do Departamento de Engenharia e Arquitetura.

6.3.10.1.2 Recomendações

Faz-se necessária uma análise acurada dos cargos e salários dos profissionais supracitados, bem como daqueles registrados em nosso relatório final, atentando para a efetiva necessidade da manutenção desses no quadro de funcionários, visto que houve um incremento nas despesas com pessoal na ordem de 668%.

6.3.11 Descrição dos Processos de Seleção de Pessoal do Instituto e da Fundação

Nos tópicos seguintes serão descritos os processos de seleção do Instituto e da Fundação

Descrição do processo seletivo do Instituto Butantan

O Instituto Butantan, vinculado a Secretária de Saúde do Estado de São Paulo, como órgão da administração pública direta realiza processos seletivos através de concurso público (efetivos estatutários), processo seletivo simplificado (temporários), ou contratação direta mediante portaria para os cargos comissionados que são de livre nomeação e exoneração.

Conforme apuramos no Diário Oficial do Estado de São Paulo e Fundação VUNESP, organizadora de concursos, nos últimos dez anos realizou dois concursos públicos para provimentos de cargos efetivos para preenchimento de vagas no Instituto Butantan:

Concursos Públicos Realizados nos Últimos 10 anos		
1 - Edital 001/2005 - IE Nº 005/2005 2 - Edital 002/2009 - IE Nº 001/2009	Vagas Oferecidas:	
Cargos	**Edital 1**	**Edital 2**
Auxiliar de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica	8	2
Oficial de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica	12	5
Agente de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica	20	5
Técnico de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica	44	10
Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica	12	
Total de Vagas por Concurso:	**96**	**22**
Total Geral de Vagas		**118**

Descritivo do Processo de Recrutamento e Seleção da Fundação Butantan

Por ocasião da primeira reunião com a Gerência de Recursos Humanos foram apresentados pela Sra. Ilca Maria Moya de Oliveira os procedimentos para recrutamento e seleção de pessoal, os quais acontecem da seguinte forma:

O processo se inicia pelo preenchimento do formulário “Requisição de Pessoal” que devidamente assinado pelo responsável da área é encaminhado para a Gerência de RH, que classifica a vaga conforme o plano de cargos ou prepara o descritivo, competências da função, orçamento e reencaminha a requisição e relatório para aprovação da Diretoria Executiva.

Após aprovação, segue o processo de recrutamento e seleção.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.12 Análise da regularidade das contratações e vínculos de funcionários ao Instituto e a Fundação Butantan

Na análise da regularidade das contratações constatamos as seguintes ocorrências:

6.3.12.1 Caracterização de Vínculo Empregatício de Membro do Conselho Curador em Cargo de Direção Executiva em desacordo com o Estatuto Social

Conforme §5º, do artigo 9º do Estatuto Social os Conselheiros eleitos ou indicados para integrar a Diretoria da FUNDAÇÃO BUTANTAN devem renunciar ao assumirem as correspondentes funções executivas. Além disso, para os cargos no Conselho Curador e Direção Executiva, conforme artigo 9º, não haverá remuneração, porém §1º do mesmo artigo estabelece os membros dos Conselhos e da Diretória Executiva podem prestar serviços remunerados à FUNDAÇÃO BUTANTAN, desde que os referidos serviços não se confundam com as atribuições que desempenham nos Órgãos de Administração da Fundação.

6.3.12.1.1 Pontos de melhorias e comentários

Constatamos a admissão de Carlos Magalhães como Conselheiro na FB que ocorreu conforme o inciso 1º do artigo 11º do Estatuto Social, que determina que a totalidade da Diretora do IB forma o Conselho Curador da FB, porém, deveria ser precedida da renúncia do cargo de diretor executivo na FB, frente à incompatibilidade das funções de gestor e fiscal da própria gestão.

O Conselheiro, Carlos Wendel de Magalhães foi indicado e empossado como membro do conselho Diretor do Instituto Butantan conforme Resolução SS-56, de 04/06/2013, publicada no Diário Oficial do Estado em 05/06/2013, exerce cargo comissionado de Diretor Técnico II, lotado no Centro de Desenvolvimento Cultural com remuneração bruta de R$ 6.416,15, conforme planilha com o quadro e remunerações do IB fornecida pelo RH.

Pela Fundação Butantan foi contratado em 15/04/2013, sob a matrícula nº 1971 na Gestão do Centro de Desenvolvimento Cultural como Diretor Cultural, com salário base de R$ 26.125,55 e mais benefícios. A remuneração total percebida nas duas Instituições é de R$ 32.541,70.

A atividade na direção executiva é evidenciada pela outorga de procuração pública com validade até 11/06/2016 tendo como outorgante a FUNDAÇÃO BUTANTAN, através da qual, em conjunto com o Diretor Presidente da Fundação Butantan Dr. Jorge, Kalil Filho, ou com um dos outros outorgados (Jesse Fernandes, Gerente de Suprimentos da FB e Vitor Manuel Ribeiro da Cruz Moura, não é integrante do quadro de Empregados ou direção da FB) com diversos poderes.

Apuramos também que o Carlos Wendel de Magalhães possui vínculo com o poder público na esfera federal. Constatamos que foi exonerado do cargo em comissão de Coordenador-Geral da Cinemateca Brasileira, da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura a contar de 10 de janeiro de 2013, porém é funcionário público efetivo licenciado, conforme consulta ao portal de transparência do governo federal.

Constatamos também que as informações disponíveis sobre o CPF 010.351.658-13 de Carlos Magalhães não permitiram a emissão da Certidão de nada consta via internet no Tribunal de Contas da União, e pesquisando a base de dados deste tribunal encontramos 3 (três) processos não encerrados abaixo indicados:

- Tomada de contas em aberto processo of-168-2005, referente ao exercício de 2004 https://contas.tcu.gov.br/juris/SvlProcesso?cod=4377335
- Prestação de Contas em aberto - Secretaria do Audiovisual/MinC - exercício de 2013, agregando informações sobre a gestão do Centro Técnico de Atividades Audiovisuais (CTAv), e da Cinemateca Brasileira. - https://contas.tcu.gov.br/juris/SvlProcesso?cod=51705155
- Tomada de contas em aberto - PR-01400.002008/2007-45, ref. exercício de 2006 https://contas.tcu.gov.br/juris/SvlProcesso?cod=42773799

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Apuramos ainda que o Carlos Wendel de Magalhães tem participação na empresa Ocidente Brasil Consultoria e Administração de Bens Ltda., CNPJ 09.042.657/0001-96, em sociedade com a Senhora Maria Antonia da Cruz Costa Magalhães (mãe), sócia administradora, com participação societária de 50% do capital social de R$ 10.000,00 (dez mil reais).

6.3.12.1.2 Recomendações

Recomendamos que a Fundação Butantan examine atentamente a questão da contratação do profissional Carlos Wendel de Magalhães e suas respectivas responsabilidades operacionais na Instituição.

6.3.12.3 Funcionários com Duplo Vínculo empregatício envolvendo o Instituto e a Fundação

No cotejamento de dados da Folha de Pagamento da Fundação Butantan com a Relação de Servidores do Instituto, identificamos 50 (cinquenta) trabalhadores com duplo vínculo, ou seja, cumprem jornadas de trabalho no Instituto e Fundação, caracterizando acúmulo de cargos e proventos.

A jornada dupla estava prevista no Termo de Cooperação entre a SES – Instituto e Fundação Butantan, o qual autorizava conceder “jornada complementar” (Claus. 5 VII) aos servidores do Instituto, também estabelecia que a jornada fosse realizada mediante contratação sob o regime da CLT com atividade e horários específicos e compatíveis com a jornada do servidor no Instituto, entretanto o termo venceu em 20 de fevereiro de 2015 e substituído pelo Convênio SES IB e a FB - Proc. nº 001.0702.000118-2015, o qual não prevê a jornada complementar.

Com base na folha de pagamento da competência de maio de 2015, ao final demonstraremos nos anexos relativos à folha de pagamento, os 50 servidores com duplo vínculo.

A proibição constitucional (Art. 37 Inciso XIII) de acumular estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo poder público. Condição essa que pode ser aplicada à Fundação Butantan, quer pelo controle indireto do Estado ou pela classificação “fundação estatal típica” reconhecida pelo TCE-SP.

6.3.13 Descrição da Política de Cargos e Salários

A Política de Cargos e Salários da Fundação Butantan é fundamentada nas diretrizes definidas pela Diretoria Executiva e Conselho Curador, são baseadas na Consolidação das Leis do Trabalho e demais legislações, com o objetivo de constituir uma estrutura salarial de modo a atrair e reter os empregados.

Para estabelecer um referencial para definir o salário base (nominal) para cada cargo, a FB utilizou-se de pesquisa salarial do mercado realizada em 2013 pela empresa Wiabiliza Consultoria Empresarial Ltda., consultoria em recursos humanos, que também mapeou e descreveu 342 cargos.

Conforme Tabela Salarial fornecida pelos Recursos Humanos os níveis salariais são divididos em 10 (dez) grupos levando-se em consideração o salário praticado no mercado, responsabilidades do cargo e o processo chave e estratégia da Fundação.

Contatamos a conformidade entre o valor dos salários praticados e a tabela de cargos e salários para as funções operacionais e administrativas, porém a pesquisa não contempla os salários de Gerentes, Diretores e alguns Coordenadores com salários superiores a R$ 15.935,68.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Uma nova pesquisa salarial foi encomendada a Towers Watson Consultoria Ltda. e realizada em 2014, nesta pesquisa estão contemplados os cargos de Gerência e Direção, e constatamos a conformidade dos salários praticados para estes cargos com o valor de mercado tendo como parâmetro empresa de grande porte do ramo farmacêutico.

A pesquisa da Towers Watson foi realizada para obtenção de parâmetros dos salários e benefícios praticados pelo Mercado, a nova pesquisa se fez necessária para a finalização do projeto de reestruturação de Cargos e Salários da FB, desenvolvido em parceria com a empresa Vita Continua que prestou em 2014, serviço de assessoria com o objetivo de criar um modelo de gestão de pessoas baseado em competências a partir de um plano piloto estabelecer uma política sólida de cargos, salários e plano de carreira.

6.3.14 Processamento e Contabilização da Folha de Pagamento

O Processamento da Folha de Pagamento é executado pela ADP Systems, a partir de um sistema de computação próprio para elaboração de folha de pagamentos e documentos correlatos, o qual está instalado em um computador mantido sob a responsabilidade da ADP e disponível para acesso remoto através da rede Internet, cabendo ao RH acessar o sistema para inserir os dados cadastrais, remunerações variáveis dos empregados e ordenar a execução do processamento. Após seu processamento, sistema gera a folha de pagamentos completa, com respectivos recibos de salários (holerites), relatórios gerenciais e documentos fiscais e previdenciários.

6.3.15 Composição e Validação dos Proventos da Folha de Pagamento

Na análise dos proventos da Folha de Pagamento constatamos que não há pagamentos de quinquênios, prêmios ou gratificações com exceção apenas do primeiro bimestre de 2011 onde foram pagos R$ 94.160 a título de gratificação.

A remuneração paga é composta, por salário fixo mensal e pelos principais proventos variáveis:

- Abono de férias independente do período de gozo ser de 20 (vinte) ou 30 (trinta) dias estendida a todos os empregados;
- Adicionais de insalubridade pagos a 72% do pessoal (maio/15);
- Horas extras habituais, especialmente na engenharia e Adicional Noturno.

Constamos que o abono de férias foi concedido em virtude de acordo trabalhista em 2013, na forma do art. 144 da Consolidação das Leis do Trabalho e deveria ser pago em uma única parcela, para um determinado grupo de empregados, mas foi continuado nos anos posteriores sem respaldo da convenção coletiva ou documento interno autorizando a fixação do direito.

Constatamos também o pagamento de adicional insalubridade para a maioria dos empregados, mesmo para função ou local não caracterizado como insalubre.

Estes dois casos passaremos a detalhar nos tópicos seguintes.

6.3.15.1 Pagamento de abono de férias independente do período de gozo ser de 20 ou 30 dias

Ficou estabelecido no acordo coletivo de trabalho 2012/2013, que as férias gozadas entre janeiro de 2012 e março de 2013 seriam acrescidas do pagamento de 10 (dez) dias de abono pecuniário, independente do período de gozo ser de 20 (vinte) ou 30 (trinta) dias, porém ficou expresso no termo de quitação desse acordo que este provento era extraordinário e não seria incorporado aos respectivos contratos de trabalho. Tal disposição somente deveria ser aplicada aos empregados ativos ou com contratos suspensos - contratados até a data de assinatura do referido dissídio, ou seja, 15 de junho de 2012. Constatamos que o pagamento foi continuado, mesmo sem a

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

renovação da cláusula e estendido a todos os empregados. O montante pago período compreendido entre abril de 2013 e maio de 2015 é de R$ 2.801.438 conforme demonstrado a seguir:

Pagamentos referente a Abono de Férias (Art. 144)					
2013	**R$**	**2014**	**R$**	**2015**	**R$**
jan	-	**jan**	194.447	**jan**	252.395
fev	-	**fev**	77.795	**fev**	86.403
mar	-	**mar**	79.400	**mar**	97.886
abr	85.005	**abr**	101.942	**abr**	83.531
mai	69.575	**mai**	159.077	**mai**	164.787
jun	53.050	**jun**	82.088	**jun**	-
jul	154.648	**jul**	179.692	**jul**	-
ago	71.176	**ago**	116.138	**ago**	-
set	85.225	**set**	104.875	**set**	-
out	80.621	**out**	113.106	**out**	-
nov	51.786	**nov**	74.882	**nov**	-
dez	79.502	**dez**	102.406	**dez**	-
Subtotal	**730.588**	**Subtotal**	**1.385.849**	**Subtotal**	**685.001**
				Total:	**2.801.438**

Fomos informados pelo Sr. Nathanael Gouveia Zanini, Supervisor de Recursos Humanos, que o pagamento teve continuidade por liberalidade da FB.

Quanto aos encargos previdenciários e trabalhistas, sobre este abono não há incidência desde que concedido em virtude de cláusula contratual, do regulamento da empresa, de convenção ou acordo coletivo. Como este pagamento não foi formalizado por nenhum desses instrumentos a FB corre o risco de assumir pelos encargos e reclamações trabalhistas.

6.3.15.2 Pagamento de Adicional de Insalubridade

Constatamos que a Fundação vem efetuando o pagamento de adicional insalubridade para a maioria dos seus empregados, mesmo para função ou local não caracterizado como insalubre. Diante desta prática, solicitamos a apresentação dos documentos que dariam suporte para a adoção deste procedimento e contatamos que o Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT) encontra-se vencido desde o ano de 2013 e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) não é conclusivo, fomos informados pela Coordenadora de Recursos Humanos que diante desta indefinição, tem se aplicado o princípio *in dúbio pro operário* e os pagamentos tem sido realizados, mesmo sem caracterização da exposição a agentes insalubres, até a regularização dos laudos.

No período entre janeiro de 2011 a dezembro 2014, o montante envolvendo os cargos que possivelmente não deveriam receber insalubridade foi de R$ 3,8 milhões que somados os reflexos em férias, 13º e encargos sociais (13º, INSS, PIS) chegam a aproximadamente R$ 5,9 milhões no acumulado de 4 anos.

As atividades ou operações insalubres são aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, expõem os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos.

De acordo com o item 15.2 da NR 15, o exercício de trabalho em condições de insalubridade, assegura ao trabalhador a percepção de adicional, incidente sobre o salário mínimo da região, equivalente a: 40% para insalubridade de grau máximo; 20% para insalubridade de grau médio e 10% para insalubridade de grau mínimo.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Para a caracterização da atividade insalubre que venha assegurar o adicional de insalubridade para os trabalhadores, a Fundação deve estar regular com os Laudos e Controles, tais como : PPP, PPRA, LTCAT , etc. Após a identificação da exposição que estão sujeitos os empregados, o percentual que é devido aos funcionários deve ser encaminhado ao setor de folha de pagamento para inclusão na remuneração e correta alimentação de dados para o E-social.

Após a breve introdução do tema, passamos a analisar o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), quanto à necessidade do pagamento de adicional de insalubridade.

Em que pese o brilhante trabalho efetuado pelos responsáveis pela elaboração do PPRA, algumas falhas podem ser encontradas e serão discutidas nos itens abaixo:

- O PPRA em sua página 03 informa que a Fundação Butantan possui para suas atividades um risco de grau 01 (leve), ou seja, a exposição encontrada é de grau mínimo;

- De acordo com a legislação previdenciária, o grau de risco a que a empresa está sujeita deverá ser feita mensalmente e de acordo com a atividade preponderante. Ainda conforme a legislação previdenciária, atividade preponderante é aquela em que houver maior numero de empregados desenvolvendo as atividades. Portanto, recomendamos a verificação mensal para correta apuração do grau de risco;

- Em análise dos pagamentos efetuados na folha de pagamento, apuramos que o adicional de insalubridade vem sendo pago no valor correspondente a 40% do salário mínimo, porém, analisando o PPRA não foi demonstrado qual o percentual de insalubridade deve ser pago à cada empregado;

- Em análise efetuada na SEFIP/GFIP, podemos apurar que a Fundação Butantan vem informando que seus funcionários estão sujeitos a um grau de risco no percentual de 2% (dois por cento) e ainda todos os recebem gratuidade com direito a aposentadoria especial ao completar 25 anos de serviços.

Em conformidade com a legislação previdenciária, a Fundação Butantan não vem fazendo o correto enquadramento para apurar qual percentual de risco deve ser considerado para efeitos previdenciários. Para fins do disposto no art. 72, § 1o, da IN RFB n° 971, de 2009, deve-se observar as atividades efetivamente desempenhadas pelos segurados empregados e trabalhadores avulsos, independentemente do objeto social da pessoa jurídica ou das atividades descritas em sua inscrição no CNPJ. Assim, no caso da Fundação Butantan cuja atividade principal esta vinculada ao apoio as atividades do Instituto Butantan, o grau de risco será apurado de acordo com a atividade efetivamente desempenhada com a maior quantidade de segurados empregados e trabalhadores avulsos da Fundação Butantan.

Desta forma, entendemos que está incorreta a aplicação uniforme do percentual de 2% e que a correta apuração poderá trazer benefícios financeiros para a Fundação, pois a redução de um ponto percentual, na folha de maio/2015, por exemplo, cuja base do INSS foi de R$ 5.907.575, pagar 1% menos significa uma economia de R$ 59.075, quem um ano, considerando o 13ª, representa R$ 767.984,00.

Ainda com referência as informações contidas na GFIP/SEFIP, a Fundação Butantan vem informando que os funcionários expostos a alguma atividade insalubre possuem o direito de aposentar com 25 anos de contribuição para previdência social. Como consequência, a Fundação se vê obrigado ao pagamento de um acréscimo percentual de 6% sobre os 2% já devidos pelo grau de risco informado.

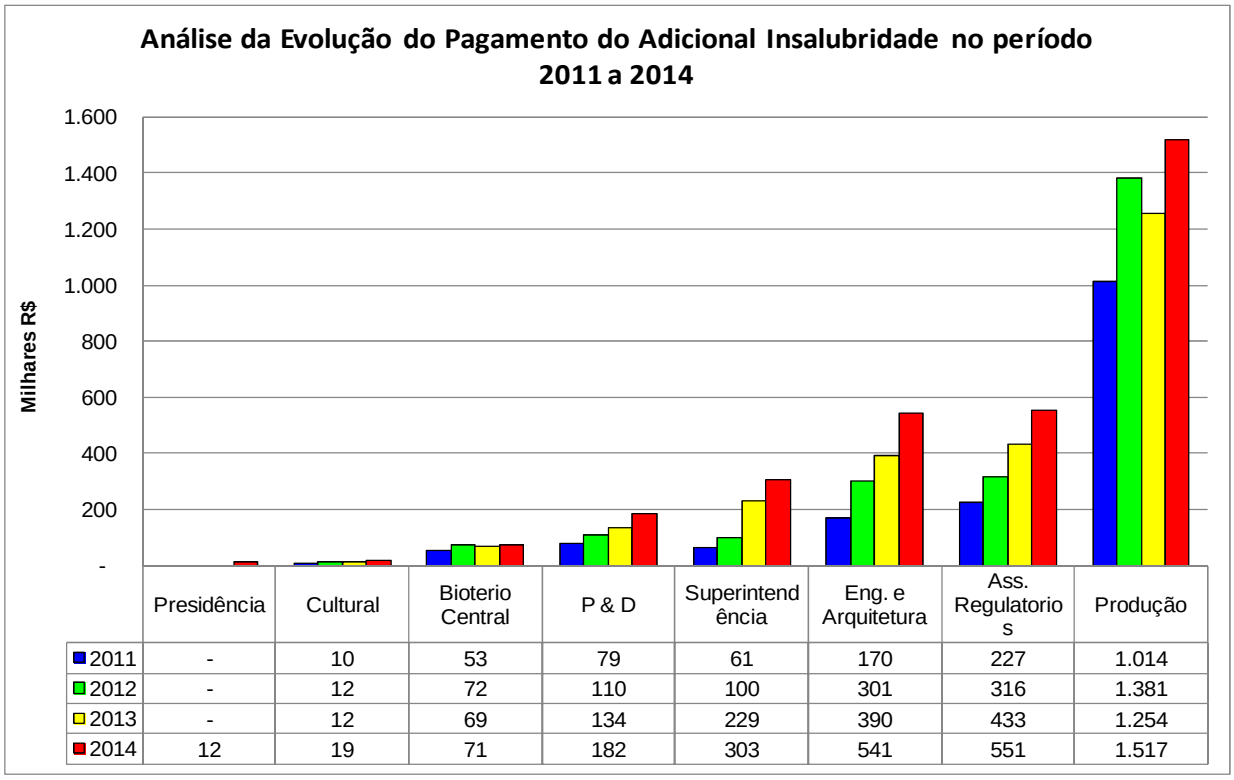
Cabe salientar também que, de acordo com o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), não foi identificada atividades desenvolvidas pelos empregados da FB que possam

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

garantir o direito a aposentadoria especial. Portanto, sugerimos a revisão das informações enviadas na GFIP evitando-se assim pagamentos indevidos para a previdência social.

Base Legal: Lei n° 8.212, de 1991, art. 22, II; Decreto n° 3.048, de 1999, art. 202; IN RFB n° 971, de 2009, art. 72.

No quadro seguinte demonstramos a variação do pagamento de adicional insalubridade nos exercícios 2014 e 2011:



	Presidência	Cultural	Bioterio Central	P & D	Superintendência	Eng. e Arquitetura	Ass. Regulatorios	Produção
2011	-	10	53	79	61	170	227	1.014
2012	-	12	72	110	100	301	316	1.381
2013	-	12	69	134	229	390	433	1.254
2014	12	19	71	182	303	541	551	1.517

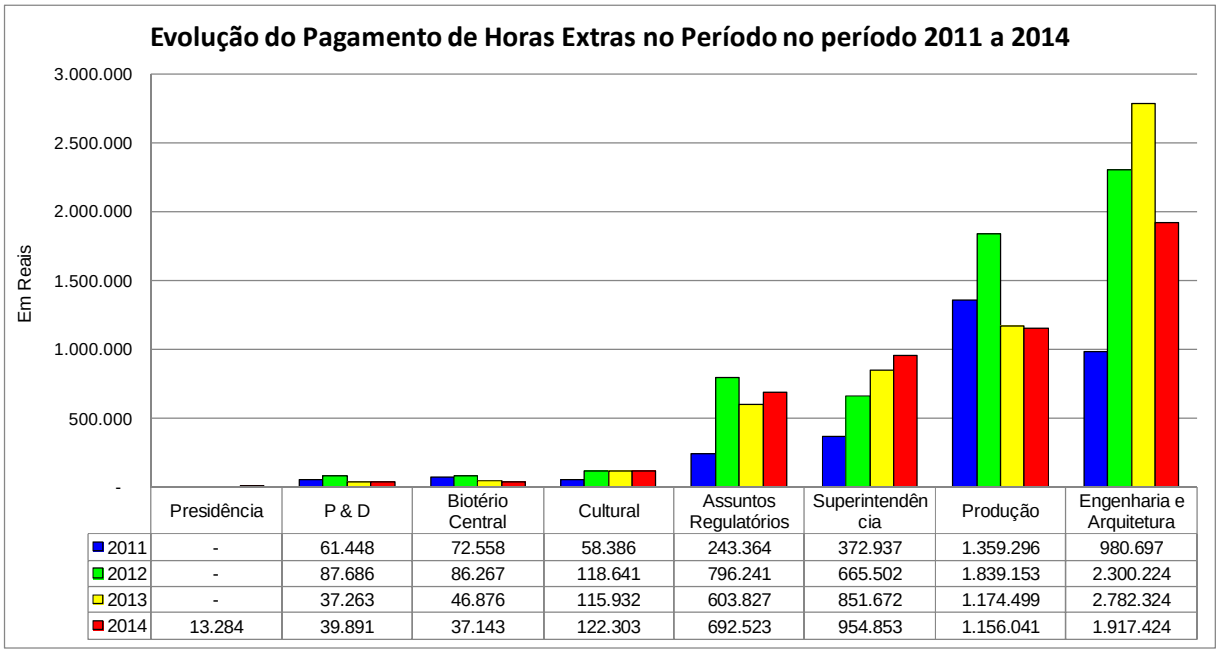
Comparativo do Pagto do Adic. Insalubridade no período 2014 a 2011			
Diretorias	**2014 R$**	**2011 R$**	**%H**
Presidência	12.067	-	0%
Superintendência	303.414	60.927	398%
DEA Eng. e Arquitetura	540.722	169.563	219%
Produção	1.517.272	1.013.611	50%
P & D	182.265	78.788	131%
Cultural	18.935	9.844	92%
Ass. Regulatorios	551.492	226.602	143%
Bioterio Central	71.319	53.287	34%
Total	**3.197.485**	**1.612.622**	**98%**

Nos anexos relativos à folha de pagamento, destacamos a estratificação dos pagamentos de insalubridade por cargo no período entre jan/13 a dez/14.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.15.3 Evolução das despesas de Horas Extras

No período de janeiro de 2011 a dezembro de 2014 (4 anos) foram pagos R$ 19,6 milhões, assim distribuídos:



	Presidência	P & D	Biotério Central	Cultural	Assuntos Regulatórios	Superintendência	Produção	Engenharia e Arquitetura
2011	-	61.448	72.558	58.386	243.364	372.937	1.359.296	980.697
2012	-	87.686	86.267	118.641	796.241	665.502	1.839.153	2.300.224
2013	-	37.263	46.876	115.932	603.827	851.672	1.174.499	2.782.324
2014	13.284	39.891	37.143	122.303	692.523	954.853	1.156.041	1.917.424

No quadro seguinte demonstramos a variação do pagamento de horas extras nos exercícios 2014 e 2011:

Diretorias	**2014 R$**	**2011 R$**	**%H**
Presidência	13.284	-	0%
P & D	39.891	61.448	-35%
Biotério Central	37.143	72.558	-49%
Cultural	122.303	58.386	109%
Assuntos Regulatórios	692.523	243.364	185%
Superintendência	954.853	372.937	156%
Produção	1.156.041	1.359.296	-15%
Engenharia e Arquitetura	1.917.424	980.697	96%
Total	**4.933.461**	**3.148.686**	**57%**

6.3.15.3.1 Pagamento de Horas extras em ambiente insalubre

A combinação do pagamento de horas extras, adicional de insalubridade e indicação na GFIP que o trabalhador está exposto a agentes nocivos, está em desacordo com o artigo 60 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que determina que para as “atividades insalubres, assim consideradas as constantes dos quadros mencionados no capítulo de higiene e segurança do trabalho, ou que neles venham a ser incluídas por ato do ministro do trabalho, quaisquer prorrogações só poderão ser acordados mediante licença prévia das autoridades competentes em matéria de higiene do trabalho, as quais, para esse efeito, procederão aos necessários exames locais e à verificação dos métodos e processos de trabalho, quer diretamente, quer por intermédio de autoridades sanitárias federais, estaduais e municipais, com quem entrarão em entendimento para tal fim”. Como o pagamento de insalubridade e indicação de trabalho em ambiente insalubre atinge a maior parte do pessoal operacional que concomitantemente estendem suas jornadas de trabalho, a regularização dos Laudos LTCAT e finalização do PPRA devem ser agilizadas.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.15.4 Pontos de melhorias e comentários

Conforme demonstrado nos itens anteriores, a empresa está desembolsando quantias com pessoal sem a devida consideração da legislação vigente e regras praticadas pelo mercado.

6.3.15.5 Recomendações

A seguir recomendamos que a Fundação efetue:

- Exame minucioso e adote ações corretivas para a concessão de benefícios, no caso, abonos de férias, pagos indiscriminadamente;

- Atualize o LTCAT, bem como uma completa revisão de todos os setores e cargos para reduzir pagamentos indevidos de insalubridade;

- Exame rigoroso sobre a real necessidade de horas extras nas áreas de cada diretoria, ressaltando-se que o custo das horas extras impactam em aumento de custos de férias, 13º salários e encargos trabalhistas.

6.3.16 Pagamento de Bolsa para Pesquisadores sem Desconto de IR e possivelmente sem contraprestação de projeto de pesquisa

Constamos que no período de janeiro de 2011 a maio de 2015 a Fundação Butantan realizou pagamentos para 97 pesquisadores a título de bolsa para pesquisas. O montante total pago foi de R$ 6.369.152,16.

Nos anexos relativos a folha de pagamento, apresentamos a relação dos pesquisadores ativos em maio de 2015 e os respectivos valores acumulados de 01/2011 a 05/2015.

O controle dos pagamentos realizados à bolsistas é realizado pelo RH. Através de Planilha Eletrônica contendo o número do termo, nome do coordenador e status do Projeto. Constatamos que os pesquisadores Hugo Aguirre Armelin, Isaias Raw, Naomi Enoki e Wilmar Dias da Silva, não possuem termo ou projeto, questionamos a Sra. Ivete Silva sobre a ausência dessas informações e fomos informados que estes pagamentos são habituais e autorizados pela Diretoria Técnica.

6.3.16.1 Possibilidade Incidência de Imposto de Renda sob Bolsas para pesquisadores

Constatamos que não há retenção de Imposto de Renda na fonte para os pagamentos feitos a título de bolsa para pesquisadores. Porém há entendimento que são tributáveis e sujeitos à incidência do imposto sobre a renda na fonte, os rendimentos pagos por associação sem fins lucrativos a pesquisador visitante, quando em contrapartida ao custeio, esteja previsto o aproveitamento econômico do resultado dessa atividade pela fonte pagadora, conforme Solução de Consulta nº 81 – Cosit de 31 de março de 2014.

Consta no o inciso VII do art. 39 do RIR/99 que não entrarão no cômputo do rendimento bruto “as bolsas de estudo e de pesquisa caracterizadas como doação, quando recebidas exclusivamente para proceder a estudos ou pesquisas e desde que os resultados dessas atividades não representem vantagem para o doador, nem importem contraprestação de serviços”, a expressão “desde que os resultados dessas atividades não representem vantagem para o doador”, a que alude, deve ser compreendida no sentido de que o resultado do estudo ou da pesquisa não seja aproveitado economicamente pela fonte responsável pelo custeio. No caso especifico da FB, é evidente que quem se aproveita do estudo é o IB, porém como a FB apoia o IB não só na pesquisa, mas também na produção há de se considerar a retenção, especialmente nos casos onde há pagamento sem contraprestação da pesquisa, como no caso dos quatro pesquisadores citados anteriormente.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.3.16.2 Recomendações

Sugerimos as seguintes ações:

- Que seja definidos critérios adequados para a concessão de bolsa para pesquisadores e que no mínimo seja exigido termo ou projeto;
- Que todos os projetos de pesquisas tenham prazos para ser concluídos e resultados esperados;
- Analise a questão da incidência de imposto de renda sobre as bolsas para pesquisadores.

6.3.17 Não Cumprimento da Cota de Menores Aprendizes e Portadores de Necessidades Especiais

Conforme informados pela Sra. Ivete Silva a Fundação Butantan não executa os programas e consequentemente não cumpre com a cota mínima de contratação de menores aprendizes e portadores de necessidades especiais.

Conforme determina a legislação a cota mínima de menores aprendizes é de 5% do total de empregados, algo em torno de 65 a 70 jovens, tendo por base o quadro de empregados atual.

Quanto aos portadores de necessidades especiais, o programa não foi implantado devido às instalações do Instituto Butantan não disporem de equipamentos para acessibilidade, o que não é justificativa perante a lei, nesse caso a cota a ser cumprida também é de 5%.

6.3.17.1 Recomendações

Recomendamos que sejam observados os seguintes aspectos da legislação:

- Art. 429 da CLT - Os estabelecimentos de qualquer natureza são obrigados a empregar e matricular nos cursos dos Serviços Nacionais de Aprendizagem número de aprendizes equivalente a 5%, no mínimo, e 15%, no máximo, dos trabalhadores existentes em cada estabelecimento, cujas funções demandem formação profissional;
- Lei Nº 8.213/91 - Art. 93. A empresa, com 100 (cem) ou mais empregados, está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas, na seguinte proporção: de 1001 empregados em diante 5%.

6.3.18 Rescisão de contrato sem justa causa de membro da comissão permanente de acidentes (CIPA)

Constatamos a dispensa sem justa causa, ocorrida em março de 2015, do Sr. Rodrigo Aparecido Morales, Supervisor de Mecatrônica e membro da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, na qualidade de suplente dos representantes do empregador.

A indenização foi devidamente paga, com negativa de homologação, tanto pelo Sindicato dos Químicos quanto pelo SENALBA.

Porém a Fundação Butantan usou da falsa prerrogativa de ser fundação de direto público e, portanto, os pagamentos efetivados possuíam presunção de legitimidade e de correção dos valores e com essa observação no verso do Termo de Rescisão foi possível a liberação do FGTS.

Entretanto, sob qualquer aspecto, a rescisão de contratos de trabalho com prazo superior a 01 (um) ano, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) está sujeita à homologação prevista no Art. 477 da CLT, inclusive quando figure como empregador ente pertencente à “Administração Pública Indireta” e é indispensável para pessoa jurídica de direito privado, que é o regime jurídico de fato da Fundação.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Segundo a Sra. Ivete Silva, a utilização desse expediente foi extraordinária, porém, ilegal, podendo gerar passivos trabalhistas, ordem de reintegração do empregado e consequente prejuízo financeiro para FB.

6.3.19 Possibilidade de descaracterização do Programa de Alimentação do trabalhador

Analisando o comprovante de Inscrição no Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) constatamos que a Fundação Butantan encontra-se cadastrada no programa desde 28/03/2013, na modalidade "refeição transportada", quando o correto seria "Administração de Cozinha", cuja empresa L'Equipe Alimentos Ltda. presta serviços de preparo e administração nas dependências do Complexo Butantan.

Além do benefício das refeições prontas a Fundação Butantan também fornece vale refeição para empregados fora das dependências, portanto na inscrição do PAT a proporção de refeições oferecidas nas duas modalidades deveriam ter seus percentuais ajustados e não ser 100% para ambas. Verificamos que houve omissão na informação da execução do PAT na RAIS.

Contatamos ainda que devido a Fundação custear 100% das despesas com alimentação e refeição, sem a participação mínima do empregado, corre o risco de descaracterização de todo o programa de alimentação do trabalhador, pois quando a alimentação/refeição é deduzida da remuneração do empregado, afasta a natureza salarial prevista em lei, já que o alimento é fornecido em razão do pagamento e não do trabalho.

Os benefícios em questão, quando concedidos da forma como estão, tem natureza salarial, o descumprimento das regras acarretará na caracterização de natureza salarial do valor do benefício concedido, causará incidência previdenciária, fundiária, bem como a sua integração à remuneração para o cálculo de 13° salário, férias e demais direitos trabalhistas dos empregados beneficiários.

6.3.20 Custo estimado de dispensa coletiva do pessoal da fundação

Solicitamos ao Departamento de Recursos Humanos o valor estimado de indenização aos empregados em caso de demissão coletiva.

A seguir demonstramos a composição da verba rescisória, estimada em R$ 21,3 milhões:

Verba rescisória	**Valor (R$)**
Aviso Prévio Indenizado	6.879.453
1/12 13º Aviso Prévio Indenizado	433.322
1/12 Férias Inden. + 1/3 Const.	577.763
Encargos 37,20%	2.720.352
Multa FGTS 50%	10.755.001
TOTAL	**21.365.891**

6.3.21 Causas trabalhistas Resumo e Ação do Sindicado dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas.

Na competência de junho de 2015, com base no relatório de probabilidade de perda das causas trabalhistas enviado pela Diretoria Jurídica, foram identificados R$ 18,7 milhões em causas trabalhistas contra a Fundação Butantan, em 45 ações, das quais 6 são por responsabilidade solidária. Observa-se que as falhas de controles internos, relacionados ao departamento de Recursos Humanos (RH) e Segurança e Saúde do Trabalho, potencializam a suscetibilidade da Fundação sofrer ações trabalhistas.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Probabilidade de Perda:

Provável:	Possível	Remoto	Total
1.790.613	8.191.163	8.716.339	**18.698.114**

6.3.21.1 Ação para que os empregados da Fundação continuem vinculados ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas.

O Tribunal Regional do Trabalho deu ganho de causa ao Sindicato, mantendo o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas como representante dos empregados da Fundação Butantan.

Da publicação do Acórdão caberia Recurso ordinário ao TST, no entanto, o advogado da Fundação não interpôs o recurso ordinário, limitando-se a opor embargos de declaração – instrumento adequado ao questionamento e elucidação de eventuais dúvidas e/ou contradições em uma sentença/acórdão judicial.

Os embargos foram rejeitados e o próximo passo será apresentar recurso ordinário, segundo a Diretoria Jurídica.

Fomos informados pela Diretoria Jurídica que a decisão em dissídio coletivo não depende de transito em julgado. Assim, possui força executiva desde já. E apenas no caso de o recurso ordinário for provido é que cessarão os efeitos da sentença.

O único reflexo dessa decisão será no pagamento de horas extras que voltarão aos percentuais anteriores:

- Horas Extras (Segunda a Sábado) de 50% voltarão para 70%;
- Domingos e Feriados de 100% voltarão para 110%;
- Adicional Noturno de 35% voltarão para 40%.

O piso salarial, benefícios e vantagens mesmo com a troca de sindicato foram mantidos conforme a convenção coletiva do Sindicato dos Químicos.

6.4 Atividades verificadas no processo de Estoques

Para o entendimento das atividades de controle realizadas no processo de estoques, efetuamos entrevista com o Sr. Maurício César Ando (Coordenador de Planejamento de Materiais e do Estoque/Expedição).

Efetuamos alguns questionamentos a respeito da existência de manuais de procedimentos internos e listamos abaixo as atividades de controle verificadas em cada processo. Adicionalmente solicitamos documentação para corroborar o entendimento e adoção dos procedimentos pelo Instituto e Fundação Butantan.

6.4.1 Descrição da Área de Estoques

A seguir descrevemos os procedimentos adotados na área de estoque relacionado a recebimento, armazenagem, movimentação, fracionamento e expedição.

6.4.1.1 Recebimento de materiais de consumo, insumos farmacêuticos, soros e vacinas.

A seguir descrevemos os processos de recebimento de produtos terminados, cepas, produto a granel, contratados, materiais produtivos, materiais de consumo, imobilizados, matérias de convênios e devoluções de produtos terminados realizados pelo setor de estoque e expedição.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.4.1.1.1 Etapas de Recebimento

O sistema de recebimento de materiais se inicia com a geração do pedido de compra emitido pelo comprador e enviado ao fornecedor. O fornecedor por sua vez realiza as etapas de produção e/ou separação dos materiais, emissão de nota fiscal, carregamento do material no veículo de transporte e envio a Fundação Butantan.

As notas fiscais do fornecedor deve mencionar o número do pedido de compra, para agilizar na recepção da compra.

O recebimento possui cinco etapas:

- Descarga de material – O almoxarife analisa a documentação recebida, verificando se a compra está autorizada, para a realização de descarga do material. Dependendo da natureza do material envolvido, é necessária a utilização de equipamentos especiais (paleteira manual, empilhadeira patolada, empilhadeira à gás);

- Exame de avarias e conferência de volumes – O almoxarife procede à conferência visual após o descarregamento da carga para verificação de avarias. A existência de avarias é constatada por meio da análise de disposição da carga, observando-se as embalagens ou proteções estão intactas e invioláveis ou contenham sinais evidentes de quebras, umidade, amassada etc...

- Conferência quantitativa – O almoxarife verifica se a quantidade declarada pelo fornecedor na nota fiscal corresponde à efetivamente recebida e consequentemente com o informado no pedido de compra;

- Conferência qualitativa – O almoxarife após realizar as conferências de avarias e de quantidade, verifica se o material adquirido corresponde às características de dimensionais, finalidade e de restrições de especificações (se houverem apontados no pedido de compra). Nesta etapa, quando obrigatório e solicitado no pedido de compra, deve ser verificado nº de lote, data de fabricação, data de validade e se o material acompanha o "Laudo/Certificado de Análise";

- Regularização – O almoxarife procede com o preenchimento da documentação pertinente e a respectiva entrada do pedido de compra baseado nos dados da nota fiscal no sistema IFS.

  Todas as notas fiscais (Danfe's) após o recebimento são previamente conferidas pelo setor fiscal e somente após a liberação fiscal, as mesmas são atestadas no verso, ou seja, carimbadas, assinadas e datadas com o dia do recebimento do material.

  Após entrada no sistema IFS, as notas fiscais são encaminhadas ao setor fiscal mediante relação constante no caderno de protocolo, bem como solicitar a assinatura do colaborador do setor fiscal no momento da entrega.

6.4.1.1.2 Recebimento de materiais produtivos (insumos farmacêuticos) e materiais de consumo controlados pelo estoque

São considerados materiais produtivos as matérias-primas e materiais de embalagem, esses materiais são separados dentro de grupos específicos dentro do sistema IFS, conforme a seguir:

Grupo IFS	Classe de Materiais	Início do Código no IFS
01.05	Matéria-prima	0105
01.10	Material de Embalagem	0110

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Para estes materiais, devido a sua criticidade de uso e especificações próprias, o almoxarife realiza a etapa de conferência qualitativa e o preenchimento do “Checklist de Recebimento de Materiais para Amostragem” encaminhando posteriormente ao setor de amostragem.

O almoxarife deve verificar no momento do recebimento, se o material possui temperatura controlada. Neste caso, o material deve ficar o menor tempo possível em temperatura ambiente, que após as etapas de recebimento concluídas, deve enviar o material para a câmara fria, container refrigerado, refrigerador ou ultrafreezer, conforme a seguir:

Temperatura Controlada	Especificação	Local de Armazenamento
Refrigerado	+2º C à +8º C	Câmaras Frias Container Refrigerado
Congelado	-20º C / -80º C	Refrigerador/Ultrafreezer

6.4.1.1.3 Identificação dos materiais produtivos e materiais de consumo controlados pelo estoque

Realizadas as etapas de recebimento, o almoxarife deve identificar cada volume de material produtivo e materiais de consumo com uma etiqueta “Ficha de Identificação de Materiais”, contendo as seguintes informações:

- Código do material (sistema IFS);
- Nome do material (sistema IFS);
- Lote interno (quando aplicável);
- Validade (quando aplicável);
- Lote do fornecedor (quando aplicável);
- Quantidade por volume e por pallet.

Para o material produtivo (matérias-primas e materiais de embalagem) em cada pallet, deve ser inserida uma etiqueta com o status de “Quarentena”, contendo as seguintes informações adicionais (além das relacionadas anteriormente):

- Número do pedido de compra;
- Quantidade do pedido de compra;
- Quantidade recebida fisicamente;
- Nota fiscal;
- Data da entrada do material
- Unidade de medida;
- Nome do fornecedor;
- Classificar no grupo de material (MP matéria-prima; ME material de embalagem e MC material de consumo);
- Número do pallet, em caso de materiais recebidos com mais de um pallet de entrega.

Após a identificação dos materiais, os mesmos são enviados a área de quarentena, aguardando a liberação do serviço de controle de qualidade para o armazenamento final.

Os materiais de consumo estão dispensados de etiquetas de pallet, pois os mesmos não ficam em quarentena aguardando liberação pelo serviço de controle de qualidade. A etiqueta de pallet é obrigatória somente para os materiais produtivos (matérias-primas e materiais de embalagem).

6.4.1.1.4 Recebimento de imobilizado, materiais de convênio e materiais não controlados por estoque (pronta aplicação).

Realizadas as etapas do recebimento, estes materiais devem seguir para o requisitante.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.4.1.1.5 Recebimento de produtos terminados importados

O setor de importação e a garantia da qualidade deverão encaminhar ao setor de estoque e expedição, cópia dos documentos de importação (Invoice, AWB, Packing List) com os dados do produto terminado importado, bem como a lista de sensores.

Na chegada da carga, o caminhão deve ser inspecionado, onde são verificadas se as condições estão de acordo com a "Boa Prática de Armazenamento e Transporte", caso não sejam respeitados estes requisitos a transportadora contratada deverá ser comunicada para a tomada de medidas corretivas.

Deve ser avaliado se a carga foi acompanhada por escolta armada.

Antes de iniciar o processo de recebimento de produtos terminados, deverá avaliar a temperatura do baú do veículo no painel do veículo e anotar no "Checklist de Recebimento de Produtos Terminados Importados", bem como, a placa, data e a hora de início e o fim do processo do descarregamento.

Retirar, analisar e realizar a baixa dos dados de temperatura dos indicadores de temperatura dos containers refrigerados / pallet shippers e outras embalagens de produtos refrigerados importados e enviar os dados para a garantia de qualidade.

Confrontar a invoice, packing list e a lista de sensores de carga com o físico para verificações das informações como lote, numeração de pallet, quantidades e configuração da carga se estão de acordo com os documentos.

Deve-se fotografar todos os pallets recebidos para avaliação do processo e/ou qualquer desvio operacional, avarias nas embalagens para registro e providências.
Após o recebimento dos produtos importados, cepas e imunobiológicos separar a amostragem por pallet do produto recebido e enviar para o controle de qualidade.

Cada pallet deve ser identificado com os seguintes dados:

- Número do embarque
- Nome do produto conforme nota fiscal;
- Número do lote;
- Número do container refrigerado;
- Marcar no campo correspondente se o pallet está com a temperatura excursionada;
- Marcar o nome legível no campo conferente e inserir a data do dia do recebimento do produto.

No processo de recebimento de produtos terminados importados devem conter os seguintes documentos:

- Cópia da invoice, AWB, packing list e lista de sensores, enviadas pelo departamento de importação e garantia da qualidade;
- Documentos entregues pela transportadora (conhecimento/romaneio de transporte);
- "Check List de Recebimento de Produtos Terminados Importados" devidamente preenchido e assinado;
- Relatório de temperatura enviado pela transportadora;
- Planilha do detalhamento de contagem do produto terminado importado;
- Planilha de monitoramento e análise das excursões.

Em caso de qualquer desvio ocorrido no recebimento, o operador de materiais deve notificar imediatamente o supervisor almoxarifado ou coordenador de estoque e expedição para as devidas providências, devendo avaliar a necessidade de abertura de desvio em conjunto com o setor de garantia da qualidade.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.4.1.1.5.1 Análise dos dados gerados pelos sensores de temperatura

As análises dos dados gerados pelos sensores de temperatura deverão ser feitas imediatamente após o recebimento do produto, a fim de constatar que os critérios de temperatura foram mantidos ou não ao longo do processo de importação até seu recebimento e posteriormente enviados para garantia da qualidade.

Após o recebimento o produto deve estar sempre acondicionado na temperatura especificada pelo fabricante, não podendo apresentar excursões de temperatura mínima e máxima.

Os dados gerados pelos sensores de temperatura devem ser analisados utilizando a planilha "Monitoramento de Temperatura".

Caso seja detectada excursão de temperatura, o setor de estoque e expedição deve segregar a carga e os dados referente a excursão deverão ser analisados utilizando a planilha "Análise de Excursões".

As planilhas mencionadas anteriormente deverão ser assinadas pelo responsável do recebimento e pelo coordenador de estoque e expedição e enviadas a garantia da qualidade para análises e providências.

6.4.1.1.6 Recebimento de produtos terminados com fabricação do Instituto Butantan

Depois de terminado o acondicionamento dos produtos terminados de fabricação do Instituto Butantan, a seção de envase e acondicionamento deve avisar o setor de estoque e expedição para agendamento do veículo refrigerado e coleta do produto terminado na área de envase e acondicionamento.

Antes do carregamento da carga, o operador responsável verifica se o veículo refrigerado está com a temperatura de +2ºC a +8ºC antes e durante o transporte.
O setor de envase e acondicionamento preenche o "Boletim de Rendimento de Entrada de Produtos Terminados no Estoque", assina, data e entrega uma via ao operador de materiais. O boletim serve de base para entrada do quantitativo no sistema IFS.

O operador de materiais recebe o boletim de rendimento, conferindo e validando as informações preenchidas pelo setor de envase e acondicionamento. Após preenche campo exclusivo para anotações do estoque com os dados da temperatura, a placa do caminhão e a localização de armazenagem.

Os produtos terminados já chegam ao estoque com etiqueta de quarentena inserido pelo próprio setor de envase e acondicionamento.

Em caso de qualquer desvio ocorrido, o operador de materiais deve notificar imediatamente o supervisor do almoxarifado ou coordenador de estoque e expedição para as devidas providências.

6.4.1.1.7 Recebimento de devoluções de produtos terminados

Trata-se de produtos devolvidos pelo destinatário (CENADI-Ministério da Saúde), todas as devoluções de produtos terminados deverão ser autorizadas pela Diretoria do Instituto Butantan através de Ofício para que o setor de estoque e expedição solicite a ordem para coleta junto à transportadora no destinatário.

No recebimento da devolução do produto, realiza a conferência quantitativa e qualitativa, através do físico recebido e o quantitativo que consta no "Ofício de Autorização de Devolução".

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Para devoluções de produtos recebidos em veículos não refrigerados (temperatura ambiente), não há necessidade de monitorar a temperatura. Neste caso o produto deverá ser conferido e armazenado de forma segregada e identificada na área de reprovados.

Para devoluções de produtos recebidos em veículos refrigerados, o responsável pelo recebimento, antes de efetuar a descarga, verifica se a temperatura está de +2ºC a +8ºC e efetuar as anotações no "Check List de Recebimento de Devolução de Produtos Terminados".

Se no momento do recebimento o almoxarife/operador de materiais verificar que houve excursão de temperatura e/ou a carga possui avarias físicas ou qualquer outro desvio, registrar no "Checklist de Recebimento de Devolução de Produtos Terminados" e notificar imediatamente o supervisor almoxarifado ou coordenador de estoque e expedição para as devidas providências.

Armazenar o produto de forma segregada e devidamente identificado dentro da câmara fria, após seu armazenamento, procede com a entrada dos quantitativos no sistema IFS. O setor de estoque e expedição abre desvio notificando a garantia da qualidade, serviços de controle de qualidade e PCP.

6.4.1.1.8 Recusas do recebimento

O almoxarife deve registrar as divergências constatadas no conhecimento de transporte, no canhoto da nota fiscal e no verso da nota fiscal (Danfe).

Em caso de divergência entre o pedido e o material, somente o comprador poderá autorizar o recebimento via e-mail ou memorando e na sua ausência o supervisor ou o coordenador de estoque e expedição. Neste caso o almoxarife deve anotar no verso da nota fiscal (Danfe) que o recebimento foi autorizado pelo comprador (anexar a autorização) ou pela liderança do setor de estoque e expedição.

Em caso de material com temperatura controlada for entregue fora das condições adequadas, o almoxarife não deve realizar o recebimento. Notifica o supervisor ou coordenador do estoque para as devidas providências, devendo avaliar a necessidade de abertura de desvio em conjunto com o setor de garantia de qualidade.

6.4.1.2 Armazenagem de materiais de consumo e auxiliares, insumos, soros e vacinas

A seguir descrevemos os processos de armazenagem de materiais produtivos, materiais de consumo, produtos intermediários e produtos terminados realizados pelo setor de estoque e expedição.

6.4.1.2.1 Endereçamento das áreas de armazenagem

O modelo de endereçamento do setor de estoque e expedição é composto por:

- **Área** – Áreas de armazenagem que contempla materiais ou classes de materiais de acordo com características determinadas;
- **Localização** – Tipos de espaços de armazenagem compreendidos entre estrutura porta-pallet, prateleiras, gaiolas, racks ou somente pallets;
- **Rua** – Referente ao corredor de locais diferentes de trabalho dentro da mesma área, identificado através de letras;
- **Nível** – Correspondente aos andares dos módulos, onde a identificação começa assinando o número 1 para o nível mais baixo e continua de modo ascendente para nível mais alto.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

As áreas de armazenamento são divididas baseadas na categoria de produtos, status e áreas específicas para os produtos/materiais que necessitam ser segregados e com os devidos acessos restritos, conforme a seguir:

Área Grupo/Local	Sigla	Nome da Área	Classe de materiais
1	AL	Área de Localização Temporária	Materiais produtivos Materiais de consumo Produtos intermediários Produtos terminados
2	AQ	Área de Quarentena	Materiais produtivos Produtos intermediários Produtos terminados
3	AM	Área de Amostragem	Materiais produtivos
4	AP	Área de Aprovados	Materiais produtivos Produtos intermediários Produtos terminados
5	AC	Área de Consumíveis	Materiais de consumo
6	AR	Área de Reprovados	Materiais produtivos Materiais de consumo Produtos intermediários Produtos terminados
7	AS	Área de Separação/Expedição/Pesagem	Materiais produtivos Materiais de consumo Produtos intermediários Produtos terminados
8	AT	Área de Terceiros	Materiais de consumo Produtos terminados
9	AD	Área de Devoluções de Produtos	Produtos terminados
10	AV	Área de Convênios	Materiais de consumo

Os módulos de armazenamento dos materiais e produtos relacionados com o tipo de estrutura física de localização dentro das áreas de armazenagem utilizadas possuem um número de referencia que realizam a combinação com a estrutura de endereçamento do estoque, conforme a seguir:

Nº referencia da Localização (IFS)	Sigla	Localização física
01	PP	Porta pallet
02	PT	Prateleira
03	CF	Câmara fria
04	INFL	Inflamáveis
05	CNT	Contaneir refrigerado
06	BANC	Bancada de separação
07	AMOSTR	Sala de amostragem
08	REP	Sala de reprovados
09	AT	Armazém terceiros
10	CF-CENADI	Armazém refrigerado localizado no CENADI
11	PES	Sala de pesagem
12	RF	Refrigerador
13	BC	Bancada de materiais de convênios
14	UF	Ultrafreezer

As ruas são numeradas de acordo com a sequência dos porta-pallets e prateleiras com um único número que o identifique dentro das áreas.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.4.1.2.2 Armazenagem

Após o recebimento dos materiais realizados, o responsável pelo recebimento deverá inserir o material na área de localização temporária. Depois dos trâmites fiscais e inspeção qualitativa e quantitativa, realiza-se a identificação do material e solicita-se para que o responsável pelo armazenamento conduza os materiais até a área adequada para sua respectiva guarda.

No momento do armazenamento dos materiais da localização temporária para a área definitiva, o responsável deve atentar-se a data de validade do material e para os casos onde não possui validade, deve atentar-se para a data de entrada do material.

Existem dois métodos de armazenagem para os materiais:

- **FEFO (First expiry, first out)** – Aplicado este método para os materiais que possuem data de validade, ou seja, o primeiro que vence obrigatoriamente tem que ser o primeiro a sair;
- **FIFO (First in, first out)** – Aplicado este método para os materiais que não possuem validade, ou seja, o primeiro que entrou é o primeiro a sair.

Ao iniciar o armazenamento dos materiais o responsável deve avaliar as condições de armazenamento, como as condições de temperatura informadas pelo fornecedor e quando houver as indicações de cuidados para a guarda impressa na embalagem do material.

Durante o manuseio do material na área de armazenamento, o responsável deverá atentar:

- Estar devidamente paramentado;
- Cuidados com a postura;
- Não obstruir portas, equipamentos de incêndio e saídas de emergência;
- Material movimentado não pode ultrapassar a capacidade de transporte das empilhadeiras e/ou carrinhos elétrico de transporte;
- Manusear os materiais com cuidado, respeitando a fragilidade dos itens;
- Amarrar os materiais para evitar quedas, quando de transporte de longas distâncias;
- Atentar para a localização física corresponder a mesma localização anotada na planilha de movimentações de materiais.

Para os insumos farmacêuticos, produtos semi-acabados e produtos terminados, não é permitida a armazenagem de materiais diferentes ou mesmo material com lotes diferentes no mesmo pallet.

Evita-se deixar materiais iguais de lotes diferentes em localizações lado a lado, bem como, a possibilidade de contaminação cruzada de materiais.

O responsável antes do uso do pallet deve analisar seu estado de conservação e no caso de impossibilidade, inutilizar o mesmo e comunicar ao responsável da área para as devidas providências.

Os materiais e/ou produtos controlados por órgãos oficiais (ANVISA, Polícia Federal, Polícia Civil e Exército) serão armazenados e mantidos em áreas seguras e com acesso restrito.

6.4.1.2.3 Armazenagem na área de quarentena

Nesta área devem ser armazenados os insumos farmacêuticos, produtos semi-acabados e terminados que estão aguardando a amostragem e/ou análise do serviço de controle de qualidade e sua posterior aprovação ou reprovação baseado nas especificações dos materiais.

Deve-se certificar que todos os materiais armazenados nesta área possuem identificação de status “Quarentena”, inserido pelo recebimento no momento que o material foi transferido da área de localização temporária para a área de quarentena.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

O material somente pode ser transferido desta área após o resultado da análise e liberação do controle de qualidade, que é o responsável pela alteração do status de “Aprovado” ou “Reprovado”.

O material com status de “Aprovado” deve ser retirado da área de quarentena e enviado para a área de aprovado, em caso de falta de espaço disponível na área de aprovados, o material pode permanecer na área de quarentena devidamente identificado com o seu status “Aprovado”,

O material com status de “Reprovado” deve ser retirado da área de quarentena e enviado para a área de reprovados.

6.4.1.2.4 Armazenagem na área de materiais consumíveis

Nesta área são armazenados somente materiais consumíveis como:

- Materiais auxiliares, Materiais de escritório e de Materiais de limpeza;
- Materiais de processo;
- Reagentes utilizados em rotinas administrativas ou fabris (sem fazer parte da estrutura do produto terminado).

6.4.1.2.5 Armazenagem de materiais na área de aprovados

Nesta área são armazenados os insumos farmacêuticos, produtos semi-acabados e terminados liberados pelo controle de qualidade.

6.4.1.2.6 Armazenagem de materiais na localização de inflamáveis

Nesta área são armazenados os insumos farmacêuticos inflamáveis aguardando liberação e aprovados pelo serviço de controle de qualidade. Também são armazenados os materiais consumíveis inflamáveis.

Os materiais inflamáveis são caracterizados pelo símbolo localizado em seus respectivos rótulos, que devem ser observados pelo responsável durante o processo de recebimento.
As Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ’s) devem estar localizadas no próprio armazém.

Em caso de contingência na localização de inflamáveis, deve ser informado imediatamente a segurança do trabalho e os responsáveis da área do setor de estoque e expedição para que as devidas providências sejam tomadas.

6.4.1.2.7 Armazenagem de materiais na localização de câmaras frias, containers refrigerados, refrigerador e ultrafreezer

Nesta área são armazenados os insumos farmacêuticos, produtos semi-acabados e produtos terminados aguardando liberação pelo serviços do controle de qualidade. Também são armazenados os materiais consumíveis, ou seja, todos os materiais que possuam temperatura controlada.

Temperatura Controlada	Especificação	Local de Armazenamento
Refrigerado	+2º C à +8º C	Câmaras Frias Container Refrigerado
Congelado	-20º C / -80º C	Refrigerador/Ultrafreezer

Para manuseio nesta área, o responsável deve estar devidamente paramentado com os EPI’s adequados.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Antes de armazenar o material, o responsável deve observar a temperatura antes da abertura da câmara fria, container refrigerado, refrigerador e ultrafreezer, durante e após o armazenamento dos materiais.

Caso a temperatura não se estabilize na condição especificada, entrar em contato imediato com a divisão de engenharia e arquitetura e comunicar aos responsáveis do setor de estoque e expedição para as devidas providências.

Em caso de contingência em que a temperatura monitorada estiver com resultado fora da faixa de especificação da sala ou equipamento, esta ocorrência deve ser comunicada pelo responsável imediatamente aos responsáveis do setor de estoque e expedição que entrará em contato com a divisão de engenharia e arquitetura e garantia da qualidade, para que em conjunto avaliem a necessidade de transferência dos produtos para outro equipamento com a mesma faixa de temperatura.

6.4.1.2.8 Localização de materiais reprovados, vencidos e obsoletos

Nesta localização devem ser armazenados os insumos farmacêuticos, produtos semi-acabados e terminados com o devido status de reprovados, vencidos e/ou obsoletos. Também devem ser armazenados os matérias consumíveis vencidos e/ou obsoletos.

O acesso a esta área deve ser restrito apenas aos colaboradores da área do setor de estoque e expedição.

O responsável deve verificar se os materiais armazenados estão claramente identificados e fisicamente segregados aguardando a autorização para destruição.

Os insumos farmacêuticos, produtos semi-acabados e terminados reprovados devem conter identificação de “Reprovado” por volume e pallet.

Os materiais de consumos vencidos ou obsoletos devem ser colocados em pallets envoltos em filme “strech” ou gaiolas, devidamente identificados “Materiais segregados para Destruição”.

6.4.2.1.9 Localização de armazenamento de materiais de produtos localizados em terceiros

Esta localização se destina a armazenagem de insumos farmacêuticos, materiais consumíveis, produtos terminados em armazém de terceiros, incluso também os produtos de procedência importadas armazenadas nas câmaras frias do CENADINSTITUTO

Para este caso a organização de movimentação, organização e manuseio seguiram os procedimentos do fornecedor terceiros previamente aprovados pelos responsáveis do setor de estoque e expedição do Instituto Butantan.

Qualquer avaria ou sinistro ocorrido nos materiais e produtos ocorridos no armazém de terceiros deve ser notificado pelo fornecedor imediatamente aos responsáveis do setor de estoque e expedição para as devidas providências.

6.4.1.2.10 Armazenamento de produtos terminados devolvidos

Os produtos devolvidos serão recebidos, identificados e armazenados de forma segregada dentro da câmara fria ou container refrigerado (produto ainda dentro da validade) ou na localização de reprovados (produtos fora da validade) aguardando decisão da Diretoria do Instituto do Butantan, garantia da qualidade, serviço de controle de qualidade e PCP.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.4.1.2.11 Armazenamento de materiais separados para ser entregues a requisitantes

Os insumos farmacêuticos separados e identificados para a produção devem ser armazenados em caixas e/ou gaiolas lacradas na localização na área de separação de materiais aguardando até o seu envio para a produção de acordo com a programação da produção.

Os materiais de consumo devem ser separados e armazenados de forma organizada sobre a bancada, o pallet ou caixa plástica até o momento da entrega.

6.4.1.2.12 Armazenamento de materiais de convênio

Os insumos farmacêuticos e materiais de consumo destinados a convênios devem ficar armazenados de forma organizada sobre a bancada, o pallet ou caixa plásticas até o momento da entrega.

6.4.1.2.13 Registro da movimentação e localizações de materiais e produtos

Toda a movimentação de localizações de materiais (insumos farmacêuticos e consumíveis) e produtos (semi-acabados e terminados) deve ser registrada no sistema IFS.

O responsável ao movimentar um material ou produto de localização entre áreas diferentes ou de localizações dentro da mesma área, deve registrar o novo local manualmente no “Registro de Localização” e registrar no sistema IFS.

O responsável deve manter a localização física sempre de acordo com a localização sistêmica, ou seja, a localização física do material deve estar de acordo com a mesma localização dentro do sistema IFS.

6.4.1.3 Pedido e separação de materiais de consumo, insumos farmacêuticos

A seguir descrevemos o processo de requisição, separação, distribuição e devolução de insumos farmacêuticos (matérias-primas e materiais de embalagem) e materiais de consumo através de requisições de materiais ao estoque (RME).

6.4.1.3.1 Requisição de materiais de estoque (RME)

O requisitante deve solicitar os materiais ao estoque (RME) através do sistema IFS. A requisição emitida pelo sistema contém o código, a descrição e a quantidade do material a ser requisitado e são encaminhados pelo sistema diretamente ao setor de estoque e expedição.

Para materiais de uso específico (materiais auxiliares ou de processo), a requisição deve ser baseada na “Lista de Materiais” que foram programados para aquisição através do “Cronograma de Aquisição de Materiais” enviados pelo setor de estoque e expedição para preenchimento das áreas requisitantes.

Para materiais comuns (por exemplo: materiais de escritório e limpeza), o requisitante deve realizar a solicitação diretamente no sistema IFS. Para esta classe de materiais não existe programação prévia de consumo de materiais pela área/setor requisitante.

6.4.1.3.2 Liberação da RME

A RME é enviada ao setor de estoque e expedição como status de “Planejado” no próprio sistema IFS, ou seja, necessita ser avaliada quanto à liberação, para a separação do material e posterior entrega ao requisitante.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

O auxiliar/analista de planejamento de materiais deve analisar a RME e verificar se o material e o quantitativo solicitado pelo requisitante estão de acordo com o seu cronograma de aquisição (quando se tratar de materiais específicos). Também e verificado se o material solicitado está disponível em quantidade suficiente no estoque para atendimento ao requisitante.

As RME's que estiverem de acordo para disponibilização do material ao usuário, o auxiliar/analista de planejamento de materiais altera o status de "Planejado" para "Reservado" no sistema IFS.

As requisições de insumos farmacêuticos (matérias-primas e materiais de embalagem) são realizadas através da ordem de produção (OP) emitida pelo PCP e não necessitam da avaliação do auxiliar/analista de planejamento de materiais.

As requisições com status de "Reservados" são encaminhados para o supervisor de almoxarifado para imprimir a "Lista de Reserva de Materiais", programar a separação e a entrega dos materiais ao requisitante.

As RME's que não foram disponibilizadas, os requisitantes devem ser notificados pelo auxiliar/analista de planejamento de materiais no sistema IFS, informando que o material não está disponível para entrega.

A RME ficará pendente para entrega e a mesma RME poderá ser utilizada futuramente quando o material for disponibilizado, dispensando o requisitante de realizar outras RME's para quando o material estiver disponível.

Para os materiais que não podem ser disponibilizados ao requisitante por um longo período, o auxiliar/analista deve comunicar ao coordenador de planejamento de materiais e estoque/expedição para as devidas providências.

6.4.1.3.3 Separação e identificação dos materiais para entrega ao requisitante

Este tópico está dividido em materiais de consumo e insumos farmacêuticos descritos a seguir.

6.4.1.3.3.1 Materiais de consumo

Após a reserva da RME, o supervisor de almoxarifado imprime as reservas de materiais e entrega ao almoxarife para separação dos materiais solicitados.

O almoxarife se dirige ao endereço de localização indicado na lista de reserva e inicia a separação dos materiais, avalia se:

- Os materiais estão íntegros (sem rompimentos ou danos a embalagem do fornecedor);
- Os materiais estão com as identificações adequadas (liberado pelo serviço de controle de qualidade, quando aplicável);
- Os materiais estão dentro do prazo de validade (quando aplicável).

O sistema IFS é parametrizado para materiais que detém validade, seguir o FEFO, neste caso o primeiro que vence será o primeiro a sair do estoque e ser entregue ao requisitante.

Caso o almoxarife observe que para o material a ser separado, existe outro lote que vence primeiro e não é o constante na lista de reserva, deve comunicar imediatamente o supervisor de almoxarifado para as devidas providências.

O almoxarife não deve deixar de seguir o FEFO, somente o supervisor e/ou coordenador da área podem autorizar a entrega de material com validade maior na frente de outro com validade menor.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Após a separação dos materiais, o almoxarife coloca sobre a bancada da expedição e solicita ao outro almoxarife conferir se os materiais estão de acordo com a lista de reserva de materiais (quantitativo, número de lote, data de validade e identificações). Em caso do material separado estiver divergente do material descrito na lista de reserva, o conferente deve notificar o almoxarife que efetuou a separação para realizar a correção da divergência e solicitar uma nova conferência.

Após a devida conferência, o almoxarife que realizou a separação e o almoxarife que realizou a conferência devem assinar a reserva de materiais e encaminhá-la ao supervisor do almoxarifado, que por sua vez realiza a baixa dos materiais no estoque e emite a "Lista de Saída de Materiais" para realizar a entrega dos materiais aos requisitantes.

6.4.1.3.3.2 Insumos farmacêuticos

Para os insumos farmacêuticos (matérias-primas e materiais de embalagem), o PCP emite a ordem de produção (OP) e encaminha ao setor de estoque e expedição e ao setor de amostragem/pesagem para realizar a devida separação e fracionamento dos insumos farmacêuticos.

Para separação das matérias-primas, o setor de amostragem e pesagem deve proceder conforme descrito no tópico 6.4.1.4.

Para separação de materiais de embalagem, o supervisor de almoxarifado recebe a OP do PCP constando a relação de materiais, insere no sistema IFS através de uma RME. Com a lista de reserva, encaminha ao almoxarife para realizar a separação (conforme informado no tópico 6.4.1.3.3.1).

Os materiais de embalagem separados devem ser armazenados em containers lacrados ou pallets envolvidos em filme strech, devidamente identificados.

6.4.1.3.4 Entrega de materiais aos requisitantes

Após a baixa do material em estoque no sistema IFS, o supervisor de almoxarifado emite a lista de saída de materiais em 02 (duas) vias, pois uma via será assinada no momento da entrega do material pelo requisitante e entregue ao almoxarife.

Nenhum material baixado pelo estoque deverá ser entregue ao requisitante sem a lista de saída de materiais. A substituição da lista de saída de materiais somente poderá ser substituída ocasionalmente devido a emergências de entrega de materiais e a impossibilidade do sistema IFS gerar a lista com autorização do supervisor e/ou coordenador.

No momento da entrega o requisitante deve conferir juntamente com o colaborador do setor de estoque e expedição se os materiais recebidos estão de acordo com o RME. Estando de acordo o material físico com a lista de saída de materiais, o requisitante deverá assinar as 02 (duas) vias da lista juntamente com o colaborador do setor de estoque e expedição. Uma via da lista deve ficar com o requisitante e a outra via com o setor de estoque e expedição (que deve arquivar por no mínimo dois anos para posteriores consultas).

Caso o material esteja em desacordo com a RME solicitada, o requisitante não deve assinar a lista de saída de materiais e informar ao supervisor de almoxarifado e/ou coordenador do setor de estoque e expedição para as devidas providências.

6.4.1.3.5 Devolução de materiais ao setor de estoque e expedição

As devoluções de materiais ao setor de estoque e expedição devem ser realizadas através do informativo de devolução de materiais ao estoque.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Não são aceitas devoluções de materiais nas seguintes condições:

- Materiais que foram utilizados pelos setores/seções que impossibilitem o seu uso por ostros requisitantes (por exemplo: frascos de reagentes abertos ou caixas de filtros rompidos);
- Materiais sem a identificação original do fornecedor ou com troca das embalagens originais dos fornecedores;
- Materiais que possam ter a rastreabilidade comprometida;
- Materiais que tiveram sua esterilidade rompida com a abertura da embalagem;
- Matérias-primas fracionadas pelo setor de amostragem/pesagem, mesmo que não tenham sido utilizadas pelas áreas produtivas;
- Materiais de embalagem codificados com dados de números de lote, validade e fabricação de produtos terminados;
- Materiais que tenham sido entregue direto a seção/setor requisitante que não tenham passado pelo setor de estoque e expedição;
- Materiais vencidos ou com a validade menor que 6 (seis) meses da data de devolução ao estoque.

Para realizar a devolução a seção/setor requisitante deverá comunicar previamente o setor de estoque e expedição que agendará a conferência e retirada do material da área.

Não será aceito devoluções (além das condições listadas anteriormente) sem o documento de devolução de materiais assinados pelo responsável da área que está realizando a devolução do material.

O Tecnologista juntamente com o responsável da área e a garantia de qualidade devem analisar em conjunto as ações a serem tomadas em caso de desvio.

6.4.1.4 Operações de pesagem de matérias primas

A seguir descrevemos o processo de pesagem de matérias-primas.

6.4.1.4.1 Início do processo de pesagem de matérias-primas

A ordem de produção (OP) e o relatório de produção de lote (RPL), emitidos pelo PCP são entregues a central de pesagem, que solicita ao almoxarife/operador de materiais a separação das matérias-primas para envio da conferência da central de pesagem para posterior processo de pesagem.

O responsável da área realiza a requisição das matérias-primas no sistema IFS. Nesta requisição deve constar o número da ordem de produção (OP) e número dos lotes onde será utilizada a matéria-prima. Esta requisição segue com a documentação de pesagem a ser entregue para a garantia da qualidade.

6.4.1.4.2 Etapa de realização dos cálculos de correção de teor das matérias-primas e demonstração dos cálculos de pesagem

Antes de iniciar o processo de pesagem, o técnico de produção/almoxarife deverá realizar os cálculos de correção de teor das matérias-primas conforme solicitado no relatório de produção de lote (RPL) de pesagem.

O teor da matéria-prima deve ser informado pelo serviço de controle de qualidade. Dependendo do teor do lote da matéria-prima, a quantidade a ser pesada poderá ser maior ou menor do que a quantidade original informada na ordem de produção (OP).

Para as matérias-primas líquidas e viscosas, deve ser empregado o cálculo de densidade para posterior pesagem quando o quantitativo for descrito em ml ou L.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Todos os cálculos devem ser conferidos e liberados no relatório de produção de lote (RPL) pelo técnico de produção/almoxarife e coordenador de estoque/expedição antes do início de pesagem e fracionamento da matéria-prima.

6.4.1.4.3 Etapa de recebimento e conferência das matérias-primas

Após o almoxarife/operador de materiais realizar a separação da matéria-prima, o técnico de produção/almoxarife (pesagem) deve realizar a conferência da matéria-prima recebida pelo estoque para fracionamento e pesagem se atentado para:

- Matéria-prima pertence à ordem de produção (OP);
- Status do lote (quarentena/aprovado/reprovado);
- Validade do lote da matéria-prima (se o lote está expirado);
- Integridade das embalagens das matérias-primas recebidas pelo setor de estoque e expedição.

6.4.1.4.4 Etapa de liberação da sala para início da pesagem

Antes de iniciar a etapa de pesagem e fracionamento da matéria-prima, o técnico de produção / almoxarife (pesagem) deve:

- Verificar se a sala está limpa e liberada para pesagem e fracionamento;
- Todo o material da pesagem anterior foi devidamente retirado da sala;
- Área organizada devidamente com os respectivos utensílios;
- As passagens de materiais encontram-se devidamente vazios e limpos para o recebimento do próximo material;
- Todos os equipamentos a serem utilizados no processo estão limpos, conforme procedimento específico, calibrados e qualificados;
- As FISPQ's referentes as matérias-primas estão disponíveis;
- Verificar a temperatura e umidade da sala de pesagem está de acordo conforme "POP Monitoramento da Área de Pesagem e Amostragem de Matérias-primas";
- Verificar se os *log books* e os documentos necessários para o processo estão disponíveis.

6.4.1.4.5 Etapa de pesagem e fracionamento das matérias-primas

Separar a primeira matéria-prima a ser pesada para entrada da sala/cabine de pesagem, conferindo se a quantidade a ser pesada está de acordo com os quantitativos calculados.

Todas as matérias-primas devem ser pesadas dentro da sala/cabine de amostragem, somente é permitida a entrada de uma matéria-prima por vez.

A capacidade da balança tem que ser compatível com a quantidade de material a ser pesado, bem como deve realizar a tara da balança com o recipiente que irá acondicionar a matéria-prima após a pesagem (sacos plásticos, frascos plásticos). Em casos de uso de frascos plásticos, separar o número suficiente para atendimento de todas as ordens de produção para pesagem de determinada matéria-prima e identificar cada frasco com o número da OP a entrar na sala/cabine de pesagem, um frasco por vez (evitando mistura cruzada de tara de frascos plásticos).

Abrir a embalagem primária da matéria-prima e realizar a transferência para o recipiente do acondicionamento, que se encontra sobre a balança, com o auxílio de utensílios adequados. Ao atingir o peso de acordo com a quantidade calculada, retira-se a fita de impressora da balança com os dados (quantidade pesada e tara utilizada) e cola no RPL.

Nunca pode haver transferência para o mesmo recipiente de lotes diferentes de matéria-prima, devem-se usar quantos recipientes e etiquetas forem necessários.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Colocar os volumes pesados em duplo bags (sacos duplos) e lacrar com o lacre sem numeração.

Após a pesagem, o técnico de produção deverá lacrar a embalagem original da matéria-prima, identificar com o quantitativo restante e devolvê-la ao setor de estoque/expedição registrando em formulário específico. Além do rótulo original do fornecedor, a matéria-prima deverá ser identificada com uma etiqueta de “Fração” que menciona que o volume está incompleto (pois foi utilizada para retirada de quantitativo para atendimento a uma ordem de produção).

Após finalizar o processo de pesagem de todas as matérias-primas, realizar a lavagem dos utensílios utilizados, limpeza da sala/cabine de pesagem e os resíduos provenientes da pesagem deverão ser acondicionados em lixeiras destinadas, devidamente identificados e enviados à área de resíduos.

6.4.1.4.6 Acondicionamento e identificação das matérias-primas pesadas e envio às seções produtivas

Após a pesagem das matérias-primas, a identificação dos respectivos volumes, o técnico de produção/almoxarife (pesagem/amostragem) deverá acondicionar as matérias-primas em recipiente fechado (caixa plástica, gaiola, pallet fechado ou container) e fechar com lacre numerado até o envio a produção e anotar o número dos lacres no RPL de pesagem.

Os volumes devem estar devidamente identificados com as etiquetas do setor de pesagem, contendo as seguintes informações:

- Número da ordem de produção (OP);
- Lote do produto e descrição do produto (que utilizará a matéria-prima);
- Código da matéria-prima no IFS e número do lote interno;
- Nome do fornecedor, lote do fornecedor e data de validade;
- Quantidade (em g ou ml);
- Potência (teor da matéria-prima);
- Peso líquido e tara da embalagem.

Os containers lacrados devem permanecer na párea de materiais em processo devidamente identificados aguardando solicitação de envio as áreas produtivas. O envio deve ocorrer de acordo com a programação de produção.

6.4.1.4.7 Baixa das matérias-primas no sistema IFS

O supervisor de almoxarifado realizará a baixa das matérias-primas no IFS e emitirá a “Lista de Saída de Materiais”, está lista será utilizada para assinatura do comprovante de recebimento das matérias-primas pelas seções produtivas e posteriormente anexar ao dossiê de pesagem que será encaminhado a garantia de qualidade.

6.4.1.4.8 Documentação de rastreabilidade do processo de pesagem de matérias-primas

Todo o processo de pesagem será registrado no registro de produção de lote (RPL) de pesagem. Anexo ao RPL deve constar a ordem de produção (OP), requisição de materiais (RM) ao estoque e o relatório de saída de materiais.

6.4.1.5 Expedição de materiais de consumo, insumos farmacêuticos, soros e vacinas

A seguir descrevemos o processo de expedição e entrega de materiais produtivos, materiais de consumo, produtos a granel e produtos terminados realizados pelo setor de estoque e expedição.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.4.1.5.1 Expedição de materiais produtivos e de consumo

Os materiais separados são colocados sobre a bancada de expedição e conferidos pelo almoxarife responsável pela expedição, se as quantidades requisitadas no relatório de recebimento (RR) e separadas fisicamente estão corretas, bem como os dados de rastreabilidade do material.

Os materiais produtivos gráficos de embalagem (rótulos e bulas) deverão ser entregues em caixas lacradas. Os números de lacre deverão ser anotados no relatório de recebimento (RR), assinados pelo supervisor de almoxarifado para conferência no momento da entrega do material comprovando a sua integridade pelo setor de envase e acondicionamento.

Em caso de quantidades divergentes, o almoxarife responsável pela expedição deverá comunicar ao almoxarife responsável pela separação do material para conferência e acerto da divergência.

O almoxarife que realizará a expedição carregará com os materiais em veículo adequado, respeitando a integridade e a capacidade de armazenamento durante o transporte.

Os materiais devem ser identificados e possuir também 2 (duas) vias do relatório de saída de materiais devidamente assinado pelo almoxarife que realizou a separação para realizar a entrega.

Seguir até as seções/setores solicitantes, entregar os materiais nos locais indicados pela área e solicitar que a seção disponibilize colaborador para realizar o recebimento do material para que verifique se a quantidade solicitada está de acordo com a quantidade física enviada e as informações de rastreabilidade. Com as quantidades e informações de rastreabilidade corretas entre material solicitado e material físico, o colaborador da área deve assinar as duas vias do relatório de saída de materiais onde uma via retornará para controle do setor de estoque e expedição e a outra via para controle de recebimento da área solicitante.

Em caso de divergência, a área deverá recusar o material e respectivamente solicitar correção do material ao setor de estoque e expedição.

Alguns materiais de consumo não possuem dados de rastreabilidade (por exemplo: data de validade), neste caso o almoxarife deve apenas conferir a descrição e a quantidade solicitada comparada com o material físico.

6.4.1.5.2 Expedição de produto a granel

A expedição de produtos a granel dever ser realizada mediante ordem de produção (OP) emitida pelo PCP determinando qual o produto, número de lote e a quantidade a ser enviada a seção/setor produtivo.

A quantidade a serem enviadas as áreas produtivas deve ser baixada do sistema IFS.

A ordem de produção (OP) de envio do produto a granel a seção produtiva deverá ser entregue ao operador de materiais para que realize a separação e a conferência da quantidade e dos dados de rastreabilidade. Em caso de quantidades divergentes ou informações de rastreabilidade, o operador de materiais deverá comunicar ao responsável para que verifique junto ao PCP a divergência entre o material e a ordem de produção (OP).

Os operadores de materiais realizarão o carregamento do produto a granel em veículo adequado, verificando sempre a condição de armazenamento com a forma de transporte a ser realizada. A informação da temperatura adequada de transporte estará descrita na ordem de produção (OP) emitida pelo PCP.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Para os produtos a granel com temperatura controlada (refrigerado), o operador de materiais deverá agendar o veículo refrigerado junto área de frota interna do Instituto Butantan.

Ao iniciar o carregamento em veículo refrigerado, o operador de materiais deverá verificar no painel do veículo a temperatura, e no caso, da temperatura estiver em desacordo com a condição de armazenamento do produto, o operador de materiais deverá aguardar o veículo se estabilizar para somente então, iniciar o carregamento.

O operador de materiais deverá acondicionar o produto dentro do veículo de forma que a integridade e a capacidade de armazenamento durante o transporte não afetem a sua estabilidade.

Em hipótese alguma, o operador de materiais poderá carregar o produto no veículo se a temperatura estiver em desacordo com a condição de armazenamento do produto informada na ordem de produção (OP).

A temperatura de início e fim do carregamento deverá ser informada no “Formulário de Expedição de Produtos a Granel” de entrega do produto ao setor produtivo.

Seguir até as seções/setores solicitantes, entregar o produto nos locais indicados pela área e solicitar que a seção disponibilize colaborador para realizar o recebimento para que verifique se a quantidade solicitada está de acordo com a quantidade física enviada e as informações de rastreabilidade (descrição do material interno, número do lote interno, data de fabricação e validade).

Após conferência do produto, o colaborador da área deve assinar o formulário de entrega do produto enviada pelo setor de estoque e expedição atestando o recebimento do material. A ordem de produção (OP) assinada deve ser arquivada no setor de estoque e expedição.

6.4.1.5.3 Expedição de produtos terminados

A expedição de produtos terminados será determinada pelas áreas de PCP e o setor de estoque e expedição.

Quando se tratar de expedição de produtos terminados para o CENADI, o PCP emitirá uma relação de produtos (grade de produtos), contendo os produtos, quantitativos, número de lotes, validades e número de convênio e/ou contrato destinado ao Ministério da Saúde e encaminhará para o setor de estoque e expedição para preparação da carga.

O operador de materiais juntamente com o analista de materiais, efetuará o cálculo da quantidade de pallets, valores da carga devido aos valores de seguro para solicitar o número de veículos refrigerados para o transporte dos produtos.

O analista de materiais emite uma ordem de venda no sistema IFS, com base na grade de produtos enviada pelo PCP.

O faturamento é realizado através de 2 (duas) modalidades:

- **Convênios** – O analista de materiais emite uma ordem de venda no sistema IFS, com base na grade de produtos enviada pelo PCP. A finalidade da ordem de venda é a de reservar o produto para o faturamento. Após o analista de materiais solicitará a emissão das notas fiscais de venda e remessa dos produtos pelo sistema IFS. A nota fiscal é emitida pela Fundação Butantan e sua emissão efetua a baixa do estoque.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

- **Contratos** – Não há emissão de nota fiscal, para este caso é emitida uma guia de remessa (manual) pelo Instituto Butantan. A baixa no estoque no sistema IFS é realizada manualmente pelo supervisor de almoxarifado ou coordenador de estoques e expedição, gerando a "Lista de Saída de Materiais". A guia de remessa após confirmação de recebimento pelo CENADI é enviada uma cópia para o financeiro, contabilidade e a diretoria.

Com as notas fiscais emitidas, o analista de materiais enviará cópia digital para que a transportadora possa emitir os conhecimentos de carga para enviar os veículos ao Butantan.

O analista de materiais deverá solicitar ao tecnologista de produção a emissão dos respectivos romaneios e entregar aos operadores de materiais para preenchimento e assinatura do transportador no momento da entrega da carga. Cada veículo deve possuir um romaneio para preenchimento.

6.4.1.5.3.1 Movimentação da carga

Ao iniciar a movimentação da carga, o operador de materiais deverá conferir os quantitativos por produto, assim como os dados de rastreabilidade (número de lote e data de validade) confrontando com a grade de produtos enviada pelo PCP e a nota fiscal emitida.

O operador de materiais deverá certificar que os produtos a serem expedidos devem estar identificados com a etiqueta de "Liberado", inserida pelo controle de qualidade. Em caso de não identificação das etiquetas, o operador de materiais deverá comunicar ao controle de qualidade para realizar a identificação.

O operador de materiais deverá inserir o pallet com o produto em filme "strech" para melhor segurança da carga durante o transporte.

O operador de materiais deve checar a temperatura do veículo e realizar a checagem das condições dos veículos e registrar no "Romaneio de Expedição". Em hipótese alguma, poderá carregar o produto no veículo se a temperatura estiver em desacordo com a condição de armazenamento do produto.

O produto deverá ser acondicionado dentro do veículo de forma que a integridade e a capacidade do armazenamento durante o transporte não afetem a sua estabilidade.

Após o término do carregamento, o operador de materiais deve solicitar ao responsável pelo veículo que realize a conferência do material, assine o canhoto da nota fiscal e o romaneio de entrega dos produtos.

Após o término da entrega, a transportadora deverá encaminhar ao Instituto Butantan o relatório de registro de temperatura durante todo o transporte para análise do setor de estoque e expedição para avaliar se houve excursão de temperatura do produto durante o transporte. Se for constatada a excursão de temperatura, o Instituto Butantan deverá acionar a transportadora para avaliar o ocorrido, e na concordância que a excursão ocorrida afete a estabilidade do produto, o setor de estoque e expedição deverá notificar a garantia da qualidade e solicitar ao CENADI para segregação da carga até o término das investigações.

6.4.1.5.4 Documentação de rastreabilidade do processo de expedição

No processo de expedição devem contar os seguintes documentos:
- A grade de produtos solicitada pelo PCP;
- Cópia das notas fiscais emitidas assinadas pela transportadora;
- Romaneio devidamente preenchido e assinado;
- Relatório de temperatura enviado pela transportadora.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.4.1.5.5 Expedições de doações e produtos emergenciais

As doações de produtos e entregas emergenciais são notificadas ao setor de estoque e expedição pela área de PCP ou diretamente pela Diretoria.

A solicitação será avaliada pelo coordenador e/ou supervisor de estoque e expedição e repassada ao operador de materiais que realizará a separação e a embalagem do produto.

Para as expedições de doação, o assistente administrativo solicitará a emissão da nota fiscal para que juntamente com o produto, esteja presente a nota fiscal.

Para os casos emergenciais (que colocam em risco a vida do paciente), o produto será retirado ou entregue imediatamente, sendo neste caso somente necessário um MEMO assinado pelo coordenador de estoque e expedição em 2 (duas) vias para protocolar o recebimento do produto.

6.4.2 Fontes de Informação

Para a efetivação do nosso trabalho, além de entrevista com o coordenador do setor de estoque e expedição, consultamos os seguintes documentos de uso interno da Fundação Butantan:

Documento	Procedimento	Versão	Emissão	Validade
IB/POP/SEE/P-0003	Armazenagem de materiais	007	16/04/2015	16/04/2018
IB/POP/SEE/P-0012	Pedido e separação de materiais	007	19/09/2014	19/09/2017
IB/POP/SEE/P-0013	Recebimento de materiais	008	16/04/2015	16/04/2018
IB/POP/SEE/P-0026	Expedição de materiais	002	15/02/2014	15/02/2017
IB/POP/PES/P-0008	Operação de pesagem mat.prima	002	19/06/2015	19/06/2018

6.4.3 Escopo de nossos trabalhos

- Identificação da necessidade do material;
- Recebimento, conferência e registro da mercadoria;
- Armazenamento;
- Movimentação de materiais;
- Matéria prima em produção; e
- Expedição.

6.4.4 Resultados obtidos e comentários

Efetuamos teste de controles internos, baseado na revisão no “Procedimento Operacional Padrão (POP)” e documentação suporte das operações do setor de estoque e expedição.

O setor de estoque e expedição possui procedimentos internos que garantem o bom e pleno funcionamento, bem como seus colabores detém o conhecimento e aplicação dos mesmos.

Os procedimentos implementados no setor de estoque e expedição, foram confeccionados com base nas principais referências bibliográficas:

- Norma brasileira NBR 6023 de agosto de 2002. Informação e documentação – Referências – Elaboração, de agosto de 2002. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro, 2002;

- Resolução RDC nº 17, de 16 de abril de 2010. Regulamento Técnico das Boas Práticas para a Fabricação de Medicamentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Agência Nacional da Vigilância Sanitária, DF, 19 de abril de 2010.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Efetuamos visita nas dependências do setor de estoque e expedição. Hoje os materiais estão armazenados em uma área provisória no prédio do hemoderivados e os materiais com controle de temperatura estão armazenados em containers refrigerados (alugados).

A nova área de estoques está concluída e equipada com porta pallets móvel, salas limpas e câmaras frias. Não está sendo usada no momento, em virtude da mesma se encontrar em processo de qualificação pela área de serviços técnicos (garantia de qualidade), prevista para liberação em 13/07/2015.

6.4.4.1 Pontos de melhorias

Dentro do trabalho efetuado foi possível constatar alguns pontos falhos contidos no processo:

a) Em entrevista com o coordenador do setor de estoque e expedição, foi questionado a respeito de listagem de entregas previstas. Segundo o coordenador não há esta listagem e o recebimento somente fica sabendo, quando o fornecedor se encontra na portaria solicitando a entrada para realizar a entrega.

   Atualmente são disponibilizados 2 (dois) colaboradores full time para o recebimento, sendo que com a listagem de entregas previstas, os mesmos podem ser mais bem aproveitados em outras atividades do setor, em horários sem previsão de recebimento;

b) No recebimento é utilizada a ordem de compra (impressa) no processo de conferência da nota fiscal e consequentemente o seu recebimento físico. O input de entrada e baixa da ordem de compra no sistema não é efetuado no momento do recebimento, sendo realizado posteriormente.

   Porém esta sistemática de trabalho não se mostrou eficaz, uma vez que identificamos o recebimento físico da OC nº 10.671 e no momento do registro no sistema IFS não foi possível realizá-lo, em virtude do status da ordem de compra estar como “Planejada” ao invés de “Confirmada”. Este status somente o setor de compras pode alterá-lo;

c) Anteriormente no setor de estoque e expedição, havia a presença de uma pessoa do setor fiscal para analisar as notas fiscais no momento do recebimento. Caso ocorre-se divergências fiscais, o recebimento era recusado.

   Atualmente, o recebimento físico é efetuado e posteriormente a nota fiscal enviada para o setor fiscal para análise e registro. Existindo divergências em questões fiscais tenta-se corrigi-las, caso contrário efetua-se devolução ao fornecedor;

d) As notas fiscais eletrônicas são enviadas para o e-mail: notafiscal@butantan.gov.br. Porém não há um servidor e/ou local do servidor destinado ao armazenamento das notas fiscais eletrônicas (arquivos XML), pela legislação fiscal a Fundação Butantan é obrigada efetuar a guarda dos arquivos pelo prazo de 5 (cinco) anos. Atualmente as notas fiscais eletrônicas (arquivos XML) estão armazenadas no computador da pessoa que acessa os arquivos, podendo ocorrer a perca do mesmo, em função de exclusão de arquivos (por engano) e/ou formatação do computador.

6.4.4.2 Recomendações

a) Recomendamos as seguintes ações no recebimento:
   - Utilização de relatório de entregas previstas, para auxiliar a coordenação do estoque e expedição, no preparo e agilidade da equipe na realização do recebimento;
   - Recebimento seja efetuado sob consulta no sistema IFS e não utilizando a ordem de compra (impressa), atentando inclusive para o status da ordem de compra, além de outros requisitos como: preço, quantidade, fornecedor etc...

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

b) Recomendamos que a Fundação Butantan, estude as seguintes possibilidades, referente à análise fiscal no momento do recebimento:

- Presença de uma pessoa do setor fiscal, na área de recebimento;
- Com o advento da nota fiscal eletrônica, esta etapa de conferência fiscal pode ser antecipada e realizada antes do recebimento, ou seja, o recebimento somente seria possível após a liberação (no sistema) por parte do setor fiscal.

  O setor fiscal efetua a conferência entre a nota fiscal e a ordem de compra, atentando-se para: fornecedor, quantidade, valor, NCM, CFOP etc... Ficando para o recebimento apenas a conferência física (quantitativo).

c) Recomendamos que a Fundação Butantan, estude as seguintes possibilidades, referente a guarda das notas fiscais eletrônicas (arquivos XML):

- Tenha um servidor e/ou local no servidor destinado à guarda dos arquivos XML de entrada;
- Contratação de serviços de empresas especializadas, que possuem servidores dedicados a este fim e que possibilite a Fundação Butantan monitorar e consultar os arquivos XML.

6.4.5 Sistema de Custo Integrado e Valorização de Estoques

Com base em reuniões com os profissionais da Fundação constatamos não possuir sistema de contabilidade de custo integrado e coordenado com o restante da escrituração contábil.

Na legislação brasileira, os custos dos produtos em processo e acabados deverão ser avaliados na data do Balanço pelo "custeio por absorção", que inclui todos os custos diretos (material, mão de obra, ou outros) e indiretos (gastos gerais de fabricação) necessários para colocar o item em condições de venda, conforme Lei nº 6.404, de 1976, art. 183, inciso II.

Os incisos I, II, III e IV do Art. 294, do Decreto no. 3000/99 estabelecem às regras fiscais aplicáveis a valorização dos estoques e ao reconhecimento dos custos dos produtos vendidos, conforme abaixo:

I - apoiado em valores originados da escrituração contábil (matéria-prima, mão de obra direta, custos gerais de fabricação);

II - que permite determinação contábil, ao fim de cada mês, do valor dos estoques de matérias-primas e outros materiais, produtos em elaboração e produtos acabados;

III - apoiado em livros auxiliares, fichas, folhas contínuas, ou mapas de apropriação ou rateio, tidos em boa guarda e de registros coincidentes com aqueles constantes da escrituração principal;

IV - que permite avaliar os estoques existentes na data de encerramento do período de apropriação de resultados segundo os custos efetivamente incorridos.

O Art. 295, do Decreto no. 3000/99, diz que "O valor dos bens existentes no encerramento do período de apuração poderá ser o custo médio ou o dos bens adquiridos ou produzidos mais recentemente, admitida, ainda, a avaliação com base no preço de venda, subtraída a margem de lucro (Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 14, § 2º, Lei nº 7.959, de 21 de dezembro de 1989, art. 2º, e Lei nº 8.541, de 1992, art. 55)". Quando a escrituração do contribuinte não satisfizer às condições dos §§ 1º e 2º do art. 294, acima apresentados, os estoques deverão ser avaliados (Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 14, § 3º), conforme abaixo:

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

I - os de materiais em processamento, por uma vez e meia o maior custo das matérias-primas adquiridas no período de apuração, ou em oitenta por cento do valor dos produtos acabados, determinado de acordo com o inciso II;

II - os dos produtos acabados, em setenta por cento do maior preço de venda no período de apuração.

§ 1º Para aplicação do disposto no inciso II, o valor dos produtos acabados deverá ser determinado tomando por base o preço de venda, sem exclusão de qualquer parcela a título de Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicações - ICMS.

Resumo dos critérios de valorização

Quando a empresa não possui sistema de custo integrado, as matérias-primas, materiais em processamento (produção em andamento) e produtos acabados, deverão ser valorizados, conforme critérios apresentados a seguir:

Itens	Critério de Valorização
Produtos em processo	Por 80% do valor dos produtos acabados.
	Por 150% do custo das matérias-primas, por seus maiores valores pagos no ano.
Produtos acabados	Setenta por cento do maior preço de venda no período de apuração.

6.5 Atividades relacionadas ao Planejamento e Controle de Produção (PCP).

Nos próximos tópicos descreveremos o nosso entendimento acerca dos processos existentes na área de PCP. Obtivemos junto à administração da companhia, as políticas de procedimentos internos e como forma de aplicação deste manual, selecionamos o processo de produção da Vacina Influenza para a verificação de implementação dos controles, devido à sua alta representatividade no faturamento da empresa.

6.5.1 Vacina Influenza

Em 1999, o Instituto Butantan assinou um acordo de transferência de tecnologia com a Sanofi Pasteur e teve apoio financeiro do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo para a compra dos equipamentos e a construção do Laboratório de Influenza em meados de 2003. Em 2014 recebeu o Certificado de Transferência de Tecnologia da Sanofi Pasteur e o Certificado de Boas Práticas de Fabricação da ANVISA, sendo assim, uma das poucas plantas de produção de biológicos certificadas do País.

A vacinação em dose única e anual, de poucos efeitos colaterais, é a maneira mais eficaz para a prevenção, reduzindo a propagação e diminuindo a gravidade e os sintomas da doença. A influenza, mais conhecida como gripe, é uma infecção viral que acomete o trato respiratório, de elevada transmissibilidade e distribuição global com mais 500 milhões de infectados anualmente.

A campanha de vacinação da gripe ocorre anualmente no mês de maio. Quem tem alergia à proteína do ovo não deve se vacinar, pois a vacina é produzida a partir de ovos de galinha. A escolha das cepas vacinais é feita anualmente pela Organização Mundial da Saúde.

6.5.1.1 Planejamento e controle de produção

Conforme entrevista com a Sra. Giovana (PCP) e Sr. Eduardo Adami (Produção), verificamos os procedimentos e políticas adotadas pela companhia para o planejamento e controle da produção.

O departamento de PCP é uma área relativamente nova, que foi criada no segundo semestre de 2011 e sua principal ferramenta hoje é o Scheduling das áreas de Formulação e Envase, que é montado com base na demanda sinalizada pelo PNI, informado aproximadamente no último trimestre do ano e atualizado conforme necessidade.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

O planejamento de produção é uma atividade realizada pelas próprias áreas produtivas. Para o entendimento desta atividade, entrevistamos o Sr. Eduardo Adami, responsável pela vacina Influenza.

Com base no pedido histórico dos últimos anos pelo Ministério da Saúde de 54 milhões de doses, a produção da vacina é iniciada antes da liberação das Cepas, sob o risco de "perda" de produção para determinada campanha. A perda não é considerada efetiva, pois a vacina pode ser armazenada por até 02 anos, sendo assim estocada para a campanha seguinte.

A liberação das Cepas ocorre anualmente no final do mês de setembro e o período em que a produção estará sobre risco de perda é determinado pela diretoria. O risco de perda ocorre quando a cepa escolhida pela produção é diferente da cepa anunciada pela OMS (Organização Mundial da Saúde). De acordo com o Sr. Eduardo Adami, historicamente esse tipo de "perda" nunca ocorreu, tendo na última campanha sido escolhida pela OMS uma cepa que o Instituto não possuía, necessitando importá-la para a produção.

De acordo com a capacidade diária de 268.320 ovos de produção, é contratado o fornecimento de ovos pelo através do fornecedor Globoaves, tendo o contrato uma margem para cima ou para baixo de pedidos adicionais, ou cancelamentos, de acordo com o desempenho de cada ovo na produção.

Os insumos e reagentes são pedidos com base no Bill of Material (B.O.M.) da vacina, de acordo com um cronograma anual que é calculado pelo responsável da produção, Sr. Eduardo Adami, e passado para o departamento de PCP, que efetua a aprovação do cronograma e o pedido junto aos fornecedores.

6.5.1.2 Processo Produtivo: Concentrados

O processo de produção da vacina monovalente dura aproximadamente 11 dias, passando por 22 etapas de produção.

Como a vacina Influenza é trivalente e cada cepa é utilizada separadamente na produção, a fábrica depois de produzir a primeira cepa, é fechada por 10 dias para descontaminação, e então o processo da nova cepa é iniciado.

Com isso, considerando que as três cepas tenham um bom desempenho nas produções, perde-se do prazo disponível para a produção, no mínimo, 20 dias para descontaminação (02 pausas de 10 dias cada).

A produção da dose monovalente é então encaminhada para a fábrica de formulação.

6.5.1.3 Processo Produtivo: Formulação

A área de formulação tem capacidade diária de produção de 600 litros do composto trivalente, que é o composto final da vacina. Cada lote do composto leva cerca de 2(dois) dias para ser produzido e consiste basicamente em ser diluído em salina e filtrado.

A única perda produtiva é a amostragem da qualidade, equivalente a 350ml por lote.

Após a formulação o composto trivalente é encaminhado para o envase.

6.5.1.4 Processo Produtivo: Envase

O setor de envase possui apenas um maquinário, com capacidade produtiva de um container – ou 109.090 frascos (cada frasco equivale à 10 doses da vacina). A perda produtiva nessa fase é equivale de 1,6% a 2,0%.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.5.1.5 Qualidade

O setor de qualidade acompanha todo o processo desde a produção do composto até o envase coletando, de acordo com cada etapa do processo, amostras que são testadas, a fim de garantir a qualidade e segurança das vacinas.

Os testes no produto final já envasado demoram cerca de 72 horas. Está em desenvolvimento novas metodologias de testes que reduzirão esse tempo para apenas 03 horas.

A liberação dos lotes para o Ministério da Saúde ocorre pela Garantia, que analisa todos os apontamentos das ordens de produção e verifica se houve algum desvio que possa comprometer as vacinas.

Adicionalmente, toda a documentação é encaminhada para o INCQS (Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde), órgão regulatório que atesta a qualidade da produção e libera a mesma para o Ministério da Saúde.

Na campanha de 2015, a capacidade produtiva do Instituto Butantan foi de 34 milhões de doses trivalentes, tendo em sua última fase, uma perda produtiva total de 3,8%.

6.5.2 Produção de Vacinas

Demonstramos a seguir o mapa de produção das vacinas do Instituto Butantan, em número de doses teóricas, conforme apontamentos efetuados pelo PCP:

FORMULAÇÃO VACINAS - Nº DOSES TEÓRICAS

PRODUTO	2011	2012	2013	2014	2015
VACINA ADSORVIDA DIFTERIA E TETANO ADULTO (DT)	6.107.380	15.202.522	13.328.510	0	0
VACINA ADSORVIDA DIFTERIA E TETANO INFANTIL (DT)	7.857	25.070	0	0	0
VACINA ADSORVIDA DIFTERIA, TETANO E PERTUSSIS(DTP)	10.466.720	7.747.545	11.105.900	3.294.160	0
VACINA TRIPLICE E HEPATITE B (DTPHB)	2.222.220	0	112.000	0	0
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE - MONOVALENTES SANOFI PASTEUR	13.997.190	0	0	0	0
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE - MONOVALENTES BUTANTAN	**2.473.320**	**577.000**	**6.914.060**	**13.252.000**	**37.090.600**
VACINA RAIVA (INATIVADA)	14.500	112.130	37.700	0	0
VACINA ADSORVIDA HEPATITE B - (RECOMBINANTE)	32.262.930	19.984.700	8.882.190	7.643.580	4.363.600
VACINA PERTUSSIS LOW - PRODUTO EXPERIMENTAL	3.957.857	4.758.821	6.585.714	0	0
VACINA PERTUSSIS REFERENCIA	0	0	9.666	0	0
DILUENTE PARA VACINA DENGUE	0	0	0	0	666.666
TOTAL	**71.509.974**	**48.407.788**	**46.975.740**	**24.189.740**	**42.120.866**

ENVASAMENTO E ACONDICIONAMENTO - Nº DOSES TEÓRICAS

PRODUTO	2011	2012	2013	2014	2015
VACINA ADSORVIDA DIFTERIA E TETANO ADULTO (dT)	7.028.810	14.318.260	12.766.010	0	0
VACINA ADSORVIDA DIFTERIA E TETANO INFANTIL (DT)	3.953	5.060	0	0	0
VACINA ADSORVIDA DIFTERIA, TETANO E PERTUSSIS(DTP)	5.773.070	6.639.520	10.070.830	3.294.160	0
VACINA TRIPLICE E HEPATITE B (DTPHB)		0	139.180	0	0
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE - MONOVALENTES SANOFI PASTEUR	13.644.280	0	0	0	0
VACINA INFLUENZA TRIVALENTE - MONOVALENTES BUTANTAN	**2.137.210**	**547.670**	**6.330.520**	**12.050.250**	**35.635.010**
VACINA RAIVA (INATIVADA)	14.500	115.430	0	0	0
VACINA ADSORVIDA HEPATITE B - (RECOMBINANTE)	34.298.700	16.985.970	8.660.300	6.297.820	3.131.200
DILUENTE PARA VACINA DENGUE	0	0	0	0	562.140
TOTAL	**62.900.523**	**38.611.910**	**37.966.840**	**21.642.230**	**39.328.350**

Atualmente a principal produção de vacinas do Instituto Butantan é a vacina influenza com um aumento produtivo (doses teóricas) de 195,7% da campanha 2015 em relação a campanha 2014.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Hoje a capacidade produtiva do Instituto Butantan é de 35 milhões de doses da vacina influenza, ou seja, para atendimento da demanda do Ministério da Saúde é necessário importar da SANOFI doses complementares.

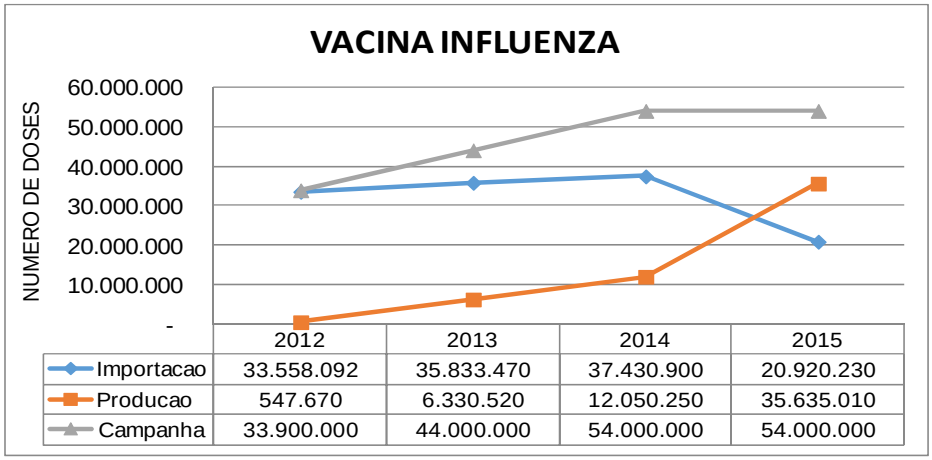
Para a campanha 2015 foi importado da SANOFI 20,9 milhões de doses da vacina influenza.

Além da vacina influenza, são importadas as seguintes vacinas:

- Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis (DTP)
- Vacina adsorvida difteria e tétano adulto/infantil (DT)
- Vacina adsorvida hepatite A (inativada)
- Vacina adsorvida hepatite B (recombinante)
- Vacina quadrivalente recombinante contra papilomavirus humano (HPV)
- Vacina raiva inativada (VR/VERO)

6.5.2.1 Evolução da Produção da Vacina Influenza

No gráfico a seguir, demonstramos a evolução da vacina influenza de 2012 a 2015:



	2012	2013	2014	2015
Importacao	33.558.092	35.833.470	37.430.900	20.920.230
Producao	547.670	6.330.520	12.050.250	35.635.010
Campanha	33.900.000	44.000.000	54.000.000	54.000.000

A campanha de vacinação de 2015, após aumentos de 22,7% (2012/2013) e 29,8% (2013/2014), se manteve estável em relação da campanha do ano anterior.

Em contrapartida, podemos observar que o volume produzido para campanha 2015 superou o volume importado, revertendo o quadro de anos anteriores. Na campanha de 2015 o volume produzido representou 66%, enquanto na campanha de 2014 este volume foi somente de 22%.

6.5.3 Pontos de Melhorias

Verificamos que a área de PCP não possui um Plano Mestre de Produção, visto que o planejamento da produção é feito pelas próprias áreas produtivas. Suas principais deficiências de acordo com o próprio PCP e conforme avaliamos são:

- Ausência de informação de demanda à longo prazo e incertezas na demanda anual;
- Dificuldades na programação de produção e na identificação de gargalos;
- Variação dos tempos de previsão de entrega;
- Gerenciamento de suprimentos, das demandas e lead times ineficientes;
- Falta de flexibilidade em alterações de demandas;
- Produção baseada em históricos de demandas (produção sobre risco)

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

6.5.4 Recomendações

Recomendamos que a Fundação Butantan desenvolva a área de Planejamento e Controle da Produção (P.C.P.). Como departamento de apoio é responsável pela coordenação e aplicação dos recursos produtivos de forma a atender da melhor maneira possível aos planos estabelecidos em níveis estratégico, tático e operacional.

O PCP tem que administrar as informações vindas das áreas administrativas do sistema produtivo como: engenharia do produto (bill of materials), engenharia do processo (routing e lead times), demanda PNI, planos de manutenção, compras e suprimentos (entradas, saídas e saldo em estoque) entre outros.

Desenvolver as principais atividades do PCP como: planejamento mestre de produção, planejamento de produção, acompanhamento e controle da produção.

7 Instituto Butantan

Entrevistamos o Sr. Ricardo Braga (Diretor Administrativo) para entendimento da área administrativa do Instituto Butantan.

O Orçamento de Despesas para o ano de 2014 foi de R$ 90 milhões, sendo que 70% a 80% são destinados para gastos com a folha de pagamento e benefícios aos funcionários, o restante é destinado à aquisição de insumos para Fazenda São Joaquim (ração e feno), consumo de água e energia elétrica, material de escritório, material de limpeza, entre outros.

Toda a Administração do Instituto Butantan está composta por 50 funcionários.

Atualmente os processos de compra são realizados em 2 (dois) formatos:

- 90% através da Bolsa Eletrônica de Compras (Lei 10.520/02) com as modalidades:

  a) Pregão Eletrônico: modalidade de licitação para aquisição de bens e serviços comuns, “aqueles cujos padrões de desempenho e qualidade possam ser objetivamente definidos pelo edital, por meio de especificações usuais de mercado”, para entrega imediata ou parcelada, qualquer que seja o valor estimado da contratação (art. 1° da Lei Federal n° 10.520/02);
  b) Convite: modalidade de licitação para a aquisição de bens, em parcela única e entrega imediata, com valor máximo de R$ 80.000,00 para a contratação (art. 23, II da Lei Federal n° 8.666/93);
  c) Dispensa de Licitação: procedimento para aquisição de bens, em parcela única e entrega imediata, com valor máximo de contratação de R$ 8.000,00.

- 10% através da Lei nº 8.666/93 (Licitações e Contratos Administrativos).

As receitas oriundas das visitas ao Museu, em torno de R$ 600 mil ano, são destinadas ao Fundo Especial de Despesa do Instituto Butantan.

Sempre no final do mês de Janeiro, as prestações de contas do ano anterior são enviadas ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Anexos Relacionados a Contas a Receber

I. Itens testados – 2010 (Valores expressos em reais)

Nota Fiscal	Emissão	Cliente	Produto	Valor-R$	%
328	02/08/2010	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	2.391.055	4%
367	20/08/2010	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	2.547.517	4%
410	03/09/2010	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	1.090.005	2%
513	18/10/2010	Ministério da Saúde	Vacina contra Hepatite B	1.170.553	2%
514	18/10/2010	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	1.158.355	2%
516	18/10/2010	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	1.162.168	2%
553	03/11/2010	Ministério da Saúde	Vacina contra Hepatite B	1.364.792	2%
643	02/12/2010	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	1.199.125	2%
644	02/12/2010	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	1.199.125	2%
694	17/12/2010	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	1.097.079	2%
696	17/12/2010	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	1.097.199	2%
520	18/10/2010	Fundação Oswaldo Cruz	Vacina Triplice e Hepatite B	1.679.100	3%
Total Testado				**17.156.073**	**26%**
Total Não Testado				**49.709.363**	**74%**
Total do Faturamento				**66.865.436**	**100%**

II. Itens testados – 2011 (Valores expressos em reais)

Nota Fiscal	Emissão	Cliente	Produto	Valor-R$	%
1561	07/12/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	2.720.669	1%
1565	07/12/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	2.716.877	1%
916	31/03/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.637.540	2%
917	31/03/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.159.980	1%
919	03/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.999.090	2%
920	03/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.837.160	2%
921	03/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	7.116.970	2%
928	05/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.888.840	2%
932	05/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.670.930	2%
938	08/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	7.251.370	2%
939	08/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.394.640	2%
949	12/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.988.450	2%
950	12/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.222.070	1%
958	14/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.886.860	2%
966	18/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.965.500	2%
967	18/04/2011	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.976.480	2%
1092	03/06/2011	Fundação Oswaldo Cruz	Vacina DTP e Hepatite B	1.741.376	0%
Total Testado				**98.174.801**	**28%**
Total Não Testado				**253.880.794**	**72%**
Total do Faturamento				**352.055.595**	**100%**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

III. Itens testados – 2012 (Valores expressos em reais)

Nota Fiscal	Emissão	Cliente	Produto	Valor-R$	%
1994	04/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.346.970	2%
2009	09/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.506.714	2%
2024	10/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.623.142	2%
2025	10/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.795.021	2%
2048	13/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.738.650	2%
2100	20/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.495.117	2%
2125	23/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.757.850	2%
2127	23/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.309.338	2%
2131	23/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.709.773	2%
2133	23/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.904.077	2%
2138	23/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.594.573	2%
2148	25/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.231.386	2%
2162	26/04/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.828.045	2%
2192	02/05/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.965.133	2%
2194	02/05/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.527.373	2%
2200	02/05/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	5.412.557	2%
1698	18/01/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	2.712.181	1%
2569	12/09/2012	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	2.748.917	1%
Total Testado				**95.206.814**	**28%**
Total Não Testado				**250.536.613**	**72%**
Total do Faturamento				**345.743.427**	**100%**

IV. Itens testados – 2013 (Valores expressos em reais)

Nota Fiscal	Emissão	Cliente	Produto	Valor-R$	%
4026	13/11/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	5.688.850	1%
4030	13/11/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	6.301.744	1%
4098	02/12/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Raiva	3.157.755	1%
3264	25/03/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.506.203	1%
3274	26/03/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.752.130	1%
3275	26/03/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.534.011	1%
3304	04/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	9.167.863	2%
3308	04/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.534.185	1%
3362	11/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	27.808.000	5%
3375	11/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.771.248	1%
3376	11/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.499.251	1%
3377	11/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.454.063	1%
3378	11/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.716.501	1%
3379	11/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.559.212	1%
3383	11/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.520.107	1%
3421	15/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	18.226.319	4%
3425	15/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.639.160	1%
3429	15/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	6.618.304	1%
3441	15/04/2013	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	9.115.462	2%
Total Testado				**158.570.368**	**31%**
Total Não Testado				**351.405.269**	**69%**
Total do Faturamento				**509.975.637**	**100%**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

V. Itens testados – 2014 (Valores expressos em reais):

Nota Fiscal	Emissão	Cliente	Produto	Valor-R$	%
4724	14/04/2014	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	22.419.172	2%
4725	14/04/2014	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	43.735.911	4%
4750	15/04/2014	Ministério da Saúde	Vacina contra Influenza	48.978.417	5%
4888	19/05/2014	Ministério da Saúde	Vacina contra HPV[1]	17.599.507	2%
5085	27/06/2014	Ministério da Saúde	Vacina contra HPV[1]	34.305.638	3%
5097	02/07/2014	Ministério da Saúde	Vacina contra HPV[1]	34.305.638	3%
5673	13/11/2014	Ministério da Saúde	Vacina contra HPV[1]	28.588.032	3%
5714	18/11/2014	Ministério da Saúde	Vacina contra HPV[1]	28.586.171	3%
5733	25/11/2014	Ministério da Saúde	Vacina contra HPV[1]	28.426.728	3%
Total Testado				**286.945.215**	**26%**
Total Não Testado				**798.009.385**	**74%**
Total do Faturamento				**1.084.954.600**	**100%**

[1] Vacina Quadrivalente Recombinante contra Papalovirus Humano

Anexos Relacionados a Contas a Pagar

I. Itens testados relativos ao exercício findo em 2011

#	Fornecedor	Vencimento	Título	Valor em R$
1	SANOFI PASTEUR	01/07/2011	90083607	18.744.091,87
2	SANOFI PASTEUR	20/06/2011	90083201	15.922.127,65
3	SANOFI PASTEUR	16/10/2011	90085468	4.493.377,02
4	GLOBOAVES BIOTECNOLOGIA AVICOLA LTDA	04/05/2011	16	2.229.120,00
5	FAE SYSTEM IND. COM. MANUTENCAO E MONTAGENS LTDA	19/07/2011	1	1.275.363,82
6	GLOBOAVES BIOTECNOLOGIA AVICOLA LTDA	06/04/2011	15	1.226.016,00
7	GLOBOAVES BIOTECNOLOGIA AVICOLA LTDA	06/07/2011	172011	1.114.560,00
8	FAE SYSTEM IND. COM. MANUTENCAO E MONTAGENS LTDA	04/05/2011	399	1.098.040,15
9	FAE SYSTEM IND. COM. MANUTENCAO E MONTAGENS LTDA	12/08/2011	488	908.029,00
10	L'EQUIPE ALIMENTOS LTDA - EPP	14/09/2011	438	170.110,67
11	L'EQUIPE ALIMENTOS LTDA - EPP	12/12/2011	3	161.237,29
12	SOBROSA MELLO CONSTRUTORA LTDA	04/02/2011	671	40.658,09
13	SOBROSA MELLO CONSTRUTORA LTDA	25/02/2011	673	32.495,83
Total Testado				**47.415.227,39**
Total Não Testado				175.799.202,17
Total Geral				**223.214.429,56**

II. Itens testados relativos ao exercício findo em 2012

#	Fornecedor	Vencimento	Título	Valor em R$
1	SANOFI PASTEUR	04/07/2012	90089074	23.647.247,32
2	SANOFI PASTEUR	14/06/2012	90088695	20.598.408,51
3	SANOFI PASTEUR	27/06/2012	90088843	19.279.115,86
4	SANOFI PASTEUR	01/07/2012	90088891	16.174.168,16
5	L'EQUIPE ALIMENTOS LTDA - EPP	05/09/2012	45	226.746,70
6	GLOBOAVES BIOTECNOLOGIA AVICOLA LTDA	03/01/2012	341	216.720,00
7	GLOBOAVES BIOTECNOLOGIA AVICOLA LTDA	03/01/2012	346	216.720,00
8	GLOBOAVES BIOTECNOLOGIA AVICOLA LTDA	03/01/2012	351	216.720,00
9	L'EQUIPE ALIMENTOS LTDA - EPP	06/11/2012	66	208.599,28
10	FAE SYSTEM IND. COM. MANUTENCAO E MONTAGENS LTDA	10/12/2012	124	181.588,26
11	FAE SYSTEM IND. COM. MANUTENCAO E MONTAGENS LTDA	05/03/2012	96	159.419,00
12	FAE SYSTEM IND. COM. MANUTENCAO E MONTAGENS LTDA	26/04/2012	97	158.850,00
13	BABETTE COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA - ME	24/12/2012	1001	21.870,00
14	BABETTE COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA - ME	26/12/2012	1003	8.444,02
Total Testado				**81.314.617,11**
Total Não Testado				134.008.033,48
Total Geral				**215.322.650,59**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

III. Itens testados relativos ao exercício findo em 2013

#	Fornecedor	Vencimento	Título	Valor em R$
1	SANOFI PASTEUR	26/04/2013	3511	23.389.896,71
2	SANOFI PASTEUR	17/04/2013	3352	18.041.836,93
3	SANOFI PASTEUR	24/01/2013	3085	8.372.598,44
4	SANOFI PASTEUR	21/01/2013	3091	7.728.884,65
5	CONSTRUTECKMA ENGENHARIA S.A.	26/12/2013	4044	3.324.023,43
6	SOBROSA MELLO CONSTRUTORA LTDA	09/09/2013	955	2.339.100,00
7	PROGEN PROJETOS GERENCIAMENTO E ENGENHARIA LTDA	18/10/2013	3227	2.158.598,55
8	PROGEN PROJETOS GERENCIAMENTO E ENGENHARIA LTDA	19/07/2013	2995	1.932.414,81
9	PROGEN PROJETOS GERENCIAMENTO E ENGENHARIA LTDA	16/09/2013	3140	1.913.780,77
10	PROGEN PROJETOS GERENCIAMENTO E ENGENHARIA LTDA	14/08/2013	3051	1.790.296,67
11	SOBROSA MELLO CONSTRUTORA LTDA	31/10/2013	992	1.439.070,48
12	SOBROSA MELLO CONSTRUTORA LTDA	17/09/2013	954	1.320.614,61
13	OBRAPLAN CONSTRUTORA LTDA - EPP	23/12/2013	811	1.206.088,43
14	GP - GUARDA PATRIMONIAL DE SAO PAULO LTDA	22/08/2013	95769	659.053,35
15	GP - GUARDA PATRIMONIAL DE SAO PAULO LTDA	24/10/2013	97438	659.053,35
16	OBRAPLAN CONSTRUTORA LTDA - EPP	23/12/2013	799	638.370,91
17	OBRAPLAN CONSTRUTORA LTDA - EPP	29/08/2013	751	510.486,00
18	FAE SYSTEM IND. COM. MANUTENCAO E MONTAGENS LTDA	26/12/2013	1133	359.004,63
19	L'EQUIPE ALIMENTOS LTDA - EPP	12/08/2013	113	308.286,00
20	L'EQUIPE ALIMENTOS LTDA - EPP	26/08/2013	116	287.311,20
21	BABETTE COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA - ME	10/09/2013	1113	282.004,80
22	BABETTE COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA - ME	26/06/2013	1062	249.025,80
23	CONSTRUTECKMA ENGENHARIA S.A.	10/12/2013	4000	239.004,56
24	GLOBOAVES BIOTECNOLOGIA AVICOLA LTDA	16/12/2013	7632	218.320,00
25	GLOBOAVES BIOTECNOLOGIA AVICOLA LTDA	17/12/2013	7655	217.220,00
26	BABETTE COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA - ME	11/03/2013	1017	187.562,70
27	FAE SYSTEM IND. COM. MANUTENCAO E MONTAGENS LTDA	03/06/2013	140	59.800,00
28	BABETTE COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA - ME	26/12/2013	1202	54.100,00
Total Testado				**79.885.807,78**
Total Não Testado				130.344.170,71
Total Geral				**210.229.978,49**

IV. Itens testados relativos ao exercício findo em 2014

#	Fornecedor	Vencimento	Título	Valor em R$
1	MSD LATIN AMERICA SERVICE	11/03/2014	5	16.722.196,07
2	MSD LATIN AMERICA SERVICE	11/03/2014	7	16.722.196,07
3	MSD LATIN AMERICA SERVICE	08/05/2014	9/2014	16.221.485,26
4	MSD LATIN AMERICA SERVICE	10/07/2014	INV.7	4.834.944,00
5	MSD LATIN AMERICA SERVICE	02/09/2014	INV.21	15.563.468,39
6	SANOFI PASTEUR SA	07/04/2014	90099716	16.704.921,60
7	SANOFI PASTEUR SA	08/04/2014	90099736	16.796.304,00
8	SANOFI PASTEUR SA	08/04/2014	90099782	20.095.316,03
9	CONSTRUTECKMA ENGENHARIA S.A.	31/01/2014	1/4073	1.320.000,00
10	CONSTRUTECKMA ENGENHARIA S.A.	25/03/2014	1/4197	9.487.996,93
11	CONSTRUTECKMA ENGENHARIA S.A.	22/05/2014	1/4241	10.255.779,35
12	CONSTRUTECKMA ENGENHARIA S.A.	22/08/2014	1/4296	5.158.731,28
13	GLOBOAVES BIOTECNOLOGIA AVICOLA LTDA	27/01/2014	4/8046	216.720,00
14	GLOBOAVES BIOTECNOLOGIA AVICOLA LTDA	12/09/2014	1/107	2.355.436,80
15	GLOBOAVES BIOTECNOLOGIA AVICOLA LTDA	18/09/2014	4/108	2.748.009,60
16	SOLERI DO BRASIL LTDA	28/07/2014	1/589	1.486.225,71
17	SOLERI DO BRASIL LTDA	11/09/2014	1/523	1.426.053,58
18	SOLERI DO BRASIL LTDA	10/11/2014	1/544	1.850.000,00
19	SANOFI-AVENTIS FARMACEUTICA LTDA	03/06/2014	1/57312	966.039,95
20	SANOFI-AVENTIS FARMACEUTICA LTDA	03/06/2014	4/57456	1.046.195,19
21	GP - GUARDA PATRIMONIAL DE SAO PAULO LTDA	26/05/2014	1/105281	659.053,35
22	GP - GUARDA PATRIMONIAL DE SAO PAULO LTDA	22/10/2014	1/10443	797.533,82
23	GP - GUARDA PATRIMONIAL DE SAO PAULO LTDA	25/11/2014	1/10622	795.290,10
24	L'EQUIPE ALIMENTOS LTDA - EPP	02/10/2014	1/347	309.581,99
25	L'EQUIPE ALIMENTOS LTDA - EPP	13/10/2014	1/364	328.715,63
26	L'EQUIPE ALIMENTOS LTDA - EPP	14/11/2014	1/395	341.660,27
Total Testado				**165.209.854,98**
Total Não Testado				655.398.559,67
Total Geral				**820.608.414,65**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

V. Relação de portadores de cartão de crédito cooportativo e respectivos limites:

Nº	PORTADOR	NÚMERO DO CARTÃO	DESCRIÇÃO DO CENTRO DE CUSTO	NOVO LIMITE DE CRÉDITO	LIMITE DE SAQUE
1	Adriana Mortara Almeida	4491.3799.3261.7331.	Museu Histórico	2.000,00	1.000,00
2	Alexander Precioso	4491.3799.3209.0992.	Ensaios Clínicos	5.500,00	2.750,00
3	Ana Lucia Tabet Oller do Nascimento	4491.3799.3280.9565.	Lab. de Biotecnlogia Molecular II	2.000,00	1.000,00
4	Ana Marisa Tavassi	4491.3700.0048.5222.	Bioquímica e Biofísica	3.000,00	1.500,00
5	Angela Franco Mattos	4491.3799.3266.4580.	Controle de Qualidade Biológico	2.000,00	1.000,00
6	Antonio Carlos Orlando Ribeiro da Costa	4491.3799.3285.5600.	Diretoria do Centro de Desenv. Cultural	2.000,00	1.000,00
7	Antonio Domingos Brescovit	4491.3799.3272.6843.	Lab.Especialidade Coleções Zoológicas	1.000,00	500,00
8	Antonio dos Santos	4491.3700.0048.5149.	DDTP - Motorista	2.000,00	1.000,00
9	Antonio Luiz Freire	4491.3799.3233.8813.	DDTP - Motorista	2.000,00	1.000,00
10	Antonio Manoel Amorim Narciso	4491.3799.3234.4258.	DDTP - Motorista	2.000,00	1.000,00
11	Carlos R. Medeiros	4491.3700.0049.4851.	Hospital Vital Brasil	2.000,00	1.000,00
12	Clayton R. Sobrinho	4991.3799.3204.1185.	Gestão Projetos	5.000,00	2.500,00
13	Cosue Miayaki	4491.3799.3287.8537.	Laboratório Influenza	2.000,00	1.000,00
14	Denise V. Tambourgi	4491.3700.0048.5230.	Imunoquímica	2.000,00	1.000,00
15	Enio Alberto Xavier	4491.3799.3268.0305.	Seção de Envase e Acondicionamento	2.000,00	1.000,00
16	Fan Hui Wen	4491.3700.0057.5048.	Integ. Pesq.e Prod. Soros e Envenenamento	2.000,00	1.000,00
17	Giuseppe Puorto	4491.3799.3261.9451.	Museu Biológico	3.500,00	1.750,00
18	Glaucia C. Inglez	4491.3799.3204.1243.	Museu microbiológico	2.000,00	1.000,00
19	Inacilma Rossato	4491.3799.3219.5197.	Gerência de Bacteriologia	2.000,00	1.000,00
20	Irene Knysak	4491.3700.0048.5164.	Laboratório de Artrópodos	2.000,00	1.000,00
21	Irina Ketrkis	4491.3799.3300.3283.	Laboratório Genetica	2.000,00	1.000,00
22	Jorge Elias Kalil Filho	4491.3799.3246.2134.	Diretoria Técnica (1)	50.000,00	25.000,00
23	Jose Carlos Mann Prado	4491.3799.3204.1219.	Serviço de Virologia Hepatite B	2.000,00	1.000,00
24	Jose Roberto Marcelino	4491.3799.3204.1144.	Soros Hiperimunes	2.000,00	1.000,00
25	Kathleen F. Greco	4491.3700.0048.5263.	Laboratório de Herpetologia	2.000,00	1.000,00
26	Leonardo Franceschini	4491.3799.3249.0952.	Gerência Tecnologia da Informação IB	4.000,00	2.000,00
27	Ligia A. O. Correia	4491.3799.3268.9587.	Gestão da Divisão Engenharia e Arquitetura	5.000,00	2.500,00
28	Luciana C. C. Leite	4491.3700.0057.5030.	Biotecnologia 4	2.000,00	1.000,00
29	Ludmila Sambiase	4491.3799.3237.1467.	Diretoria Técnica	1.000,00	500,00
30	Luis Roberto de Camargo Gonçalves	4491.3799.3204.1151.	Laboratório de Fisiopatologia	2.000,00	1.000,00
31	Marcelo Franco	4491.3799.3260.7811.	Diretoria Técnica	2.000,00	1.000,00
32	Marina Sakamoto	4491.3799.3268.1477.	Serviço de Formulação	2.000,00	1.000,00
33	Marta M. Antoniazzi	4491.3700.0048.5206.	Laboratório de Biologia Celular	2.000,00	1.000,00
34	Mauricio Cesar Ando	4491.3799.3274.3574.	Secão Estoque e Expedição	4.000,00	2.000,00
35	Mauricio M. de Oliveira	4491.3799.3204.1193.	Gestão da Divisão Engenharia e Arquitetura	5.000,00	2.500,00
36	Neuzetti Maria dos Santos	4491.3799.3261.8248.	Gerenciamento Resíduos	2.000,00	1.000,00
37	Otavio A. Vuolo	4491.3700.0057.5022.	Laboratório de Ecologia e Evolução	2.000,00	1.000,00
38	Patricia Bastos Pereira	4491.3799.3287.3611.	Divisão Produção	2.000,00	1.000,00
39	Rocilda F. Schenkman	4491.3700.0048.9174.	Biotecnologia - Bio Processos II	2.000,00	1.000,00
40	Ronaldo A. Ferreira	4491.3799.3204.1235.	Fazenda São Joaquim	10.000,00	5.000,00
41	Ronaldo Zucatelli Mendonça	4491.3799.3226.3276.	Laboratório Parasitologia	2.000,00	1.000,00
42	Solange Castro Afeche	4491.3799.3286.0998.	Laboratório Farmacologia	2.000,00	1.000,00
43	Vania Gomes de Moura Mattaraia	4491.3799.3284.0644.	Divisão Biotério Central	9.500,00	4.750,00
44	Wafa H. K. Cabrera	4491.3700.0048.5255.	Imunogenética	2.000,00	1.000,00
45	Waldir Pereira Elias Junior	4491.3799.3231.9276.	Laboratório de Bacteriologia	2.000,00	1.000,00
46	Yara Cury	4491.3799.3274.3566.	Gestão Científica Laboratórios	3.000,00	1.500,00
47	Ana Maria Moro	4491.3799.3289.2694.	Laboratório Biofármacos em Celulas Animais	2.000,00	1.000,00
48	Waldely de Oliveira Dias	4491.3799.3289.2702.	Centro de Biotecnologia	2.000,00	1.000,00
49	Claudio Henrique Damasceno Cabral	4491.3799.3293.1567.	Assuntos Regulatórios	5.000,00	2.500,00
50	Robinson Rondino Gonçalves	4491.3799.3294.0766.	Gestão Manutenção	10.000,00	5.000,00
51	Nelson Ibanez	4491.3799.3300.9371.	Lab. Especial História da Ciência - Emilio Riba	2.000,00	1.000,00
52	Celso Pereira Caricati	4491.3799.3296.6423.	Laboratório Especial Piloto de Pesquista e De	2.000,00	1.000,00
53	Gisele Picolo	4491.3799.3303.1581.	Laboratório Especial de Dor e Sinalização	2.000,00	1.000,00
54	Valdecir da silva Pereira	4491.3799.3306.2289.	Utilidades -Divisão Engenharia e Arquitetura	7.000,00	3.500,00
55	Roberto Henrique Pinto Moraes	4491.3799.3305.9384.	Laboratório Especial de Coleções Zoológicas	2.000,00	1.000,00
56	Patricia dos Santos Carneiro	4491.3799.3305.9376.	Desenvolvimento Analítico - Regulatórios	2.000,00	1.000,00
57	Ana Maria Dahi Rizzo	4491.3799.3308.5900.	Centro de Convivência Infantil	8.000,00	4.000,00
58	Mauricio Ribeiro Miguel	4491.3799.3308.6809.	Garantia da Qualidade	2.000,00	1.000,00
59	Edgelson Souza Santos	4491.3799.3308.6817.	Serviços Técnicos	2.000,00	1.000,00
60	Leila Hashimoto Kussunoki	4491.3799.3310.4743.	Centro de Toxinas	2.000,00	1.000,00
61	Eliana Faquim de Lima Mauro	4491.3799.3311.6713.	Laboratório Imunopatologia	2.000,00	1.000,00
62	Renato Mancini Astray	4491.3799.3317.6758.	Laboratório Imunologia Viral	2.000,00	1.000,00
63	Viviane Fongaro Botosso	4491.3799.3317.5651.	Laboratório de Virologia	2.000,00	1.000,00
64	Ana Louise Tavares Leary	4491.3799.3319.5253.	Ensaios Clínicos	2.000,00	1.000,00
65	Jose Arnaldo da Cruz	4491.3799.3321.6075.	Segurança do Trabalho - Engenharia	5.000,00	2.500,00
			Total	**236.500,00**	**118.250,00**

(1) O cartão com limite de crédito internacional de USD 25.000

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Anexos Relacionados a Recursos Humanos:

I. Os 30 maiores Salários da Fundação Butantan, levantados com base na folha de pagamento da competência de Maio/2015

Matr.	Nome do Empregado	Cargo	Salário FB	Salário IB	TOTAL
1929	Claudio Henr. Damasceno Cabral	Diretor Ass. Regulatorios IB	34.640	4.709	39.349
590	Andrea Guatelli	Diretor Juridico	33.087	-	
519	Alexander Roberto Precioso	Dir. Medico de Ens. Clinicos	33.087	-	
1971	Carlos Wendel De Magalhaes	Diretor Cultural	26.126	6.416	32.542
110	Marco Antonio El Corab Moreira	Dir. de Relacoes Institucionais	25.892	-	
1678	Jesse Fernandes	Gerente de Suprimentos	24.960	-	
515	Mauricio Meros De Oliveira	Diretor da Engenharia	22.066	6.416	28.483
964	Ricardo Pereira Tolentino	Gerente de Projeto	21.438	-	
2286	Josely Marchi Chiarella	Gerente Comercial	20.897	-	
1864	Ilca Maria Moya De Oliveira	Gerente de RH	19.968	6.416	26.384
856	Neuza Maria Frazatti Gallina	Gerente de Projeto	18.288	-	
2126	Valdecir Da Silva Pereira	Gerente de Utilidades	18.153	-	
2022	Robinson Rondino Goncalves	Ger. de Manut.	18.153	-	
1621	Angela Franco Mattos	Ger. Contr. de Qualidade	18.153	-	
2670	Fernanda Elias	Gerente de Projeto	17.360	-	
1714	Ivo Mauricio Bettega De Loyola	Asses. de Diretoria	17.005	-	
1559	Roberto Citrangulo	Gerente Ti	16.950	-	
861	Ivete Machado Da Silva	Coord. de RH	16.950	-	
817	Clayton Ribeiro Sobrinho	Gestor de Projetos	16.363	-	
2695	Henrique Cezar Barreto	Controller	16.000	-	
1055	Ricardo Palacios Gomez	Ger. de Pesq. e Des Clin	14.998	-	
2069	Jose Arnaldo Da Cruz	Ger. de Seg. do Trabalho	14.512	-	
1568	Neuzeti Maria Dos Santos	Ger. de Meio Ambiente	14.274	-	
2465	Beatriz Da Costa Thome	Ger. de Pesq e Desen. Clinico	14.274	-	
1722	Mauricio Ribeiro Miguel	Ger. Garant da Qualidade	14.274	-	
600	Edgelson Souza Santos	Gerente Servicos Tecnicos	14.274	-	
28	Ivone Kasuko Yamaguchi	Farmaceutico Respons	13.476	-	
976	Hyvarlei Donatangelo	Asses. Juridico	13.436	-	
1832	Vitor Kenzo Kono Kodama	Coord de Projetos	12.596	-	
1803	Patricia Dos Santos Carneiro	Ger. de Desen. Analitico	12.196	5.622	17.818

II. Demonstrativo da Quantidade de funcionários por faixas salariais

No quadro abaixo, estratificamos a quantidade de funcionários por faixas salariais:

Distribuição dos Salários por faixa salarial conforme Folha de Pagamento 05/2015					
Faixas Salariais:	**Qtd. Empr.**	**Soma dos Salários**	**Média Salarial**	**% Qtd.**	**% Valor**
Até 1500	147	195.720	1.331	10,63%	4%
1501 a 3000	601	1.171.728	1.950	43,46%	23%
3001 a 5000	357	1.392.164	3.900	25,81%	27%
5001 a 10000	213	1.476.344	6.931	15,40%	28%
10001 a 15000	45	515.762	11.461	3,25%	10%
15001 a 20000	12	214.239	17.853	0,87%	4%
20001 a 30000	5	120.482	24.096	0,36%	2%
30001 a 35000	3	100.814	33.605	0,22%	2%
Total:	**1.383**	**5.187.253**	**3.751**	**100%**	**100%**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Observa-se que a faixa salarial de até R$ 5.000,00 corresponde 80% do total de empregados e a 53% da Folha de Pagamento. A faixa entre R$ 5.001,00 a R$ 15.000,00 respectivamente, 18,66% e 38%. Juntas essas faixas salariais representam 98,55% do total de empregados e 92% da Folha de Pagamento. Porém, os salários acima de R$ 15.000,00 representam apenas 1,45% do quadro, ou seja, 20 pessoas, mas que correspondem a 8% da folha de pagamento.

III. Demonstrativo da quantidade de cargos na Fundação Butantan

Na competência maio de 2015, verificamos a existência de 291 cargos. No quadro abaixo apresentamos os 35 cargos com maior número de empregados:

Relação dos 35 Cargos com mais empregados		
Nomenclatura do Cargo	**Qtd**	**Salário Médio**
Aux. de Producao	165	1.567
Tec de Producao I	109	1.947
Estagiario	41	1.300
Tec de Producao II	36	2.539
Analista Controle de Qualidade I	29	3.521
Tecnol de Producao I	29	3.407
Tecnol de Producao II	27	4.621
Aux. de Limpeza	22	1.353
Coord. de Producao	22	8.776
Assist. Administrativo	21	1.940
Tec Manutencao I	19	2.484
Lider de Producao	17	3.562
Tec Controle de Qualidade I	17	2.010
Assist. Administrativo	15	1.679
Aux. Admistrativo	15	1.398
Aux. Administrativo	14	1.433
Aux. de Serv. Gerais	14	1.411
Educador em Museu	13	2.050
Sup de Producao	13	6.608
Almoxarife I	11	2.040
Tec de Producao III	11	2.745
Tec Mecatronica II	11	3.581
Analista Controle de Qualidade II	10	4.567
Meio Oficial de Manutencao	10	1.639
Op. de utilidades	10	3.439
Sup. de Producao	10	5.878
Tec Controle de Qualidade II	10	2.622
Aux. de Desenv. Infantil	9	1.638
Medico Veterinario	9	7.133
Pedreiro	9	1.723
Tecnol de Lab Desenv I	9	3.332
Analista de Qualidade I	8	3.568
Coord de Projetos	8	9.409
Recepcionista de Publico	8	1.793
Tecnol de Producao III	8	6.756

A remuneração está expressa como média, porque pela política de salários da Fundação Butantan, uma mesma função pode ter salários diferentes dentro de uma graduação que vai de 80% do salário de referência para iniciantes, chegando a 120% numa escala horizontal que avança 5% conforme o desempenho e experiência do empregado.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
10 - Presidência			
1000 - Gestão da Presidência			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
110	Marco Antonio El Corab Moreira	Asses. Especial de Relacoes Institucionais	47.727,64
640	Rosilda Fernandes Santos Brito	Copeiro	3.503,88
949	Ludmila Vieira Sambiase	Assessor Executivo	14.310,26
964	Ricardo Pereira Tolentino	Gerente de Projeto	39.516,44
997	Joao Tadeu Foa Binsztajn	Arquiteto PL	13.728,22
999	Juarez De Oliveira	Motorista	2.160,31
1033	Thiago Adonis Parucci Dos Santos	Arquiteto PL	13.728,22
1193	Luciana Akissue De Camargo Teixeira	Coord de Projetos	19.532,98
1642	Jario Valdemar Da Silva	Auditor	15.672,82
1660	Fernando Pereira Dos Reis	Auditor	15.672,78
1714	Ivo Mauricio Bettega De Loyola	Asses. de Diretoria	31.345,66
1822	Naionara Santos Dias	Recepcionista	3.475,88
1979	Camila Manzione Junqueira	Assist. Bilingue	13.088,26
2014	Paulo Eduardo Braga Brasil	Arquiteto JR	12.934,05
2115	Katy Bryg	Assist. Bilingue	18.790,76
2131	Ricardo Pinheiro	Engenheiro Civil SR	39.275,01
2286	Josely Marchi Chiarella	Gerente Comercial	36.915,00
2331	Elinalda Melo De Arruda	Copeiro	3.058,79
2368	Caroline Tonacci Costa	Arquiteto PL	10.836,48
2428	Janaina De Souza Ventura	Analista Administrativo	6.765,84
2620	David Da Silva Pires	Analista de Sistemas SR	9.983,90
2621	Ana Paula Lopes Vidal	Analista Administrativo PL	3.750,00
2630	Thiciene Caccia Feragi Cintra	Arquiteto PL	6.945,33
2636	Lara Andrade Costa	Arquiteto PL	6.513,26
2641	Murilo Sena Amaral	Tecnol de Lab Desenv III	7.630,45
9098	Julia Simas De Araujo Moreira	Estagiario	1.500,00
9099	Joyce Azevedo Rodrigues	Estagiario	1.500,00
9100	Beatriz Carolina De Souza	Estagiario	1.300,00
9117	Marcela Larissa Apolinario Mian	Estagiario	1.200,00
9900	Total - Encargos	Encargos	137.547,51
		10 - Presidência Total	**539.909,73**
11 - Superintendência Geral			
1100 - Gestão da Superintendência Geral			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
450	Vanessa Harumi Takinami	Coord de Projetos	10.204,00
1685	Marcos Antonio De Oliveira Santos	Motorista	4.643,80
1804	Eucele Martinez Ribeiro	Assist. Executivo Bilingue	15.788,92
1953	Cicero Barnabe Da Silva	Gestor de Projetos	73.452,41
1991	Vanessa Cristina Vizona	Gestor de Projetos	35.191,29
2008	Erika Mendes Ferreira	Analista de Fluxos e Proc. PL	7.825,16
2042	Viviane Borges Vieira	Analista Administrativo PL	7.008,95
2068	Lilian Dos Santos Vidoi	Gestor de Proj. ERP	37.093,51
2111	Tiago Gregorio Da Silva	Analista de Projeto PL	6.786,64
2112	Daniela Cilene Da Silva	Analista de Fluxos e Proc. PL	7.443,19
2183	Flavia Sabbato	Analista de Fluxos e Proc. SR	13.181,84
2451	Anderson Alves	Coord de Projetos	10.565,25
2459	Andrea Lopes Rosa	Gestor de Projetos	15.833,33
2600	Jamison Alves Rodrigues De Sena	Coord de Projetos	7.180,45
2607	Elisangela Ferreira Santos	Analista de Projeto SR	3.044,17
9901	Total - Encargos	Encargos	95.228,03
		1100 - Gestão da Superintendência Geral Total	**350.470,94**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
1101 - CSC Centro de Serviços Compartilhados			
110100 - Gestão do Jurídico			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
329	Priscilla De Souza Pires	Coord de Licitacao	13.723,55
590	Andrea Guatelli	Diretor Juridico	60.990,00
976	Hyvarlei Donatangelo	Asses. Juridico	24.766,54
1755	Andre Vinicius Righetto	Advogado PL	11.112,52
1805	Heloisa Palmerio Salles	Asses. Juridico	9.287,60
1960	Esdras Gomes Aguiar	Advogado PL	18.807,40
2186	Priscila Sayuri Egashira Nitta	Recepcionista Bilingue	8.066,46
2198	Ricardo Carlos Koch Filho	Advogado PL	20.672,50
2200	Fabio Ricardo Haddad Rehen	Advogado PL	20.496,52
2205	Thyago Rodrigo Da Cruz	Advogado PL	11.112,52
2420	Fernando Rifai Daguer	Advogado PL	9.260,43
2429	Larry Coelho Erthal	Advogado PL	9.260,43
9902	Total - Encargos	Encargos	75.763,49
		110100 - Gestão do Jurídico	**293.319,96**
110101 - Gestão de Planejamento Financeira			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
1709	Monica Maria Guedes Machado Mello	Ger. de Planj. Financeiro	31.244,56
2122	Jorge Alejandro Henriquez Gonzalez	Analista de Planej.Financ.SR	11.506,66
9903	Total - Encargos	Encargos	14.958,00
		110101 - Gestão de Planejamento Financeira	**57.709,22**
110103 - NUTI - Núcleo Tecnologia da Informação			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
108	Sergio Marcello Humantschuk	Coord. Infraestrutura	19.946,12
318	Leonardo Franceschini	Analista de Suporte PL	9.006,64
338	Ivo Dos Santos Moura Junior	Analista de Suporte PL	18.782,05
916	Emerson Jose Jeronimo Dos Santos	Tec Telefonia SR	10.607,98
953	Luis Fernando Teixeira De Macedo	Programador em PHP	14.377,21
1077	Marcio Rafael Batista	Tec de Informatica	5.771,90
1543	Vivian De Oliveira Queiroz	Assist. Administrativo	3.590,80
1549	Antonio Carlos Padrao Assuncao	Analista de Suporte JR	6.026,38
1559	Roberto Citrangulo	Gerente Ti	31.244,56
1750	Daniel De Almeida Fogaca	Tec de Suporte	4.201,42
1770	Gilberto Tadeu Oliveira Silva	Analista de Suporte JR	4.966,82
1792	Hosana Santos Evangelista	Analista de Sistemas JR	4.460,43
1867	Ronaldo Aparecido Pereira Da Silva	Analista de Sistemas SR	18.557,26
1891	Paulo Jose Vieira Machado	Analista de Sistemas PL	20.441,66
1896	Ana Claudia Siqueira De Oliveira	Analista de Sistemas PL	10.298,42
1955	Andre Marques Da Cunha	Analista de Suporte SR	8.654,34
1997	Rafael Luis Angelo	Analista de Suporte JR	3.914,19
2017	Ricardo Luiz Hirata	Analista de Sistemas SR	23.168,70
2144	Fernando Henrique Albino Roque	Aux. de Telecomuncicacao	3.460,75
2145	Luis Henrique De Lima	Aux. de Telecomuncicacao	4.781,28
2148	Carlos Alexandre De Moura	Tec Telefonia JR	6.044,02
2149	Rodrigo Alves Da Silveira	Tec Telefonia JR	6.122,30
2165	Douglas Dos Santos	Coord. de Sistema	20.235,78
2285	Rafael Dos Santos Martins	Analista de Suporte SR	11.468,18
2358	Fabio Henrique Zago	Analista de Sistemas SR	17.720,99
2400	Fernando Moreira De Paula Junior	Aux. de Telecomuncicacao	2.873,95
2401	Milton Goncalves Dos Santos	Sup de Telecomunicacoes	9.723,46
2487	Laio Martin Da Silva	Analista de Sistemas JR	4.787,84
2491	Richard Rodrigues Dos Santos	Analista de Suporte SR	8.448,22

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
2505	Marcos Augusto Senna Cruz	Programador SR	8.490,17
2548	Alexandro Paixao Marques	Programador SR	7.882,28
2586	Jonas Ferreira De Lima	Analista de Suporte SR	7.702,43
2587	Bernardo Alves Santana	Analista de Suporte PL	5.734,33
2604	Fabio Da Silva Andreolli	Analista de Suporte PL	5.680,46
9092	Caio Cesar Belezi Silva	Estagiario	1.000,00
9110	Rafael Petronilio	Estagiario	1.000,00
9118	Eduardo Americo Rodrigues Lopes	Estagiario	1.000,00
9119	Wesley Custodio Rocha	Estagiario	1.000,00
9904	Total - Encargos	Encargos	139.500,03
		110103 - NUTI - Núcleo Tecnologia da Informaçã	**492.673,35**
	110104 - Recursos Humanos		
	11010400 - Gestão do RH		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
861	Ivete Machado Da Silva	Coord. de RH	34.866,97
1774	Maria Aparecida Da Costa	Coord. de RH IB	18.760,42
1864	Ilca Maria Moya De Oliveira	Gerente de RH	36.807,30
9905	Total - Encargos	Encargos	29.724,65
		11010400 - Gestão do RH	**120.159,34**
	11010401 - Serviços Desenvolvimento RH		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
416	Rafael De Paulo Resende	Analista de RH SR	12.014,48
487	Nathanael Gouveia Zanini	Supervisor de RH	14.796,00
853	Elisete Marcelino	Analista de Adm. de Pessoal PL	7.294,58
1681	Maria Cristiane Da Silva	Analista de Adm. de Pessoal PL	10.070,71
1836	Fabiana De Freitas Santos	Analista de RH PL	10.760,86
1851	Elizangela Batista Machado Pimentel	Analista de RH PL	9.846,73
1859	Vania Maria Rodrigues Pereira	Analista de Adm. de Pessoal PL	7.561,89
1881	Michelly Da Rocha Luz	Assistente de RH	3.831,14
1921	Samanta Magri Barnes	Analista de Adm. de Pessoal JR	5.581,35
2016	Daniela Camargo Barraca	Analista de RH PL	14.029,72
2088	Eliane Oliveira De Lima	Educador Fisico	6.430,79
2095	Ricardo Andre Cardoso	Analista de RH SR	4.209,30
2103	Alessandra Pinto De Almeida	Analista de T&D SR	14.071,14
2108	Renan Moreira Dos Santos	Educador Fisico	6.377,72
2219	Daniella Ortiz Pires Torres	Analista de Adm. de Pessoal PL	9.167,27
2225	Adriana Goes Da Cunha Viviani	Analista de RH JR	4.839,30
2347	Sandro Rodrigues Da Silva	Assist. Administrativo	3.365,91
2364	Jaime Dos Santos	Assist. Administrativo	3.433,41
2374	Iris Barbosa Pereira De Mello	Aux. de Recursos Humanos	2.557,35
9089	Tais Santana Machado	Estagiario	1.000,00
9906	Total - Encargos	Encargos	51.981,49
		11010401 - Serviços Desenvolvimento RH	**203.221,14**
	11010403 - Ambulatório Médico		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
1533	Jaredes Domingos Da Silva	Enfermeiro do Tralhado	10.056,48
1733	Rogerio Muniz De Andrade	Coord. Medico	22.637,26
1810	Antonia Genilsa Amorim Do Prado	TECNICO DE ENFERMAGEM	4.583,14
1811	Sandra Dytrich	Medico	9.025,72
1813	Marcela Aparecida Machado De Araujo	Assist. Administrativo	3.516,74
1814	Raimundo De Jesus Valente Lobato	Medico	12.984,64
2402	Priscila Marques De Amaral	TECNICO DE ENFERMAGEM	3.057,35
2418	Ernani Nicolau Vieira Lima	Tecnico de Enfermagem do Trabalho	4.816,44
2561	Adriana Yuki Sakurai	Nutricionista	4.529,07
9907	Total - Encargos	Encargos	28.995,97
		11010403 - Ambulatório Médico	**104.202,81**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
11010404 - Centro de Convivência Infantil			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
77	Sueli Silvana De Sousa Mango	Pedagoga	6.151,24
195	Sandra Souza De Barros Freitas	Professor Educ Inf	3.232,51
628	Marinete Dantas De Pontes	Cozinheiro	2.781,39
1530	Elenice Almeida Da Silva	Aux. de Cozinha	2.617,83
1624	Francisca Adiene Xavier Martins	Aux. de Desenv. Infantil	3.111,75
1625	Elida Patricia De Oliveira Fernandes	Aux. de Desenv. Infantil	6.083,39
1627	Tania Cristina Cardoso	Aux. de Desenv. Infantil	3.197,06
1629	Rosangela Paixao Dos Santos	Aux. de Desenv. Infantil	3.764,76
1632	Roseli Zaccaro Noguchi	Aux. de Desenv. Infantil	3.099,42
1633	Eliana Moya	Aux. de Desenv. Infantil	6.087,44
1707	Adriana Gomes Ribeiro	Aux. de Cozinha	3.184,38
1958	Ana Maria Dahi Rizzo	Sup de Educao Infantil	5.524,86
2307	Camila Cristina Ferreira Chagas	Aux. de Desenv. Infantil	2.771,73
2314	Vania Michelle Assuncao Barbosa	Aux. de Desenv. Infantil	4.267,80
2489	Luzia Ferreira	Aux. de Desenv. Infantil	2.186,14
2633	Paloma De Souza	Aux. de Desenv. Infantil	1.839,99
9908	Total - Encargos	Encargos	24.494,19
		11010404 - Centro de Convivência Infantil	**84.395,88**
11010405 - Copa e Recepção			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
114	Maria De Lourdes Cestari	Copeiro	3.473,10
1949	Maria Laisse Goncalves De Almeida	Copeiro	3.597,82
2188	Vilcineide Silva Braga Brandao	Copeiro	4.057,97
2326	Leila Cristina Dos Anjos	Recepcionista	5.375,87
2352	Antonia Cosme Araujo Dos Santos	Copeiro	3.057,06
2416	Luisa Fernanda De Lima	Recepcionista	3.567,17
9909	Total - Encargos	Encargos	8.127,18
		11010405 - Copa e Recepção	**31.256,17**
		110104 - Recursos Humanos	**543.235,34**
110105 - Serviços Administrativos			
11010500 - Serviços Administrativos Expediente			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
2141	Andre Santana Teixeira Lopes	Aux. Administrativo	2.900,06
9910	Total - Encargos	Encargos	1.013,98
		11010500 - Serviços Administrativos Expediente	**3.914,04**
11010502 - Gestão de Frota			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
458	Ricardo Ribeiro Da Cruz	Motorista	4.514,51
9911	Total - Encargos	Encargos	1.852,67
		11010502 - Gestão de Frota	**6.367,18**
11010503 - Diretoria Administrativa			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
294	Anapaula Oliveira Da Costa	Aux. Financeiro	4.266,48
957	Neuza De Campos	Aux. Admistrativo	3.214,75
1000	Ricardo Braga De Souza	Coord Adm	21.400,00
1162	Sonildo Costa De Almeida	Aux. Tecn. de Engenharia	5.355,71
1622	Meire Pereira Paim	Aux. Financeiro	5.056,83
1723	Cintia Aparecida Sobreira Da Silva	Analista de Contratos JR	5.448,43
1776	Artur Pereira Brito	Telefonista Bilingue	4.399,46
1816	Marcelo Moreira De Paula	Aux. Financeiro	4.783,48
1850	Julio De Miranda Silva	Supervisor Administrativo	11.648,54
1975	Edson Luiz Francisco Junior	Aux. Financeiro	4.716,75

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
1996	Emerson Souza Da Silva	Assist. Administrativo	4.725,05
2004	Wagner Tadeu De Oste	Sup de Seguranca Patrimonial	11.112,52
2015	Maria Isabel Do Nascimento Quandt	Aux. Financeiro	3.760,00
2024	Regiane Leiva Pires	Analista de Contratos PL	6.671,97
2043	Sergio Paulo Alves Brito	Assist. Operacional	5.076,38
2360	Alicio Aparecido Tobias Filho	Motorista de Ambulancia	3.991,96
2361	Valbenito Ipolito Da Silva	Motorista de Ambulancia	4.598,58
2393	Rodrigo Alberto Vieira	Motorista de Ambulancia	10.818,45
2398	Marcelo Bechara Ribeiro	Motorista de Ambulancia	5.883,89
2407	Fernando Santos Almeida	Telefonista Bilingue	3.929,55
2460	Danielle Rabelo Macedo	Aux. Financeiro	3.761,41
2628	Walter Alves De Carvalho Neto	Analista de Contratos JR	3.361,29
9912	Total - Encargos	Encargos	50.561,49
		11010503 - Diretoria Administrativa	**188.542,97**
		110105 - Serviços Administrativos	**198.824,19**
	110106 - Suprimentos		
	11010600 - Gestão de Importação e Exportação		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
1818	Fabio Lopes De Castro	Analista de Comex. SR	26.307,78
1887	Drielle Basilio Magri	Analista de Comex. JR	4.914,13
1980	Dionisio Cesar Ramos Dos Santos	Analista de Comex. SR	11.343,25
2073	Fernanda Aparecida Orsi Castilho	Coordenador de Comex	15.956,74
2625	Katia Rejane Ferreira Da Silva	Analista de Comex. SR	6.966,28
9913	Total - Encargos	Encargos	26.568,88
		11010600 - Gestão de Importação e Exportação	**92.057,06**
	111010601 - Gestão de Compras		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
233	Joseni Josefa Da Silva Banhos	Comprador SR	13.615,89
377	Daniel Ribeiro Da Silva	Coordenador de Suprimentos	16.879,75
1678	Jesse Fernandes	Gerente de Suprimentos	46.009,12
1712	Patricia Nunes Da Silva	Comprador SR	12.158,81
1724	Tatiane Cunha Silva	Comprador PL	6.843,79
1878	Jose Claudio Francisco Pereira Damasceno	Comprador JR	8.215,73
1885	Inajara Rodrigues Silva Paz	Assist. de Compras	4.535,17
1911	Elvis Navarro Correa	Comprador SR	32.340,10
2045	Karin Yuri Iyda	Assist. de Compras	4.446,86
2059	Jessika De Souza Silva	Assist. Administrativo	3.312,47
2185	Catarina Isabel De Moraes	Comprador PL	23.236,79
2214	Alberto Domingues De Oliveira	Comprador SR	14.429,32
2218	Danilo Igor Antonio	Comprador SR	15.298,57
2337	Ronaldo Almeida Da Silva	Comprador SR	11.830,75
2369	Alex Santos Piauy	Comprador SR	11.762,26
2446	Amanda Castelanelli De Azevedo	Comprador SR	8.087,92
2471	Fernando Ciepielewski	Gerente de Compras Estrategicas	15.000,00
2472	Mateus Felicio Da Costa	Comprador SR	8.907,85
9914	Total - Encargos	Encargos	91.864,91
		11010601 - Gestão de Compras	**348.776,06**
	11010602 - Gestão de Estoques		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
1	Paulo Adao Simao	OP de Materiais I	8.501,26
50	Vera Lucia De Jesus	Aux. de Limpeza	3.429,06
56	Antonio Dos Santos	Motorista	8.216,42
71	Claudio Roberto Caetano Chaves	Almoxarife II	12.727,74
161	Ana Claudia Goncalves Matos De Paula	Assist. Administrativo	4.369,95

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
178	Joao Ricardo Ferreira	Sup Operacional	9.528,50
188	Edson Dufrayer Freitas	Tec de Producao III	6.382,88
210	Adonias Alves Da Silva	Sup de Almoxarifado	9.853,91
261	Mizael Alves Da Silva	Tec de Producao I	4.764,50
342	Fernanda Pereira Dos Santos	Analista Plan. e Contr. Prod. PL	7.235,98
564	Jaqueline Francisca Dos Santos	Analista de Mater. JR	5.596,90
629	Mauricio Cesar Ando	Coord Plan Mat Est Expedicao	15.303,28
722	Antonio Luis Freire	Motorista	11.385,49
723	Antonio Manoel Amorim Narciso	Motorista	9.078,91
782	Jessica Do Nascimento Souza	Analista Plan. e Contr. Prod. JR	6.033,53
935	Marcos Dos Santos Pinto	Almoxarife I	4.380,31
1121	Joelmy Kaleb Carvalho Bezerra	Almoxarife I	4.445,11
1140	Eliana Ferreira Da Silva Ribeiro	Analista Plan. e Contr. Prod. PL	7.306,06
1164	Fernanda Ribeiro Pena	Assist. Administrativo	4.361,65
1573	Richard Rosendo Dos Santos	Analista de Mater. JR	7.926,63
1596	Joao Bosco De Arruda Goncalves	Almoxarife I	4.760,06
1654	Everton De Siqueira Prevedel	Almoxarife I	4.394,19
1666	Luciano Lourenco Da Silva	Tecnol de Producao III	21.120,85
1785	Silas Paulo De Farias	Almoxarife I	5.734,00
1964	Graciete Ferreira Barchi	Tecnol de Producao II	9.632,24
1974	Fabio Silva Lopes	Almoxarife I	4.932,00
1976	Antonio Claudio Ribeiro Leopoldo	Almoxarife I	5.668,40
1983	Marcelo Malvestuto	Almoxarife II	6.662,62
2046	Jaqueline Barbosa	Aux. Admistrativo	5.121,02
2047	Iris Pompeu De Freitas	Aux. Admistrativo	3.228,28
2104	Leandro Da Silva Goncalves	Motorista	13.023,91
2169	Reinaldo Aparecido Da Silva	Almoxarife I	7.209,04
2306	Willians Minas	Tec de Producao I	3.712,12
2319	Bruno Felipe Costa Ferreira	Tec de Producao I	3.378,30
2323	Thiago Da Silva Correia	Tec de Producao I	3.483,93
2348	Jean Carlos Fernandes Santos Brito	Almoxarife I	4.620,79
2349	Victor Vinicius Aparecido Costa Da Silva	Tecnol de Producao I	1.188,83
2419	Alexandre Almeida Camargo	Aux. Administrativo	2.826,90
2424	Eden Massayuki Ishii	Almoxarife I	4.276,45
2434	Ubiraci Fernandes Da Silva	Almoxarife I	3.763,17
2456	Rodrigo De Sant Anna Alves Da Silva	Almoxarife I	3.455,76
2457	Renato Augusto Mendes	Tec de Producao I	2.788,37
2458	Toni Ricardo Rasti Gama	Tec de Producao I	2.767,75
2578	Diego Oliveira De Castro	Aux. Administrativo	2.884,60
9915	Total - Encargos	Encargos	118.717,19
		11010602 - Gestão de Estoques	**400.178,84**
		110106 - Suprimentos	**841.011,96**
	110107 - Gestão de Meio Ambiente		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
212	Rubenilda Matos Dantas Camilo	Aux. de Limpeza	9.182,28
335	Vivian Mie Ichikawa	Tecnol de Producao I	8.900,98
388	Renato Nicolouzos	Sup de Residuos	12.763,33
570	Laudiceia Silva Lima	Aux. Admistrativo	8.228,03
673	Fabio Martins Barboza	Tec. Operacional de Resíduos I	6.411,92
721	Bruno Henrique Lourenco Da Silva	Tec Op. de Residuos II	6.095,80
759	Otavio Dias Fernandes	Tec Op. de Residuos II	7.633,53
857	Marcos Rogerio Gomes De Oliveira	Tec Op. de Residuos II	6.019,38
859	Nicolas Guimaraes Ferreira Santos	Tec Op. de Residuos III	6.903,10
1054	Edson Luiz Rossato Silva	Tec. Operacional de Resíduos I	6.602,99

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
1093	Jhon Deyvison Goncalves De Oliveira	Tec. Operacional de Resíduos I	5.506,93
1568	Neuzeti Maria Dos Santos	Ger. de Meio Ambiente	26.311,22
1652	Marcia Freitas Gomes	Sup Operacional	11.691,72
1708	Debora Mastantuono	Analista de Meio Ambiente PL	12.068,45
1780	Alissandra Pinheiro Lopes	Consultor Ambiental	6.912,42
1894	Amaro Barbosa Junior	Tec. Operacional de Resíduos I	4.095,25
1926	Alexandre Andrade De Sousa	Aux. Op. de Residuos	4.964,08
2050	Jairo Ribeiro Da Silva	Aux. Op. de Residuos	4.646,37
2057	Daniel Araujo De Almeida	Aux. Op. de Residuos	3.814,39
2061	Julio Jose Da Silva	Aux. Op. de Residuos	5.761,19
2155	Vanessa Evelin Jesus	Coord. de Residuos	13.829,40
2167	Emerson Gomes Rocha	Aux. Op. de Residuos I	3.494,23
2192	Priscila Boer Mazaro	Sup de Residuos	12.884,94
2193	Aline Cunha Barbosa	Analista de Meio Ambiente PL	4.952,24
2238	Carolina Magina	Analista de Meio Ambiente JR	9.344,82
2295	Eronita Silva Garcia	Assist. Administrativo	2.884,77
2300	Claudia Ikebara	Analista de Lic. Ambientais JR	4.942,22
2322	Arthur Felipe Andrade	Assistente de Meio Ambiente	3.646,22
2490	Evanildo Barbosa Lima	Aux. Op. de Residuos	3.359,12
2497	Joao Otavio De Abreu	Aux. Op. de Residuos	3.339,46
2542	Carolina Pereira Da Cunha	Analista de Lic Ambientais SR	6.041,94
2554	Hugo Pantaleao Dos Santos	Aux. Op. de Residuos I	3.191,66
2581	Silmara Pereira Villela	Secretaria	6.062,15
9116	Vanessa Neiva De Ataide	Estagiario	1.300,00
9916	Total - Encargos	Encargos	99.318,65
		110107 - Gestão de Meio Ambiente	**343.105,18**
	110108 - Gestão do Financeiro		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
736	Ana Carolina Inez De Oliveira	Assist. Financeiro	4.697,14
846	Cristina Barbosa De Lima	Analista Financeiro SR	11.094,81
1705	Claudia Schimidt De Araujo	Analista Financeiro PL	7.717,19
1967	Rodney Elvis Da Costa	Analista Financeiro PL	9.733,93
2085	Marcelo De Oliveira Prado	Gestor Financeiro	20.000,00
2478	Wellington Teixeira De Oliveira	Analista Financeiro PL	6.162,17
9917	Total - Encargos	Encargos	21.110,05
		110108 - Gestão do Financeira	**80.515,29**
	110109 - Gestão da Contabilidade e Fiscal		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
1132	Reinaldo Prospero De Santana	Analista Fiscal SR	11.327,89
1710	Silvia Mucilo Marques	Analista Fiscal PL	7.511,17
1717	Antonio Carlos Pinto	Gerente Contabil	20.872,35
1934	Henrique Carvalho Silva	Analista Contabil PL	6.553,10
1938	Ronaldo Guerra Da Silva	Analista Contabil SR	9.025,95
2036	Roberto Luis De Carvalho	Analista Fiscal PL	9.588,49
2038	Denise Araujo Mendes Costa	Analista Contabil PL	6.669,01
2114	Victor Freitas Mota	Analista Contabil PL	13.298,55
2160	Marluce Da Silva Lima	Assist. Contabil	5.726,78
2452	Jose Gomes Filho	Analista Contabil PL	5.049,03
2480	Andre Gouveia Zanini	Assist. Fiscal	3.022,85
9918	Total - Encargos	Encargos	33.889,60
		110109 - Gestão da Contabilidade e Fiscal	**132.534,77**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
110110 - NGC Núcleo de Gestão em Controladoria			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
280	Luciano Piibur	Aux. de Adm de Planej. Mat.	3.580,47
1126	Helio De Oliveira Monteiro	Analista de Patrimonio	1.145,46
1163	Cristiane Gasparini	Analista de Proc PL	8.223,28
1186	Katia Cristina Da Silva Menezes	Analista de Controladoria SR	12.932,55
1620	Veronica Pezani Nascimento	Analista de Centro Docum. PL	6.406,59
1671	Joice Cristina Chaves	Analista Financeiro PL	9.238,29
1686	Sueli Dias Sousa	Analista de Proc JR	4.794,13
1721	Cleide Katia Dos Santos	Analista de Processo	5.874,31
1779	Eliane Ramos Santos	Analista de Patrimonio PL	6.502,13
1798	Paulo Sergio Rampim	Analista de Adm. de Mat. SR	8.577,37
1825	Katia Cilene Paulino Da Silva	Analista de Contrato SR	11.179,56
1862	Evelyn De Almeida Macedo	Analista de Processo	5.544,01
1893	Francisco Stenio De Freitas Junior	Analista de Projeto PL	8.276,99
1924	Antonio Carlo Caliano	Gerente de Controladoria	32.889,02
2007	Leandro Mariano Da Silva	Analista de Controladoria PL	9.664,62
2009	Celso Rodrigues Da Silva	Analista de Custos SR	8.884,87
2010	Carlos Henrique Freitas	Aux. de Patrimonio	3.073,75
2013	Fabio Lopes Anduja	Analista Controladoria SR	11.452,06
2020	Roberto Santos Juriti	Analista de Patrimonio JR	5.094,65
2119	Juliana Devecchi De Jesus	Aux. de Adm de Planej. Mat.	6.766,07
2123	Maria Aparecida Vila Nova	Analista de Controladoria PL	12.056,41
2125	Valdenor De Carvalho Damasceno	Analista de Controladoria PL	9.271,22
2175	Rafael Gomes Santos	Sup de Centro de Documentacao	8.417,28
2176	Marina Alves De Moura	Analista de Centro Docum. JR	4.713,40
2453	Romulo Xavier De Sousa	Analista de Patrimonio SR	7.690,68
2454	Mariene Paula Ferreira	Analista de Patrimonio PL	5.072,42
2455	Juliana Topal Potsmann	Analista de Contratos PL	5.729,45
2582	Ricardo Caitano De Oliveira	Analista de Contratos JR	3.030,37
9919	Total - Encargos	Encargos	77.275,34
		110110 - NGC Núcleo de Gestão em Controladori	**303.356,75**
		1101 - CSC Centro Serv. Compartilhados Total	**3.286.286,01**
		11 - Superintendência Geral Total	**3.636.756,95**
12 - Dea Diretoria de Engenharia e Arquitetura			
1200 - Gerencia do DEA			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
515	Mauricio Meros De Oliveira	Diretor da Engenharia	41.254,62
893	Ligia Aparecida De Oliveira Correia	Supervisor Administrativo	11.112,52
2032	Mayana Calvo	Analista Adm.SR	8.602,40
2410	Vanessa Silva Nascimento	Aux. Administrativo	2.267,61
9920	Total - Encargos	Encargos	24.560,98
		1200 - Gerencia do DEA	**87.798,13**
1201 - Gerencia de Projetos			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
817	Clayton Ribeiro Sobrinho	Gestor de Projetos	30.740,68
2397	Ricardo Machado Da Costa Veiga	Coord de Planejamento	13.390,37
9921	Total - Encargos	Encargos	18.114,35
756	Kaique Fernando Sergio	Projetista Mecanico PL	11.521,38
2058	Flavio Marinho Vasconcelos	Engenheiro Proj. HVAC SR	16.629,20
2381	Leandro Moreira Bispo Da Silva	Projetista Mecanico	13.517,23
9093	Eder Mudryk Da Costa	Estagiario	1.200,00
9922	Total - Encargos	Encargos	17.023,50
1832	Vitor Kenzo Kono Kodama	Coord de Projetos	23.798,20

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
2039	Alan Jefferson Martins	Projetista Mecanico PL	12.030,41
2048	Juliano Augusto Pereira	Projetista de Tubulacao PL	23.099,65
2072	Fabio Ribeiro Da Silva	Engenheiro de Proj. PL	16.201,20
2278	Alexandre Candido Dos Santos	Engenheiro de Proj. PL	15.174,00
9923	Total - Encargos	Encargos	35.171,87
2025	Carlos Renato Barros	Coord. de Projetos Eletricos	22.610,10
2162	Vandervelde Pereira Paixao	Projetista Eletrico PL	9.822,21
2197	Alexandre Magno Prates Ferreira	Projetista Eletrico SR	22.328,97
2444	William Vendrame	Engenheiro de Proj. PL	12.012,75
2495	Murilo Sensulini Francisco	Engenheiro de Proj. Eletricos PL	20.672,01
9924	Total - Encargos	Encargos	31.803,86
1073	Felipe Souza Garcia	Projetista de Automacao PL	13.696,81
2129	Ivan Ortega Campos Braz	Coord de Projetos Automacao	19.583,02
2189	William Felipe Goncalves	Projetista de Automacao PL	13.493,26
2387	Deivid De Paula Fonseca	Engenheiro Automacao PL	13.277,25
2422	Fabio Miranda	Engenheiro Automacao SR	25.444,62
9925	Total - Encargos	Encargos	33.850,93
2027	Aline Navogin Pego Temotio	Coordenador Arquitetura	20.233,02
2028	Carlos Simoes Verissimo	Arquiteto SR	23.165,92
2315	Antonio Martins Vicente Junior	Arquiteto SR	14.665,64
2507	Fernanda Mota Lima	Arquiteto JR	9.231,00
9926	Total - Encargos	Encargos	29.238,90
2130	Pedro Salim Neto	Engenheiro de Proj. PL	14.594,80
2170	Anderson Almeida Costa	Engenheiro de Proj. PL	15.174,00
2359	Rafael Dipold Cavalcanti	Projetista Civil PL	8.968,85
2380	Fernando Porfirio Da Silva	Engenheiro de Proj. PL	21.622,95
2544	Gerson Heber Da Mata Filho	Projetista Civil PL	6.802,48
9927	Total - Encargos	Encargos	25.585,86
2034	Eloa Cristina Pinto	Analista Administrativo PL	9.796,72
9928	Total - Encargos	Encargos	2.551,26
432	Rodrigo Aparecido Morales	Sup. de Mecatronica	11.691,72
818	Lucas Bernardo Garcia	Sup. de Eng. de Processos	20.480,96
2110	Osvaldo De Oliveira Junior	Projetista Mecanico PL	10.021,35
2121	Geraldo Alves Do Espirito Santo	Coord de Projetos	33.835,11
2147	Reinaldo Ricardo De Campos Meira	Projetista Eletrico PL	11.527,16
2171	Lis Angela Dutra De Carvalho	Projetista Eletrico PL	23.275,82
2309	Anderson Pagan	Projetista Mecanico PL	17.544,71
2316	Adriano Araujo Da Silva	Tec Automacao PL	7.276,13
2372	Marcos Roberto Dos Santos Silva	Projetista Mecanico JR	15.755,09
2431	Isabela De Campos Quental	Engenheiro de Processos JR	7.498,13
2494	Amanda De Almeida Alves	Engenheiro de Processos JR	6.748,32
9929	Total - Encargos	Encargos	64.224,52
		1201 - Gerencia de Projetos	**917.718,25**
	1202 - Gerencia de Utilidades		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
2035	Silvia Maria Fantinati Lavrado	Analista Administrativo PL	6.448,71
2066	Diego Alejandro Espinoza Bravo	Sup de Utilidades Limpas	18.769,20
2126	Valdecir Da Silva Pereira	Gerente de Utilidades	33.461,18
9930	Total - Encargos	Encargos	21.641,85
657	Manoel Aparecido Dos Santos	Op. de utilidades	5.849,86
1682	Anderson Bueno Pinto	Op de Trat de Aguas II	10.457,19
1687	Anna Carolina Marinho Silva	Op de Trat de Aguas I	8.849,81
1688	Renan Quadros Cariatti	Op de Trat de Aguas II	10.180,95
1689	Tiago Rosendo Dos Santos	Op de Trat de Aguas I	9.789,50

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
1690	Ismael Pereira Do Nascimento	Op de Trat de Aguas I	9.045,72
1691	Allan Dos Santos Macedo	Op de Trat de Aguas I	11.378,84
1844	Rafael Aparecido Martins	Op de Trat de Aguas I	11.591,06
1847	Felipe Garcia Da Silva	Op de Trat de Aguas I	11.189,96
9931	Total - Encargos	Encargos	36.820,01
172	Elcio Moura Linemberg	Tec Mecatronica IV	11.322,31
275	Flavio Batista Pinto	Op. de utilidades	13.976,21
357	Alberto Arcanjo Barcelos	Tec de Refrigeracao III	10.557,49
418	Ulysses Chaves Da Palma	Tec Mecatronica II	24.317,01
446	Renato De Moura Junior	Op. de utilidades	14.095,95
604	Eloilton Lima Santos	Tec de refrigeracao II	7.451,04
986	Clebe Carvalho Da Cruz	Tec Manutencao I	8.789,57
989	Gilson Santanna Braga	Tec de Refrigeracao III	9.642,15
993	Roberto Wagner De Souza Junior	Tec Manutencao I	12.446,67
994	Fernando Augusto Prando Carlos	Tec Manutencao I	8.976,46
995	Valdemir De Almeida	Tec Eletricista III	11.813,17
1166	Alberto Santana Pinto	Tec Manutencao I	6.054,17
1175	Francisco Correia De Lima	Op. de utilidades	13.522,63
1176	Alicio Nonato Da Silva	Op. de utilidades	13.600,96
1178	Ricardo Aparecido Martins	Op. de utilidades	14.066,13
1547	Edvaldo Batista Magalhaes	OP. de Utilidades	20.600,10
1548	Joao Paulo De Araujo Costa	Tec Manutencao I	8.903,69
1551	Rogerio Ceccon	Tec Refrigeracao II	6.968,03
1553	Euler Custodio Da Silva	OP. de Utilidades	13.962,14
1556	Pedro Bernardo Alves	Op. de utilidades	14.127,81
1669	Gimacio Santana Santos	OP. de Utilidades	13.644,90
1808	Alexsandro Da Silva	Mecanico de Refrigeracao	7.697,97
1914	Rafael Araujo Pinto	Tec Manutencao I	5.284,03
1915	Gustavo Henrique Toledo De Oliveira	Tec Manutencao I	7.556,81
2237	Daniel Francisco Da Silva	Coord. de Manutencao e Utilidades	20.185,94
2354	Ronaldo Soares Machado	Mecanico de Utilidades	8.014,25
2377	Jose Carlos Bento	Mecanico de Utilidades	7.432,24
2408	Mauri Rodrigues Da Costa	Tec Mecatronica III	8.857,70
2421	Abel Gomes Velozo	Mecanico de Utilidades	7.091,35
2463	Anderson De Almeida Finelli	Instrumentista III	8.156,01
2481	Dimas Assis Nascimento	Sup de Manutencao	8.768,79
9932	Total - Encargos	Encargos	132.166,85
2461	Olito Ferreira De Araujo Filho	Eletricista III	7.736,74
2483	Andre Da Silva	Mecanico de Utilidades	8.418,34
2594	Cristiano Cabral Teodoro	Eletricista III	6.293,20
9933	Total - Encargos	Encargos	9.397,34
		1202 - Gerencia de Utilidades	**717.369,99**
	1203 - Gerencia de Segurança do Trabalho		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
2069	Jose Arnaldo Da Cruz	Ger. de Seguranca do Trabalho	26.750,00
2385	Priscila Nunes De Sales	Assist. Administrativo	4.826,29
9934	Total - Encargos	Encargos	11.095,00
1706	Raimundo Prates De Oliveira	Tec Seg Trabalho	8.607,53
2140	Telma Regina Cury	Eng. de Seguranca do Trabalho	20.162,22
2210	Nara Luiza Szczygiel	Tec Seg Trabalho SR	14.367,92
2403	Ana Paula Rocha Lutke	Eng. de Seguranca do Trabalho	17.641,94
2406	Rodrigo Marcal Fagundes	Tec Seg Trabalho	10.800,93
2423	Jorge Afonso Martins	Tec Seg Trabalho	9.008,01
2435	Edson Dos Santos Farias	BOMBEIRO CIVIL	10.895,40

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
2436	Erinaldo De Melo Silva	BOMBEIRO CIVIL	8.741,82
2437	Rogerio Rodrigues De Souza	BOMBEIRO CIVIL	10.723,65
2438	Gesio Luiz Freitas	BOMBEIRO CIVIL	10.492,69
2439	Maria Margarida Pereira Dos Santos	BOMBEIRO CIVIL	8.487,50
2441	Washington Luis Bacelar	BOMBEIRO CIVIL	8.732,77
2442	Sheila Calasans De Souza	BOMBEIRO CIVIL	8.691,91
2443	Luiz Carlos Dos Santos Chaves	BOMBEIRO CIVIL	10.966,48
9096	Leticia Machado Lins	Estagiario	1.200,00
9935	Total - Encargos	Encargos	60.875,18
		1203 - Gerencia de Segurança do Trabalho	**263.067,24**
	1204 - Gerencia de Manutenção		
	12040000 - Gestão de Manutenção		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
1821	Jessica Das Virgens Santos	Assist. Administrativo	4.244,53
2022	Robinson Rondino Goncalves	Ger. de Manut.	34.040,38
2394	Luciana Aparecida Augusto	Analista Administrativo PL	6.252,94
9936	Total - Encargos	Encargos	17.656,54
		12040000 - Gestão de Manutenção	**62.194,39**
	12040003 - Manutenção Elétrica		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
9	Djalma Virginio Da Cruz	Eletricista Manut.	22.040,37
12	Jaime Carvalho	Tec Eletronica	10.773,48
41	Nelson Da Silva Kallagian	Eletricista Manut.	45.305,94
85	Heleno Tome De Souza	Eletricista Man Ofi	11.445,95
384	Jose Alves De Oliveira Filho	Tec Eletricista II	9.158,42
465	Anderson Dantas De Almeida	Tec Eletricista II	9.030,08
656	Vagner Ferreira	Encarregado de Manut. Eletrica	13.133,15
891	Antonio Carlos Ferreira Alves	Eletricista de SubestacaoII	18.327,12
894	Everton Da Silva	Eletricista De Subestacao	14.879,93
897	Eduardo Aparecido Teixeira	Eletricista de Distribuicao	11.326,66
905	Marcos Antonio Nilo Gama	Eletricista de Distribuicao	9.726,70
907	Leandro De Oliveira Picon	Sup de Manutencao Operacional	13.832,01
908	Valter Mendonca Da Silva	Tec Manutencao I	10.097,17
910	Sergio Ricardo Teixeira	Eletricista de Distribuicao	12.008,21
933	Leonardo Augusto Capuani	Coord. Manut. Eletrica	59.826,07
1179	Anderson Da Silva Rodrigues	Eletricista de Distribuicao	14.919,28
1539	Robson Henrique Rosa Juliao	Eletricista De Subestacao	10.929,87
1558	Guilherme Augusto Apro	Eletricista de Distribuicao	11.291,75
1655	Rodolfo Gil Mendes	Eletricista de Distribuicao	9.980,95
2109	Jose Lenildo Dos Santos Cruz	Tec Manutencao I	6.531,74
2138	Eduardo Candido Alves	Sup de Eletrica	14.446,28
2247	Allan Barbosa Ferreira	Eletricista de Subestacao I	13.133,93
2289	Nataniel De Sousa	Eletricista Manut. I	6.484,10
2328	David Moises Da Costa Silva	Eletricista Manut. I	7.452,46
2340	Luisvaldo De Jesus	Eletricista Manut. I	6.851,14
2341	Luciano Oliveira De Almeida	Eletricista Manut. I	6.807,33
2367	Lucas Freitas Xavier	Eletricista Manut. I	5.542,87
2388	Carlos Augusto Medeiros Dos Santos	Eletricista de Subestacao I	11.557,33
2539	Willian Araujo Jordao	Eletricista de Subestacao I	8.430,48
2540	Diogo Da Cruz Rocha	Tec Manutencao I	4.569,97
9078	Gustavo Barbosa Da Silva	Estagiario	1.000,00
9080	Davi Soares De Macedo	Estagiario	1.000,00
9937	Total - Encargos	Encargos	200.695,17
		12040003 - Manutenção Elétrica	**612.535,91**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
12040005 - Manutenção Arquitetura			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
932	Lucas Marcondes Filho	Desenhista Projetista	10.862,92
2139	Priscila Da Silva Carneiro Xavier	Coord de Manutencao Predial	20.162,22
2379	Michael Marques Freitas	Engenheiro de Projetos	23.637,93
2409	Ludmila De Melo Portella Milani	Arquiteto	22.477,38
9938	Total - Encargos	Encargos	31.426,90
		12040005 - Manutenção Arquitetura	**108.567,35**
12040006 - Manutenção Planejamento			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
592	Angela Mazzeo	Analista de Planejamento e Manutenc	19.673,98
1544	Samuel Neves Santos	Engenheiro de Plan. Manut. JR	8.997,76
2089	Fernando Lima De Oliveira	Coord. Planej. e Control Manut	21.979,20
2212	Bruno Oliveira Abreu Constantino De Holanda	Engenheiro de Planej Manut SR	17.343,72
2213	Diego Pereira	Engenheiro de Planej Manut PL	11.691,72
2223	Miqueias Rodrigues Mauro	Engenheiro de Planej Manut PL	11.691,72
2470	Jorge Nicolas De Sousa Sales	Tec Mecatronica I	4.103,18
2473	Adriano Redrado Paiva	Tec Mecatronica II	5.217,69
2479	Sidinei Consorte Junior	Sup. de Manutencao	10.184,40
2488	Luiz Carlos Eislfeldt	Tec Mecatronica I	4.058,10
9939	Total - Encargos	Encargos	52.993,37
		12040006 - Manutenção Planejamento	**167.934,84**
12040007 - Manutenção Predial			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
27	Inacio Bezerra Das Chagas	Serralheiro	4.649,70
29	Jose Barbosa Da Cruz	Serralheiro	6.850,15
32	Celso Vainer Manzatto	Of Manutencao	1.226,22
36	Manoel Marques Da Silva	Serralheiro	5.667,35
90	Jailson De Medeiros Dantas	Tec Mecanico IV	11.243,79
173	Dilson De Souza Goes	Of Manutencao	15.736,44
238	Julio Cesar Ciqueira Catani	Coord. de Manutencao	20.709,65
240	Cristiano Da Silva Furtado	Tec de Manut Predial I	6.096,32
323	Rodrigo Albuquerque De Carvalho	Tec de Manut Predial II	2.600,92
369	Fernando Miranda Santos	Tec de Manut Predial II	7.351,55
382	Douglas Medeiros Rocha	Tec de Manut Predial I	14.989,41
424	Julio Alves Da Silva	Tec Manut Predial	6.413,05
508	Denilson Martins Dos Santos	Tec de Manut Predial I	6.637,00
585	Alberto Felipe De Campos	Tec Manutencao II	8.802,50
879	Israel Soares De Souza	Meio Oficial de Manutencao	4.068,98
881	Leandro Lauro Silva Cunha	Tec de Manut Predial I	6.575,49
882	Flavio Da Cruz Silva	Soldador II	7.403,73
1027	Leonidas Silva Cunha	Tec de Manut Predial II	8.175,96
1066	Calmir Florencio Da Silva	Ajustador Mecanico	5.447,43
1074	Joao Batista De Jesus	Meio Oficial de Manutencao	4.014,57
1562	Wellington Santos De Araujo	Tec Manutencao I	5.384,07
1869	Josencley Fernandes Dos Santos	Meio Oficial de Manutencao	3.889,93
1874	Jose Maria Barbosa	Soldador	6.397,55
1895	Gilberto Goncalves Gomes	Meio Oficial de Manutencao	5.205,47
1897	Expedito Nunes Goncalves	Marceneiro	4.623,40
1898	Milton Pereira Da Silva	Meio Oficial de Manutencao	3.558,20
1900	Douglas De Araruna Francisco	Tec Manutencao I	5.037,04
1902	Diego Irineu De Souza	Tec Manutencao I	4.650,11
1906	Elias Conceicao Dos Santos	Meio Oficial de Manutencao	4.399,07
1907	Luciano Barros Souto	Marceneiro	2.529,68

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
1910	Cicero Lima Correia	Serralheiro	7.737,87
1919	Adriano Baldo Da Silva	Tec Manutencao I	5.018,35
1932	Alexandre Ignacio De Oliveira	Tec Manutencao I	6.235,05
1940	Pedro Cabral Dos Santos	Meio Oficial de Manutencao	3.408,32
1944	Reinaldo De Macedo Silva	Meio Oficial de Manutencao	3.740,71
1946	Oseias Pedro De Farias	Tec Manutencao I	5.321,30
2116	Adriano Expedito Pereira	Servente	3.766,67
2117	Emerson Pereira De Jesus	Servente	3.199,69
2118	Wilson Krull Da Silva	Tec Manutencao I	5.193,73
2132	Aritanan Da Costa Amaral	Pedreiro	3.468,08
2143	Valdeci Da Silva	Pedreiro	4.065,00
2182	Francisco Duarte Da Silva	Servente	3.246,71
2267	Daniel Dos Santos	Pedreiro	4.748,32
2274	Dario Batista De Melo	Pedreiro	4.265,53
2281	Felix Rolando Cuenca Bogado	Pedreiro	4.419,75
2355	Jose Cardoso De Moura	Pedreiro	4.222,33
2356	Manoel Carneiro De Carvalho Neto	Pedreiro	3.859,94
2376	Tiago Souza Gomes	Servente	2.761,59
2378	Marinilso Rocha Herreria	Encanador	3.292,47
2384	Wellington Dos Santos Gomes	Encanador	3.186,90
2386	Joaquin Rillo	Engenheiro Civil PL	13.712,62
2392	Severiano Ferreira Da Silva	Pintor	4.168,01
2502	Antonio Claudio Bezerra	Pedreiro	3.221,66
2640	Ademir Padovan	Pintor	2.051,42
2642	Marcos Neves De Souza	Meio Oficial de Manutencao	2.367,78
9940	Total - Encargos	Encargos	138.324,83
		12040007 - Manutenção Predial	**449.339,36**
	12040008 - Manutenção Shop Floor		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
239	Enoque Vicente Miranda	Tec Manutencao II	9.710,76
753	Francisco De Assis Cordeiro Do Amaral	Aux. de Manutencao	6.031,13
762	Marcos Cesar De Oliveira Nezzi	Sup. de Manutencao	15.220,77
763	Winston Geraldo Abel Rodrigues	Tec Mecanico IV	22.399,04
765	Rui Aparecido Pereira Do Nascimento	Tec Mecanico III	10.007,18
766	Henry Rolando Vargas Carballo	Tec Automacao III	17.189,72
767	Nilson Valderi Barros	Tec Manutencao I	9.298,63
773	Orizete Alves	Tec Mecanico II	10.370,30
774	Sergio Lourenco Togni	Tec Eletrica III	11.697,77
775	Daniel Mantas De Oliveira	Coord. de Manut. Operacional	18.983,20
779	Tiago Andre Santos Pisaneschi	Tec Mecanico I	11.069,09
819	Marcio Alexandre Cantagalli	Tec Mecanico IV	40.249,68
849	Helio Rocha De Jesus	Tec Mecanico III	10.424,42
959	Luiz Florentino Da Silva	Tec Mecanico III	13.056,79
991	Tiago Luiz Alves Ferreira	Tec Mecatronica II	8.208,02
1122	Ademir Marcelino Tobias	Aux. de Manutencao	5.141,66
1610	Rafael Gomes Dall Oglio	Tec Mecatronica II	7.033,62
1827	Julio Cezar Berte Silva	Tec Manutencao I	5.609,14
1857	Ademir Jose Da Silva	Tec Mecanico III	12.391,33
1872	Everson De Medeiros	Meio Oficial de Manutencao	6.196,65
1879	Claudio Rosalino	Sup. de Manutencao	17.654,31
1918	Wagner Pereira Carvalho	Tec Mecatronica I	5.920,55
1947	Renato Emmerick	Tec Mecatronica III	9.393,78
2087	Ricardo Henrique Dantas	Coord. de Manut.	25.886,44
2181	Paulo Rogerio De Paula	Tec Mecanico III	11.383,66

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
2299	Joel Luiz Da Silva	Tec Mecatronica IV	12.387,68
2301	Romerio Heleno Bezerra	Tec Mecatronica IV	9.026,92
2404	Deivison Pereira De Jesus	Tec Mecatronica III	8.463,51
2405	Rogerio Idelfonso Da Silva	Tec Mecatronica III	8.855,20
2448	Antonio Tadeu Reis Balderrama	Tec Manutencao I	5.231,34
2541	Tiago Borges De Almeida	Tec Eletrica II	6.590,86
2552	Marcelo Antonio Dos Santos	Tec Mecatronica IV	9.185,11
2555	Marcelo Lino Da Silva	Tec Mecanico III	8.972,77
2615	Daniel Santos Valente	Analista de Planejamento e Manutenc	3.440,23
9941	Total - Encargos	Encargos	186.903,01
		12040008 - Manutenção Shop Floor	**579.584,27**
		1204 - Gerencia de Manutenção Total	**1.980.156,12**
		12 - Dea Dir. de Eng. Arquitetura Total	**3.966.109,73**
	13 - Produção		
	1300 - Divisão de Desenv. Tecnol. Produção (DDTP)		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
28	Ivone Kasuko Yamaguchi	Farmaceutico Respons	29.235,74
379	Tiago Tadeu Rocca De Moraes	Coordenador de Transferencia de Tecnologia	21.232,50
724	Marileda Guimaraes Araujo	Arquivista	6.136,27
769	Patricia Tereza Bastos Pereira	Analista Administrativo	4.937,86
2023	Tatiane Paes De Souza	Aux. Administrativo	4.231,60
2187	Maria Cecilia Beltrami	Coord de Projetos	14.724,08
9942	Total - Encargos	Encargos	25.358,74
		1300 - DDTP	**105.856,79**
	1301 - Planejamento e Controle da Produção (PCP)		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
562	Juliana Giordano Medeiros	Coord. de PCP	16.196,48
611	Fernanda Katori	Analista Plan. e Contr. Prod. JR	6.845,61
977	Karen Lis Ferreira Das Neves	Assist. Plan. e Controle de Prod	4.618,62
1028	Fabiana Casagrande	Assist. Administrativo	4.315,40
1029	Alexandra Santos Duarte	Analista Plan. e Contr. Prod. JR	7.911,70
1728	Luiz Fernando Pellegrino	Consultor de Producao	61.698,98
2030	Celso Mendes Alves	Gerente de PCP	55.098,32
2464	Giovanna Pargoli Bellomo	Sup de PCP	8.797,41
9943	Total - Encargos	Encargos	79.348,54
		1301 - Planej. Controle da Produção (PCP)	**244.831,06**
	1305 - Formulação		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
310	Marina Sakamoto	Coord. de Producao	29.646,61
433	Carolina Yumi Takano	Sup de Producao	14.468,40
474	Gessica Dos Santos Aragao	Assist. Administrativo	4.919,52
1800	Najla Aparecida Santos Lucas	Assist. Administrativo	4.284,14
9944	Total - Encargos	Encargos	17.936,58
155	Carlos Sandro Azevedo Do Nascimento	Tecnol de Producao I	7.584,19
376	Giusseppe Lippolis	Aux. de Producao	4.041,10
410	Napoleao Viana De Carvalho	Aux. de Producao	3.979,40
413	Renato Dias Pereira	Tec de Producao I	4.609,90
528	Francisco Jose Mendonca De Oliveira	Tec de Producao III	5.862,87
637	Rodrigo Cardoso Vieira	Tec de Producao III	5.643,90
770	Ingrid Rocha Renzi	Aux. de Producao	3.601,98
972	Rute De Araujo Pereira	Aux. de Producao	3.490,97
998	Carlos Danilo Franca Vilas Boas	Tecnol de Producao II	10.119,97
1048	Clenilton Almeida Do Nascimento	Tec de Producao I	5.497,93
1049	Marcos Antonio De Lima	Tec de Producao I	4.484,87

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
1617	Olinda Pereira Rocha Gomes	Tec de Producao I	3.707,14
1793	Laura Correia Villela	Tecnol de Producao II	9.850,75
2003	Eric Nicoleti Rosa	Assist. Administrativo	3.100,53
2269	Elaine Cristina De Alexandre	Tecnol de Producao I	7.504,67
2297	Danilo Marques Moreira	Tecnol de Producao I	6.865,31
2308	Marcia Donisete Costa	Aux. de Producao	3.152,88
2310	Romulo Ferreira Da Silva	Aux. de Producao	3.224,39
2311	Valdilene Nascimento Conceicao	Aux. de Limpeza	3.168,85
2312	Mauricio Geraldo De Moura	Aux. de Producao	3.269,48
2321	Andre Barbosa Da Silva	Tec de Producao I	3.490,97
2338	Elaine Cruz Dos Santos	Aux. de Producao	2.890,90
2468	Ricardo Bueno Ramos	Aux. de Producao	1.390,48
2547	Thais Neves De Almeida Silveira	Tecnol de Producao	5.084,48
2570	Paulo Fernando Aversari Stein	Aux. de Producao	2.101,11
2574	Tatiane Thiemy Taneguti	Tecnol de Producao I	4.638,80
9945	Total - Encargos	Encargos	45.967,53
		1305 - Formulação	**239.580,60**
	1306 - Virologia		
	130601 - Hepatite B		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
262	Alexandre De Lima	Tec de Producao II	5.483,69
428	Daniel Rodrigues Da Silva	Tecnol de Producao I	7.510,12
525	Jose Carlos Mann Prado	Tecnol de Producao III	12.404,88
613	Gilberto Dos Santos	Tec de Producao I	4.682,81
913	Adam Oliveira Da Silva	Tec de Producao I	4.573,41
985	Joselene Dos Santos Silva	Assist. Administrativo	3.942,11
1057	Roberto Fricelli Silva	Aux. Admistrativo	3.176,89
2476	Danielle Fernanda De Oliveira	Aux. Administrativo	3.622,88
9946	Total - Encargos	Encargos	18.233,17
15	Oswaldo Luiz Fernandes	Tecnologo Pleno	7.731,88
47	Gerson Luiz Landulfo Dos Santos	Tec de Producao II	9.035,55
74	Guilherme Motta De Resendes	Tec de Producao II	5.313,95
126	Renato Trigo Da Silva	Tec de Producao II	8.210,08
179	Rodrigo Bueno De Lima	Tec de Producao III	5.635,28
248	Anderson Pacheco Dos Santos	Sup de Producao	13.080,78
272	Alexandre Bimbo	Sup de Producao	14.033,18
576	Bruna De Almeida Rocha	Tecnol de Producao I	7.123,24
616	Juliana Roquetti Dos Santos	Tecnol de Producao II	9.078,56
858	Walmir Donato	Tec de Producao I	4.257,31
9947	Total - Encargos	Encargos	33.822,59
265	Patricia Gabriela De Freitas	Tec de Producao II	5.259,43
276	Carla Levenhagen	Sup de Producao	28.886,73
621	Linda Maria Messias Tavares	Tecnol de Producao II	9.001,88
9948	Total - Encargos	Encargos	31.336,31
		130601 - Hepatite B	**255.436,71**
	130602 - Raiva		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
57	Vivien Stratz Lantieri	Coord. de Producao	16.261,06
273	Fabio Antonio Sena	Tec de Producao II	5.432,93
408	Ualace Douglas Eleuterio	Aux. de Producao	3.788,09
440	Claudia Regina Menezes Botelho	Coord. de Producao	16.261,06
493	Daniela Pinheiro Rinaldi	Coord. de Producao	16.261,06
856	Neuza Maria Frazatti Gallina	Gerente de Projeto	37.717,82
1574	Vlademir De Souza Pessoa	Tecnol de Producao II	9.491,12

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
2579	Flavia Marilia Cestari Magalhaes	Tecnol de Producao I	4.679,61
2592	Nelson Alves Fidelis Dos Santos	Tecnol de Producao I	4.640,45
2596	Bruno Ubertino Rosso	Tecnol de Producao I	4.590,12
2599	Rodrigo Machado Do Nascimento	Tecnol de Producao I	4.637,95
2603	Ariane Mendonca Marcolino	Aux. Administrativo	1.033,24
2605	Leticia Helena Alves Dos Santos De Oliveira	Aux. Administrativo	2.759,82
2637	Rildo Nunes Dos Santos	Tec de Producao I	2.062,42
2638	Jonathan Silva	Tec de Producao I	2.055,83
2639	Rodrigo Marcelo Da Rosa	Aux. de Producao	1.871,39
2643	Sandro Quadros De Andrade	Tec de Producao I	2.051,42
2644	Claudio Da Conceicao Souza	Tec de Producao I	2.051,42
2645	Cleber Clemente Dos Santos	Aux. de Producao	147,52
9949	Total - Encargos	Encargos	54.930,89
		130602 - Raiva	**192.725,22**
	130603 - Influenza		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
8	Joao Marcelino De Souza	Sup. de Producao	11.204,56
142	Francisca Verbenia Rodrigues Gomes	Encarregado de Limpeza	8.204,23
473	Antonio Cesar Pereira Da Silva	Coord. de Producao	20.162,22
544	Priscila Comone	Coord. de Producao	20.162,22
668	Jean Luiz Freire Guedes	Sup de Producao	11.691,72
672	Uilma Pereira De Arruda	Assist. de Docum. Producao	4.402,18
712	Leonardo Adriano Custodio	Sup. de Producao	11.691,72
715	Rone Lima Arruda	Sup. de Producao	12.319,48
735	Juliana De Forggi Souza Sammartino	Sup de Producao	12.020,27
758	Aline Alves De Araujo	Analista de Documentacao JR	5.461,89
855	Edileuza Aparecida Ribeiro	Aux. de Limpeza	3.902,07
1097	Elenice Maria De Souza	Assist. Administrativo	4.281,45
1173	Kelly Cristina De Moraes	Supervisor Administrativo	15.026,73
1580	Maria Regina Moreira De Freitas	Aux. de Limpeza	3.993,85
2094	Dourival De Oliveira	Coord. de Producao	13.067,08
2096	Helena Maria Da Silva	Sup. de Producao	6.732,05
2097	Eduardo Alfredo Adami	Gerente de Producao	19.795,46
2098	Ricardo Das Neves Oliveira	Coord. de Producao	20.162,22
2220	Rosana De Lima Paoli	Sup de Producao	6.135,48
2263	Andressa Cristina Menezes Mariano	Aux. Admistrativo	3.201,39
2506	Maria Das Neves Cavalcante	Aux. de Limpeza	2.707,03
2576	Antonia Aline De Lima Cavalcante	Aux. Administrativo	2.993,29
2593	Ariana Krishna Mendes	Assist. Administrativo	2.174,68
2617	Vanessa Maria Sousa De Jesus	Aux. Admistrativo	3.636,81
2623	Adriana Pereira Souza	Aux. de Limpeza	2.996,04
2629	Pablo Felipe Santos De Santana	Aux. de Producao	2.788,97
2634	Andre Da Silva Beserra	Aux. Administrativo	2.573,08
9950	Total - Encargos	Encargos	95.050,79
150	Adelaide Maria Freitas Torres Ferreira	Tec de Producao I	4.843,79
167	Ricardo Alexandre De Moraes Torres	Aux. de Producao	4.541,92
184	Givanildo Araujo Da Silva	Lider de Producao	13.255,26
198	Neci Lima Guimaraes Araujo	Tec de Producao I	4.833,30
315	Marcio Galves Pereira De Faria	Lider de Producao	9.494,55
370	Danilo Rodrigues Da Silva	Tec de Producao II	6.974,19
549	Felipe Pereira Carvalho	Lider de Producao	8.825,75
669	Arismar Deusdara Santos	Tec de Producao II	7.871,50
670	Robson Almeida Do Nascimento	Lider de Producao	8.759,15
671	Claudemir Rodrigues De Oliveira Santos	Tec de Producao I	9.581,10

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
676	Marcelo Dias Cardoso	Tec de Producao I	5.096,76
677	Marcos Antonio Alves De Moraes	Tec de Producao I	7.219,90
681	Dalva Nogueira Rodrigues	Lider de Producao	8.900,58
685	Edvaldo Jose Da Silva	Tec de Producao II	6.341,21
686	Hewerson Henrique Viana Dell Ossi	Tec de Producao II	6.034,82
687	Jonas Dos Santos Alves	Lider de Producao	8.817,56
688	Jose Belarmino Junior	Lider de Producao	8.307,47
689	Jose Damiao Da Silva Cruz	Tec de Producao I	5.079,54
691	Marcio Gomes Da Costa	Tec de Producao I	4.745,63
695	Renato Da Silva Rita	Tec de Producao II	7.759,69
697	Rivaldo Valezi De Freitas	Tec de Producao I	5.099,74
699	Sergio Almeida Dos Santos	Tec de Producao III	8.375,83
704	Vilma Da Silva Gomes Melo	Tec de Producao III	7.569,63
740	Adriano Barbosa Da Silva	Tec de Producao I	5.804,52
751	Isaura Fernanda Do Nascimento	Tec de Producao II	7.375,61
752	Ricardo Tenorio De Almeida	Tec de Producao II	8.114,24
811	Hugo Jemesom Da Silva	Lider de Producao	10.151,48
826	Ligia Ferreira Domingos	Lider de Producao	8.945,29
832	Gustavo Moura Da Silva	Tec de Producao I	6.118,15
884	Nelson Gonzaga De Souza	Tec de Producao I	5.504,07
956	Jessica Da Silva Santos	Tec de Producao II	5.858,65
1009	Ricardo Dos Santos Porfirio	Tec de Producao I	4.846,84
1082	Ronaldo Marcio Dias	Tec de Producao I	5.137,11
1083	Henio Marques Soares	Tec de Producao III	10.926,18
1085	Luiz Felipe Carvalhas Lobo De Oliveira	Tec de Producao II	5.078,33
1088	Marcel Dos Anjos Trindade	Tec de Producao I	4.859,86
1090	Marcelo Luiz Barbosa	Lider de Producao	9.335,74
1092	Cassio Luquian Teixeira Lucas	Tec de Producao I	5.025,95
1095	Raphael Martins Henrique	Lider de Producao	9.770,92
1101	Odair Ribeiro Dos Santos	Tec de Producao I	5.966,81
1102	Anderson Santos De Sousa	Tec de Producao I	6.238,95
1105	Claudinei Alves De Souza	Tec de Producao I	5.046,96
1109	Rodrigo Santana Da Silva	Tec de Producao II	5.888,36
1110	Gilson Santos Joviniano	Tec de Producao I	5.236,69
1111	Leonardo Sabino De Lima	Tec de Producao I	4.856,56
1112	Jaaziel Papa Goncalves Da Cruz	Tec de Producao II	5.783,29
1114	Felipe Silva Dos Santos	Tec de Producao II	5.545,62
1119	Thiago Costa Anastacio	Tec de Producao I	5.501,99
1120	Leonardo Veloso Santos	Aux. de Producao	4.483,35
1531	Adelmo Dos Santos	Tec de Producao I	4.807,46
1541	Talita Oliveira Pereira	Tec de Producao I	5.073,65
1577	Eduardo Oliveira Da Silva	Tec de Producao I	4.832,98
1590	Alexandre Cardoso De Araujo	Tec de Producao I	4.904,11
1593	Jair Jesus Amaral	Tec de Producao I	5.717,62
1594	Ailton Ferreira Maia	Tec de Producao I	5.059,29
1636	Ronald Goncalves De Sousa	Tec de Producao II	5.763,30
1637	Diego Felix De Souza Melo	Tec de Producao II	5.790,43
1639	Felipe De Souza Mendonca	Tec de Producao II	5.055,72
1746	Fabio Millan	Tec de Producao I	7.527,95
1766	Octavio Lucio Da Silva Neto	Tec de Producao II	5.712,56
1789	Edimar Barbosa Da Silva	Lider de Producao	9.535,56
1790	Claudiney Barbosa Lima	Tec de Producao I	5.099,26
1794	Wesley Santos Gomes Pego	Tec de Producao I	6.307,82
1795	Jose Rinaldo Trajano De Oliveira	Aux. de Producao	4.152,35

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
1799	Anderson De Oliveira Santos	Tec de Producao I	4.740,78
1801	Rodrigo De Paula Costa	Tec de Producao I	5.049,17
1802	Valdir Pereira Dos Santos	Tec de Producao II	5.763,24
1807	Davi De Souza Caldas	Tec de Producao I	5.258,64
1830	Rafael Aparecido De Souza	Aux. de Producao	5.057,71
1842	Amanda Costa Mendes Alves	Aux. de Producao	4.378,62
1845	Jose Marcos Carvalho Dos Santos	Aux. de Producao	4.587,31
1858	Adaildo Mendes De Oliveira	Aux. de Producao	4.702,41
1972	Jose Lucas Silva De Oliveira	Aux. de Producao	5.390,17
2006	Edinaldo Lopes	Aux. de Producao	4.158,15
2033	Marcos Mendonca Dos Santos	Aux. de Producao	4.266,39
2049	Alessandro Souza Da Silva	Lider de Producao	8.542,43
2051	Alex Sandro Nunes Santana	Tec de Producao I	5.372,59
2052	Carlos Alberto Santos Da Silva	Tec de Producao I	10.082,62
2053	Jose Jackson Da Silva Jeronimo	Tec de Producao I	4.611,89
2054	Carlos Jose De Carvalho Veiga	Aux. de Producao	5.352,56
2055	Marcio Barros Rodrigues	Tec de Producao I	5.050,79
2056	Jhonatan Kaique Da Costa	Aux. de Producao	4.422,66
2060	Edson Santana Da Silva	Tec de Producao I	4.236,71
2074	Wellington Asevedo Santos	Tec de Producao I	4.588,06
2075	Cristiano Oliveira Da Silva	Aux. de Producao	4.982,68
2076	Paulo Henrique De Santana	Aux. de Producao	4.408,50
2077	Danilo Fontes Costa	Aux. de Producao	4.225,78
2079	Flavio Oliveira Neris Dos Santos	Aux. de Producao	3.196,38
2080	Dimas Dos Santos	Aux. de Producao	4.725,05
2081	Adriano Cordeiro De Lima	Tec de Producao I	4.543,77
2083	Marcelo Silva Lima	Aux. de Producao	4.225,17
2084	David Lucas Silva Nogueira	Tec de Producao I	4.997,90
2099	Erivaldo Gabriel Dos Santos	Aux. de Producao	4.530,66
2100	Jailson Antonio Da Silva	Tec de Producao I	5.289,41
2102	Gerson Calixto Dos Santos	Aux. de Producao	4.148,71
2105	Caio Henrique Lazaroni	Lider de Producao	8.190,27
2135	Daniel Goncalo Tiago Dos Reis	Aux. de Producao	4.186,97
2136	Charlie Willian Do Carmo Vieira	Aux. de Producao	4.165,48
2178	Sidinei Batista Da Silva	Aux. de Producao	4.745,08
2194	Renato Almeida Silva	Tec de Producao I	4.733,34
2209	Isaac Marcelino Da Silva	Aux. de Producao	4.272,85
2222	Andre Luiz De Souza	Tec de Producao I	5.012,37
2224	Ronaldo Sousa Da Silva	Tec de Producao I	4.539,76
2226	Milton Goncalves	Aux. de Producao	4.319,81
2227	Jonathan Gomes Laurindo	Aux. de Producao	4.101,94
2277	Edmar Avelino Dos Santos	Aux. de Producao	5.262,26
2296	Douglas Da Conceicao Almeida	Aux. de Producao	4.841,31
2317	Clayton Alves Pinheiro	Aux. de Producao	4.197,88
2320	Thiago Aparecido Miranda Da Silva	Aux. de Producao	4.019,98
2371	Andre Luis Souza	Tec de Producao I	5.277,81
2498	Douglas Quidim Destefano	Aux. de Producao	3.257,46
2500	Jackson Pereira Leao	Aux. de Producao	3.138,40
2501	Mauricio Goncalves De Aquino Junior	Aux. de Producao	3.234,24
2503	Davi Santiago Ponciano Da Silva	Aux. de Producao	3.517,53
2508	Cledson Freire	Aux. de Producao	3.581,74
2509	Jose Bezerra Da Silva	Aux. de Producao	3.106,35
2510	Diego Silva De Macedo	Aux. de Producao	3.440,85
2511	Mario Lira Barros	Aux. de Producao	3.171,50

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
2512	Vitor Henrique Amorim Da Silva	Aux. de Producao	3.164,81
2514	Adriano Luiz Da Silva	Aux. de Producao	3.194,90
2516	Rafael Yukio Tutume	Aux. de Producao	2.879,48
2518	Clodoaldo Valeriano De Santana	Aux. de Producao	3.196,13
2519	Armando Garcia	Aux. de Producao	4.042,66
2520	Denis Ferreira De Lima	Aux. de Producao	3.144,90
2521	Fabio Candido Cardoso Da Silva	Aux. de Producao	3.259,81
2522	Saulo Messias Lopes	Aux. de Producao	3.985,99
2523	Joao Paulo Santos Silva	Tec de Producao I	3.436,89
2524	Rafael Ricardo De Andrade	Tec de Producao I	3.054,39
2525	Emerson Gomes Da Silva	Tec de Producao I	3.428,59
2526	Cicero Belo De Oliveira	Tec de Producao I	3.513,32
2528	Weslley Batista De Sousa	Aux. de Producao	3.305,84
2529	Fernando Jose Mendanha	Aux. de Producao	3.015,51
2553	Julio Cesar Letieri Junior	Tec de Producao I	3.413,64
2572	Francisco Lucas Soares Da Silva	Aux. de Producao	3.661,27
2575	Allisson Cavalcanti Da Silva	Aux. de Producao	2.991,03
2591	Carlos Renato Prete	Aux. de Producao	3.011,77
2597	Ademir Falcao De Melo	Aux. de Producao	2.533,39
2601	Willian Toshio Masuda	Aux. de Producao	3.618,80
2602	Marcos Jose Dos Santos	Aux. de Producao	3.372,78
2609	Rafael Rodrigues De Sousa	Aux. de Producao	3.025,16
2611	Felipe Silveira Ferreira Dos Santos	Tec de Producao I	2.885,74
2613	Everton Fernandes Pedroso	Aux. de Producao	3.246,05
2614	Felipe Brumack Freires De Matos Soares	Tec de Producao I	2.981,25
2618	Thiago Duarth Moraes Barbosa	Aux. de Producao	2.897,68
2619	Joao Luciano Do Amaral	Aux. de Producao	2.845,42
2624	Luiz Henrique Ramos Da Silva	Aux. de Producao	2.961,58
2635	Joao Victor Barbosa De Oliveira	Aux. de Producao	2.802,49
2650	Everton Rodrigo De Castro	Aux. de Producao	2.498,06
2653	Cesar Augusto Stoian Silva	Aux. de Producao	2.620,46
2654	Marcio Arlindo Pereira	Aux. de Producao	2.493,56
2658	Rafael Alves Da Silva	Aux. de Producao	2.064,18
2659	Cristiano Reis	Aux. de Producao	2.284,58
2660	Jessica Duarte Da Costa	Tec de Producao	2.353,22
2661	Rosenildo Gomes Da Silva	Aux. de Producao	2.053,52
2663	Robson Dos Santos Brito	Aux. de Producao	1.995,30
2664	Rafael Cassiano Santos	Aux. de Producao	1.957,78
9951	Total - Encargos	Encargos	329.971,19
174	Jane Gabriel De Lima	Tec de Producao I	4.151,70
9952	Total - Encargos	Encargos	1.701,71
		130603 - Influenza	**1.451.828,03**
		1306 - Virologia	**1.899.989,96**
	1307 - Bacteriologia		
	130700 - Gestão da Bacteriologia		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
46	Elaine Darini	Sup de Producao	13.775,32
137	Simone Aparecida Goncalves Pereira	Tecnol de Producao II	11.268,69
521	Inacilma Rossato	Assist. Administrativo	5.221,42
1784	Natielly Meireles Souza	Aux. Admistrativo	3.126,33
9953	Total - Encargos	Encargos	13.223,91
		130700 - Gestão da Bacteriologia	**46.615,67**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
130701 - Difteria e Pertussis			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
538	Milena Apetito Akamatsu	Coord. de Producao	8.730,16
1051	Luciana Ferrari Delfiol	Sup. de Producao	14.679,70
1127	Carla Sousa Lima	Assist. Administrativo	3.552,04
9954	Total - Encargos	Encargos	11.094,25
116	Adriano Alves Ferreira	Coord. de Producao	15.303,28
130	Katia Aparecida Ribeiro Rodrigues	Tec de Producao III	5.368,10
149	Mireia Ferreira De Oliveira	Tec de Producao II	5.327,06
258	Vitor Anselmo Sakihara	Tecnol de Producao III	11.847,53
354	Bianca Pereira Carvalho	Sup. de Producao	11.691,72
1007	Regiane Lima Dos Santos Carvalho	Aux. de Producao	3.680,55
1014	Tercio Yukio Yanai	Tecnol de Producao I	7.549,67
1589	Naiane Borges Martins	Tec de Producao I	4.547,75
1647	Aderito Dos Santos Sousa Filho	Tec de Producao I	4.380,74
9955	Total - Encargos	Encargos	28.553,85
25	Maria Francisca Baltazar Bezerra	Tecnol de Producao II	10.690,09
159	Ricardo Daniel Cunha	Tecnol de Producao II	8.998,83
255	Lucio Goncalves De Pinho Coutinho	Tecnol de Producao I	19.722,23
407	Aleandro Domingues Ferreira	Tec de Producao I	4.354,19
643	Shirley Viana Pascoal	Tecnol de Producao II	4.030,35
1592	Andrea Aparecida De Carvalho	Tec de Producao I	3.927,28
1760	Marisa Ascencao Dias De Souza Camacho	Tecnol de Producao	7.634,14
2283	Juliana Branco Novo	Tecnol de Producao	6.646,09
9956	Total - Encargos	Encargos	32.507,90
		130701 - Difteria e Pertussis	**234.817,50**
130702 - Tétano e Botulínicas			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
282	Fernanda Lucio Dos Santos	Coord. de Producao	19.634,30
1542	Talyta Thereza Soares Depiro	Tecnol de Producao I	7.599,43
2571	Fernanda Borraschi Lourenco	Tecnol de Producao I	4.641,80
9957	Total - Encargos	Encargos	12.839,68
22	Benedito F Sales Do Nascimento	Tec de Producao I	735,26
65	Sonia Regina Pereira Carvalho	Tec de Producao II	2.531,05
296	Alexandra Souza Dos Santos	Tecnol de Producao II	11.136,12
309	Marcelo Estima De Abreu	Sup de Producao	14.469,86
405	Raphael Coser Dalphorno	Tecnol de Producao II	9.543,86
619	Lais Takata Kurihara	Sup. de Producao	14.469,86
9958	Total - Encargos	Encargos	23.783,10
500	Patricia Reginato Facciotti	Sup de Producao	14.469,86
9959	Total - Encargos	Encargos	5.926,85
		130702 - Tétano e Botulínicas	**141.781,03**
130703 - Central Purif. Produtos Bacterianos (CPB)			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
220	Fabiana Belasco Guilhen Olivier	Coord. de Producao	20.804,30
328	Alex Araujo Simoes	Sup de Producao	14.468,36
9960	Total - Encargos	Encargos	13.702,18
199	Iraci Lucia Rabelo Da Silva	Aux. de Limpeza	3.929,36
226	Sabrina Almeida De Marchi	Tecnol de Producao II	9.009,79
368	Juliana De Azevedo Evaristo	Tecnol de Producao II	9.003,30
442	Ana Claudia Yone Antunes Souza Takahashi	Sup. de Producao	12.357,28
609	Felipe Catanzaro De Moraes	Tecnol de Producao I	7.065,73
9961	Total - Encargos	Encargos	16.508,86
		130703 - Central Purif. Produtos Bacterianos (CP	**106.849,16**
		1307 - Bacteriologia Total	**530.063,36**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
1308 - Surfactante Pulmonar			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
91	Claudio Antonio Da Silva	Aux de Laboratorio	3.850,27
164	Ademir Dos Santos Jacinto	Tec de Producao I	4.612,71
222	Juliano Lacerda Da Silva	Tec de Producao I	5.003,59
231	Dmitri Iourtov	Coord. de Producao	17.069,50
245	Andre Luiz Monte Olivio	Tecnol de Producao I	8.250,29
366	Cleber Pereira De Castro	Tec de Producao I	4.718,27
1031	Bianca De Almeida Rocha	Aux. Admistrativo	3.182,61
9962	Total - Encargos	Encargos	19.168,91
		1308 - Surfactante Pulmonar	**65.856,15**
1309 - Hemoderivados			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
479	Felipe Lemes Brisola	Tecnol de Lab Desenv I	3.883,92
507	Juliano Ventura Pinto	Tecnol de Lab Desenv II	9.040,85
605	Erika Nakajima	Tecnol de Lab Desenv II	8.997,76
1056	Mercia Maria Da Silva	Aux.de Laborat. Desenv.	3.474,95
1648	Claudia Iwashita	Tecnol de Producao II	8.999,88
9963	Total - Encargos	Encargos	14.090,13
		1309 - Hemoderivados	**48.487,49**
1310 - Soros Hiperimunes			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
34	Jose Roberto Marcelino	Gerente de Imunologia	11.105,08
177	Mauricio De Jesus	Tec de Producao II	6.327,21
201	Rubens Ferreira Alves Junior	Aux. Op. de Residuos	5.517,28
264	Cinthya Kimori Okamoto	Tecnol de Producao II	9.068,37
291	Alexandre De Lima Souza	Tec de Producao I	4.622,94
325	Alex Sandra Tributino Da Silva	Coord. de Producao	19.478,34
401	Fabricio Petitto De Assis	Sup. de Producao	14.777,03
459	Thiago Marcelino	Tec de Producao I	4.518,44
567	Daniela Matos Marques Fonseca	Tec de Producao I	3.518,36
582	Juliana Cardoso Marcelino	Assist. Administrativo	3.520,67
771	Amanda Ferreira Da Silva	Tecnol de Producao II	9.059,68
923	Ana Cristina Lustoza Da Luz	Tecnol de Producao II	9.003,54
1797	Gabriela Dicieri Tanaka	Tecnol de Producao I	6.997,38
1856	Maria Elizabete Vieira Dos Santos	Aux. de Serv. Gerais	3.179,20
9964	Total - Encargos	Encargos	43.917,36
169	Jose Alexandre Duarte	Aux. de Serv. Gerais	5.090,06
284	Ronaldo De Azevedo Ferreira	Coord. de Producao	19.484,30
560	Emerson Rua De Faria	Aux. de Serv. Gerais	3.645,38
658	Fernanda Valeria Balbino	Assist. Administrativo	5.573,75
896	Daniel Da Silva Fabiano	Motorista	5.440,65
899	Ricardo De Oliveira Marreiro	Aux. de Serv. Gerais	5.291,67
925	Anderson Domingues Da Silva	Pedreiro	3.749,47
1748	Jose Carlos Rodrigues Pinto	Serralheiro	3.900,31
2091	Andre Antonio De Lima	Marceneiro	3.925,68
2417	Diego Augusto Ribeiro	Engenheiro Agronomo	7.061,38
2426	Fernando Henrique Cardoso	Aux. de Serv. Gerais	2.771,76
2427	Adson Cleber Pereira Esteves	Pedreiro	2.930,60
2477	Dacio De Castro Dias	Medico Veterinario	9.684,01
9965	Total - Encargos	Encargos	31.092,95
18	Silvio De Jesus	Tec de Producao I	2.750,78
39	Luiz Augusto Dos Santos	Aux. de Producao	2.240,00
59	Jose Cassiano Pereira	Aux. de Producao	2.483,83

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
163	Selio Pereira Soares	Aux. de Serv. Gerais	3.986,14
333	Monica Freitas Da Silva	Medico Veterinario	14.465,52
482	Thiago Duarte Ramos	Aux. de Serv. Gerais	3.581,75
547	Jonatas Roque Marrero Evangelista	Aux. de Serv. Gerais	3.575,97
1052	Cristiano Pereira Soares	Aux. de Serv. Gerais	4.252,37
1599	Cesar Graner	Medico Veterinario	14.228,32
1716	Izabel Aparecida Da Silva Ramos	Aux. Admistrativo	3.180,22
9966	Total - Encargos	Encargos	20.821,96
610	Felipe Lopes Dos Passos	Aux. de Producao	3.795,68
9967	Total - Encargos	Encargos	1.556,81
		1310 - Soros Hiperimunes	**345.172,20**
	1311 - Técnicas Auxiliares		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
1536	Marcio Alexandre Mota Correa	Coord. de Producao	15.303,28
1552	Enio Alberto Xavier	Coord. de Producao	15.303,28
1727	Patricia Cardoso Dos Santos	Aux. Admistrativo	3.891,56
2031	Anatercia Ferreira Bonfim Yano	Gerente de Producao	9.139,20
9968	Total - Encargos	Encargos	17.761,27
		1311 - Técnicas Auxiliares	**61.398,59**
	1316 - Núcleo Estr. Venenos e Soros		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
1697	Viviane Clorinda Neuman	Analista de Projeto JR	6.965,70
1833	Luis Antonio De Souza Lima	Coord. de Producao	15.303,28
1959	Fan Hui Wen	Gestor de Projetos	20.897,10
2332	Aline Vivian Vatti Auada	Analista de Projeto PL	7.155,17
9969	Total - Encargos	Encargos	18.524,32
		1316 - Núcleo Estr. Venenos e Soros	**68.845,57**
	1317 - Envase e Embalagem		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
17	Jose Do Espirito Santo Torres	Tec de Producao I	5.401,09
62	Fatima De Medeiros	Aux. de Producao	3.705,16
76	Katia Regina Dias Dos Santos	Tec de Producao I	4.868,17
82	Ary Jose Sylvestre	Tec de Producao I	5.091,33
95	Alzira Maria Silveira	Aux. de Producao	3.990,80
107	Roseli Chiavato	Aux. de Producao	4.005,16
133	Aparecido Viana Pardinho	Lider de Producao	10.713,54
153	Lucineide Costa Silva	Tec de Producao II	5.556,55
190	Shirley Adriana Souza Araujo	Lider de Producao	10.845,47
196	Debora Da Silva Barbosa	Tec de Producao III	7.664,52
218	Fabio Rodrigo Braga Da Silva	Tec de Producao II	7.835,48
260	Luiz Fernando De Oliveira Gomes	Tecnol de Producao II	9.453,17
267	Adriana Andreucci Stopa Castilho	Tec de Producao I	6.594,09
274	Daniela Dos Santos Soares	Tec de Producao I	5.756,43
288	Lidiane Almeida Neves Da Silva	Tec de Producao III	6.598,35
355	Victor Moizes Fernandes	Lider de Producao	8.277,14
367	Rodrigo Morabito Silva	Tec de Producao I	4.215,84
411	Erica Aparecida Tobias	Aux. de Producao	3.705,65
444	Sandro Roberto Moretti Segundo	Tec de Producao I	3.978,54
476	Elaine Michele Eleuterio	Tec de Producao I	5.384,56
518	Judite Cardoso Bonfim	Aux. de Producao	3.737,69
553	Inara Do Rosario Cambraia	Tec de Producao I	6.499,38
598	Dayana Inacio Bezerra	Aux. de Producao	3.798,13
606	Euclides Pereira Lima	Aux de Laboratorio	4.634,42
636	Rodrigo Almeida Coelho	Aux. de Producao	7.632,22

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
785	Silvia Rosa Dias Fernandes	Aux. de Producao	3.991,39
796	Nilson Alves Da Cunha	Aux. de Producao	5.076,42
797	Fernanda De Souza Santos	Tec de Producao I	4.896,05
807	Elisangela Zagati	Tec de Producao I	4.228,78
814	Jussie Emiliano De Souza	Tec de Producao I	6.353,39
854	Elaine De Oliveira Gomes	Supervisor Administrativo	14.014,97
978	Rafael Martins De Oliveira	Tec de Producao I	4.359,26
980	Cristina Vieira De Souza Reboucas	Aux. de Producao	3.856,28
981	Patricia Barros De Souza Cunha	Tec de Producao I	4.190,27
1010	Dulce De Jesus	Aux. de Producao	4.999,88
1037	Maria De Fatima Cipriano Bandeira Guilherme	Aux. de Producao	4.061,50
1183	Angelina Cerqueira Da Silva	Aux. de Producao	4.359,72
1187	Priscilla De Castro Nicolau	Aux. de Producao	4.973,80
1188	Ana Cristina Santos Silva	Aux. de Producao	5.663,63
1191	Joao Henrique Silva De Albuquerque	Aux. de Producao	6.083,41
1600	Maria Neide Muniz De Oliveira	Aux. de Producao	3.949,88
1603	Edna Maria Dos Santos	Aux. de Producao	4.537,52
1606	Lucia Odilia De Sousa Prado	Aux. de Producao	3.545,95
1607	Eliene Carvalho De Oliveira Menezes	Aux. de Producao	3.551,33
1608	Ivone Madalena Bernardo	Aux. de Producao	4.319,48
1609	Luiz Fernando Rodrigues Camurugi	Aux. de Producao	4.334,47
1612	Solange Camargo Dos Santos	Aux. de Producao	3.717,51
1618	Joselice Farias Santana	Aux. de Producao	3.859,38
1643	Marlene Trudes	Aux. de Producao	3.502,46
1644	Azeneth Ferreira Da Silva	Aux. de Producao	3.576,90
1657	Felipe Fernandes Monteiro De Lima	Tec de Producao I	5.487,51
1679	Juliana Aparecida Souza Silva	Aux. de Producao	4.202,42
1704	Fernando Henrique Gomes Da Silva	Aux. de Producao	2.379,28
1715	Celia Dos Santos Lopes	Aux. de Producao	3.681,02
1740	Marizete De Souza Santos	Aux. de Producao	4.580,22
1741	Tamires Alves Dos Santos	Aux. de Producao	3.584,23
1758	Leandra Michele Da Silva	Aux. de Producao	4.444,56
1759	Raquel Ferreira De Oliveira	Aux. de Producao	3.845,51
1761	Alexandre Jose Santos Barbosa	Sup. de Producao	13.817,00
1925	Luciano Torres De Lima	Aux. de Producao	4.162,43
2216	Kelli Silva Dos Santos	Analista Adm. JR	6.658,05
2229	Maria Das Dores Belo Da Silva	Aux. de Producao	4.682,41
2230	Marcia Helena De Souza	Aux. de Producao	4.192,57
2231	Jucimara Melo De Sousa	Aux. de Producao	3.701,15
2232	Rene Gomes De Morais	Aux. de Producao	4.449,76
2233	Ivonete Soares De Souza	Aux. de Producao	2.567,96
2235	Thabata Magri Barnes	Aux. de Producao	3.784,60
2241	Jose Placido Sobrinho	Aux. de Producao	4.490,37
2242	Renata Lima De Jesus	Aux. de Producao	3.508,88
2243	Elaine Teixeira De Jesus	Aux. de Producao	3.779,50
2253	Wellington Carvalho Dos Santos	Aux. de Producao	3.686,38
2254	Cleide Maria Dos Santos Silva	Aux. de Producao	4.375,90
2255	Everton Ferreira Santos	Aux. de Producao	4.198,80
2258	Paulo Cesar Rebinscki	Aux. de Producao	3.987,45
2259	Thalita De Jesus Silva	Aux. de Producao	3.798,14
2260	Camila Neves Dos Anjos	Aux. de Producao	4.266,31
2264	Marcelo Fernandes Da Silva	Aux. de Producao	4.287,87
2271	Ivanir Bela Da Costa	Aux. de Producao	3.900,21
2272	Suzy Aparecida Inocencio Lopes	Aux. de Producao	4.372,14

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
2273	Anny Cristine Santos Costa	Aux. de Producao	4.190,22
2275	Francielle Kelly Da Silva	Aux. de Producao	3.229,75
2284	Valesca Ariane Dos Santos Pizone	Sup de Producao	11.204,56
2287	Adriane De Almeida Dos Santos	Aux. de Producao	3.851,36
2288	Jose Luiz Angelo	Aux. de Limpeza	3.067,36
2290	Maria Balbina Cerqueira De Almeida	Aux. de Limpeza	3.248,40
2291	Joao Paulo Xavier Dos Santos	Aux. de Producao	3.910,52
2298	Marcelo Alves De Mattos	Sup de Producao	11.204,56
2304	Emerson Elias De Moura	Aux. de Producao	3.860,34
2305	Sueli Dutra De Carvalho Nascimento	Aux. de Limpeza	13.007,64
2325	Alex Sandro Teixeira Dos Santos	Aux. de Producao	3.711,22
2345	Anderson Goncalves Lima	Aux. de Producao	3.492,18
2346	Emanuel Jonas Martins Franca	Aux. de Producao	1.468,62
2646	Elisangela De Freitas Lima	Aux. Administrativo	1.900,68
2647	Jadson Araujo De Jesus	Aux. de Producao	1.882,94
2648	Luiz Carlos De Castro Lopes	Aux. de Producao	1.883,03
2651	Diego Marcos Da Silva	Aux. de Producao	1.882,82
2652	Rodrigo Jose De Souza	Aux. de Producao	1.884,33
2655	Cristiano Araujo De Novaes	Aux. de Limpeza	1.722,07
2656	Ivone Lidia Do Nascimento	Aux. de Limpeza	1.722,99
2657	Guilherme Avelino Teodoro	Aux. de Producao	1.882,61
2662	Raquel Cristiane Silva Gomes	Aux. de Limpeza	1.620,86
2665	Silvio Nunes Rodrigues	Aux. de Producao	1.476,58
2666	Fernanda Goncalves	Aux. Administrativo	1.352,03
9970	Total - Encargos	Encargos	181.765,25
		1317 - Envase e Embalagem	**669.242,06**
	1318 - Centro de Biotecnologia		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
49	Ana Maria Rodrigues Soares	Aux.de Laborat. Desenv.	6.397,92
58	Maximo De Moraes	Tec de Producao I	3.757,66
98	Ivan Pereira Nascimento	Pesquisador III	13.764,82
404	Fabio Alessandro De Freitas	Analista de Pesq. e Desenv.SR	15.525,34
492	Dunia Del Carmen Rodriguez Soto	Pesquisador III	13.764,82
659	Marlene Ferreira Da Silva	Aux. de Serv. Gerais	3.274,56
996	Felipe De Oliveira Cintra	Engenheiro Bioproc e Biotecnol	7.318,50
1667	Paola Rizzo De Paiva	Engenheiro Bioproc e Biotecnol	6.848,34
2375	Alessandra Soares Schanoski	Tecnol de Lab Desenv III	16.235,80
2399	Thiara Elisa Da Silva	Engenheiro de Bioprocessos	6.403,69
9971	Total - Encargos	Encargos	37.678,24
		1318 - Centro de Biotecnologia	**130.969,69**
	1319 - Laboratórios Piloto		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
417	Danilo Eduardo De Arruda Faria	Tecnol de Producao II	9.699,88
441	Adriana Brittes Pereira Da Silva	Coord. de Producao	16.911,06
742	Thalita Lopes Ferreira	Tecnol de Producao II	8.818,26
2430	Ricardo Jose Morello	Tecnol de Producao I	5.833,27
9972	Total - Encargos	Encargos	16.669,23
109	Filomena De Aguiar Rabelo	Tec de Producao I	6.391,19
128	Lucas De Oliveira Ferreira	Tec de Producao II	4.467,21
247	Edna Lucia Da Silva Rabelo Reis	Aux. de Producao	2.958,06
249	Nemias Nicolau Felix	Tec de Producao II	6.333,35
277	Rodrigo Rizzo	Medico Veterinario	13.725,20
341	Daniela Jinzenji	Tecnol de Lab Desenv I	8.170,02
343	Sandra Harue Fujimura	Tecnol de Producao II	9.081,35

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
409	Flavio Mannaro Medeiros	Sup de Producao	11.691,72
415	Gustavo Goncalves Perrotti	Coord. de Producao	16.261,06
498	Patricia Mourao Fuches	Tec de Producao II	5.250,65
502	Vivian Massayo Kaziyama	Coord. de Producao	16.261,06
504	Yoichi Imada Rodrigues	Tecnol de Producao II	9.150,16
533	Julio Stasi Da Silva	Tec de Producao II	5.259,94
558	Leonardo Resende Silva	Aux. de Producao	4.088,88
578	Jose Roberto Jetarchuki	Tec de Producao II	5.709,05
583	Carlos Eduardo Bonno Lopes	Aux.de Laborat. Desenv.	2.162,89
983	Alyne Vieira Barros	Coord. de Producao	15.316,11
1575	Everton Magno De Sousa	Tecnol de Producao II	13.644,87
1635	Jurema Baptista De Oliveira	Assist. Administrativo	2.944,98
1873	Paulo Henrique Amaral Ramos	Aux. de Producao	3.670,89
1912	Joao De Matos Luz	Aux. de Producao	3.674,73
2152	Tamiris Ferreira Martins Costa	Tecnol de Producao I	7.141,68
2164	Wallison Gomes De Souza	Tec de Producao I	3.416,44
2342	Ana Lucia Mathias Farias	Tec de Producao I	3.310,22
2474	Edilene Aparecida Costa	Tecnol de Producao I	2.750,75
2543	Carolina Okamoto Vieira	Tecnol de Producao I	4.935,63
9973	Total - Encargos	Encargos	75.439,44
152	Raimunda Ferreira Da Silva	Aux. de Producao	3.267,84
175	Marilene Barbosa De Moura	Aux. de Producao	3.250,58
297	Tatiana Joly Siquini	Analista de Desenvolv. SR	12.924,65
561	Celso Preto Cardoso Junior	Sup. de Producao	11.691,72
1129	Claudia Gouveia Fiaschi Matheus	Tecnol de Producao I	7.099,54
1725	Izabel Vieira De Souza	Assist. Administrativo	3.507,67
2206	Jessika Ferreira Da Silva Almeida	Aux. de Producao	4.074,33
2248	Adilson Goncalves Junior	Aux. de Producao	3.264,86
9974	Total - Encargos	Encargos	19.951,86
63	Natalina Pereira Da Silva	Tec de Producao I	4.056,55
203	Sidneia De Jesus Rodrigues	Aux.de Laborat. Desenv.	3.690,16
398	Aline Tojeira Prestia	Medico Veterinario	15.048,19
477	Maicon Henrique Rodrigues Soares	Tec de Producao III	5.429,76
603	Elisete Da Silva Messias	Aux. de Serv. Gerais	3.174,57
1890	Marcos Vinicius Nucci Capone	Farmaceutico	9.390,42
2357	Felipe Raimondi Guidolin	Tecnol de Lab Desenv II	7.933,54
2492	Franciele Santos Holanda	Aux. Administrativo	2.385,06
9975	Total - Encargos	Encargos	20.705,36
		1319 - Laboratorios Piloto	**461.985,89**
	1321 - Biofarmacos em Células Animais		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
30	Jose Marcelino De Oliveira	Tec de Producao I	4.427,27
138	Roselaine Campos Targino	Tecnol de Producao II	9.086,35
141	Angelica Garbuio Ramos	Tecnol de Producao II	12.277,39
228	Andre Luis Inocencio	Tecnol de Producao I	7.469,26
513	Silmara Aparecida Vieira	Aux.de Laborat. Desenv.	1.901,38
641	Rozelita Pereira Do Nascimento	Aux. de Limpeza	3.283,48
1583	Cosminiana Silva Ferreira	Aux. de Limpeza	3.213,31
1920	Lilian Rumi Tsuruta Sagawa	Sup de Producao	17.897,98
2026	Suzi Alcantara Do Nascimento	Assist. Administrativo	3.518,79
2221	Mariana Lopes Dos Santos Curcio	Coordenador	20.233,02
2366	Fatima Aparecida Mendonca De Oliveira	Assist. Administrativo	2.286,57
9976	Total - Encargos	Encargos	32.569,57
		1321 - Biofarmacos Em Celulas Animais	**118.164,37**
		13 - Produção	**4.990.443,78**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
	14 - P & D - Divisão de Desenvolvimento Científico		
	140000 - Gestão do Hospital Vital Brazil		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
2293	Carlos Roberto De Medeiros	Coord de Projetos	19.321,88
9977	Total - Encargos	Encargos	7.931,04
		140000 - Gestão do Hospital Vital Brazil	**27.252,92**
	140002 - Laboratórios		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
42	Vera Lucia Da Motta Goy Soares Da Silva	Assist. Administrativo	3.720,76
125	Maria De Fatima De Lima	Aux. de Producao	3.359,71
176	Pedro Paulo Ferreira Da Silva	Tecnol de Producao I	8.489,04
451	Fabia Reis Vilanova Lima	Assist. Academico	5.350,00
9978	Total - Encargos	Encargos	8.160,81
136	Isaias Franca Da Silva	Aux. de Serv. Gerais	3.564,57
926	Leila Hashimoto Kussunoki	Analista de Conv. PL	8.835,90
1984	Vanessa Olzon Zambelli	Tecnol de Lab Desenv III	15.311,88
2021	Leo Kei Iwai	Tecnol de Lab Desenv III	18.555,20
2113	Marcelo Da Silva Reis	Bioinformata	19.839,20
2133	Milton Yutaka Nishiyama Junior	Bioinformata	19.839,20
2546	Gleide Sanges	Aux. de Limpeza	2.250,15
9979	Total - Encargos	Encargos	35.084,44
389	Paula Aparecida Dos Santos Ferreira	Aux. de Producao	3.785,76
768	Vanessa Penna Goncalves	Tecnol de Lab Artropodes	7.843,24
1646	Alyne Angelica Salvador Da Silva	Tec de Producao I	4.807,26
1649	Regiane Quintas Juares	Tec de Producao I	972,41
2383	Thiago Mathias Chiariello	Medico Veterinario	11.298,02
9980	Total - Encargos	Encargos	11.677,81
182	Mariza Valsechi Dos Santos	Assist. Executivo	13.112,24
568	Simone Goncalves Silva Jared	Especialista de Laboratorio	9.364,62
1982	Beatriz Mauricio	Tecnol de Lab Desenv I	7.021,69
2041	Ricardo Alexandre De Souza Silva	Aux. de Serv. Gerais	3.312,25
2303	Naiara Cristina Mascarenhas Palumbo	Tec de Producao	3.402,78
9981	Total - Encargos	Encargos	14.454,34
536	Rafael Marques Porto	Especialista de Laboratorio	9.362,41
1012	Ana Caroline Da Silva Freitas	Assist. Administrativo	4.242,06
1675	Viviane Barbosa Portas	Engenheiro Quim e Biotecnol	8.938,04
1782	Juliana Mozer Sciani	Tecnol de Producao III	15.853,42
1966	Kerly Fernanda Mesquita Pasqualoto	Tecnol de Lab Desenv III	13.890,66
2318	Jose Alberto Lourenco Da Costa Moreira	Veterinario	8.911,87
2583	Ana Paula Rodrigues Coutinho	Tecnol de Lab Desenv III	4.231,22
9120	Vanessa Ramalho Crispi	Estagiario	1.200,00
9982	Total - Encargos	Encargos	25.716,55
1136	Magna Aparecida Maltauro Soares	Tecnol de Producao I	7.477,21
9983	Total - Encargos	Encargos	3.063,52
140	Jarbas Prado Vidueiros	Tec de Producao I	9.037,42
344	Lucia Vieira De Melo	Aux. de Limpeza	3.409,32
529	Cibele Cintia Barbarini	Tecnol de Lab Desenv I	6.229,86
2156	Karen De Morais Zani	Tecnol de Lab Desenv II	9.013,65
9984	Total - Encargos	Encargos	10.155,48
221	Monica Colombini	Medico Veterinario	14.501,58
396	Bianca De Carvalho Lins Fernandes Tavora	Tecnol de Lab Desenv I	11.130,66
9985	Total - Encargos	Encargos	8.867,40
55	Marcia Franco	Aux. de Limpeza	2.690,39
1578	Marcia Moises Ribeiro	Coordenador	15.303,28

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
1579	Djana Contier Fares	Pesquisador	20.238,32
2202	Rosana De Fatima Shoji	Tecnol de Lab Desenv I	6.971,87
2462	Giselle Pidde Queiroz	Biotecnologista	15.961,76
9986	Total - Encargos	Encargos	29.269,82
1734	Henrique Krambeck Rofatto	Tec Microscopia Confocal	21.682,75
1742	Valeria Castilho Onofrio	Tecnol de Producao III	13.581,84
1781	Patricia Aoki Miyasato	Tecnol de Producao II	15.233,98
1783	Simone Michaela Simons	Tecnol de Producao III	13.961,90
2228	Fernando Luiz Kamitani	Tecnol de Producao III	11.878,94
2425	Simone Guedes Calderano	Tecnol de Producao III	11.075,70
9987	Total - Encargos	Encargos	32.373,91
781	Maria Masieri Vendramini	Aux.de Laborat. Desenv.	3.692,56
9988	Total - Encargos	Encargos	1.512,52
69	Joao Carlos Ferreira Dos Santos	Aux de Laboratorio	2.648,38
455	Paulo Andre Margonari Goldoni	Tecnol de Lab Desenv I	9.703,64
922	Thamara Ayala De Barros	Biologo	7.212,93
1737	Maria Cristina Ferreira Do Rosario Almeida	Tec Laboratorio Desenvolv I	2.056,24
1806	Gabrielle Ribeiro De Andrade	Tecnol de Producao	7.061,49
1883	Joao Lucas Chavari	Tecnol de Lab Desenv I	7.171,74
1948	Tamires Aparecida Rosa	Tec de Producao	3.524,35
2070	Livia Marcia Correa	Tecnol de Producao I	9.734,68
9989	Total - Encargos	Encargos	18.731,56
1834	Linda Omar Alves Bernardes Lucatto	Coord. de EAD	15.129,22
2011	Susana Cavicchioli Lucatto	Assist. Academico	5.350,00
2588	Valodia Pilquevitch	Programador SR	7.423,83
2606	Ana Karina Rodrigues Caetano	Designer Instrucional SR	4.236,27
9990	Total - Encargos	Encargos	11.352,57
		140002 - Laboratórios	**745.412,05**
	140004 - Divisão Ens. Clínicos e Farmacovigilância		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
519	Alexander Roberto Precioso	Diretor Medico de Ens. Clinicos	60.990,00
906	Adeliana Lima Correia De Queiroz	Assist. Administrativo	5.084,19
2029	Ana Louise Tavares Leary	Assist. de Diretoria	8.560,00
9991	Total - Encargos	Encargos	25.676,31
612	Gabriella Mondini	Enfermeiro Pesq	15.131,58
614	Joao Luiz Miraglia	Ger. de Pesq. e Des Clin	27.645,18
974	Joane Do Prado Santos	Sup de Dados Clinicos	11.981,00
1030	Cassia Regina Aquino Leme	Assist. Administrativo	2.612,54
1055	Ricardo Palacios Gomez	Ger. de Pesq. e Des Clin	27.645,18
1676	Heloisa Maximo Espinola	Monitor de Ens. Clinicos	9.376,69
1876	Laura Simoni Lemke	Monitor de Ens. Clinicos	6.967,19
2465	Beatriz Da Costa Thome	Gerente de Pesq e Desenv Clinico	20.829,72
2627	Patricia Emilia Braga	Sup de Bioestatistica	8.681,66
9992	Total - Encargos	Encargos	45.982,00
1537	Maria Beatriz Bastos Lucchesi	Sup de Farmacovigilancia	11.691,72
1604	Marcelo Eiji Koike	ANALISTA FARMACOVIGILANCIA	11.458,27
9993	Total - Encargos	Encargos	9.477,56
895	Vivian Queiroz	Assist. Administrativo	4.659,44
2412	Hannah Maureen Garcia Mota	Assist. Administrativo	2.447,47
9994	Total - Encargos	Encargos	2.227,98
490	Claudia Mitsue Koike	Tecnol de Lab Desenv I	7.483,55
921	Carolina Jeannine Gill	Tecnol de Producao I	7.483,55
1602	Fabiana De Oliveira Burgos	Tecnol de Lab Desenv I	7.002,12
1747	Cibele Daniel Ribeiro	Tec de Producao I	7.241,56
9995	Total - Encargos	Encargos	11.922,83
		140004 - Divisão Ens. Clínicos e Farmacovigilânci	**360.259,29**
		14 - P & D - Divisão de Desenvolvimento Científi	**1.132.924,26**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
	15 - Cultural		
	150000 - Centro de Desenvolvimento Cultural		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
1943	Luiz Do Amaral Junior	Gestor de Viagens	16.601,60
1971	Carlos Wendel De Magalhaes	Diretor Cultural	47.309,98
2107	Marcos Henrique Leite Lopes	Analista de Viagens JR	5.104,06
2447	Leonardo Cordeiro Wlian	Assist. de Viagens	3.036,05
2482	Ligia Silva Farias	Coordenador de Assuntos Internacionais	14.687,27
2536	Adriana Mortara Almeida	Diretor de Museu	5.305,42
9996	Total - Encargos	Encargos	28.124,63
2201	Fernanda Paiva Guimaraes	Coord. de Comunicacao	19.583,02
9997	Total - Encargos	Encargos	6.846,24
9108	Sarah Regina De Souza Botelho	Estagiario	1.000,00
9111	Leonardo Azevedo Rabello Cunha	Estagiario	1.000,00
422	Amanda Campos De Freitas	Asses. Coord. Cultural	14.495,43
1696	Luciana Magalhaes Monaco	Coord. Gestao do Conhecimento	19.785,05
2062	Tamyres Nunes Braga	Recepcionista de Publico	4.009,16
2065	Camila Dos Santos Oliveira	Recepcionista de Publico	3.809,77
2172	Fabiola Fernanda Goncalves	Recepcionista de Publico	1.972,89
2173	Cintia Maria Cassiano	Recepcionista de Publico	3.915,41
2262	David Trindade Paixao	Assist. Administrativo	3.325,81
2266	Juliana Lino Alencar	Recepcionista de Publico	4.391,18
2276	Patricia De Farias Mendes	Recepcionista de Publico	3.831,92
2282	Rita De Cassia Da Silva Luz	Assist. Administrativo	3.333,44
2535	Fernanda Pardini Ricci	Asses. Tecn. Cultural	4.603,52
2550	Juliana Barbosa Pereira De Mello	Recepcionista de Publico	2.779,46
2590	Fernanda Do Nascimento	Recepcionista de Publico	2.529,35
9085	Dayane Araujo Da Silva	Estagiario	1.300,00
9998	Total - Encargos	Encargos	33.189,09
866	Maria Lidia Da Costa Veloso	Aux. de Serv. Gerais	3.141,77
1852	Eny Stanger Ferreira	Arquivista	6.377,72
1855	Elisa Maria Lopes Chaves	Arquivista	6.492,46
2362	Elisandra Gasparini Silva	Arquivista	5.846,24
2363	Maria Talib Assad	Arquivista	5.846,24
9103	Thomaz Campacci Pereira	Estagiario	1.200,00
9105	Carolina Alves Lima Mariano	Estagiario	1.300,00
9113	Audrea Santos De Santana	Estagiario	1.200,00
9999	Total - Encargos	Encargos	9.891,64
940	Bruno De Carvalho Trindade	Aux. Admistrativo	1.951,14
2365	Joanita Lopes Fernandes Da Costa	Bibliotecario	8.827,50
2649	Rafaella Marino Lafraia	Assistente de Organização e Pesquis	2.717,78
9123	Artur Felipe De Carvalho E Silva	Estagiario	1.000,00
9124	Carla Barreto Bonomi	Estagiario	1.000,00
10000	Total - Encargos	Encargos	4.751,56
372	Maria Lucia Da Silva Righetti	Ger. de Comunicacao	12.916,24
489	Camila Suescun Marques De Carvalho	Fotografo	5.384,37
586	Alessandra Da Silva Schunck	Designer Gráfico	4.959,00
674	Maria Teresa Ghiuro Valentini Abdullatif	Asses. de Impresa	12.673,50
1116	Bruno Henrique Cardoso	Aux. de Comunicacao	4.053,91
2137	Fabiola Andrea Crocco Meireles	Sup Pedagogica	10.560,42
10001	Total - Encargos	Encargos	17.323,37
		150000 - Centro de Desenvolvimento Cultural	**385.284,61**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
150001 - Museus			
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
2	Francisco Sanchez Gonzales	Aux. de Manutencao	978,31
10	Clary Marlene Bonet	Monitor de Museu	2.899,00
66	Josefinha Zenita Alves Dos Anjos	Monitor de Museu	601,16
106	Adelia Pacios Paiva	Monitor de Museu	2.482,85
359	Marcelo Stefano Bellini Lucas	Tecnico em Exposição	5.503,17
439	Viviane Campos Garcia	Medico Veterinario	14.635,51
1019	Heloisa Passarelli Santana Borges	Educador em Museu	5.209,18
1020	Mariana Galera Soler	Sup de Educacao Em Museu	10.008,79
1670	Adriana Mezini	Tecnico em Exposição	7.226,26
2018	Adriana Aparecida Andrade Chagas	Educador em Museu	4.901,15
2532	Melissa Padilha Duarte Rosa	Educador em Museu	3.621,45
2533	Marina Serra Dos Santos	Educador em Museu	3.756,08
2534	Fabio Victor De Oliveira Baptista	Educador em Museu	3.409,37
9061	Jaqueline Mariano Dos Santos Silva	Estagiario	1.200,00
9063	Bruna Pelais De Souza	Estagiario	1.200,00
9064	Debora De Sousa Rodrigues	Estagiario	1.300,00
9065	Clarice Ortigoza Martins	Estagiario	1.200,00
9067	Joao Guilherme Silva	Estagiario	1.200,00
9091	Janaina De Andrade Serrano	Estagiario	1.300,00
9112	Renata Tieme Sato Da Silva	Estagiario	800,00
9115	Pamela Silva Santos	Estagiario	1.200,00
10002	Total - Encargos	Encargos	26.380,23
20	Glaucia Colli Inglez	Coord. de Museu	11.232,20
180	Silmara Guidio Mendonca De Oliveira	Aux. Admistrativo	2.870,65
1585	Adriano Dias De Oliveira	Sup de Educacao Em Museu	9.738,49
1613	Carla Matos Viegas	Educador em Museu	4.711,69
1860	Gabriel George Da Silva Tu	Aux. Admistrativo	2.757,91
2252	Cynthia Iszlaji	Educador em Museu	4.766,75
2256	Poliana Friolani	Educador em Museu	4.716,48
2565	Marilia Marcondes	Educador em Museu	3.076,83
2598	Ianna Gara Cirilo	Educador em Museu	3.260,96
9045	Claudia Akemi Saito	Estagiario	800,00
9054	Patricia Alves De Assis	Estagiario	1.200,00
9084	Angela Cerqueira Sousa	Estagiario	1.000,00
9104	Laila Antunes	Estagiario	1.300,00
9106	Camila Karolina De Freitas	Estagiario	1.200,00
9109	Fabiola Alice Dos Anjos Duraes	Estagiario	1.200,00
9114	Paula Camacho Buceli	Estagiario	1.000,00
9122	Rafaela Molina De Angelo	Estagiario	1.000,00
10003	Total - Encargos	Encargos	16.585,72
984	Larissa Foronda	Coordenador	14.724,08
1586	Juliane Quinteiro Novo	Educador em Museu	4.995,11
1664	Osvaldo Sant Anna Junior	Educador em Museu	5.178,52
2005	Tobias Turcarelli	Educador em Museu	4.535,44
2608	Gabriela Bassan Piedade	Educador em Museu	3.125,60
9057	Lucas Florencio Costa	Estagiario	1.300,00
9058	Leonardo Luis Do Carmo	Estagiario	1.500,00
9060	Lauro Tozetto Neto	Estagiario	1.200,00
9070	Marcelo Fellini Magalhaes	Estagiario	1.400,00
9121	Manuella Cosmo De Melo Santos	Estagiario	1.300,00
9125	Thais Adamowicz Pereira	Estagiario	966,67
9126	Gislene Da Silva	Estagiario	1.256,67

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
10004	Total - Encargos	Encargos	11.402,21
2150	Josiane Roza De Oliveira	Diretor de Museu	7.490,00
10005	Total - Encargos	Encargos	2.618,52
		150001 - Museus	**236.423,01**
		15 - Cultural	**621.707,62**
	16 - Assuntos Regulatorios		
	1600 - Gestão de Assuntos Regulatorios		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
445	Alina Souza Gandufe	Coord de Assuntos Regulatorios	15.303,28
1614	Samara Da Silva Cardoso	Assist. Administrativo	4.519,03
1929	Claudio Henrique Damasceno Cabral	Diretor Assuntos Regulatorios IB	66.524,26
1981	Cleber Augusto Gomes	Coord de Projetos Regulatorios	15.042,22
2217	Ana Carla Revuelta Dal Arosa Carioca	Analista de Assunt. Regulatorio I	9.414,08
2280	Renata Vaz Shimbo	Assist. de Diretoria	8.560,00
2545	Thaiz Roberta Gregui	Analista de Assunt. Regulatorio II	6.129,42
10006	Total - Encargos	Encargos	49.853,94
		1600 - Gestão de Assuntos Regulatorios	**175.346,23**
	1601 - Controle de Qualidade		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
21	Antonio Carlo Caliano	Aux. de Limpeza	627,60
471	Luana Santos De Oliveira Silva	Assist. de Doc. de Producao	4.997,96
527	Gabriela Borges Ghion	Analista Controle de Qualidade II	25.818,30
1621	Angela Franco Mattos	Ger. Contr. de Qualidade	34.040,38
1773	Erminia Da Silva Costa	Tec Controle de Qualidade I	4.785,34
1838	Sandra Fernanda Bilbao Orozco	Coord. de Cont de Qualidade	7.941,24
1903	Rodolfo Ferreira Marques	Analista Controle de Qualidade II	9.293,14
2174	Daniela Costa Da Silva	Aux. Administrativo	3.469,24
2184	Luciana Cassimirio Prado Dos Santos	Aux. Administrativo	3.215,38
10007	Total - Encargos	Encargos	54.098,85
64	Rozeny Pereira De Paulo	Tec Controle de Qualidade I	5.429,60
135	Dalvinete Rocha De Santana	Aux. de Controle de Qualidade	3.562,20
242	Francisca Das Chagas De Souza	Aux. Controle de Qualidade	3.786,72
348	Windson Fabrizio Franca Vilas Boas	Analista Controle de Qualidade II	16.575,96
386	Bruno Goncalves De Lima	Analista Controle de Qualidade I	12.082,76
475	Juliana Silva Da Fonseca Magalhaes	Tec Controle de Qualidade II	7.549,38
869	Tiago Jose Do Nascimento Laureno	Analista Controle de Qualidade II	10.734,73
1532	Fernando Seiji Yonehara	Analista de Controle de Qualidade III	17.045,32
1656	Cintia Akemi Sato	Analista Controle de Qualidade I	8.422,39
1786	Diego De Oliveira Rogerio	Analista Controle de Qualidade I	7.071,10
1817	Josie Paraizo De Melo	Analista Controle de Qualidade I	8.611,80
1823	Luana Ferreira Guimaraes	Tec Controle de Qualidade I	4.588,91
1999	Gilson Gomes De Faro	Tec Controle de Qualidade I	4.479,29
2204	Graziele Moraes Soares Da Silva	Analista Controle de Qualidade I	7.302,44
2324	Mayra Lobato De Oliveira	Analista Controle de Qualidade I	7.137,40
2353	Emerson Henrique Amaral	Analista Controle de Qualidade I	8.659,61
2373	Danielle Diniz Atayde	Analista Controle de Qualidade I	6.574,49
2382	Rogerio Tsuguto Uema	Coord. de Cont de Qualidade	13.390,37
2389	Rodrigo De Lima Sacramento	Analista Controle de Qualidade I	6.111,72
2391	Amanda Cristina De Almeida	Tec Controle de Qualidade	3.923,32
2396	Erica Mazieiro Dos Santos	Analista Controle de Qualidade II	8.346,82
2557	Renata Alves Da Silva	Analista Controle de Qualidade I	5.014,46
2589	Izabel Cristina Carneiro Ferreira	Aux. Administrativo	2.330,43
2616	Guilherme Henrique Carvalho Andreo Sanches	Analista Controle de Qualidade I	4.728,30
10008	Total - Encargos	Encargos	75.460,33

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
86	Eliane Cocati Da Costa	Analista Controle de Qualidade I	4.494,95
183	Telma Cristina De Lima Victor	Tec Controle de Qualidade II	5.661,24
365	Daniela Dos Santos Aragao	Tec Controle de Qualidade II	7.765,75
371	Renata Roberta Tobias	Tec Controle de Qualidade I	6.115,36
381	Claudia Maria Valentina Da Silva	Aux. de Cont de Qualidade	3.473,10
453	Marcio Ricardo Da Silva	Tec Controle de Qualidade II	6.149,24
470	Talita Capalbo Piantola	Analista Controle De Qualidade III	20.246,32
509	Francineuma Orleuda Patricia Custodio	Tec Controle de Qualidade I	4.928,06
572	Bruno Da Silva Bispo	Tec Controle de Qualidade	7.376,25
960	Francisco Adelmo De Queiroz	Tec Controle de Qualidade I	5.984,51
1772	Clarice Da Silva	Aux. de Controle de Qualidade	3.561,04
1775	Maria De Fatima Da Silva Lopes	Tec Controle de Qualidade	4.726,35
1868	Cleiton Ferreira De Moura	Tec Controle de Qualidade I	4.842,46
1880	Emileyde Pereira Dos Santos	Aux. Controle de Qualidade	3.496,54
1884	Poliani Carmozini	Analista Controle de Qualidade I	7.245,40
1909	Hosana Maria De Jesus Rufino	Aux. de Limpeza	4.339,18
1957	Mayara Da Silva Hidaka	Tec Controle de Qualidade II	5.798,06
2239	Cristiano Domingos Da Silva	Tec Controle de Qualidade I	5.882,62
2261	Priscila Da Silva Carvalho	Analista Controle de Qualidade I	7.249,93
2265	Lara Alexandre De Oliveira	Analista Controle de Qualidade II	9.810,55
2433	Franciele Tafarello Biscola	Coord. de Cont de Qualidade	15.961,76
2559	Welder Charles Da Hora Pereira	Analista Controle de Qualidade I	5.617,54
2560	Ariadne Aparecida Benedito	Tec Controle de Qualidade I	3.074,97
2562	Murilo Rentes Duarte Sanches	Tec Controle de Qualidade I	3.756,32
2567	Diego Rodrigues Damasceno	Tec Controle de Qualidade I	3.301,17
2585	Vanessa Maria Domeniski De Souza	Tec Controle de Qualidade	3.505,57
10009	Total - Encargos	Encargos	74.761,12
23	Inete Pereira Morais	Aux. Controle de Qualidade	3.709,53
206	Marcia De Moraes Rodrigues	Tec Controle de Qualidade II	5.420,20
306	Erika Regina De Andrade Fernandes	Tec Controle de Qualidade I	5.931,53
350	Thatiane Nunes Rodello	Analista Controle de Qualidade II	9.072,32
397	Marcelo Henrique Freitas Carneiro Braga	Tec Controle de Qualidade II	5.569,14
419	Thiago De Oliveira Gomes	Tec Controle de Qualidade II	7.637,96
430	Jose Augusto Ferraz	Tec Controle de Qualidade I	3.099,49
591	Andreia Silverio	Tec Controle de Qualidade II	5.414,70
870	Monica Carolina Dinardo Lima	Analista Controle de Qualidade II	9.298,29
1171	Luciana Carla Oliva Marques Peters	Coord. de Area de Cont. Qualidade	17.447,14
1535	Marcelo Bruneli Pussi Martins	Analista Controle de Qualidade I	7.514,16
1576	Alberto De Oliveira Dos Santos	Aux. Controle de Qualidade	4.959,91
1581	Fernando Luiz De Freitas Carneiro Braga	Aux. Controle de Qualidade	4.973,78
1615	Ana Claudia Inez De Oliveira	Aux. Controle de Qualidade	4.504,63
1663	Mariany Marcomini Pereira	Analista Controle De Qualidade III	15.035,83
1668	Edneide Maria Santos	Aux. de Limpeza	2.392,12
1680	Rubia Galvao Claudio	Assist. Administrativo	4.243,76
1683	Patricia Stocco Betiol	Veterinario Responsavel	20.242,58
1743	Priscila Aparecida Ozzetti	Analista Controle de Qualidade II	7.555,14
1763	Sandro De Almeida Costa	Aux. de Controle de Qualidade	3.619,33
1765	Denis Nascimento Aranha	Analista Controle de Qualidade I	7.662,66
1768	Ana Paula Vieira Muniz	Aux. de Cont de Qualidade	5.279,38
1769	Marcio Yutaka Yano	Analista Controle de Qualidade I	7.296,50
1854	Milene Schmidt Do Amaral E Luna	Analista Controle de Qualidade II	10.013,33
1937	Sidnei Aparecido Lopes Ribeiro	Tec Controle de Qualidade	4.990,93
2154	Aline Lavezo Antonio	Analista Controle de Qualidade I	7.040,20
2249	Giulia Emi De Oliveira Preto	Analista Controle de Qualidade I	7.068,55

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
2411	Maria De Jesus Mendes Ferreira	Aux. de Limpeza	3.294,39
2631	Keiane Santos Borges De Araujo	Aux. de Limpeza	1.994,83
10010	Total - Encargos	Encargos	85.485,01
101	Carlos Pereira Dos Santos	Tec de Producao	2.693,69
1963	Valter Cristovao Gomes	Aux. de Producao	3.770,57
10011	Total - Encargos	Encargos	2.685,61
892	Thais Ramirez Riling Luize	Analista Controle de Qualidade II	9.575,54
1145	Adriana Sanae Inoue	Analista de Garant. Qualidade I	7.819,34
1653	Camila Brito Dos Santos Leite	Analista Controle De Qualidade III	13.020,78
1752	Ivone Goncalves Matos	Aux. de Cont de Qualidade	3.526,87
1988	Natalia Marques Borges	Analista Controle de Qualidade I	7.316,81
2092	Natalia Miranda Zanetti	Analista Controle de Qualidade I	7.455,18
2485	Juliana Galvao Da Silva	Analista Controle de Qualidade I	5.954,16
2493	Natully De Souza Suffert Fogaca	Analista Controle de Qualidade I	4.479,11
2496	Cinthia Zanini Gomes	Analista Controle de Qualidade I	5.201,64
2549	Raquel Agonilha Canali	Analista Controle de Qualidade I	5.033,93
2573	Ana Paula Da Silva Muniz	Analista Controle de Qualidade I	5.593,66
10012	Total - Encargos	Encargos	29.499,06
197	Dirce Pereira Barbosa	Tec Controle de Qualidade I	4.905,19
268	Lucila Rodrigues Veiga	Analista Controle de Qualidade I	9.419,95
863	Ercilia Aparecida Bonno	Aux. de Cont de Qualidade	6.199,73
1564	Domingas Gonzaga Sousa De Oliveira	Analista Controle de Qualidade I	7.205,69
1565	Natalia Bizutti Quintino	Analista Controle de Qualidade I	7.097,88
1843	Adinete Batista Dos Santos	Tec Controle de Qualidade II	5.657,86
1933	Carlos Ferreira Da Silva	Aux. Controle de Qualidade	3.409,79
2530	Marcia Regina De Oliveira Silva	Tec Controle de Qualidade I	3.253,85
2558	Elaine Claudia Dos Santos	Tec Controle de Qualidade I	3.576,32
2566	Joice Conceicao De Oliveira	Tec Controle de Qualidade I	4.124,45
10013	Total - Encargos	Encargos	24.742,91
		1601 - Controle de Qualidade	**1.127.319,53**
	1602 - Garantia da Qualidade		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
14	Ana Fabiola Rollo De Oliveira Prestes	Instrumentista II	11.240,45
270	Priscilla De Paula Elias Pereira	Analista de Garant. Qualidade II	12.797,78
361	Eduardo Benvindo Neto	Instrumentista	7.971,91
579	Micheli Mayumi Unno	Engenheiro Qualidade SR	15.303,28
587	Alex Luiz Da Silva	Tec Mecatronica II	7.296,18
597	Danubia Cristina Moreira De Godoy	Sup de Metrologia	12.740,31
600	Edgelson Souza Santos	Gerente Servicos Tecnicos	27.488,21
650	Marlon Christian Exel	Analista de Garant. Qualidade II	6.289,38
791	Pedro Bento Ribeiro	Analista de Qualidade I	8.241,87
822	Leonardo Ferraro Nascimento	Coord Serv Tecn	15.303,28
990	Ari Cesar Bernardo	Supervisor de Qualificacao	13.080,80
1015	Marcelo Maria De Oliveira	Tec Garantia da Qualidade I	4.558,54
1022	Albano Do Nascimento Santos	Tec Garantia da Qualidade I	4.424,51
1025	Weslley Santana Patricio	Tec Mecatronica III	9.432,97
1032	Paulo Elizeu De Almeida	Tec Mecatronica II	8.320,45
1046	Solange Gama Rodrigues	Aux. Admistrativo	2.647,39
1063	Flavio Fernandes Dos Santos	Tec Mecatronica II	8.071,64
1177	Danilo Fernandes Dos Santos	Tec Mecatronica II	7.917,13
1557	Rogerio Fernando Martins Damasceno	Tec Mecatronica II	8.178,95
1634	Nancy Da Ros	Farmaceutico	17.156,02
1693	Alessandra Alves Nunes	Copeiro	2.752,00
1835	Anderson Fernando Pereira	Analista de Qualidade I	7.244,84

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
1841	Anderson Aparecido Miranda Filadelfo	Tec Garantia da Qualidade I	5.486,10
1928	Reinaldo Vitort Hangrad	Engenheiro Qualidade PL	21.656,23
1930	Gabrielle Feitosa De Freitas	Analista de Qualidade III	14.024,72
1954	Roberto Fonseca Damasco	Coord. De Serv. Tecn	20.162,22
2037	Maria Dediane De Sousa Luz Goncalves	Tec Garantia da Qualidade I	4.427,07
2040	Fabio Balmant Yamagishi	Tec Mecatronica II	11.673,46
2270	Ivanil Rodrigo Bento Candido	Tec Controle de Qualidade I	4.654,71
2350	Carolina Mendes Scatena De Sena	Analista de Qualidade I	7.325,00
2351	Priscilla Trassato	Analista de Garant. Qualidade II	9.010,11
2370	Erika Bertolino Pereira	Tec de Qualidade	3.911,77
2445	Cassiano Jose Ferreira Rocha	Tec Mecatronica II	6.403,83
2556	Luciano Albero De Rezende	Supervisor de Qualificacao	7.871,37
10014	Total - Encargos	Encargos	142.909,22
165	Adriana De Oliveira	Assist. Administrativo	3.997,00
380	Grace Belasco Guilhen	Analista de Garant. Qualidade II	12.474,43
496	Tatiane Salvador	Coord de Garantia de Qualidade	15.303,28
1182	Denise Maiauskas De Oliveira	Tec Garantia da Qualidade I	5.158,88
2335	Bruna Tacola Amaral	Analista de Garant. Qualidade I	6.378,01
2336	Fernanda Perez Ludwig	Analista de Garant. Qualidade I	6.378,01
2595	Ronald Lima Carvalho	Sup de Garantia da Qualidade	9.646,57
10015	Total - Encargos	Encargos	23.347,24
302	Karina Sasada Goncalves Fabricio	Analista de Garant. Qualidade II	10.111,77
757	Bruna Patricia Tooge	Analista Controle de Qualidade I	8.479,30
966	Nathan Almeida Silva	Analista de Qualidade I	10.501,52
1828	Moacir Paes Dos Santos	Tec Garantia da Qualidade II	7.353,09
1829	Youko Okano Nagano	Sup de Garantia da Qualidade	17.492,71
2413	Monica Titonello Novais	Analista de Garant. Qualidade I	7.402,45
10016	Total - Encargos	Encargos	21.074,36
915	Priscila Munari Guimaraes	Coord de Garantia de Qualidade	28.316,85
946	Daniel Campos De Souza	Analista de Garant. Qualidade I	7.939,08
1023	Aline Naiara Magalhaes	Analista de Garant. Qualidade II	9.651,78
1701	Andre Ribeiro Esteves	Tec Garantia da Qualidade I	4.504,16
1736	Karin Silvia Luitz	Analista de Qualidade I	6.903,02
1824	Faena Machado Leite Rosa	Analista de Qualidade I	6.994,73
1846	Marcela Formagim Galves	Analista de Qualidade I	7.598,26
1968	Rafaela Boccato Rodrigues	Sup de Garantia da Qualidade	15.369,47
1998	Elisa Gerenutti	Analista de Qualidade II	9.435,01
2000	Richardson Olinek	Analista de Qualidade III	18.443,44
10017	Total - Encargos	Encargos	63.185,20
615	Juliana Nonaka	Analista de Garant. Qualidade III	15.848,37
652	Mariana Lemes Clemente	Analista de Garant. Qualidade II	10.760,21
654	Natalia Alcantara Lutaif	Analista de Garant. Qualidade II	9.532,40
1722	Mauricio Ribeiro Miguel	Ger. Garant da Qualidade	26.890,42
1853	Ana Karolina Faustino Rocha	Analista de Qualidade II	10.336,35
1877	Adriana Tonet Moreno	Analista de Garant. Qualidade I	8.321,00
1990	Reynaldo Pedro Vital Severino	Sup de Garantia da Qualidade	14.757,30
2001	Giuliana Fernandes Maieru	Analista de Garant. Qualidade III	13.954,41
2002	Douglas Goncalves De Macedo	Analista de Garant. Qualidade III	13.944,61
2475	Lucas Diogo Teixeira De Azevedo	Analista de Qualidade I	8.064,49
2486	Luana Saito Telloli Vicentini	Analista de Qualidade III	8.823,95
10018	Total - Encargos	Encargos	58.279,73
		1602 - Garantia da Qualidade	**1.020.926,56**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

IV. Composição da Folha de Pagamento – 12/2014 (continuação)

Composição da Folha de Pagamento 12/2014			
	1603 - Desenvolvimento Analítico		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
888	Vanessa Marques Linhares Pereira	Supervisor de Testes de Estabilidade	12.225,23
1034	Patricia Bompan	Coordenador BPL	16.531,24
1803	Patricia Dos Santos Carneiro	Gerente de Desenvolvimento Analitico	22.481,32
1973	Eliane Celestino Rosa	Analista Controle de Qualidade I	7.632,34
2236	Eliana Blini Marengo	Coord. de Desenvolvimento Analitico	16.110,97
2449	Karina Scaramuzzi	Analista de Desenv Analitico II	7.247,98
10019	Total - Encargos	Encargos	32.437,01
241	Andreia Trigo Da Silva	Analista Documentacao Tecnica I	7.169,22
243	Renata De Arruda Matarazzo	Analista Documentacao Tecnica II	9.923,71
1711	Marcia Tie Yamamoto	Analista Documentacao Tecnica III	24.561,31
1826	Sergio Da Silva Siqueira	Analista Documentacao Tecnica II	8.757,64
1956	Kim De Almeida Rocha	Analista Documentacao Tecnica I	7.027,34
2537	Simone De Oliveira Perucelo	Coord de Documentacao Tecnica	10.429,56
10020	Total - Encargos	Encargos	30.561,80
635	Roberta Rodrigues De Carvalho	Analista Desenv. Analitico II	10.963,50
10021	Total - Encargos	Encargos	4.226,98
1735	Anderson Da Silva	Analista Desenv. Analitico I	7.462,43
1749	Adriana Regina Miranda	Analista Desenv. Analitico II	11.342,51
1875	Daniel Augusto Aguiar	Tec Controle de Qualidade II	5.537,95
10022	Total - Encargos	Encargos	9.982,92
588	Ana Carla Zanoni Locatelli	Analista Desenv. Analitico II	11.862,76
10023	Total - Encargos	Encargos	4.397,29
		1603 - Desenvolvimento Analitico	**278.873,01**
		16 - Assuntos Regulatorios	**2.602.465,33**
	17 - Bioterio Central		
	1700 - Bioterio Central		
Matr.	**Nome**	**Cargo**	**Total**
45	Maria Fatima Carvaho Lins F Tavora	Supervisor Administrativo	11.354,47
83	Gilton Ferreira De Araujo	Tec de Producao I	4.298,87
200	Sinval Goncalves Dos Santos	Tec de Producao II	9.053,36
207	Juliana Dos Santos Torres	Analista Administrativo PL	8.569,09
345	Virginia Barreto Moreira	Coord. Bioterio	15.303,28
520	Elizabeth Juliana Ghiuro Valentine	Medico Veterinario	14.472,59
1837	Camila Juliana Claudino Araujo Dos Santos	Aux. Admistrativo	1.038,69
2168	Jefferson Terto Da Silva	Aux. de Producao	4.136,55
2177	Ricardo De Andrade Santos	Aux. de Producao	3.864,56
2329	Edivaldo Jose Da Silva	Aux. de Producao	3.551,28
2333	Adriano Silva De Almeida	Aux. Administrativo	2.894,17
2334	Thiago Silvestre Florencio Da Silva	Aux. de Producao	3.514,88
10024	Total - Encargos	Encargos	33.096,80
285	Allan Rodrigo Calarga	Tec de Producao II	9.947,71
733	Alex Alves Rodrigues	Tec de Producao I	4.411,31
1039	Cynthia Zaccanini De Albuquerque	Tecnologista	7.196,20
1040	Danilo De Lima Dias	Aux. de Producao	3.913,98
10025	Total - Encargos	Encargos	10.462,18
166	Railton Gois Da Silva	Tec de Producao I	4.724,37
283	Welington Souza	Tec de Producao II	10.137,12
10026	Total - Encargos	Encargos	6.119,54
1892	Mariana Valotta Rodrigues	Tecnologista de Bioterio	7.258,88
1965	Jose Gandileudo Pedroza Dos Santos	Tec de Producao I	4.410,14
2467	Rodinei Silveira	Aux. de Producao	2.457,27
10027	Total - Encargos	Encargos	5.812,72
124	Jair Spanholi Da Silva	Tec de Producao I	4.238,45
1744	Simone Oliveira De Castro	Medico Veterinario Auditor	15.371,27
10028	Total - Encargos	Encargos	7.780,86
		17 - Bioterio Central	**219.390,59**
		1 - TOTAL GERAL	**17.709.707,99**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

V. Relação de Empregados com duplo vínculo funcional no Instituto e na Fundação Butantan – Folha de Pagamento base Maio/2015

Relação de Empregados com duplo vínculo funcional no IB e na FB - Base 05/2015			
Nome do Trabalhador	**Cargo**	**Sal. FB (R$)**	**Sal. IB (R$)**
Claudio Henrique Damasceno Cabral	Dir. Assuntos Regulatorios IB	34.640	4.709
Carlos Wendel De Magalhaes	Diretor Cultural	26.126	6.416
Mauricio Meros De Oliveira	Diretor da Engenharia	22.066	6.416
Ilca Maria Moya De Oliveira	Gerente de RH	19.968	6.416
Patricia Dos Santos Carneiro	Ger. de Desenv. Analitico	12.196	5.622
Ricardo Braga De Souza	Coord Adm	11.610	5.255
Fan Hui Wen	Gestor de Projetos	11.337	6.753
Carlos Roberto De Medeiros	Coord de Projetos	10.624	4.035
Eduardo Alfredo Adami	Gerente de Producao	10.425	3.559
Maria Ap. Da Costa	Coord. de RH IB	10.178	6.301
Virginia Barreto Moreira	Coord. Bioterio	7.988	5.281
Vanessa Evelin Jesus	Coord. de Residuos	7.188	3.165
Raimundo De Jesus Valente Lobato	Medico	7.044	4.122
Dourival De Oliveira	Coord. de Producao	6.775	3.559
Jose Roberto Marcelino	Gerente de Imunologia	5.710	8.884
Joanita Lopes Fernandes Da Costa	Bibliotecario	5.224	4.709
Sandra Dytrich	Medico	4.896	7.445
Jose Alberto L. Costa Moreira	Veterinario	4.731	1.785
Anatercia Ferreira Bonfim Yano	Gerente de Producao	4.644	8.769
Milena Apetito Akamatsu	Coord. de Producao	4.579	5.880
Adriana Mortara Almeida	Diretor de Museu	4.063	4.785
Josiane Roza De Oliveira	Diretor de Museu	4.063	4.709
Sandra Fernanda Bilbao Orozco	Coord. de Cont de Qualidade	3.994	5.925
Eliane Oliveira De Lima	Educador Fisico	3.460	2.587
Beatriz Mauricio	Tecnol de Lab Desenv I	3.460	2.402
Rosana De Lima Paoli	Sup de Producao	3.014	8.055
Helena Maria Da Silva	Sup. de Producao	3.014	4.859
Ana Maria Dahi Rizzo	Sup de Educao Infantil	2.997	3.837
Ricardo Andre Cardoso	Analista de RH SR	2.284	5.221
Sonildo Costa De Almeida	Aux. Tecn. de Engenharia	2.141	2.447
Maria Isabel Do Nascimento Quandt	Aux. Financeiro	2.040	2.277
Jaime Dos Santos	Assist. Administrativo	1.992	4.273
Sandro Rodrigues Da Silva	Assist. Administrativo	1.992	3.871
Natalina Pereira Da Silva	Tec de Producao I	1.992	2.126
Aline Cunha Barbosa	Analista de Meio Ambiente PL	1.730	3.559
Edilene Ap. Costa	Tecnol de Producao I	1.730	2.113
Marcela Ap. Machado De Araujo	Assist. Administrativo	1.594	1.949
Alicio Aparecido Tobias Filho	Motorista de Ambulancia	1.530	2.449
Valbenito Ipolito Da Silva	Motorista de Ambulancia	1.530	2.429
Antonia Genilsa Amorim Do Prado	Téc. De Enfermagem	1.530	2.384
Fernando Moreira De Paula Junior	Aux. de Telecomuncicacao	1.411	2.261
Juarez De Oliveira	Motorista	1.129	2.449
Joao Carlos Ferreira Dos Santos	Aux de Laboratorio	1.058	1.860
Jose Augusto Ferraz	Tec Controle de Qualidade I	1.049	4.071
Fatima Ap. Mendonca De Oliveira	Assist. Administrativo	1.024	2.121
Luiz Augusto Dos Santos	Aux. de Producao	710	3.442
Jose Cassiano Pereira	Aux. de Producao	706	3.518
Marcia Franco	Aux. de Limpeza	706	2.159
Silmara Ap. Vieira	Aux.de Laborat. Desenv.	706	1.976
Maria Cristina F. Rosario Almeida	Tec Laboratorio Desenvolv I	706	1.851
	Total	**287.300**	**207.047**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

VI. Relação de pagamento de Insalubridade por cargo no exercício de 2014

Insalubridade por Cargo paga no Exercício 2014		
Cargo	**Insalubridade R$**	**%**
Aux. de Producao	480.630	15,03%
Tec de Producao I	338.938	10,60%
Tec de Producao II	102.480	3,21%
Analista Controle de Qualidade I	93.618	2,93%
Tecnol de Producao II	83.530	2,61%
Tecnol de Producao I	81.551	2,55%
Aux. de Limpeza	70.257	2,20%
Coord. de Producao	65.652	2,05%
Tec Controle de Qualidade I	51.153	1,60%
Aux. de Serv. Gerais	49.512	1,55%
Lider de Producao	48.209	1,51%
Sup de Producao	47.021	1,47%
Meio Oficial de Manutencao	42.861	1,34%
Tec Manutencao I	39.859	1,25%
Assist. Administrativo	39.424	1,23%
Aux. Admistrativo	38.135	1,19%
Almoxarife I	37.889	1,18%
Tec de Producao III	32.937	1,03%
Sup. de Producao	32.561	1,02%
Tec Controle de Qualidade II	31.064	0,97%
Pedreiro	31.026	0,97%
Analista Controle de Qualidade II	30.292	0,95%
Tecnol de Lab Desenv I	28.062	0,88%
Medico Veterinario	27.261	0,85%
Analista de Qualidade I	26.720	0,84%
Analista de Garant. Qualidade II	26.247	0,82%
Assist. Administrativo	24.119	0,75%
Aux. Administrativo	23.892	0,75%
Aux. Controle de Qualidade	23.236	0,73%
Tecnol de Producao III	22.492	0,70%
Analista de Garant. Qualidade I	22.328	0,70%
Tec Controle de Qualidade	20.050	0,63%
Aux. Op. de Residuos	19.809	0,62%
Demais Cargos	1.064.668	33,30%
Total Geral	**3.197.485**	**100,00%**

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

VII. Relação de pagamentos de Bolsa Pesquisa de Janeiro/2011 à Maio/2015

Relação de Pesquisadores Ativos Beneficiários de Bolsa para Pesquisa Janeiro de 2011 à Maio 2015 (valores expressos em R$)						
Nome do Pesquisador	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**Total**
Hugo Aguirre Armelin	90.417	90.417	108.000	108.000	45.000	441.835
Isaias Raw	80.148	80.148	101.037	108.000	45.000	414.334
Wilmar Dias da Silva	80.148	80.148	101.037	108.000	45.000	414.334
Paulo Lee Ho	-	-	117.000	120.000	50.000	287.000
Jose Amaral Prado	68.878	68.878	63.138	68.878	5.740	275.510
Yara Cury	-	-	-	135.053	72.939	207.992
Naomi Enoki	40.796	40.796	40.796	40.796	16.998	180.183
Cecilia Luiza Simões dos Santos	-	-	30.000	90.000	37.500	157.500
Carla L. A. Utescher	13.977	13.977	39.494	48.000	20.000	135.449
Vania Gomes de M. Mattaraia	7.738	7.738	44.645	48.000	20.000	128.121
Elizabete Cristina N. Tenorio	7.301	7.301	37.825	48.000	20.000	120.427
Ana Marisa Chudzinski	-	-	-	80.539	27.308	107.847
Jacqueline Mazzuchelli de Souza	-	-	28.000	48.000	20.000	96.000
Rodrigo Franco de Carvalho	-	-	28.000	48.000	20.000	96.000
Martha Massako Tanizaki	-	-	-	54.415	24.734	79.149
Denise Verreschi	-	-	-	55.053	22.939	77.992
Milene Tino de Franco	-	-	-	55.053	22.939	77.992
Sonia Aparecida de Andrade	-	-	2.100	48.566	20.236	70.902
Isabel de Fatima Correia Batista	-	-	-	51.233	19.472	70.705
Sergio Verjovski de Almeida	-	-	-	20.000	50.000	70.000
Diego Grando Modolo	-	-	-	44.000	20.000	64.000
Lourivaldo Inacio de Souza	-	-	15.204	34.424	14.343	63.971
Luciano Moreira Lima	-	-	-	32.000	20.000	52.000
Ana Maria Moro	-	-	-	-	40.000	40.000
Monica Spadafora Ferreira	-	-	2.100	25.200	10.500	37.800
Karina de Senna Villar	-	-	-	32.000	5.733	37.733
Heloísa Rosa Vieira	-	-	-	17.750	17.750	35.500
Mayara Rhaíssa de Moraes Alves	-	-	-	17.750	17.750	35.500
Jéssica Zanoni Machado	-	-	-	-	6.417	6.417
Luíza Teixeira Costa	-	-	-	900	4.500	5.400
Agostinho de Almeida Neto	-	-	-	4.000	1.000	5.000
Paloma Alana de Souza Facioli	-	-	-	-	3.200	3.200
Demais pesquisadores	832.363	602.508	534.383	504.106	-	2.473.360
Total	1.221.768	991.912	1.292.759	2.095.716	766.998	6.369.152

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585

Anexos Relacionados ao Hemoderivados

I. Documentos recebidos para Análise – Ref. Hemoderivados:

- Documento 01 - Arquivo Planta Hemoder - As-Built;
- Documento 02 - Arquivo Planta Hemoder 2 - Contendo os Manuais do Proprietário;
- Documento 03 - Projeto Hemoderivados - Relatório Instituto Butantan - Abril 2015 Anexo 2;
- Documento 04 - Respostas às questões formuladas pelo Assessor e assinadas pelo Dr. Paulo Lee Ho;
- Documento 05 - Termo de Confidencialidade;
- Documento 06 - Contrato com GE - Licenças de Patentes e Tecnologia;
- Documento 07 - Contrato com GE - PSA Product Supply Agreement + aditivos 1 e 2;
- Documento 08 - Contrato com GE - TSA Technical Services Agreement + aditivos 1 e 2;
- Documento 09 - Acordo de Cooperação Técnico-científica com a Hemobrás – 2006;
- Documento 10 - Acordo de Cooperação e Assistência Técnica com o Ministério da Saúde e o Governo do Estado de São Paulo – 2011;
- Documento 11 - Acordo de Cooperação Técnico-Científica, Administrativa entre a Hemobrás e a Secretária da Saúde - SP por intermédio do Instituto Butantan – 2011;
- Documento 12 - Acordo de Cooperação Técnico-científico entre a Hemobrás e o Instituto Butantan – 2010;
- Documento 13 - Proposta de Parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) para a operação da fábrica de Hemoderivados do Instituto Butantan – 2013;
- Documento 14 - Proposal for Fundação Butantan Plasma Fractionation Facility Phase II Project Nov/2012;
- Documento 15 - Proposta para Fase II do Projeto da Fábrica de Fracionamento de Plasma da Fundação Butantan - Versão 5 - Abril/2013;
- Documento 16 - Respostas aos questionamentos consolidados pela Colorado Consultoria Empresarial Ltda. (não assinado);
- Documento 17 - Projeto Planta de Hemoderivados - Análise do Projeto feita pela LANEC;
- Documento 18 - Proposta da Octapharma - junho/2014;
- Documento 19 - Cronograma da Fábrica de Hemoderivados;
- Documento 20 - Lista de Equipamentos a serem adquiridos - Complemento ao relatório da LANEC.

Av. Queiroz Filho, 1560 – Edifício Beija Flor – Sala 7 - Andar Terreo – Pq. Villa Lobos - CEP 05319-000
São Paulo – SP - Telefone (011) 3831 2210 & Celular 9 4763 7585